

SESSÕES DO PLENÁRIO

124ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de dezembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(59)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs. Deputados que requer, nos termos do inciso II do art. 92, a convocação de sessão extraordinária a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as matérias: Projeto de Lei nº 22.051/2016 e Projeto de Lei 21.999/2016. Defiro requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Luiz Augusto comunicando que, devido a compromissos

assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 19, 20, 21 e 26/09/2016.

Do Deputado Paulo Câmara comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 22/11/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o meu querido amigo deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, companheiros, servidores e servidoras desta Casa, Imprensa, quero registrar a presença dos bombeiros civis aqui nesta Casa. Registro também que hoje, como a vida, em que se sucede a alegria e a tristeza, é um dia muito triste para este País, pois faleceu Dom Evaristo Arns. Todo mundo que tem um mínimo de informação sobre a história deste País sabe da importância desse líder religioso, militante dos direitos humanos, que com muita coragem se rebelou, organizou a resistência à ditadura, à tortura neste País. Então, muitos daqueles que foram presos por crime de opinião e enclausurados pela ditadura tiveram o apoio, o conforto daquele cidadão brasileiro de primeira linha, que organizou a luta pela anistia, a luta pela resistência à ditadura e a luta pelas liberdades democráticas. De forma que é um dia triste, no qual todos os brasileiros devem refletir sobre a situação atual.

Hoje é também aniversário da nossa presidenta Dilma, aquela mulher que, com muita dignidade, foi defenestrada por um usurpador, um traidor que hoje se encontra fazendo esse papel, alugado pelos interesses da grande burguesia internacional, para destruir este País e destruir direitos dos trabalhadores. Então, Dilma, que, infelizmente, a história fez com que seu aniversário coincidisse com a morte de um personagem tão ilustre, também registro os nossos parabéns. O Senado Federal, com a mesma capacidade que teve, de forma desonrosa, de cassar a presidenta eleita pelo povo brasileiro, também negou que ela tivesse cometido algum crime. Então, não cassou os seus direitos políticos, cara deputada Luiza Maia, provando a inconsistência de um golpe feito contra os interesses da população.

E aí está demonstrado. Agora o povo paga caro, pois agora é a reforma da previdência para contribuir com 49 anos, e o povo pobre, o povo trabalhador deste País não vai durar tanto tempo para se aposentar e contribuir até os 65 anos de idade. É a terceirização que desobriga. Não iremos ter mais debate entre patrão e empregado, ninguém saberá de quem é aquele funcionário que está lhe servindo, porque o debate será entre empresas e as subalternas que ali são contratadas para terceirizar. A negociação substituirá o legislado, destruindo todo o sistema de proteção da classe trabalhadora neste País. Então, é para isso que foi feito o golpe, e agora é o povo que vai pagar com o seu sangue, com o seu suor, e morrendo sem ter direito a se aposentar.

Então, aqui o nosso repúdio: fora esse usurpador dos direitos do povo brasileiro, o traidor Michel Temer. E parabéns, Dilma! Viva a mulher! Viva a

dignidade do povo brasileiro!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Eduardo Salles, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Prezados colegas, prezado presidente, cumprimentar os bombeiros civis aqui presentes, eu queria, inicialmente, colocar para vocês que no domingo participei do Festival de Verão, e gostaria aqui de fazer uma menção importante, porque as pessoas virem criticar é muito fácil, e no momento do elogio, acho que o elogio também tem que ser pautado nesta Casa.

Eu fiquei muito bem impressionado com o Festival de Verão, este ano, na Arena Fonte Nova. Confesso que eu vi todos os festivais de verão, todos os anos, no Parque de Exposições. Àquela altura eu era secretário de Agricultura do Estado, imaginava que o Festival de Verão, saindo do Parque de Exposições, teria uma perda muito grande. Espanto meu, foi exatamente o contrário.

Tivemos um Festival de Verão na Arena Fonte Nova, com som de altíssima qualidade, um palco de alta qualidade, 70 atrações, mais de 60 mil pessoas durante esses 2 dias de Festival de Verão participando desse evento. Sem dúvida alguma, um evento que marca a história na Bahia, nos eventos da Bahia. E aí, a gente pode até comparar com o Rock in Rio que foi transmitido pelo *Multishow* e teve audiência de mais de 10 milhões de pessoas. Sem dúvida alguma, isso tudo faz com que a Bahia apareça para o Brasil e para o mundo, essa terra de tanto carinho, de tanto amor, a terra do axé, a terra que todo mundo tem vontade de conhecer neste País e no mundo inteiro.

Então, gostaria de parabenizar todos os gestores da Arena Fonte Nova que fizeram, sem dúvida, um evento maravilhoso; parabenizar a *TV Bahia* por toda a capacidade de fazer a organização de um evento de alto nível, como foi feito. Eu queria, quando eu falava da questão do *Rock in Rio*, comparar os números, porque acho que é interessante para as pessoas que estão, neste momento, assistindo à *TV Assembleia*, entenderem. O *Rock in Rio*, em 2015, teve 600 mil pessoas nos 7 dias de evento, e esses turistas que vieram de fora, cada uma dessas pessoas colocou, em recursos, R\$175,00 de investimentos. Isso representou mais de 500 milhões em receita para o Estado do Rio de Janeiro.

Sem dúvida alguma, sabemos que a Bahia tem essa expertise, tem essa capacidade de atração de pessoas, e o Festival de Verão tem ainda outras coisas muito importantes. Primeiro, ele representa, diferente do *Rock in Rio*, que é em setembro, a abertura do verão na Bahia. E depois, claro, Festival de Verão é na Bahia, que, volto a dizer, é a terra que todos querem conhecer. Todos querem participar dessa magia.

Então, parabéns a todos, acho que é um momento importante sabermos que a Arena Fonte Nova, que já mudou as configurações diversas vezes para poder se adaptar, é hoje, sim, um local não só do futebol, mas um espaço multiuso de muita importância para o Estado da Bahia, os baianos e os turistas que vêm aqui se encontrar.

Outro ponto que queria falar com vocês é parabenizar o Supremo Tribunal Federal, no caso o ministro Teori Zavascki, que, semana passada, respondendo a uma provocação do Estado do Piauí - especificamente de um evento de vaquejada que aconteceria em Teresina, pois foi dada pelo juiz de primeira instância a possibilidade de ela ser feita, mas foi contestada por entidade de proteção animal e acabou lá no STF caindo exatamente nas mãos desse ministro -, falou exatamente o que vinha falando em todos os debates.

Embora alguns outros colegas deputados ou outras pessoas, promotores, procuradores, viessem dizendo que não, o Teori Zavascki disse exatamente o que era: simplesmente, a decisão apertada que foi tomada no Supremo, de 6 contra 5, foi específica para o Estado do Ceará. E específica também para uma lei genérica que regulamentava a vaquejada naquele Estado, a qual nada tem a ver com o resto do País e assim não poderia ser extrapolada para o restante do Brasil.

A Bahia tem uma lei da minha autoria que regulamenta as cavalgadas e vaquejadas neste Estado e, sem dúvida alguma, dá essa segurança jurídica para que tenhamos esses eventos mantidos aqui.

Então, parabenizo o ministro Teori Zavascki e todos esses vaqueiros, essa turma que vive de uma organização que gera 720 mil empregos e trabalha a cultura, a nossa tradição do sertão baiano.

Muito obrigado a todos e um abraço grande.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que ocupam as Galerias Paulo Jackson - prazer, e sejam bem-vindos -, senhores que nos acompanham da Tribuna de Imprensa, hoje para mim foi um dia muito triste. Primeiro, a notícia da morte de Dom Evaristo Arns. Não vou repetir a fala do deputado Marcelino Galo aqui, mas assino embaixo. Dom Evaristo foi uma figura muito importante nos anos da ditadura para os democratas, para as pessoas que sofreram a perseguição naqueles anos tão difíceis.

Agora quero também dizer da minha tristeza pela aprovação dessa PEC do fim do mundo, dessa PEC da morte, essa imoralidade que o Senado – a Câmara já o tinha aprovado - aprovou ontem. Sabemos que aquela PEC 55, realmente, é uma vergonha para o nosso Brasil. Não tem cabimento! Acho que o presidente golpista não tem autoridade moral nem prestígio político para querer agora conter gastos do governo daquela forma, e de uma forma nebulosa que ninguém entende o que é, deputado Sandro Régis! Aquilo ali é para atender ao capital financeiro, aquilo ali é para atender ao mercado. E, claro, cortar verbas, cortar dinheiro da Saúde, da Educação e dos programas sociais. Pra atender a quem?! E os trilhões que o Brasil arrecada por ano?! Acho isso um absurdo!

Quero deixar daqui registrado o meu repúdio e dizer ao nosso povo que nós não vamos aceitar. Temos de reagir, temos de tomar consciência de que o povo também

tem força, também tem poder e tem se manifestado, tem ido a Brasília protestar. A repressão, as agressões policiais que têm acontecido com os manifestantes são uma coisa absurda. Infelizmente as *Globos* e as *Bands* da vida não mostram o que tem acontecido em Brasília.

Quero deixar nesta tribuna, inclusive com destaque, um apelo às mulheres, porque, junto com a imoralidade, que é essa PEC 55, está vindo também a reforma da Previdência, e nela o ataque aos direitos das mulheres é uma coisa assim igualmente evidente! Todo mundo sabe que a mulher trabalha mais que o homem, ganha menos do que o homem, tem dupla, tripla jornada de trabalho. A mulher que estuda e trabalha para ajudar no sustento da família chega em casa e as tarefas domésticas ainda são de responsabilidade dela. E agora ainda querem igualar inclusive a idade! Era uma das poucas conquistas que a gente tinha! E eles atacando! Aquele governo machista que não tem uma mulher no seu Ministério, não tem nenhuma visão da importância e da necessidade do resgate da cidadania das mulheres e nos ataca dessa forma!

Então, quero deixar daqui registrado o meu repúdio à PEC 55, o meu repúdio a essa reforma da Previdência, pois sabemos que hoje o trabalhador não tem mais direito de se aposentar. Vai trabalhar até morrer, e pronto!

Vi uma piada ontem nas redes sociais que achei interessante: uma criancinha saindo para trabalhar, e o pai perguntando aonde a filhinha ia. E ela disse: “Vou começar a trabalhar agora pra ver se consigo me aposentar.”

Portanto, retirar direitos conquistados durante tantos anos e com tanta luta não é justo! E o Temer não tem moral pra fazer uma coisa dessas! Não tem legitimidade, porque é um governo golpista, ilegítimo, que não entrou pela rampa do Planalto! Foi pela porta dos fundos, através de um golpe! Estamos vendo aí os escândalos protagonizados por seu governo e inclusive por ele próprio. Até os seus aliados, como o conservador e senador Caiado, estão pedindo para ele renunciar, e tem de renunciar porque ninguém aceita! São 90% de desaprovação!

Quero deixar registrada esta minha indignação e dizer para esse povo que deixe Lula em paz! Não adianta, a última pesquisa do *Datafolha* diz que ele é a salvação para o Brasil! É a esperança que temos, porque tem hora que dá um nó no nosso juízo! A gente fica sem saber o que vai acontecer, pois também a ditadura do Judiciário, como já disse o nosso grande jurista Ruy Barbosa, é uma coisa muito perigosa. Quando a Justiça se politiza ao ponto que chegou hoje, com essa seletividade da Lava-Jato, é uma coisa muito perigosa! E aí o que vamos fazer, deputado Bira Corôa?

Então, acho que a esperança do povo brasileiro é o retorno do nosso ex-presidente retirante, que foi quem botou o nosso País nos trilhos e começou a incluir neste Brasil os cidadãos brasileiros que não tinham, nem nunca tiveram, nenhuma oportunidade.

Sr. Presidente, esqueci de parabenizar a minha presidenta Dilma. Deixe-me dar-lhe os parabéns e dizer que é a única notícia boa que a gente teve.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos o deputado Hildécio Meireles, em permuta com o deputado José de Arimatéia.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras funcionários da Casa, Imprensa, quero abraçar aqui os bombeiros civis que estão nas Galerias nos prestigiando nesta nossa sessão. E parece que tem um requerimento de dispensa de formalidades para que seja votado o projeto de lei que os contempla. Estamos aguardando apenas as deputadas Maria del Carmen e Fátima Nunes para que possamos concluir de uma vez por todas esse processo.

Estamos chegando ao final do ano, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, e eu quero aproveitar este momento, antes que passe despercebido, para fazer uma série de agradecimentos. Agradeço aos nossos colegas deputados e deputadas pelo convívio neste ano de 2016, agradeço a todos os funcionários desta Assembleia, que muito contribuem para o exercício do nosso mandato. Todos de um modo geral, sobretudo o pessoal da Taquigrafia, pessoal da *TV Assembleia*, o pessoal de apoio dos nossos gabinetes, o pessoal de apoio da Bancada da Oposição. Enfim, quero agradecer a todos que contribuem no dia a dia para o exercício dos nossos mandatos, o pessoal de Imprensa, o pessoal do Comitê de Imprensa da Assembleia Legislativa. A todos, enfim, que têm contribuído para o exercício do nosso mandato.

Sr. Presidente, acabei de ouvir o pronunciamento da deputada Luiza Maia e não subi aqui para defender governo nenhum. Não tenho essa procuração e pouco me interessa. Agora, chegar a esta tribuna, a este microfone e dizer que Lula é a salvação do Brasil?! Vou fazer cócegas pra eu dar risada! Sincera e honestamente, não existe isso! É querer fazer o milagre que Cristo fez: transformar água em vinho.

Não é possível, deputada! Eu sempre digo aqui que é necessário se estabelecer verdades. Essa PEC 241, que virou PEC 55, e que os deputados do PT, sobretudo, detonam completamente, tem pontos com os quais eu até não concordo. Mas o que eu acho interessante é, em geral, o político dizer uma coisa e fazer outra. Esse é o comportamento de um modo geral. Este é um comportamento geral: dizer uma coisa e fazer outra. Vocês falam da PEC 241, sobretudo quando ela diz respeito ao controle de gastos públicos. O PT agiu assim quando se votou o Plano Real, quando se votou a Lei de Responsabilidade Fiscal. E agora, essa PEC tem como principal objetivo controlar e conter gastos públicos, e vocês são contra!

Mas o governo da Bahia que vocês defendem manda para esta Casa uma matéria orçamentária que obedece fielmente àquela PEC que não foi ainda nem sancionada. Basta ver que o orçamento que vai ser votado, nesta Casa, prevê um reajuste, prevê uma correção com índices menores do que os índices inflacionários. Exatamente como a PEC manda. A PEC, aliás, diz que você poderá corrigir o orçamento, as suas despesas até o limite do índice inflacionário. Pois bem, o orçamento do governo do Estado da Bahia, o governo do PT, está sendo votado nesta

Casa com uma correção menor do que o índice inflacionário, ou seja, está obedecendo, com exagero, o que determina a PEC. Portanto é preciso acabar com esse proselitismo político, é preciso ser mais justo, mais real. É preciso dizer e fazer, e não o contrário, deputada.

É claro, todo mundo sabe, ninguém vai tapar o sol com a peneira, o País vive mergulhado numa crise econômica, numa crise política, numa crise moral que foi implantada, iniciada exatamente pelos governos do Partido dos Trabalhadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Bira Corôa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente Marquinho Viana, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa, servidores, servidoras, visitantes. Primeiro, quero saudar, com muito respeito e estima, os homens e mulheres que, de forma voluntária, com disposição e compromisso social, têm feito diferença em nosso Estado na condição de bombeiros e bombeiras civis do nosso Estado.

Reconheço, inclusive, o papel e o trabalho, a importância e o suprimento da carência do braço do Estado em muitos dos atos e das necessidades das nossas comunidades. Por isso, quero saudar a todos e todas, e dizer que o no dia de hoje teremos oportunidade, nesta Casa, de votar uma lei que reconhece como profissão e restabelece... (palmas do Plenário.) na condição de dignidade e de respeito, quem cumpre no cotidiano para a consolidação de uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais participativa e de maior oportunidade. Por isso, é uma satisfação muito grande poder, no dia de hoje, ter a oportunidade de discutir e aprovar, com o apoio dos pares, essa lei.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, aproveito, também, para me posicionar em relação ao contexto nacional. O Brasil inteiro, assim como o mundo, assistiu ao absurdo do absurdo. Absurdo do absurdo porque a democracia brasileira foi construída ao longo da história do povo brasileiro. A consolidação do pleito de maior representatividade do povo brasileiro, segundo a nossa Constituição, que é o direito do voto, foi rasgada com uma armação denominada de impeachment, que extrai uma presidenta eleita com mais de 54 milhões de votos sob o argumento de que deu uma pedalada. E depois não tiveram condição de dar consistência ao ato absurdo de afastamento e não a puniram, eleitoralmente, não suspendendo os seus direitos eleitorais.

Impõe um governo golpista, montado numa verdadeira farsa, na tentativa de sentar sobre a sujeira e consequentemente cumprir compromissos de esconder a verdadeira imagem da podridão posta no processo político brasileiro. Por consequência, testemunhamos o Judiciário, parte do Ministério Público e parte da Polícia Federal cumprindo um papel absurdo de penalizar e criminalizar o PT, Lula e Dilma.

No momento em que eles não conseguem mais segurar essa armação e têm que

expor outras personalidades, temos assistido exatamente toda a movimentação. Na ânsia de querer consolidar o compromisso com a elite burguesa, de consolidar o compromisso com os interesses econômicos internacionais, simplesmente aprovam, a toque de caixa, a todo custo, projetos e leis na condição de excluir direitos constitucionais construídos e adquiridos pelo povo brasileiro.

Não é à toa, deputado Zó, deputado Joseildo, deputado Gika, que Brasília nunca recebeu tanto descaso, tanto desrespeito e tanta falta de confiança do povo brasileiro e da comunidade internacional quanto agora. Ridicularizou o processo. A PEC 55 aprovada no segundo turno no Senado deixa claro...

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- (...) que a intenção é nada mais nada menos extrair os direitos sociais, tirar vantagens e conquistas que atingem a maioria da população necessitada deste País. Impor ao País...

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- (...) 20 anos de recessão. Impor ao País 20 anos sem concurso público. Impor ao País 20 anos de desmando por um governo golpista. É por isso...

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- (...) que povo brasileiro não tem aceitado. Que o diga a juventude, os garotos e garotas que ocupam as escolas e universidades, dizendo “não” a essa farsa, “não” a esse golpe, “não” a essa negação à sociedade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos, por permuta com o deputado Joseildo Ramos, o deputado José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, Canal Assembleia. Ontem, Sr. Presidente, tivemos na Comissão de Saúde desta Casa uma audiência pública sobre o lupus, o que avançamos. E gostaria de deixá-los bem informados, Srs. Deputados, sobre a gravidade do problema. Porque esta Casa precisa se debruçar e discutir as políticas públicas para as pessoas que estão com essa patologia.

(Lê) “O lúpus é uma enfermidade que acomete cerca de 150 mil brasileiros por ano e é caracterizada como uma doença inflamatória que ocorre quando o sistema imunológico ataca os próprios tecidos como se fossem invasores semelhantes a vírus e bactérias, ou seja, é uma doença autoimune.

O lúpus pode afetar as articulações, a pele, os rins, as células sanguíneas, o cérebro, o coração e os pulmões. Seus sintomas variam, mas podem incluir fadiga, dores nas articulações, erupções cutâneas e febre. Mas eles podem se agravar (num período de crise) e, posteriormente, melhorar.

Não há cura para o lúpus, segundo os médicos, mas os tratamentos atuais se concentram em melhorar a qualidade de vida por meio do controle dos sintomas e redução das crises. Isso começa pelas mudanças de estilo de vida, incluindo dieta e

proteção contra o sol.

Os cuidados futuros com a doença incluem o uso de medicamentos, como anti-inflamatórios e esteroides.

A situação dos portadores desta enfermidade aqui na Bahia ainda exige algumas observações e discussões. Este é o motivo pelo qual nos reunimos ontem na Comissão de Saúde.

A organização Lúpicos Organizados da Bahia (Loba), instituição que dá assistência a essa parcela da população no nosso Estado, em sua vivência com os pacientes portadores de lúpus, observou uma série de necessidades e as reuniu em forma das seguintes reivindicações:”

Aqui, Sr. Presidente, gostaria de citar as reivindicações que a associação Lúpicos Organizados da Bahia apresentou nessa audiência pública. Porque depende muito da boa vontade política e também social.

Lê) “(...) *Investimento para o tratamento do lúpus; ambulatórios especializados; aumento do quadro de médicos em reumatologia no ambulatório de Lúpus da Escola Baiana de Medicina, em Brotas; laboratórios especializados para o atendimento do lúpus; projetos de leis de assistência integral para pessoas com lúpus em todo o Estado; 10 de maio – Dia Internacional de Conscientização, Orientação e Mobilização sobre o Lúpus em calendários...*”

Inclusive há um projeto nesta Casa do deputado Pedro Tavares que determina a Semana de Conscientização do Lúpus, mas eles querem que seja de 30 dias.

(Lê) “(...) *campanhas educativas em todo o Estado do maio roxo (deferente ao lúpus); criação de um centro de referência para pessoas com lúpus e todas as doenças associadas; atendimento prioritário para pessoas com lúpus, desde que apresente a carteira da Loba; direito ao passe livre em transportes públicos municipal e intermunicipal (pela patologia); direito a aposentadoria; quatro protetores solares ao mês, fornecido pela rede estadual com apresentação da carteira da Loba; acessibilidade na dispensação dos medicamentos do tratamento do lúpus; facilidade no cadastramento dos pacientes; leitos e vagas suficientes para a quantidade de pessoas com lúpus...*”

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Para concluir, Sr. Presidente. “(...) *Censo fornecido pelo IBGE de pessoas com lúpus no estado; apoio das prefeituras para a criação de grupos afiliados ao Loba nos municípios baianos com intuito de conseguir benefícios para os pacientes...*”

E por último, Sr. Presidente, das 18 reivindicações:

“(...) *Melhoria no atendimento para a dispensação dos medicamentos no Hospital Ernesto Simões como: computador, impressora, internet, organização dos arquivos, aumento do quadro de funcionários, etc.*”

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Então, Sr. Presidente, eu quero aqui agradecer, mas não poderia deixar de registrar essa importantíssima audiência pública

que tivemos,

ontem, na Comissão de Saúde. Que possamos, no próximo ano, adiantar as reivindicações que já existem tramitando nesta Casa. Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos assistem e que nos ouvem pela *TV Assembleia*, quero me congratular com a assistência que estamos tendo aqui com a presença dos bombeiros civis, que, definitivamente, terão o seu marco regulatório para tratar da sua atividade. E é muito importante estar parabenizando-os por essa luta que já vem de algum tempo. Parabéns! Vocês terão, sem sombra de dúvida, a expectativa atendida.

Mas, Sr. Presidente, estamos na tribuna para dizer que, depois do golpe parlamentar, midiático e jurídico, sobreveio à presidência um presidente, e eu disse aqui ontem, que foi comparado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso como uma pinguela, uma pinguela colocada sobre um rio caudaloso, um rio perigoso, onde se teria a necessidade de ter uma ponte para essa travessia.

E me recordo que, nas primeiras manifestações do atual presidente, ele dizia que, por ter sido secretário de Estado da Segurança Pública, em São Paulo, ele sabia lidar com bandidos. E me parece que essa construção, esse diálogo, é profundamente verdadeiro. Olhem os ministros e quantos dos seus principais auxiliares foram alcançados pelas denúncias do Poder Judiciário e quantos são aqueles que haverão de cair dentro de pouco tempo.

A grande mídia já não os suporta. As colunas dos principais jornais, como o *Estadão*, a *Folha de S.Paulo*, o *Globo*, inclusive, para quem assistiu o programa dominical Fantástico, está claro que estão deixando o presidente à deriva. O *Datafolha*, na sua pesquisa, demonstra que o apartamento da presidência, do que pensa o povo, é uma realidade. Cinquenta e um por cento da população brasileira rejeitam o atual presidente; 60% da população brasileira foram e é contra a “PEC do fim do mundo”. Essa é uma ousadia jamais testada em qualquer lugar do mundo moderno. Outros ajustes fiscais, até mesmo, drásticos, aconteceram em outros países, inclusive em países desenvolvidos, atrelados ao crescimento do PIB, da riqueza nacional. E essa é atrelada à inflação, parando por 20 anos, e atravessando mandatos de outros presidentes que ainda não receberam o voto popular.

Mas não mexeram nos juros, não mexeram em 45% de tudo aquilo que se arrecada neste País, que é para pagar os juros da dívida mobiliária do nosso País. E muito diferente da justificativa que levou a PEC ao Congresso, o elevado gasto público, não é verdadeiro. Atravessamos um dos maiores períodos em que o equilíbrio no gasto público foi a palavra de toque. Esqueceram de tratar o que efetivamente aconteceu: o decréscimo, a perda de arrecadação abrupta, após o grande problema da crise internacional e das medidas anticíclicas tomadas pela presidente da

República da época, Dilma Rousseff, e a desoneração também.

Então, observem os senhores - e deverei tratar dessa matéria logo depois - o que vem por aí: o austericídio que nunca deu certo em país algum. Só deu certo em alijar milhões e milhões de brasileiros que já tinham na sua mesa, no seu prato, comida 3 vezes por dia. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários, imprensa, público presente, principalmente os bombeiros civis, hoje é um dia importante para vocês, mas também para a Assembleia Legislativa e para a Bahia. Temos diversas ações feitas por vocês que atendem a diversos municípios e boa parte da população baiana. Podem contar com esta Assembleia Legislativa.

Queria, primeiro, Sr. Presidente, registrar duas coisas importantes. Ontem foi o aniversário de nascimento Luís Gonzaga, que teria feito 104 anos, o nosso rei do baião, queria fazer esse registro. Foi o Dia de Santa Luzia também, quem é do sertão lembra disso. Hoje é o dia de aniversário da nossa presidenta Dilma, apesar do que ela passou, do que tem passado, demonstra a força da mulher brasileira e a sua convicção no que é correto. Depois de varrido tudo, podemos dizer – nós, da Esquerda, e o povo deste País - que uma presidente honesta foi destituída do poder. Até agora, nas delações, tanto da Odebrecht como nas outras, a presidente não foi citada.

Eu podia estar triste pela morte de Dom Evaristo, mas não há motivo. No momento em que algumas pessoas falam na volta da ditadura e do regime militar, a imprensa mostre a história de Dom Evaristo. Tudo volta à tona, neste momento, e serve para a reflexão das pessoas que não conhecem os efeitos devastadores da ditadura para a vida humana. Apesar de algumas ações deste governo impostor que aí está, golpista, parecerem atos da ditadura. São vídeos impressionantes que chegam.

Há dois tipos de forma de tratar as manifestações: aquela, aos domingos, que é convocada pela *Rede Globo*, que toda hora aparece manchete nos noticiários esportivos, inclusive sobre a questão do acidente com a Chapecoense e focam com fotos com a Polícia e abraços, e a forma de nos tratar, quando as manifestações são contra a PEC 55, contra a reforma da Previdência. Aí é pau, spray de pimenta, cavalaria e uma série de outras coisas. Neste País ocorrem coisas impressionantes.

Sou eleitor de Dilma, o fui por duas vezes, e houve um fato interessante: destituem a presidente do cargo e não lhe são cassados os direitos políticos. Isso para mim é uma coisa que nunca tinha visto, é novidade, porque, normalmente, a Constituição prevê que, quando se cassa o mandato, cassa-se o direito político, seja no Parlamento, seja na Justiça, normalmente é assim. Isso é uma novidade, porque não se tinha certeza, veracidade de que ela havia cometido um crime. Como não o cometeu, cassa-se o mandato e não se cassam os direitos políticos.

Deputado Targino, V.Ex^a fala tanto e não me quer deixar falar, por favor, só isso que peço a V.Ex^a. Fico bem atento e ouço com atenção os discursos de V.Ex^a. Será

que está com mania?

Outro fato é que o Renan continua no cargo de presidente do Senado mas não está na linha sucessória! É outra novidade. Se a Constituição prevê que a linha sucessória é presidente, vice, Congresso, Senado e Supremo, como é que fica no cargo e não está na linha sucessória? É um contrassenso! Então, a gente não entende mais o que a Constituição determina. A Constituição determina uma coisa, e o Supremo, ou o Senado, ou o Parlamento, ou a Justiça fazem uma coisa diferente. Estou colocando isso, porque, quando se cassa uma presidente, tiram o seu mandato e não são cassados os seus direitos políticos, isso é um contrassenso.

Quando deixam alguém no cargo e o tiram da linha sucessória, é outro contrassenso. Essa é a questão que tem que ser conduzida. Um País que está às avessas, que foi tirada uma presidente supostamente para acabar com a corrupção e cada vez as denúncias aumentam, o problema é que o discurso de quem defendia Michel Temer como presidente já começa a mudar. Estou fazendo esse registro para dizer que não há entendimento de setor nenhum sobre o que a Constituição brasileira determina.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, subo a esta tribuna para tratar de questões que serão muito caras para hoje, no nosso dia a dia, no nosso cotidiano, mas também para a história do nosso País.

Observem o que está para ser decidido em Brasília que diz respeito a toda a população brasileira, em especial aos mais pobres. A PEC 55, que acabou de ser votada no Senado, e vou tratar dessa questão, na realidade é a “PEC do fim do mundo”, que significa a retirada de direitos daqueles que são detentores e que são sujeitos de direitos que foram celebrados no texto da Constituição de 1988.

A outra questão que está sendo trabalhada é a securitização das dívidas dos estados e dos municípios, fazendo a alegria dos rentistas, daqueles que têm dinheiro, daqueles que têm muito dinheiro, daqueles que fazem parte da elite e que nunca deram um prego numa barra de sabão, vivem de renda. E atualmente a presidência da República os prefere, jogando na sarjeta milhões e milhões de brasileiros que experimentaram, nos últimos anos, ter o bife, o leite na sua mesa, e agora vão passar a ter dificuldade de comprar ovos.

Esta é a situação que se impõe neste momento. São essas duas matérias que terão, sem sombra de dúvida, o condão de aprofundar as agruras daqueles que receberam, nos primeiros degraus, algum alento nas suas casas.

Agora a reforma da Previdência vem com elementos de uma brutalidade

terrível! Imaginem os senhores que, para alguém ter a integralidade do benefício, deve começar a contribuir quando estiver com 16 anos e continuar contribuindo mais 49. São 65 anos de idade para ter esse direito à aposentadoria integral, misturando os desiguais como se fossem iguais. Misturam as mulheres, com a sua jornada de trabalho estendida, aos homens, mesmo com o entendimento de que elas recebem muito menos.

É neste momento e nesta conjuntura que nós ouvimos ontem, com muita perplexidade, o senador Ronaldo Caiado, do DEM. Vou repetir: o senador Ronaldo Caiado, do DEM, manifestou claramente a sua indignação e disse, com rara sinceridade, que, quando aquele ou aquela que está na Presidência não mais usufruir da confiança e do apoio popular, tem de pedir para sair. E que o Temer já sabia, pelo resultado da última pesquisa do Datafolha, o nível de rejeição ostentado nos últimos dias, a fragilidade da sua liderança, o alcance e os alvos em que os seus principais auxiliares se transformaram tanto no Senado Romero Jucá, Eunício Oliveira, Renan Calheiros e outros - quanto na Câmara. Vai ter de abrir mão dos seus principais apoiadores diante da fragilidade de sua liderança.

E o senador Ronaldo Caiado, inapelavelmente, disse para toda a imprensa, que estampou em manchetes, em todos os lugares: “Está na hora, Temer! Saia, porque o povo brasileiro não lhe aceita.” Imaginem! É muito pouco tempo! É muito pouco tempo para que no DEM uma liderança importante desse partido, aliado de primeira ordem do Michel Temer, tenha se manifestado desse jeito.

Pois bem, o caminho neoliberal está aberto. Nós estamos negociando com direitos inegociáveis do cidadão mais simples deste País. O direito à saúde, o direito à educação, à assistência social, à infraestrutura e à logística para enfrentar o Custo Brasil e tornar este País mais competitivo. Essa PEC que aí está suplanta tudo aquilo que poderia ser considerado crível para um país que se respeita. Ela é de uma maldade terrível porque, ao longo de 20 anos, vai manter parado o gasto público, o gasto do Estado. É nos momentos de crise que esse gasto tem de estar como medida anticíclica para evitar a recessão, os ciclos recessivos no sistema capitalista. E também a mão benfazeja do Estado tem de se fazer presente nos momentos em que a economia estiver aquecida para que se evitem os picos de inflação e até de hiperinflação.

Essa lógica não será atendida por 20 anos, independentemente de quem esteja se elegendo com o voto popular, que não será respeitado. E como ficarão aqueles que hoje já se ressentem da falta de dinheiro para a saúde, da falta de dinheiro para a educação, da falta de dinheiro para o benefício e para a assistência sociais?! Tudo isso é gasto público! Mas foi preservado, de qualquer maneira foi preservado o espaço dos rentistas: de cada R\$ 100,00 que arrecadamos neste País, R\$ 45,00 são pagos de juros. Não se tocou nessa situação!

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Vou lhe conceder, o senhor aguarde só para eu concluir o meu pensamento.

É importante que todos nós saibamos o que está acontecendo, porque estamos enterrando a boa perspectiva de vida das futuras gerações. Nunca, nunca se irrompeu

com tamanha sanha contra a população brasileira em toda a sua história como se fez a partir dessa PEC! Na realidade, está-se voltando as costas para o Estado de Bem-Estar Social que iniciamos a implantar a partir dos governos de Lula e de Dilma.

V.Ex^a tem o aparte, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Joseildo Ramos, começo parabenizando-o pelo seu pronunciamento sempre muito lúcido, embora tenha que discordar em parte de algumas afirmativas de V. Ex^a.

Repito aqui que não tenho de defender o governo de a ou b, o governo de Temer ou o de quem quer que seja. Não quero também me convencer, na encruzilhada a que o nosso País chegou, com os 13 anos de mandato dos governos Lula e Dilma, de que tivesse sido esta a saída ideal. Não vou afirmar isso com tanta certeza. Mas, do ponto de vista constitucional, foi um caminho. Todo mundo sabe que o presidente que assumiu o País é... Não era, e nunca foi, uma figura popular. Todo mundo sabe disso! E ele assumiu o governo porque assim a nossa Constituição determina.

Aí, V.Ex^a vai ao campo da discussão sobre a PEC 55. Concorde em parte, também vou concordar em parte. Porém é necessário que se esclareça, que se informe, que se verbalizem essas discussões da forma mais verdadeira e real possível. Por exemplo, essa PEC fala em controle de gastos, não fala em parar investimentos. Ela quer controlar gastos, ela quer conter gastos para que sobre recursos para que o governo possa investir e com isso, certamente, movimentar a nossa economia.

Evidente que, quando se trata de saúde e educação neste País, creio, como V.Ex^a, que os governantes deveriam dar mais prioridade. E, como V.Ex^a coloca aí a questão do governo federal, também aqui me sinto obrigado a relatar que o governo da Bahia igualmente não dá a mesma prioridade a esses setores de Educação e Saúde. Basta que verifiquemos a execução do Orçamento do nosso Estado. Constataremos que vamos fechar o ano, encerrar o exercício financeiro com crédito orçamentário na Saúde, na Segurança Pública, o que quer dizer que o governo baiano não deu prioridade a essas áreas.

Com relação ao que o governo federal, vamos dizer assim, separa no Orçamento da União para pagar a Dívida Pública e os juros dela, de fato o deputado tem razão. Defendo que o governo brasileiro há muito tempo já deveria ter feito uma auditoria nessa dívida para que verdadeiramente... E não são 45%, deputado, mas, sim, cerca de 51% do Orçamento da União, já há longo tempo, que são reservados para o pagamento dos juros da Dívida Pública e dela própria. Gostaria de acrescentar isso ao seu pronunciamento.

Quando V.Ex^a diz que são 20 anos de investimentos parados, na verdade não são 20. A PEC abre a possibilidade de que, com 10 anos, quem estiver na Presidência da República possa fazer modificações naquela peça constitucional.

É apenas pra reparar algumas afirmativas que V.Ex^a fez no seu ilustre pronunciamento.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Obrigado, deputado Hildécio. Mas também sou obrigado a discordar de V.Ex^a. Quando V.Ex^a fala na PEC dos gastos, quando o

presidente nivela pela inflação do ano anterior, ele simplesmente para.

E este Brasil, nos últimos 15 anos, cresceu 13 dos 15. Embora não tenha crescido tanto quanto poderia, o Brasil tem-se notabilizado, entre todos os países, ultimamente, como um País que cresce além da inflação. Hoje os gastos públicos estão na ordem de 20% do PIB, a massa total deles. Nessa lógica, daqui a 10 anos, só serão 16% de gasto público. E daqui a 20, somente 12%. Porém o gasto público é que induz o progresso, o desenvolvimento. É ele que tem o condão de atentar objetivamente contra os ciclos tanto de recessão quanto de hiperdinamização da economia. E isso se perde.

O Poder Legislativo foi alijado de contemplar, de maneira aprofundada, o seu olhar sobre a peça orçamentária para além do mandato que o presidente está cumprindo. Obviamente, em 10 anos precisa ser observado. Mas isso ultrapassa os próprios mandatos e ultrapassa os interesses que vão para as urnas nas diversas eleições. Isso representará a compressão dos gastos com a assistência social e a desvinculação dos outros gastos constitucionalmente vinculados pós-88. Na realidade, isso significará uma opção por manter as vidas dos rentistas, em detrimento dos que precisam do gasto social.

Mantenho essas observações. Por isso, estou lhe dizendo. Obviamente, você não vai estancar, pura e simplesmente, você vai diminuir, ante um provável PIB que já vai se observar, timidamente, a partir de 2017, 2018, enquanto tudo vai ficar parado. O tudo de que estou falando é o gasto social. Isso é inviável! Antes de 20 anos, essa PEC e o que restou dela vão ter de ser implodidos, porque senão este País ficará ingovernável! É disso que estou falando! Obviamente, o que neste momento estamos dizendo aqui desta tribuna nem todo dia a grande imprensa fala para o povo brasileiro.

Ninguém nem nenhum país moderno da atualidade tentaram uma ousadia tão grande contra o seu próprio povo! É por isso que Ronaldo Caiado, que defende interesses de uma elite privilegiada, já disse que o Temer não serve. Disse que ele não serve mais, deputado Zé Raimundo! Inclusive o senador do DEM fez, de maneira acertada, menção ao resultado da última pesquisa do Datafolha, no qual há uma rejeição terrível ao atual presidente, ao Congresso, enfim, ao próprio Poder Legislativo, que vive descasado de tudo aquilo que pensa a sociedade brasileira, principalmente pela forma como o sistema político coloca os diversos mandatos e a forma de financiá-los desde as últimas eleições. Então, o Parlamento é uma Casa que sub-representa, de fato, o povo brasileiro.

Não concordo com V.Ex^a e mantenho essas manifestações que fiz daqui da tribuna, porque esta Assembleia tem de se ocupar, verdadeiramente, daquilo que está afligindo o nosso País.

As Dívidas Mobiliária e Externa, hoje, não deixam o Brasil tão vulnerável como se diz. Olhem quanto deve o Japão! Olhem quanto a Alemanha deve?! Olhem quanto a França deve?! Observem que lá, nessas nações, nesses países, o Estado de Bem-Estar Social já chegou. Mas aqui, entre nós, ele não chegou até agora. Isso é uma verdade.

O Sr. Zé Raimundo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Com o aparte o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre deputado Joseildo Ramos, queria cumprimentá-lo e parabenizá-lo por este pronunciamento, que procura entender, compreender o significado das medidas que estão sendo tomadas lá em Brasília com relação ao conjunto das políticas econômicas e sociais do nosso País. Sem dúvida alguma nos próximos anos, necessariamente, deveremos debater qual é o modelo de sociedade que poderemos construir nesta Nação no sentido de promover algo que o mundo inteiro está discutindo: a diminuição das desigualdades sociais.

O governo do presidente Lula, a partir de 2003, iniciou um ciclo de desenvolvimento econômico. É claro, não vamos ser hipócritas e dizer que não foi a conjuntura internacional que ajudou! Ajudou, sim! A conjuntura internacional colaborou, os preços altos das *commodities* também. Naturalmente aquilo num primeiro momento ajudou, mas foram decisivas as medidas do governo Lula para valorizar o mercado interno e transferir um padrão crescente de poder aquisitivo ao salário mínimo e às aposentadorias. Isso sem falar da agricultura familiar, do Bolsa Família e das políticas nas áreas da Educação e Saúde que permitiram a quase 60 milhões de brasileiros tomar parte do mercado interno.

Também é verdade que entre 2009 e 2010, com a crise mundial se agravando, ou melhor, eclodindo e agravando-se a partir de 2010/2011/2012, embora até 2013 nós tivéssemos superávit primário... Estão aí os dados. Na realidade, apenas há uns 2 ou 3 anos a questão da Dívida Pública se agravou. Naquele momento, a elite brasileira, em vez de procurar uma opção para buscar reorganizar a economia - por exemplo, taxando as grandes fortunas ou melhorando o desempenho e a racionalidade do Estado para manter o desenvolvimento -, não! Ela abandonou um projeto. Aí, trai a presidenta Dilma e se alia, reagrupa-se. No mundo inteiro a elite só tolera as medidas sociais quando o seu bolo não é tocado. Então, a partir de 2011/2012, a presidenta percebeu que também antes a elite se beneficiou. Aí, veio a traição.

Nos próximos anos, para concluir o aparte que V.Ex^a me concedeu, nós temos de discutir tudo isso, porque este País vai voltar para 40 anos atrás, como a Europa está voltando. Segundo o Thomas Piketty, um grande economista francês, americano - porque ele também é professor do MIT -, autor do livro mais vendido no mundo, “O Capitalismo no Século XXI”, o problema da desigualdade é gravíssimo. Estamos aí vendo isso no mundo inteiro!

Sr. Presidente, só para concluir o meu raciocínio aqui.

V.Ex^a, deputado Joseildo, está repleto de argumentos mostrando que este governo, o governo Temer, vai no sentido de destruir as conquistas sociais. Vamos buscar o equilíbrio fiscal? Vamos! Mas por outras medidas, outros caminhos. Não aqueles caminhos que vão levar os trabalhadores, a classe média baixa, enfim, os que tiveram um pouco de ganho, a retornar - todos eles! - para o fosso da exclusão social.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- É inclusive, deputado Hildécio, eu me esqueci de colocar para V.Ex^a que, ao estancar o gasto público, tal conflito acaba com a política de valorização do salário mínimo. A folha de pagamento de qualquer município ou de qualquer Estado federado ou da União cresce vegetativamente todos os anos por uma série de questões.

O salário mínimo e a Previdência, as duas coisas, não se coadunam com esta PEC. Tanto isso é verdade que, agora, em segundo momento, vem a reforma da Previdência para retirar, de forma perversa, direitos adquiridos recentemente. Imagine o trabalhador ter de depositar, durante 49 anos, a sua contribuição para ter direito à integralidade do benefício que, agora, passará a ser calculado de forma diferente. Não será o cálculo dos 80% maiores salários de contribuição, repito, não será o cálculo dos 80% maiores salários. A partir de futuro próximo, este cálculo será feito pela média geral.

Então, para se aposentar hoje, do jeito como está na reforma da Previdência, quando o indivíduo receber o benefício integral, ele só estará recebendo 76% daquilo que teria direito de acordo com as regras atuais!

Isso é a supressão de direitos! Isso é em decorrência da PEC nº 55! Vejam, não dá para sustentar a política de valorização do salário mínimo que fez com que muitos gêneros de primeira necessidade, pela primeira vez, habitassem as mesas dos menos aquinhoados neste País. E isso se deu recentemente. Ora, convenhamos tal fato como verdadeiro.

Então eu não posso concordar com V.Ex^a, deputado Hildécio, quanto a essas questões. E, principalmente, há de se ressaltar o fato de apequenar, o já tão apequenado, Poder Legislativo.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Já lhe dei um aparte, deputado. Não se pode conceder aparte em dobro. V.Ex^a pode se inscrever. Nós tratamos aqui. Porém, deixe-me concluir o meu raciocínio.

Na realidade, deputada Maria del Carmen, nós, aqui, temos de nos ocupar com a discussão dessas questões que vão promover tais modificações. Não se trata de desencanto, não. Isso é retirar os poucos degraus que tiraram massas e milhões de brasileiros da miséria absoluta.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Tal fato é reconhecido por todo o ambiente internacional. Não somos nós quem está dizendo isso. Isso foi um feito brasileiro sem paralelos, qual seja, o processo de transferência de renda, operado no Brasil recentemente. Tal fato foi uma realidade. A ONU, a FAO, o FMI, o BIRD confirmam tal assertiva. E, hoje, o País é credor do ponto de vista de seus haveres e de suas obrigações internacionais. Isso é uma coisa que, historicamente, nós, nunca, tivemos, pois, durante toda a vida, nós tínhamos, aqui, o FMI fuçando as contas deste País.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Representações Partidárias. Concedo a palavra ao Líder da Maioria ou ao Líder do PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Falarei, Sr. Presidente, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, imprensa, presentes nas Galerias Paulo Jackson, todos os ouvintes através da *TV Assembleia*, quero externar a nossa alegria pela presença em Vitória da Conquista, na última segunda-feira, de uma comissão para acompanhar a realização das obras feitas no Aeroporto de Vitória da Conquista.

Na segunda-feira pela manhã, estiveram presentes em nossa cidade o representante nacional da Secretaria da Aviação Civil e os representantes do governo do Estado através da Secretaria de Infraestrutura, do departamento de obras aeroportuárias e demais autoridades como o atual prefeito da cidade, Guilherme Menezes.

Naturalmente, este deputado vem, ao longo desses anos, debatendo, discutindo e fazendo, também, as mediações, junto ao ex-governador Jaques Wagner e ao atual governador Rui Costa, para a construção do nosso Aeroporto de Vitória da Conquista em uma parceria com entidades estaduais e federais. Há o deputado federal Waldenor Pereira em Brasília a ajudar neste esforço de construção. Acompanhamos, ao longo desses anos, a realização da obra do nosso aeroporto.

Na segunda-feira passada, presentes essas representações, foi constatada a culminância da primeira fase da construção do aeroporto como, exatamente, a obra mais cara. Foram R\$ 55 milhões investidos na pista e nas obras que dão toda a condição de pouso e movimentação das aeronaves. Portanto, as presenças dessas autoridades foram para confirmar a conclusão da primeira fase da obra.

Durante a última campanha eleitoral em Vitória da Conquista, nós afirmávamos que, de fato, a obra do aeroporto era de autoria e de responsabilidade do governo do Estado, porque há um convênio celebrado entre os governos federal e estadual da Bahia. O governador Rui Costa honraria com a aquela obra como, de fato, o fez.

Estamos aguardando a abertura do edital, já lançado pelo governador Rui Costa, para a construção do terminal de passageiros. Agora, já há a sinalização para a construção da segunda fase e esta se trata do terminal de passageiros.

Naturalmente, existem todas essas fases complementadas assim como outras que incluem obras na estrada Rio-Bahia, na BR-116, que não fazem parte da obra original do aeroporto. Portanto, estamos felizes por essas presenças. Temos a convicção, também, de que haveremos de tocar o mais rápido possível.

Gostaria, também, de fazer um outro registro. Agora, a notícia se trata do abastecimento de água. A Embasa, através do governo do Estado, está celebrando o convênio com a prefeitura municipal de Vitória da Conquista para continuar, juridicamente, a dar autorização à Embasa, a fim de que esta última possa tocar em frente as obras necessárias para a melhoria do abastecimento de água em Vitória da Conquista.

Como nós sabemos, a grande demanda é a Barragem do Rio Catolé. Nessa fase intermediária, surgiram algumas dúvidas.

Quero dizer que o governo do Estado, oficialmente, procurou o prefeito eleito,

a tomar posse a partir de janeiro, no sentido de que o mesmo autorize e, melhor dizendo, ratifique o convênio na Câmara de Vereadores, porque já foi celebrado o convênio entre o governo do Estado e a atual prefeitura para garantir os investimentos à Embasa.

Para isso, há, inclusive, a elaboração e a atualização do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Vitória da Conquista que envolve todas as variáveis do saneamento. Essa é a condição prévia para se fazer uma nova concessão, na verdade, um contrato-programa, como a lei de saneamento exige.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Quero dizer que a Embasa procurou, porque se trata de relações institucionais. Isso mostra o republicanismo do nosso governo. Bem, como todos sabem, o prefeito eleito é nosso adversário político em Vitória da Conquista. A Câmara de Vereadores ratificará o convênio para a Embasa concluir o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Vitória da Conquista. E, daí, uma vez se realizado o plano, que se faça um novo contrato-programa.

Portanto, Sr. Presidente, nós estamos, rigorosamente, acompanhando e tocando os nossos compromissos com a cidade.

Eram essas as nossas considerações.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias. Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PP/PCdoB/PSB/PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- A deputada Maria del Carmen falará por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a nobre deputada Maria del Carmen pelo tempo de 13 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente Marcelo Nilo, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. Servidores desta Casa, os bombeiros civis, presentes nas Galerias, estão na expectativa da discussão e do debate do projeto que institui a obrigatoriedade de contratação de bombeiros civis pelas entidades privadas no âmbito do Estado da Bahia. Quanto a esse projeto, nós deveremos debatê-lo dentro de alguns minutos.

Mas eu subo a esta tribuna para, primeiro, parabenizar o deputado Joseildo Ramos por seu pronunciamento nesta tarde, complementado pelas palavras do nosso deputado Zé Raimundo, sobre esse momento que vivemos e o que significa a aprovação da PEC no dia de ontem.

Creio, e disse isso, deputado Zé Raimundo, na audiência pública que tivemos hoje, pela manhã, para debatermos a questão da redução do período de aposentadoria para as mulheres policiais militares do Estado da Bahia, que todos nós, deputados, deveríamos estar com uma tarja preta, mostrando o luto pela retirada de tantos

direitos garantidos e assegurados durante esse período, durante os últimos anos em que o Brasil, como aqui foi muito bem-dito pelo deputado Joseildo, saiu do mapa da fome. Apesar de uma seca tão grave como a que aconteceu nos últimos anos na Bahia e no Brasil, nós não vimos retirantes nas esquinas das cidades, não vimos retirantes por este País, fruto de todo esse processo de desenvolvimento que começou com o presidente Lula ao assumir a Presidência da República.

Quero, também no dia de hoje, parabenizar a nossa, para nós, presidenta deste País, porque foi legitimamente eleita com 54 milhões e meio de votos e teve o seu mandato usurpado, presidenta Dilma, que hoje faz aniversário. E dizer que muitas listas estão circulando por aí nesse período, mas em nenhuma delas aparece o nome da presidenta, e é incrível que essa pessoa que não tem nome em qualquer lista seja aquela que foi golpeada e retirada do poder.

Eu queria, também, registrar que no dia 11 de dezembro foi comemorada a data dos engenheiros. Eu queria saudar, na pessoa do deputado Joseildo, engenheiro agrônomo, todos os colegas, considerando que nós, dos diversos ramos da engenharia, temos um papel. E a engenharia brasileira, neste momento, tem sido golpeada.

Ninguém defende aqueles que cometeram erros, que desrespeitaram o dinheiro público, mas nós não podemos aceitar, sem que levantemos as nossas vozes, o que tem acontecido no Brasil com a engenharia nacional, que exportava conhecimento, mas que, infelizmente, neste momento será substituída. O governo do presidente golpista já anunciou que o Brasil está aberto para empresas de engenharia americanas.

Até pouco tempo atrás as nossas empresas de engenharia concorriam e conseguiam realizar grandes intervenções, grandes obras de infraestrutura em vários países, na África, na Ásia, na Europa, nos Estados Unidos, obras extremamente importantes e de tecnologias avançadas. Mas, hoje, estamos abrindo mão dessa inteligência brasileira para que outros profissionais venham assumir nosso lugar, trazendo a demissão de tantos e tantos técnicos profissionais gabaritados que de repente se veem sem possibilidade e sem condições de continuar o seu trabalho, formados, preparados e sem condições.

Dizer também, deputado Joseildo, que, na última segunda-feira, a maioria desta Casa aprovou a sessão especial de lançamento da Frente Parlamentar em defesa da engenharia, da arquitetura, da agronomia, da geografia, do urbanismo e das demais áreas técnicas e tecnológicas. Projeto articulado com o Conselho Regional de Engenharia e carreiras afins e também com o Sindicato dos Engenheiros e com o apoio também do Conselho de Arquitetos e Urbanistas e com as demais entidades de classe dos diversos segmentos que compõem essa área no intuito de debater, discutir e encontrar saída para esses profissionais e para as diversas áreas que aqui estão.

Tivemos aqui presentes diversos profissionais da área, a Bahia sai na frente, o Congresso Nacional aprovou uma Frente Parlamentar Mista, presidida pelo deputado federal Ronaldo Lessa e como vice-presidente a nossa senadora da Bahia, Lídice da Mata, e iniciaremos a construção de uma agenda que permita debater o desenvolvimento do Estado através da atuação desses profissionais.

Quero agradecer à Assembleia, aos colegas deputados, a todos aqueles que conosco subscreveram a aprovação dessa Frente e convidar todos para que, juntos,

possamos fazer parte desse processo de debate e discussão, de construção daquilo que a gente considera importante para essas áreas.

Dentro dessa perspectiva, já propusemos que possamos fazer algumas atividades no início do próximo ano e nesse primeiro momento convocamos todos a participar dando a sua contribuição, para que possamos acompanhar os assuntos, os projetos que circulam nesta Casa, sejam eles do Executivo, sejam eles de origem dos próprios deputados ou que venham também do Judiciário para apoiar politicamente essas posições e debater, discutir esses projetos.

Promover o aprimoramento da legislação estadual pertinente às áreas abrangidas; acompanhar o processo legislativo na Assembleia envolvendo políticas inerentes aos assuntos tratados pela Frente; de promover e debater simpósios, seminários e outros eventos, a fim de o diálogo aberto com a sociedade, com os profissionais interessados, bem como o Poder Público.

É nossa intenção formalizar ações contínuas sobre os projetos em tramitação, como eu já disse. E alguns pontos que consideramos extremamente importantes são: a identificação das demandas regionais; a qualificação e a valorização dos profissionais; a implantação – que na data destinada a se comemorar o Dia do Engenheiro o salário-mínimo profissional fez 50 anos, talvez tenha sido a primeira categoria profissional a conseguir a aprovação dessa lei, que, infelizmente, não é cumprida por boa parte dos órgãos públicos; trabalhar e discutir a questão do fortalecimento das empresas de engenharia baianas, nesse processo agora da implantação dos parques eólicos, o que se tem visto? Vê-se diversas e muitas empresas originárias de outros Estados federados a atuar e a trabalhar em nosso Estado da Bahia sem contratar os nossos profissionais baianos, pois buscam projetos e profissionais fora da Bahia. E os nossos profissionais baianos qualificados ficam sem condições de trabalho. As empresas de outros Estados federados aparecem com projeto de escritórios de fora da Bahia.

A Bahia é um dos poucos Estados que não cria barreiras para a construção desse processo. E é importante fazermos o debate e a discussão, a fim de vermos as experiências de outros Estados brasileiros onde essas barreiras existem com o intuito de garantir a tecnologia e garantir que essa tecnologia fique no Estado. Há a necessidade da criação de um arcabouço legal e legislação específica que facilitem e incentivem o engajamento dos diferentes atores envolvidos no processo de desenvolvimento.

Desta forma, esta é a nossa proposta com a Frente Parlamentar em Defesa das Engenharias na Bahia. Esperamos trabalhar junto ao Congresso Nacional. Em Brasília, há o Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia) e este órgão designou um profissional especificamente para estar no Congresso Nacional. Aqui, em nosso Estado, o CREA-BA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia) designou, também, um profissional para isso.

Gostaria de dizer que fazem parte da direção da Frente Parlamentar em Defesa das Engenharias na Bahia os seguintes deputados: Maria del Carmen, Marcelino Galo, Joseildo Ramos, Nelson Leal e Ângelo Coronel.

Portanto, essas são as propostas que nós trouxemos e gostaríamos de as

apresentar aqui.

Queria, nesta oportunidade, parabenizar o deputado Marcelino Galo pela realização de audiência hoje nesta Casa. A audiência contou com várias presenças de pessoas importantes como a da deputada Luiza Maia. Na oportunidade, tratou-se do tema dos direitos das policiais militares femininas da Bahia e, também, das bombeiras que pleiteiam a redução do seu tempo de permanência na corporação para a sua aposentadoria depois 25 anos de trabalho.

Então, queria agradecer, Sr. Presidente, a atenção.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PSDB/PRB/PSC/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, falarão os deputados Fábio Souto e Targino Machado pelo tempo de 6 minutos cada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo e deputado Fábio Souto pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu troquei de lugar com o deputado Fábio Souto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em função da referida permuta, com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores presentes nas Galerias de Imprensa e Paulo Jackson, funcionários e ouvintes que nos assistem através da *TV Assembleia*, tenho sido um crítico desta tribuna e, também, fora dela deste Poder Legislativo nesta própria Casa. Faço isso, pois acho que, ao longo do tempo, nós poderíamos estar produzindo muito mais. Ressalto nunca ter duvidado de que o conjunto dos deputados desta Casa pudesse e tivesse envergadura pessoal, política, interesse e responsabilidade para assim fazê-lo. Deputado Joseildo Ramos, muitos dos Srs. Deputados abrem mão das suas prerrogativas.

Quero trazer o meu testemunho, pois o mesmo restou provado, aqui hoje, durante o horário do Grande Expediente, através da fala de V.Ex^a, deputado Joseildo Ramos, com a participação dos apartes dos deputados Hildécio e Zé Raimundo que enriqueceram o vosso pronunciamento. Não digo isso para afirmar que concordo na integralidade com as assertivas proferidas em vosso pronunciamento.

Vejam, todas as vezes em que se busca discutir os interesses da Bahia e os interesses nacionais na tribuna desta Casa, confesso que isso renova a minha esperança de podermos fazer um recomeço, o recomeço desta Casa, o recomeço do Parlamento. E V.Ex^a, deputado Joseildo, me trouxe esta sensação na tarde de hoje.

Quero dizer que o PT muito fez por este País. O ex-presidente Lula muito fez pelo Brasil, notadamente, ao trilhar o caminho, segundo alguns, neoliberal e iniciado por Fernando Henrique Cardoso, pois o ministro da Fazenda, no primeiro governo Lula, foi mais ortodoxo do que o ministro Malan do ex-presidente Fernando

Henrique.

Mas se assim não fosse, se juízo não tivesse tido o governo do PT para seguir aquelas pegadas da economia implantadas pelo governo Fernando Henrique, o bonde poderia descarrilar e não teria acontecido o que aconteceu para o bem do País, principalmente, no início do primeiro governo Lula. Daí por diante, os acontecidos e os malfeitos hão de ser apurados e estão sendo apurados.

Tenho certeza de que os deputados do PT, aqui desta Casa, concordam comigo, pois, para passarmos este País a limpo, precisamos apurar. E, depois de restar provado e depois do devido processo legal, cada um deve pagar a sua própria conta.

Mas quero dizer algo a todos e a cada. Em primeiro lugar, sou contra a forma como esta sessão ordinária está sendo conduzida e será conduzida na tarde de hoje: a toque de caixa. Foram tantos dias sem votar nada! Foram tantas semanas sem produzir nada! Enfim, chega-se ao dia de hoje. E, na pressa de ir para casa, vota-se tudo numa tacada só.

Cabe a seguinte pergunta: qual a autoridade de um lado ou de outro para criticar? Vejam, quanto à reforma da Previdência em trâmite no Congresso Nacional, dela discordo. Porém, pergunta-se, também, o seguinte: qual é a autoridade que temos para falar acerca das reformas a serem feitas na Previdência se as mesmas não foram discutidas nem com o povo nem com os representantes do povo, melhor, discutidas à exaustão nas comissões temáticas no Congresso Nacional se, aqui, não se discute nada?

Lamento afirmar, profundamente, o fato de que não se tenha sido examinada pela Mesa Diretora desta Casa o requerimento, apresentado por mim, na tentativa de se criar uma comissão especial para apurar os supersalários existentes nos três poderes – Legislativo, Executivo e Judiciário – na Bahia, pois a existência de tais salários já resta provada.

Contudo, não sei o porquê, pois bati com a cara na parede durante duas ou três semanas seguidas. E a Mesa Diretora não se reuniu. Oh, talvez, agora, nós já tenhamos perdido o bonde de ter discutido isso nesta Casa, botar esta Casa para trabalhar e produzir para o povo. Ontem, o Senado, em ofensiva contra o Judiciário, que não era o nosso caso, Renan Calheiros aprovou lá três proposições buscando combater os supersalários. Concluo dizendo que estarei aqui segunda-feira, dia 20, terça - feira, dia 21, estarei aqui quarta-feira, dia 22, porque precisamos justificar, deputado Joseildo, deputado Zé Raimundo, o salário que recebemos e, acima de tudo, nós é que fomos à praça pública desfilar as nossas ideias, os nossos ideais e pedir o voto. E não está certo o que vamos fazer aqui hoje, talvez aprovar uma dúzia ou duas dúzias de projetos a toque de caixa. Isso é uma falta de respeito com o Poder Legislativo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Fábio Souto, pelo tempo restante.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Alex, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas,

deputado Carlos Geilson, deputado Adolfo, deputado Luciano, mais uma vez, venho a esta tribuna falar sobre o Centro de Convenções da Cidade de Salvador. Esse instrumento importantíssimo para o turismo da Bahia e efetivamente a sua falta vem acarretando graves prejuízos ao turismo de nossa capital e do nosso Estado. Hotéis naquela região do Centro de Convenções estão fechando, os grandes congressos, os grandes seminários com mais de quatro, cinco, seis, sete, dez mil pessoas não estão vindo para o nosso Estado por falta de um local adequado. E V.Ex^{as} são testemunhas

Acho que só neste ano, deputado Carlos Geilson, fiz mais de seis pronunciamentos falando sobre a necessidade de termos um Centro de Convenções. Como disse anteriormente, o governo do Estado primeiro disse que ia fazer um centro de convenções na área da Marinha, na cidade Baixa; depois, disse que ia recuperar o Centro de Convenções; depois disse que ia demolir o Centro de Convenções e ia fazer um outro naquele local; depois, disse que faria um centro de convenções e que estava estudando construir o centro de convenções no Parque de Exposições da Bahia, pegariam uma área no Parque de Exposições para fazer um novo centro de convenções. O ano está findando, deputado Leur Lomanto, estamos terminando nossas atividades, deputado Hildécio Meireles, e até agora são 2 anos, e não há nenhuma posição do governo do Estado de onde será e quando começará essa obra, e o turismo continua à mercê.

O *trade* turístico... não aguento mais conversar com pessoas ligadas ao trade turístico do Estado da Bahia e ouvir elas dizerem que o turismo em nossa capital vai de mal a pior. E uma das coisas que mais vem afetando o turismo em Salvador, junto com a crise econômica que vive o País, é a falta de um centro de convenções que receba grandes eventos em nossa capital.

É por isso que, mais uma vez, volto a esta tribuna, já no final do ano, no final dos trabalhos legislativos, que vão terminar na semana que vem, para cobrar ao governador Rui Costa: governador, a Bahia precisa de uma solução, o turismo do Estado da Bahia precisa que V.Ex^a, efetivamente, dê uma resposta ao nosso Estado e diga quando o governo vai iniciar essa obra tão importante, que já foi prometida várias vezes, mas até agora nada, nenhuma decisão efetiva em relação à construção do centro de convenções da Bahia.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Um aparte, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Concedo o aparte ao deputado Leur.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Nobre deputado Fábio Souto, parablenizo V.Ex^a pelo pronunciamento.

Sem sombra de dúvida, esse problema da falta de um centro de convenções em nosso Estado e em nossa capital vem trazendo prejuízos enormes para o nosso turismo. A Bahia tem dentre as suas principais atividades econômicas a força do nosso turismo. Salvador é uma capital que depende muito do turismo para sua sobrevivência econômica. E, sem sombra de dúvida, como V.Ex^a traz, aqui, nesta tarde, a falta de um centro de convenções vem prejudicando muito ao turismo de negócios, que é uma força muito grande e também uma força muito grande para a nossa cidade de Salvador.

Mas trago uma notícia, deputado Fábio Souto. Estive recebendo hoje o ministro do Turismo, que é do nosso partido, o PMDB, Marx Beltrão, deputado federal licenciado e, agora, ministro do Turismo. Estivemos com ele junto com o deputado Lúcio Vieira Lima e demais deputados do PMDB. Ele se colocou à disposição.

Inclusive, já solicitei ao deputado Bruno Reis, futuro vice-prefeito, que também estava presente, que marcasse imediatamente uma audiência com o prefeito ACM Neto, com o deputado Lúcio e os deputados daqui, da Assembleia Legislativa, que defendem o turismo em nosso Estado, para irmos à Brasília discutir uma solução com o governo federal, porque o ministro está à disposição para encontrar uma solução que resolva de uma vez por todas, a questão do centro de convenções.

Então, trago essa disposição do ministro, que já telefonou para o prefeito ACM Neto para ver se encontram o mais rapidamente uma solução para esse grave problema em nosso Estado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Agradeço-lhe pelo aparte, deputado Leur. Gostaria de incorporá-lo ao meu pronunciamento e dizer que existe toda a boa vontade. Como V.Ex^a, aqui, colocou com muita propriedade, o governo federal está de braços abertos para ajudar ao governo do Estado, à prefeitura. Agora, cabe ao governo, como principal responsável pela obra, efetivamente, apresentar alternativas eficazes para que o centro de convenções seja construído em nossa capital.

Então, mais uma vez, venho a esta tribuna, presidente Marcelo Nilo, cobrar do governador Rui Costa que dê uma posição a esta Casa, ao Estado da Bahia, à nossa capital, que não pode mais esperar por um centro de convenções à sua altura.

Então, venho a esta tribuna, mais uma vez, cobrar ao governador Rui Costa que inicie o mais rapidamente a obra do centro de convenções de nossa capital.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria, ou o Líder do PSL, para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, falarão o deputado Fabrício Falcão, por 5 minutos, e a deputada Luiza Maia, por 7 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo, deputado Fabrício Falcão, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Boa-tarde a todos, boa-tarde a todas. Na verdade, vejo os colegas, os Srs. Deputados Fábio e Leur, falando de ações que o Estado da Bahia deve ter, mas queria pedir ajuda a eles, já que são do PMDB, do governo golpista, do governo Temer, e também do DEM, que está junto, no governo federal, para que busquem melhorar a vida do povo brasileiro. Ontem, foi aprovada a PEC do mal, que vai restringir os gastos públicos pelos próximos 20 anos. Isso quer dizer que serão diminuídos os recursos para a saúde, recursos para a educação, recursos para o turismo, recursos para a infraestrutura. Será o desmantelamento do

Estado.

O que não vi esse governo falar foi em restringir o pagamento dos juros da dívida. Este ano se chegará à cifra de R\$ 600 bilhões pagos ao mercado financeiro, aos rentistas deste País.

Também queria pedir que esse governo tenha pena do povo e dos trabalhadores. Acabei de participar de importante sessão para discutir o projeto de que se fala, que é de reestruturação do Banco do Brasil. Esse projeto dismantela um dos mais importantes bancos públicos, bancos de fomento, de investimento neste País, no momento em que o Banco do Brasil fechará praticamente 500 agências por todo o Brasil.

Em Vitória da Conquista, por exemplo, duas agências do Banco do Brasil estão sendo fechadas. É menos serviço de um banco público importante para aquela cidade. A Superintendência do Banco do Brasil em Vitória da Conquista está sendo fechada por esse governo Temer. E hoje, deputado Zé Raimundo, foi anunciado o fechamento da Superintendência do Ibama em Vitória da Conquista, órgão que cuida das questões ambientais na região Sudoeste, na Serra Geral, até a Chapada. É mais serviço público fechado para o público.

Uma agência dos Correios foi fechada em Vitória da Conquista por contenção de gastos. Estão anunciando que pode ser fechada a Superintendência da Caixa Econômica em Vitória da Conquista e mais de mil agências da Caixa Econômica pelo Brasil. A Bahia é composta por 417 municípios e o único banco, às vezes, do município, é o Banco do Brasil. Se for fechado, é um serviço público importante que deixa de ser oferecido, por exemplo, ao trabalhador do campo aposentado, que tem que retirar a aposentadoria dele, na maioria dos casos, salário mínimo, e nesse caso, será obrigado a ir à cidade vizinha para ir a uma agência.

Estamos vendo o dismantelamento do Estado brasileiro, um governo que vem para arrochar a vida do povo, diminuindo os serviços públicos importantes, diminuindo o tamanho do Estado e a qualidade dos serviços. O que vemos é um desmonte do Estado, como a PEC 55, que diminui os recursos da educação – para escolas técnicas e universidades. É um caos.

É necessário que o povo brasileiro reaja contra essas atrocidades desse governo e vá para as ruas para garantir que o Estado funcione de forma coesa. Assim, haverá condições para ações para o povo brasileiro, para minha Bahia e minha Vitória da Conquista. Então, venho aqui denunciar essa aberração que está ocorrendo em Vitória da Conquista, com o fechamento do Banco do Brasil, Correios, Ibama e outros órgãos do governo, com graves prejuízos para a população baiana e brasileira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 7 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, desde o ano passado, fiz a promessa de que toda vez que eu subisse a esta tribuna iria pedir, fazer

um apelo ao presidente para que colocasse na pauta das nossas sessões os projetos de lei de autoria dos nossos deputados, nós não poderíamos ficar aqui só homologando projetos oriundos do Executivo porque, realmente, é uma distorção do papel de cada Poder. E, nesse sentido, volto a pedir ao presidente, porque houve um acordo de que os Líderes...

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- V.Ex^a me permite um aparte, deputada?

A Sr^a LUIZA MAIA:- Olhe que V.Ex^a não está com tanta moral para vir me provocar. Fique quieto aí. (Risos)

(...) dos partidos, Sandro Régis e Zé Neto, assinassem o requerimento dispensando as formalidades regimentais que se colocaria na pauta para votação hoje os nossos projetos.

Eu tenho vários projetos nesta Casa, projetos que eu entendo como importantes. Por exemplo, o projeto de criação da tribuna popular. Quantas vezes vemos movimentos organizados, sindicatos, associações, categorias, grupos sociais querendo falar para os deputados, mas não podem chegar aqui e falar desta tribuna porque o nosso Regimento não permite? Então a aprovação do projeto da criação da tribuna popular é fundamental para ampliarmos, aprofundarmos a relação com a nossa sociedade, com a população.

Eu queria pedir aos deputados Zé Neto e Sandro Régis, como ficou acordado, que dispensem as formalidades regimentais desse projeto e que o coloquemos agora na pauta para ser votado.

E tenho mais projetos. O projeto de lei que dispõe sobre o desconto, prestem a atenção, aos consumidores que se utilizarem das vagas de garagem disponibilizadas pelos shopping centers, centros comerciais e estabelecimentos assemelhados instalados na Bahia seja dado desconto para os clientes que comparem e comprovarem com a sua nota que, realmente, tiveram aquele gasto, que seja dispensado o pagamento do estacionamento.

Tenho mais aqui um outro projeto de nossa autoria que é a implantação do sistema de carta-horário nos pedágios do Estado da Bahia. A CLN, pedágio instalado na Estrada do Coco, se você passar 10 vezes em um minuto, ir e voltar, você vai ter que pagar nos finais de semana nove reais e, durante a semana, seis reais. Então o que é que o nosso projeto pede? Que seja dado um tempo de 10 horas, de oito horas. Aí vamos debater, discutir melhor como é que seria isso para que, realmente, se a pessoa passar agora sejam dadas algumas horas para que se for preciso retornar não tenha que pagar imediatamente.

Um outro projeto que eu acho fundamental, inclusive para a vida, para valorização e o respeito às mulheres é a história da propaganda sem machismo que é o nome dado ao nosso projeto. Nós não achamos interessante que para vender qualquer produto o dono do produto use o corpo da mulher como atrativo. Acho que isso é uma desvalorização, é nos comparar a uma mercadoria descartável. E fizemos esse debate, fizemos algumas audiências públicas. Esse projeto foi apresentado em 2013 e está aí na Comissão de Constituição e Justiça. Inclusive, espero o relator Zé Raimundo divulgue logo o seu parecer. Queria fazer esse apelo para que, realmente,

pudéssemos, nesta sessão, aprovar esse projeto.

Fora disso, presidente, nos 2 minutos que me restam, sei que não vai dar tempo para eu fazer a leitura completa do artigo do nosso ex-deputado federal Haroldo Lima, do PCdoB, no qual ele fala sobre o arreganho da pior ditadura. Achei o artigo muito interessante e muito importante. Como não vai dar para eu fazer a leitura dele todo pelo pouco tempo que me resta, gostaria somente de ler alguns trechos, porque achei fundamental e precisamos refletir.

Lá pelo meio ele levanta a importância do que tem acontecido, hoje, com a Lava Jato no Brasil, qual o papel, qual o objetivo desse desmonte do nosso Estado, a aprovação dessa PEC 55 desestruturando toda a economia brasileira. Vimos, agora, o discurso do deputado Fabrício Falcão falando sobre esse desmonte do Banco do Brasil, 402 agências que serão fechadas, mais de 18 mil bancários desempregados. Queria que esta Casa refletisse sobre esse artigo.

Depois, vou passar para as taquígrafas, porque quero que fique registrado nos Anais desta Casa, mas faço questão de ler um trecho que achei fundamental. (Lê) *“Nosso povo, que não foi politicamente bem-educado nesses anos de governos de centro-esquerda, não percebe que essa forma de combater a corrupção é falsa, que prender um, dois, cinquenta ladrões, ainda que grandes, não tem nada a ver com fechar dezenas de empresas, acabar com milhões de empregos, enfraquecer o país abrir suas portas ao capital estrangeiro. Os homens da Lava Jato, bafejados pela grande mídia, prepararam a grande e espetacular notícia divulgada pelos canais globais: aqui, no Brasil, não dá para se ter grande empresa, que faz grandes obras, porque o empresário brasileiro é corrupto, é isso que eles querem incutir na cabeça do nosso povo, assim, botemos essa turma na cadeia, acabemos com suas empresas, e recebamos de braços abertos, o empresário honesto, o estrangeiro!!”* O nosso capital financeiro, aqueles que vêm para aqui especular, principalmente.

Então, queria deixar aqui registrado e pedir as nossas taquígrafas que registrassem nos Anais desta Casa.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder da Minoria ou Líder do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pedro Tavares:- Falará por 6 minutos o deputado Carlos Geilson e pelo restante do tempo o deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O tempo do PMDB será todo para Feira de Santana. Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. das Galerias, colegas da imprensa, senhores e senhoras que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*. Inicialmente, quero responder ao deputado Targino Machado sobre o funcionamento da Mesa. Em parte, S.Ex^a tem razão, realmente a Mesa não se reuniu, mas como integrante dela posso afirmar que a reunião não aconteceu, porque o presidente da Casa teve uma viagem a fazer. E esse assunto merece, realmente, que o presidente

esteja presente. Na semana passada, que V.Ex^a se refere, também estive na Casa, como estive hoje, acreditando que poderíamos ter uma reunião extraordinária. Agora, um projeto, uma iniciativa como essa de V.Ex^a tem que ter todo o conjunto da Mesa presente, até porque já foi escolhido o relator, mediante sorteio, que é o deputado Fabrício Almeida. V.Ex^a saiba que sou consoante, signatário do seu pleito dentro da Mesa diretiva desta Casa.

Quero chamar a atenção que estamos chegando ao final de 2016, 2º ano da administração Rui Costa. Esse governo que, em campanha, prometeu construir vários hospitais no Estado da Bahia, um deles em Feira de Santana. E que a construção seria iniciada no primeiro ano de governo. Não apenas reafirmou nas suas mensagens de campanha, como também logo após entrevista à imprensa feirense. Pois bem, o governo está fechando o seu segundo ano de administração, e não foi colocada uma única pedra sequer para a construção desse hospital. Será construído dentro dos 4 anos como foi prometido? Claro que não vai ser. O governo não cumpre o que diz, não cumpre as suas promessas. Quando em campanha, tem o dinheiro e sabe onde buscar o dinheiro. Quando é alertado que tem propostas inexecutáveis, há o contraponto: “Não, porque nós sabemos administrar, sabemos como fazer e vamos fazer”, e conseguem ludibriar, conseguem enganar os mais incautos. Quando assumem relatam as dificuldades, os problemas, a crise econômica, problemas financeiros, e as promessas não saem do papel.

Não tem partido melhor para prometer do que o Partido dos Trabalhadores, que é contumaz em requebrar as promessas. A Ponte Salvador-Itaparica já foi anunciada “n” vezes. O Centro de Convenções em Feira de Santana, que foi iniciado no último ano de Paulo Souto, governador em 2006, assim que Jaques Wagner assumiu colocou uma pedra, mas foi uma pedra para sepultar a construção. Há 10 anos que a obra está paralisada, e há 10 anos o governo do Partido dos Trabalhadores requebra a promessa de construir esse importante equipamento para Feira de Santana e região.

Aqui em Salvador, o nosso Centro de Convenções está deteriorado, promessas foram feitas, que vai se construir aqui e acolá, e não sai do papel. Então, é um partido que se notabilizou, que construiu a sua história na falácia, na promessa. Ninguém consegue prometer melhor do que o Partido dos Trabalhadores. Olha que o meu partido promete, outros partidos prometem, mas nenhum consegue ser tão realista na promessa e ser tão irrealizável quando assume o mandato, como os membros que governam esse País em diversos estados, como o Partido dos Trabalhadores que governou a República. Aqui, observamos a discussão de assuntos fora da Bahia, porque aqui, em nosso Estado, os nossos problemas são jogados embaixo do tapete, são esquecidos. Ora, devemos discutir Brasília, vivenciar Brasília, temos o Congresso, a Câmara Federal, o Senado da República, por que não discutir os problemas locais, os problemas deste Estado que tem dimensão continental? E aí, é muito fácil pender o seu discurso tirando o foco do Estado. Lá em Brasília, onde está essa efervescência, é muito fácil discursar, é muito fácil jogar para a plateia como se aqui não houvesse problemas tão graves, como na área da segurança pública, na educação, na saúde e na infraestrutura.

As nossas BAs estão se dissolvendo feito um comprimido antiácido. Quantas

BAs, hoje, estão intransitáveis neste Estado, e ninguém quer discutir, ninguém quer levantar a voz para debater a Bahia. Agora, debater Brasília... não sou contra que debatamos, mas precisamos estar com o nosso olhar focado neste Estado com problemas tão graves, com problemas insanáveis na administração do Partido dos Trabalhadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, é apenas para registrar a presença do vereador de Salvador Joceval Rodrigues, que visita hoje a Assembleia, e peço a V.Ex^a que faça esse registro, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está registrada a presença do nosso querido amigo, o vereador Joceval Rodrigues.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensas falada, escrita e televisionada, *TV Assembleia*, como nós já estamos chegando ao final dos trabalhos deste ano nesta Casa, eu não poderia deixar de trazer, a esta Casa, à sociedade civil e às imprensas falada e escrita, o balanço do nosso trabalho durante este ano de 2016. Porém, eu tive de fazer o relato por escrito, porque foram muitas as ações.

(Lê) “A sensação é a de dever cumprido e aliada à certeza de que há muito ainda a se fazer. Dessa forma, classifico o ano de 2016 como muito produtivo. Gostaria de destacar as audiências públicas, as sessões especiais e as visitas externas realizadas com o objetivo de provocar o debate sobre as questões que afetam diretamente a população. Durante este ano, obtive a grande conquista com a criação das Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins e Frente Parlamentar de Apoio ao Protagonismo Infante Juvenil. Ambas as frentes são na Bahia e ambas são de minha autoria.

Em minha opinião, mais importante que planejar é executar, especialmente as causas, defendidas por mim, em favor dos baianos. Mesmo em ano eleitoral, conseguimos fazer de 2016 um ano produtivo com uma agenda intensa e com temas de extrema importância. Sigo atento e comprometido na expectativa de dias melhores para a população. As qualidades do vencedor são nunca desistir e acreditar naquilo em que ninguém acredita. Portanto, vamos em frente.

Durante este ano, na presidência da Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho, realizei cinco audiências públicas ao explanar temas direcionados com o intuito de trazer melhorias diretas na vida do consumidor baiano, tais como 'orientação financeira para idosos', 'aumento dos preços dos combustíveis na Bahia' e 'atendimento de planos de saúde'.

E não se parou por aí. Como vice-presidente da Comissão de Saúde e Saneamento, promovi sete audiências públicas. Dentre elas, duas foram externas e realizadas nos municípios de Feira de Santana e Conceição do Coité. Nesse contexto, foram debatidos temas relacionados à tuberculose, diabetes, doenças raras como lúpus, doenças vetoriais, saneamento básico, enfermidades relacionadas ao 'Outubro Rosa' e 'Novembro Azul e Negro'. Dentre outros assuntos, trabalhamos, durante este ano, focados em estimular a prevenção das doenças na mentalidade da população baiana.

Alguns temas foram debatidos minuciosamente por meio de sessões especiais, como a dos animais que conclamou os direitos desses seres vivos, pois eu os considero tão especiais. Por conta disso, fui o responsável por realizar feiras para a adoção de animais nesta Casa. Essa foi uma ação inédita em Casas Legislativas brasileiras.

Outras cerimônias, também, foram promovidas, a exemplo das sessões especiais com os seguintes temas: Dia Nacional da Bíblia, Dia do Idoso, cerimônia e celebração da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de conceder honrarias para Rogéria Santos e Salvador Luiz Carlos, ambos pertencentes ao PRB-BA e vereadores eleitos, em 2016, pela Cidade do Salvador.

Outra iniciativa de respaldo foi a sessão especial do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisas Afins na Bahia. Houve um espaço de interlocução entre parlamentares e sociedade civil ao abranger entidades organizadas, institutos, centros de pesquisa, universidades, pessoas interessadas no tema, especialistas e representantes do Poder Executivo. O intuito será o de fomentar e o de discutir as ações da saúde ao propor atividades, projetos, programas governamentais e políticas públicas.

Na área de proteção aos animais, classifico esta, como uma das grandes conquistas deste ano com a aprovação da Lei 13.472/2016 que cria a Semana de Conscientização e Proteção dos Direitos dos Animais na Bahia. A iniciativa permitiu uma série de mobilizações nos municípios baianos de Itaberaba, Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana e Salvador. Na capital baiana, foi realizado o Fórum de Conscientização e Proteção dos Direitos dos Animais, ocorrido no Plenarinho da Assembleia Legislativa da Bahia.

Em reconhecimento à minha atuação, vou receber, no próximo dia 16 de dezembro, a honraria 'Troféu Imprensa Caldeirão do Paulão – os melhores do ano de 2016' em Feira de Santana. A honraria é concedida, somente, a personalidades e a profissionais de vários segmentos que se destacaram nas sociedades feirense e baiana.

Em 2017, seguirei empenhado para a realização de debates qualificados, aprovações de projetos de extrema relevância para políticas direcionadas ao cidadão baiano. Sr. Presidente, continuarei trabalhando com afinco para a melhoria na assistência à saúde com muita responsabilidade.”

Então, Sr. Presidente, concluo a apresentação deste simples balanço.

Quero agradecer à minha equipe, à minha assessoria, a todos os que trabalharam em Salvador, Feira de Santana e em outros municípios, à minha esposa,

aos meus filhos, à minha família, pois nos apoiaram e nos incentivaram para promover tais realizações.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Deputado, peço a conclusão de vosso pronunciamento.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Nós vamos continuar a luta. Ao concluir, Sr. Presidente, desejo um Feliz 2017 a todos os Srs. Deputados e às suas famílias, aos funcionários do Cerimonial desta Casa, aos funcionários desta Assembleia Legislativa, à *TV Assembleia*, às imprensas falada, escrita e televisada.

Que Deus abençoe a Cidade do Salvador!

Que Deus abençoe o Estado da Bahia!

Que Deus abençoe o nosso Brasil!

Muito obrigado, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Obrigado, deputado José de Arimatéia!
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Falará, durante todo o tempo, esta deputada.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Deputado Fábio Souto, ora presidente desta sessão ordinária, quero aproveitar o ensejo para saudá-lo muito carinhosamente em função de um projeto de resolução que vamos apreciar em seguida, pois o mesmo concede o Título Honorífico de Cidadão Baiano a um grande mastologista paulista que formou muitos mastologistas baianos.

Deputada Maria del Carmen, sei que ele tem com V.Ex^a uma relação pessoal extremamente importante por já ter sido médico de sua família. Particularmente, como presidente da Comissão Direitos da Mulher, escolhemos tal figura pública com o aval dos Líderes da Maioria e Minoria. Deputado Targino Machado, V.Ex^a é médico e conhece a grandeza do Dr. Alfredo Barros.

O Sr. Targino Machado:- Ele é um grande mastologista.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- O deputado Targino já está ali a confirmar o que estou a dizer.

O Dr. Alfredo Barros é um grande mastologista, formou os principais mastologistas da Bahia e salvou inúmeras vidas de mulheres baianas. É importante afirmar tal reconhecimento.

Tenho certeza de que esta é a vontade e a indicação do secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, pois vai estabelecer uma parceria dentre o Hospital da Mulher, o Hospital Sírion Libanês e o próprio Dr. Alfredo.

Hoje, deputado Fábio Souto, quero agradecer o seu empenho para pedirmos a dispensa de formalidade, a fim de aprovar a concessão do Título Honorífico de Cidadão

Baiano a Dr. Alfredo Barros, pois ele salvou inúmeras vidas baianas e que vai continuar com esse convênio na área de mastologia. Tenho certeza de que o Hospital da Mulher vai trabalhar na prevenção do câncer de mama, no tratamento e diagnóstico precoce. Isso é muito importante.

Minha saudação aos bombeiros civis, vocês têm o nosso apoio caso o projeto tramite, porque sabemos da importância dessa atividade.

Faremos também um balanço do nosso mandato, esperando que esta não seja a última sessão, e que possamos fazê-lo de forma mais detalhada.

A Comissão dos Direitos da Mulher foi presidida por mim durante esse período. Quero agradecer às 7 deputadas e ao deputado Bira Corôa pelo empenho para que aprovássemos projetos dedicados às mulheres, e de proteção a instituições que são caras para as mulheres, deputado Hildécio Meireles.

Recentemente, fizemos uma audiência pública com o Serviço Viver, várias sessões especiais e audiências de combate à violência doméstica, a parceria com a Secretaria de Política para as Mulheres, cuja secretária é Olívia Santana, as atividades que fizemos com a participação importante da rede de proteção às mulheres, das feministas. Isso é muito importante, sem isso não teríamos feito essa comissão acontecer.

No início janeiro, faremos um relatório de todas as atividades dessa comissão, cujos projetos estão tramitando. Tivemos, ano passado, deputado Rogério, nosso prefeito de Santo Antônio de Jesus, a aprovação de um projeto da deputada Neusa Cadore, o primeiro projeto aprovado nesta Casa, de interesse coletivo. Esperamos que mais projetos possam tramitar e ser aprovados.

Venho aqui hoje, também, para lamentar a aprovação da PEC 55 sem os destaques na área de saúde e educação. Não costumo fazer post de desabafo pessoal no Facebook, deputado Nelson Leal, mas ontem fiz um. Realmente, senti uma ponta de frustração. Tenho 54 anos, sou médica oftalmologista, 30 anos de formada dedicados às atividades em defesa do SUS, da saúde e de mais financiamento para a saúde. Foram 30 anos, deputado Fábio Souto, de várias campanhas, não só de médicos, mas de deputados, de governadores, de cidadãos, tentando aumentar as verbas para a saúde.

É lógico que queremos gestão responsável e transparente, mas não se pode exigir uma gestão transparente e responsável quando se tem menos que uma passagem de ônibus gasta por cidadão na saúde. Aí é pedir o impossível!

Como governar é escolher prioridades, como as despesas em saúde, educação e segurança pública devem, no meu entender, ser prioridade para a população, deputado José de Arimatéia, que é extremamente atuante na área, ficamos frustrados, sim, com a PEC 55.

Poderia ter sido feito um destaque, porque nada justifica, nem ajuste fiscal, nem o estado em que se encontra o Brasil com essa crise, congelarmos os investimentos na

saúde, na educação, aumentando-os apenas pela inflação.

Quem conhece saúde sabe que a saúde independe do crescimento da inflação, porque os insumos médicos, os remédios, os equipamentos, os honorários dos profissionais crescem sem que haja um controle efetivo. Fazer com que o orçamento já pífio para a saúde, que se passou anos tentando aumentar, seja congelado, mesmo que congelado a partir de 2018, mesmo com a possibilidade de se fazer alguma outra PEC daqui a 10 anos, colocar na Constituição, parece-me irrazoável. Sou favorável a cortar na carne? Sou. A gestão responsável? Sim. Mas a saúde já vinha combalida. Temos de fazer gestão? Sim. A União concentra recurso? Sim. Os estados sofrem, os municípios sofrem, porque têm de investir muito em saúde.

De que adianta nós, simplesmente, de forma inflexível e não debatida, no momento político em que vivemos, congelarmos na Constituição. Porque não se trata de algo que faremos por 2, 3 anos, estamos congelando, isso é, limitando a um teto, permitindo apenas o reajuste inflacionário a segmentos que sabemos que precisavam de mais investimentos, e que crescem acima da inflação. Também não podem dizer que não está congelado, porque podemos tirar de outro setor. Essa não foi a escolha histórica do nosso País, em nenhum dos governos. Eu não vi esse aumento para a saúde e educação.

Quando se fala em corrupção, está aqui uma deputada que defende o combate à corrupção, deputada Luiza Maia, que defende a apuração total. Vemos que a Folha de São Paulo mostrou, nesta semana, que a saúde continua superando os índices de maior preocupação do povo brasileiro. No início do ano a corrupção tinha passado a saúde. A saúde voltou a exercer o seu lugar porque é a preocupação, porque tem pouco investimento e, ainda, ficará congelado por 20 anos.

Então, esta deputada que é médica, está deputada há pouco mais de 1 ano e meio vê com muita tristeza, vê até de forma desesperançada esse congelamento que tem justificativas que não me convenceram, e não me convencerão. Acho que um prazo dessa natureza, 20 anos, na Constituição, é muito longo e se debate em muito pouco tempo. Se vamos decidir na Constituição algo por 20 anos, por que é que fazemos sessões açodadas em um curtíssimo espaço de tempo? Não estou convencida que essa é a única medida para salvar o Brasil da crise econômica. Obviamente, tínhamos de ter um conjunto de medidas. O governo deposita nessa PEC do teto, que é a PEC da desigualdade, todos os seus esforços. Ontem, os senadores que votaram comemoravam como se fosse uma grande vitória. Amanhã acordaremos, depois da promulgação, com a crise financeira terminada.

Não vamos! Infelizmente! Ainda que eu seja uma pessoa que lute para que a crise termine, para o ajuste fiscal, gestão responsável e transparente, a crise não terminará.

Quero registrar a minha tristeza, o meu desapontamento, a minha frustração, muito mais até como uma médica que defendeu, leu, estudou, participou de movimentos estaduais e nacionais, e que entende que esses argumentos que foram apresentados não se justificam, não se sustentam, não se sustentarão. Não é só a saúde! A educação! Para se combater a corrupção, é preciso educação nas escolas. Para se combater a violência contra a mulher, é preciso educação, universalização da

qualidade do ensino. Temos de investir mais, não só na valorização dos profissionais como nas próprias escolas que, hoje, se encontram degradadas. Quando se coloca um teto, criaremos desigualdade, sim. Eu queria estar errada. Honestamente, a minha tristeza de hoje, meu coração me diz que, infelizmente, não estou.

Fora isso, quero registrar que colocamos alguns projetos de lei que tramitam nesta Casa, e gostaríamos que a CCJ pudesse, no momento oportuno, deputado Joseildo Ramos, dar celeridade para conseguirmos, até o final do ano, mais pareceres – não só os pareceres – com a votação pela CCJ... e que nós pudéssemos, com o próximo presidente, seja ele quem for, ter recorde de aprovação de projetos de deputados. Projetos que possam ser debatidos, os polêmicos e os não polêmicos, porque a gente sabe da qualidade dos deputados que aqui estão, que colocam muitos projetos de interesse coletivo, mas que nem sempre têm esses projetos aprovados. Aí fica parecendo que a nossa produtividade é mais baixa, quando aqui estamos todos trabalhando – não só pelos projetos: pelos municípios, fiscalizando o Executivo... Mas a gente quer que essa parte, deputado Fábio Souto, tenha uma especial atenção.

Muito obrigada pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Deputada Fabíola, não posso deixar de dar meu testemunho e parabenizar V.Ex^a pelo título que vai ser concedido ao Dr. Alfredo Barros. Título merecidíssimo a um homem de bem, um homem correto. Tenho certeza de que essa parceria dele com a Secretaria de Saúde, com o Estado da Bahia, vai fazer muito bem à Saúde, sobretudo à saúde das mulheres aqui em nosso Estado.

Parabéns a V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao nobre Líder do Bloco Parlamentar DEM/PPS para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, o deputado Hildécio Meireles falará por todo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Concedo a palavra ao deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, volto à tribuna não para me ater mais, deputado Joseildo, às questões de ordem nacional. Esse, aliás, é um debate que merece que nós nos aprofundemos mais, talvez que enveredemos aqui pela noite, semanas, meses, enfim, esse debate merece a nossa atenção. Mas eu prefiro neste momento me ater às questões da Bahia, às questões do nosso Estado. Mas eu não posso deixar de fazer algumas observações sobre o seu discurso, seu pronunciamento no Grande Expediente, como falei, feito com muita lucidez, mas do qual discordo em alguns pontos.

Quero reafirmar isso aqui, deputado Joseildo. Quando V.Ex^a fala de gasto público, podemos considerá-lo como a alavanca do desenvolvimento, a alavanca do incremento da nossa economia. E eu não posso aceitar e enxergar dessa forma, porque sempre aprendi que o que incrementa e que alavanca a economia e o desenvolvimento

de uma País são exatamente os investimentos, e nunca os gastos públicos. Claro que temos que preservar os gastos com saúde, educação, área social, pois são de fundamental importância; mas tudo sob um rígido controle.

Nós não podemos, e eu quero imaginar que o que essa PEC pretende é tamponar o que a gente chama de ralo do dinheiro público, o desperdício, a falta de controle nos gastos, sobretudo no que diz respeito àquelas despesas que a gente sabe que os governos, em sua maioria, têm dificuldades de controlar, como o gasto com pessoal, desperdício no próprio custeio da máquina pública e por aí vai. Acho até e quero concordar com o deputado Zé Raimundo quando ele diz que o governo, antes de cortar os gastos, deveria, por exemplo, taxar as grandes fortunas. Eu também concordo que devam se taxar as grandes fortunas, mas o PT esteve 13 anos no poder, o ex-presidente Lula ficou 8 anos no comando do País— e, aliás, ele se elegeu defendendo essa tese de taxar as grandes fortunas. Passaram-se 8 anos e o ex-presidente Lula não teve essa coragem. Da mesma forma, a presidente Dilma Rousseff. Da mesma forma, os anteriores e até o atual. Isso porque quase nenhum deles tem essa coragem. Essa é que é a grande verdade.

Portanto, é aquilo que falei: é preciso vermos o que falamos para ver se, de fato, acontece com o governo que nós defendemos, ou se não acontece com aquele governo que nós não defendemos.

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Antes de mudar de assunto, porque tenho de me ater a questões do nosso Estado, deputado Joseildo, eu lhe concederei um aparte, porque creio que é exatamente sobre esse tema que V.Ex^a quer discutir. Está concedido um aparte.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado Hildécio, quando na tribuna falei sobre o gasto público, ele envolve o custeio da máquina pública, pagamento de pessoal, equipamento, investimento semifixo, investimento em logística, em infraestrutura produtiva. Nesse sentido que me expressei. Quando iniciou o debate, dizendo em discordar sobre o que falei, V.Ex^a disse: “Não, eu entendo que o que alavanca a economia é o investimento”. V.Ex^a acaba concordando comigo, porque, no momento de recessão, o investimento na direção de diminuir o custo Brasil, em logística, em investimento e em infraestrutura, alavanca o País. Isso é gasto público; não é custeio. É diferente. Acho que V.Ex^a não entendeu.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Obrigado, deputado.

Quero usar o tempo que me resta para falar sobre os problemas do nosso Estado. Aqui, tenho uma reportagem de um site da nossa cidade, de Salvador, que fala sobre a saga e o sofrimento de uma família pobre do interior da Bahia, por coincidência de um município da nossa região, do município de Itaperoá. Uma senhora jovem ainda que, com o seu pai enfermo, vítima de um acidente vascular cerebral, veio para Salvador no desejo de encontrar na capital um hospital que recebesse o seu pai enfermo e aqui terminou descobrindo outras doenças. Essa jovem senhora tem sofrido, batendo nas portas dos hospitais públicos, procurando os meios de comunicação, procurando o governo do Estado para que se tente encontrar uma solução para o estado de saúde do seu pai. Isso, infelizmente, não é um caso

específico, não é um caso único, é o que vemos no dia a dia do nosso Estado. Sobretudo nós que convivemos pelo interior da Bahia, e eu, em particular, lá na área do Baixo Sul, onde não temos tido uma assistência, não temos um hospital regional, não temos tido uma assistência do governo do Estado. Sempre digo aqui, deputado Gika, que, quando alguém entra na fila da tal regulação, a família já pode encomendar o caixão, porque é difícil o cidadão baiano encontrar atendimento nos hospitais públicos da Bahia. É difícil o cidadão baiano ter o atendimento que o poder público de um modo geral tem a obrigação de dar, sobretudo o governo do Estado. Quero me referir a alguns questionamentos com relação às contas do governo do Estado. Tenho levantado os gastos do governo com relação à educação, ao atendimento, à observação do índice constitucional que o governo do Estado tem a obrigação de cumprir. Fazendo um levantamento, não consigo encontrar o índice mínimo exigido pela nossa Constituição. Por isso, faço um requerimento à Mesa. É o requerimento nº 02/2016.

(Lê) “*REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES*”

Nos termos do artigo 130 e seguintes do Regimento Interno desta Casa, conjugados com o Artigo 71, XII da Constituição do Estado da Bahia, requeiro, ouvido a Mesa Diretora, sejam prestadas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia as seguintes informações:

1. O CRITÉRIO para composição do ÍNDICE de gastos realizados para o cumprimento do índice constitucional da EDUCAÇÃO, bem como os respectivos PAGAMENTOS realizados no exercício de 2015;

2. A RELAÇÃO das despesas que foram pagas e que estão insertas nesse índice, no período acima citado, bem como a origem e a fonte dos recursos aplicados;

Salvador-BA, 13 de dezembro de 2016.

Hildécio Meireles

Deputado Estadual.”

Da mesma forma, nós queremos solicitar do governo que nos esclareça o montante de pagamentos com “Despesas de Exercícios Anteriores”, que no Exercício de 2015 somado ao Exercício de 2016 chega a quase R\$ 4 bilhões, em despesas pagas sob essa rubrica, e que ninguém sabe, de fato, quais foram essas despesas. Por isso, nós elaboramos o:

(Lê): “*REQUERIMENTO Nº 003/2016 REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES*”

Nos termos do artigo 130 e seguintes do Regimento Interno desta Casa, conjugados com o Artigo 71, XII da Constituição do Estado da Bahia, requeiro, ouvido a Mesa Diretora, sejam prestadas pela Secretaria Estadual da Fazenda do Estado da Bahia as seguintes informações:

1. A RELAÇÃO de pagamentos efetuados a título de DESPESAS DE EXERCÍCIO ANTERIOR (DEA), ocorridos nos exercícios financeiros de 2014 e 2015, e os realizados até o dia 30 de NOVEMBRO do exercício em curso, bem como as seguintes especificações:

1.1 – CRITÉRIO utilizado para reconhecimento dessas despesas;

1.2 – Nome ou Razão Social dos Favorecidos, CNPJ e Endereço;

1.3 – Qual o objeto da Despesa, serviço prestado ou bem adquirido;

1.4 – Qual a data do vencimento do Compromisso;

1.5 – A indicação do Nome do ORDENADOR DE DESPESA à época do fato gerador da despesa;

1.6 – O Reconhecimento formal da Despesa por parte do atual ORDENADOR DA DESPESA;

1.7 – Se houve instauração de Sindicância Administrativa para apurar responsabilidade por erro, falha ou omissão em decorrência da não observação ao que preceitua a Lei 4.320/64 e a Lei 8.666/93.

Salvador – BA, 12 de Dezembro de 2016

Hildécio Meireles

Deputado Estadual”

Portanto, espero que com base nesses requerimentos nós, deputados, sobretudo os da Oposição, possamos ter a possibilidade de exercitar aquela função que nos é mais importante, que é a de fiscalizar os atos do Poder Executivo.

Muito obrigado, Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Obrigado, deputado Hildécio.

Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, falará por 8 minutos o deputado que vos fala e por 5 minutos, o deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto): Com a palavra pelo tempo de 8 minutos o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, visitantes, imprensa, servidores, servidoras. Meu querido Presidente, eu subo a esta tribuna, primeiro porque, hoje, nós perdemos uma figura emblemática, importante para a luta da democracia brasileira. Nos deixa, depois dos seus 90 anos, o nosso querido Dom Paulo Evaristo Arns, que foi para nós, na luta contra a ditadura militar, um referencial singular que aqui cada homem ou cada mulher, que enfrentou o processo da ditadura militar, teve nas palavras, no conforto, no esconderijo do nosso saudoso Dom Evaristo Arns.

Quero aqui dizer que Dom Evaristo Arns nos deixa como uma das grandes figuras deste País. Uma pessoa que nos momentos das maiores dificuldades escondeu debaixo da sua batina muitos brasileiros e brasileiras perseguidos pela ditadura militar. E aqui quero falar pela liderança do meu Partido, porque temos uma gratidão e um débito muito grande com o pensar e com a prática dessa figura que nos deixa com muita saudade.

Tenho convicção de que Dom Evaristo Arns será lembrado pelas próximas gerações, pelas próximas décadas, pelos próximos séculos, porque ficará registrado na história a sua capacidade de pensar grande e de proteger as pessoas, principalmente aquelas perseguidas e mais necessitadas, desde as mulheres, os índios, os homossexuais, mesmo sendo um homem da igreja, todas as minorias.

E quero aqui, em nome do meu Partido, deixar este pronunciamento...

O Sr. Alex Lima:- Deputado, um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) como algo que nos deixa saudade e muita alegria...

A Sr^a Fabíola Mansur:- Um aparte, deputado Rosemberg.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) por ter contado na nossa geração com uma figura que nos deixa hoje como a de Dom Evaristo Arns.

O Sr. Alex Lima:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Concedo o aparte à deputada Fabíola e depois ao deputado Alex Lima.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Deputado Rosemberg, quero, em meu nome e em nome do meu Partido, me associar às palavras de V.Ex^a. É uma grande perda no mundo terreno, mas Dom Evaristo Arns ficará sempre entre nós, porque o exemplo que ele deixa em defesa das minorias, em defesa da igualdade, da justiça social, num momento em que vivemos de pouca legitimidade, até política, de retrocesso em políticas afirmativas importantes, o seu exemplo, tomara, sirva de inspiração. A nossa solidariedade a todos que hoje, como nós, lamentam a sua perda.

Parabéns pelo seu pronunciamento, deputado Rosemberg.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Obrigado. Incorporo o aparte de V.Ex^a e concedo o aparte ao deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Deputado Rosemberg, eu queria me associar ao pronunciamento de V.Ex^a e dizer que Dom Paulo morreu muito mais triste porque depois de anos dedicados à democracia deste País encontrar tanto retrocesso e tanta falta de respeito com o voto popular, com as minorias, com a população mais pobre e carente deste município, tenho certeza que Dom Paulo partiu muito triste, porque toda a sua luta em defesa do Brasil, ele viu o tanto que regredimos nos últimos meses.

Então, eu queria parabenizar V.Ex^a por esse pronunciamento de hoje.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Incorporo as palavras do deputado Alex Lima e dizer, deputado Alex, eu não tenho dúvida disso, Dom Paulo Evaristo Arns que foi referência para nós na nossa trajetória, na minha trajetória política, na minha formação política, eu que fui das bases da Igreja Católica, não tenho dúvida de que ele formou opinião em vários jovens da minha geração na luta contra as adversidades e pela democracia. E vai num momento, sem dúvida alguma, com o olhar da dificuldade por que passa a democracia brasileira e que todos os dias relato aqui.

Por último, quero aqui dialogar um pouco com o discurso do deputado Carlos Geilson. Ouvi aqui o deputado Carlos Geilson falar do nosso governo, do governo do Estado, que é um governo de promessas e tal. É verdade, deputado Carlos Geilson, o

nosso governo foi o governo de várias promessas. Prometemos a Via Expressa; prometemos a Ponte Ilhéus-Pontal; prometemos recuperar uma malha rodoviária que estava totalmente detonada no Estado da Bahia; prometemos que iríamos criar a possibilidade de, na seca que enfrentamos, nenhum morador do Semiárido baiano ter que sair para buscar comida fora do nosso Estado. Ou seja, quero assegurar, aqui, que no nosso governo, prometemos que iríamos acabar com a pobreza no nosso Estado, e não estou falando dessa pobreza, mas da pobreza absoluta. Eu desafio, porque antigamente – deputado, Carlos Geilson – nas feiras livres, inclusive na nossa região Feira de Santana, encontrávamos muita gente pedindo um pouquinho de farinha, pelo amor de Deus, um pouquinho de arroz. Hoje nós não temos isso!

(O Sr. Carlos Geilson fala fora de microfone.)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Está retomando agora, nos últimos 6 meses começou a retomada do povo pedindo comida na feira. Mas no nosso governo, o máximo que as pessoas pediam na feira era uma pinguinha, porque de arroz, de feijão e de farinha, em casa já estava abastecido. Então, quero dizer que nós prometemos, sim.

Agora, sobre o discurso, que era o discurso das ruas, o discurso que V.Ex^{as} levantavam, aqui, para a saída da presidenta Dilma, percebo que quem não está com legitimidade para continuar governando o País é o presidente Michel Temer, até, porque nas redes sociais já começamos a perceber. Dizia que o governo do Lula era o lulismo, o governo da Dilma era o dilmismo e agora o governo do Temer é o temerário! Por isso, que acredito que a legitimidade, se existia alguma, acabou de vez. E a pesquisa do *Datafolha* mostra isso, que hoje ele perde para a ex-presidenta Dilma, de que V.Ex^{as}, aqui, algumas vezes diziam que era um governo que já não tinha legitimidade.

Quem não tem legitimidade é quem não foi eleito, assumiu o governo através de um golpe e hoje está totalmente lameado pelas denúncias de corrupção.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Para falar por 5 minutos, pelo tempo do PT, o deputado Aderbal Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero aqui expressar o meu mais profundo sentimento pela perda de um dos maiores brasileiros de todos os tempos, Dom Paulo Evaristo Arns. O sentimento da Igreja Católica e o sentimento de todo nacionalista... Todo bom brasileiro deve estar sentido pela perda irreparável desse grande brasileiro.

Quero, meus amigos – estamos chegando ao fim do ano – que nós tenhamos a necessária isenção de ânimos e reconheçamos que vivemos, hoje, em Salvador e na Bahia, um tempo de progresso e desenvolvimento nunca vivido. Temos um prefeito trabalhador, organizado, bem assessorado e que faz uma administração fecunda e altamente produtiva, que é o prefeito ACM Neto. Temos um dos maiores governadores que a Bahia já teve, nenhum governador já administrou em tempos tão difíceis, como o governador Rui Costa, e que consegue...

Comparamos com o Rio de Janeiro, que tem um orçamento de 96 bilhões, a Bahia tem um orçamento de 40 bilhões. O Estado do Rio de Janeiro está falido, declarando a sua falência e pagando atrasada e parcelada a folha de pagamento dos seus funcionários. Na Bahia o governador paga em dia, administra, constrói obras, presta serviços, está fazendo um governo excelente e acima de qualquer suspeita. É um homem probo, um homem digno de origem humilde, que se revela como homem.

Gandhi dizia que os estudos fazem o homem sábio, o homem culto; os bens materiais fazem o homem rico, e a simplicidade é que faz os grandes homens. Por isso, digo que temos um dos maiores governadores da história da Bahia. O Rio de Janeiro tem um orçamento que é mais do dobro da Bahia, é simplesmente do tamanho de Formosa do Rio Preto, São Desidério e Correntina, exatamente igual...

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Mas quero me reportar a um grande poeta pouco conhecido que é o Manuel Batista Cepelos, que, dia 10, sábado, fazia aniversário de nascimento. Nasceu no município de Cotias, em São Paulo, mulato de origem humilde que foi para São Paulo, ingressou na Polícia Militar, depois na universidade, e o senador, presidente do senado paulista, o acolheu e o ajudou na universidade. Ele começou a namorar a filha desse senador, que já havia sido prometido em casamento a um promotor. O senador apelou para a filha acabar esse romance, o namoro com Batista Cepelos, mas ela resistiu dizendo, inclusive, que já tinha se entregado a ele, o senador matou a filha e suicidou-se. Foi o Peixoto Gomide, senador muito popular e de muito prestígio político.

Mas, vou recitar uma poesia para os que não o conhecem, porque, realmente, não era um poeta muito conhecido. Vejam o poder descritivo do Batista Cepelos, mulatozinho.

A poesia Manhã Brasileira.

Por favor, Sr. Presidente, mais 2 ou 3 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Deputado Aderbal, eu peço a V.Ex^a que dê presença no painel, senão eu não posso permitir que V.Ex^a fale.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Eu darei em seguida.

O Sr. PRESIDENTE (Fábio Souto):- Eu aguardo V.Ex^a. (Pausa) Eu vou conceder mais um minuto e meio ao deputado Aderbal.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Com a sua tolerância, Sr. Presidente, com a sua costumeira tolerância, a poesia diz o seguinte:

(Lê) *“Manhã Brasileira A aurora, como um cravo cor de sangue,
Desabotoa as pétalas macias,
E a natureza, preguiçosa e lânguida, desperta num concerto de alegria.
Batendo as asas, canta o galo, canta o passarinho
A criação se agita.
E desde um inseto à pequenina planta,
A mesma febre de viver palpita.
Agora o lavrador vai para a roça*

*Onde a lidar o dia inteiro passa,
Enquanto ao longe sua humilde choça
Desenrola uma nuvem de fumaça.
Pombos selvagens enfebriam, anseiam, entrechocam-se e beijam-se da luta
Solta o canário um trêmulo gorjeio, estrondeja de tanta catadupa
Vai subindo, subindo, espaço à toa,
E a neblina que envolve os horizontes rerrefeita como um véu coroa
No cabeça da serra dos montes
Os orvalhos ao vento esquivo e brando dizem: Oh! Sol, o lindo sol não tarda
E pelo vale e côncavos revoando
Ouve-se ao longe um tiro de espingarda.
Bando de passarinho em revoada vem chegando a pousar de copa em copa,
E, ao choto dos cargueiros pela estrada, Passa cantando o tocador de tropa.”*
Essa poesia é do Batista Cepelos, natural de Cotias, São Paulo. (Palmas
Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, em deferência ao Líder da Oposição, eu vou conter o tempo que V.Ex^a desejar. Fique à vontade. Se quiser, eu mando buscar um suquinho de laranja para V.Ex^a.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados...

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Leur Lomanto Junior:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Tom Araújo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Bruno Reis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Luciano Simões Filho:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Pedro Tavares:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Marcelino Galo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Rosemberg Pinto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Eu subo aqui apenas para agradecer. Quero aqui do fundo do meu coração agradecer à minha Bancada que, nesses 2 anos que tive a honra de ser o líder, nunca faltaram comigo. Os 21 parlamentares da Bancada da Oposição tornou-se uma família. Não houve assunto ou projeto ou qualquer tipo de assunto que não fosse debatido entre todos. Sempre respeitaram a vontade da maioria.

Dentro das minhas limitações, que todos nós possuímos, eu buscava naqueles da Bancada a sabedoria do assunto para me fortalecer, para me ajudar e me orientar como deveria ser conduzido o processo. Tivemos embates, tivemos discussões, mas não tenho dúvida que dos 4 mandatos que tive nesta Casa, um como deputado de governo e 3 mandatos como deputado de oposição. Os dois primeiros valeram todos os outros mandatos que eu tive aqui neste Parlamento.

Eu quero apenas dizer a vocês, meus colegas, meu muito obrigado. Se hoje eu sou um parlamentar mais qualificado, mais preparado, eu devo a cada um dos senhores. Foram os senhores que, certo ou errado, sendo a liderança positiva ou negativa, construtiva ou não, foram responsáveis pela construção desses 2 anos deste meu mandato.

Com o aparte Adolfo, Fábio, Leur, Luciano...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, antes de conceder os apartes, eu gostaria de pedir vênias a V.Ex^a para solicitar a prorrogação da sessão pelo tempo de até 600 minutos.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Volto a palavra a V.Ex^a.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Sandro Régis, eu gostaria de parabenizar V.Ex^a pelo pronunciamento e, principalmente, pela grande Liderança que V.Ex^a exerceu ao longo dos 2 anos iniciais desta legislatura. V.Ex^a teve a capacidade de se agigantar como Líder e deixar a nossa Bancada ainda mais unida.

Portanto, eu quero dizer que o que esperamos do próximo Líder é que ele continue a seguir os seus passos deixando a nossa Bancada sempre unida, como muito bem fez V.Ex^a. Parabéns. Sou deputado aqui há 6 anos e posso dizer hoje, com muito prazer, que foi melhor Líder que tive nesta Casa foi V.Ex^a.

Parabéns pela condução da nossa Bancada nos últimos 2 anos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Muito obrigado, Adolfo. Deputado Fábio.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Sandro, eu, em primeiro lugar, devo dizer da minha honra de ter sido seu liderado. Um Líder democrático, um Líder que sempre ouviu toda a sua Bancada, que nunca quis impor a sua posição, o seu pensamento. E um Líder que, com sua humildade, como disse aqui o deputado Adolfo, eu diria que V.Ex^a deixa a Liderança da Oposição, mas deixa uma Bancada muito mais unida, muito mais coesa do que V.Ex^a encontrou. Então, eu queria dar o meu testemunho do

êxito da liderança de V.Ex^a nas questões internas, nas questões técnicas aqui nesse mandato, mas sobretudo na forma como liderou politicamente a nossa Bancada.

Acho que falo aqui por todos os nossos colegas, a forma correta, transparente como V.Ex^a exerceu a Liderança da Oposição nesta Casa.

Então, quero, mais uma vez, dizer, deputado Sandro Régis, que V.Ex^a soube honrar a nossa Bancada, e eu, particularmente, sou um deputado que hoje digo que tive muito orgulho de ter sido liderado por V.Ex^a, que está de parabéns. Desejo o mesmo êxito ao futuro líder da nossa Bancada.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Caro amigo e colega deputado Sandro Régis, sou suspeito para falar de V.Ex^a, pelo grau de amizade que tenho. Amizade essa que herdei dos nossos pais. Inclusive, temos relação de parentesco. Então, essa amizade ultrapassa a questão pessoal e atravessa questões familiares.

Mas, isso posto, não poderia deixar de adentrar no seu pronunciamento, para em curtas palavras enaltecer o seu trabalho à frente da liderança da Oposição.

V.Ex^a demonstrou nesses 2 anos à frente da liderança a sua capacidade em ouvir de forma democrática, sempre ouvindo todos os parlamentares e sabendo na hora certa tomar a decisão, sempre em defesa dos interesses do povo da Bahia, sempre em consonância com a vontade da ampla maioria da Bancada de Oposição.

Então, leve meu abraço, meu reconhecimento como parlamentar, que ao chegar nesta Casa no ano de 2007 tive em V.Ex^a um dos professores de como lidar e se comportar no Parlamento. E V.Ex^a é um grande exemplo para todos nós. Parabéns.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Hildécio, Lucianinho, Tom, Bruno e Pedro.

O Sr. Tom Araújo:- Deputado Sandro, quero parabenizar V.Ex^a pelo trabalho e principalmente pela forma de condução desta Bancada de Oposição.

Sei que em momentos muitos difíceis, quando enfrentamos a máquina do governo, a Minoria nesta Casa permitiu a V.Ex^a ser o diferencial. E quero testemunhar aqui, dizer que tenho V.Ex^a aqui na Casa como um amigo, mas acima de tudo, hoje eu tenho a referência Sandro Régis como um grande líder que passou nesta Casa e principalmente na nossa bancada.

Existe uma personalidade peculiar em V.Ex^a em, mesmo muitas vezes divergindo de alguns pontos, ouvir a todos com muita atenção e no momento certo decidir democraticamente pela maioria, mas sem esquecer das suas convicções.

Aqui nesta Casa, deputado Sandro, eu pude perceber que as diferenças são muitas, mas V.Ex^a conseguiu com seu jeito de ser reunir muitas vezes essas diferenças e torná-las iguais, para que nós ao seu lado fizéssemos a diferença.

Então, fica aqui o meu agradecimento por ter convivido na liderança de V.Ex^a e quero dizer que essa experiência de V.Ex^a pode sim – e não está longe – fazê-lo se tornar presidente desta Casa, com o nosso apoio.

Muito obrigado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Um aparte ao deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Sandro Régis, é importante a gente

registrar que V.Ex^a deixará de ser o nosso líder pelo seu gosto, porque pelo gosto da nossa bancada V.Ex^a continuaria sendo o nosso líder. Acho que isso resume a relação que V.Ex^a conseguiu construir com sua humildade, com seu trabalho, com o interesse pelos temas da nossa bancada. E isso terminou lhe constituindo como de fato o nosso verdadeiro líder.

E mesmo deixando de ser o nosso líder nos próximos 2 anos, certamente, V.Ex^a continuará sendo nosso professor, nos orientando, nos conduzindo sempre no caminho dos interesses da sociedade baiana.

Portanto, meus parabéns pela sua condução, e continuaremos juntos tendo sempre V.Ex^a ao nosso lado.

Muito obrigado.

O Sr. Bruno Reis:- Nobre deputado e Líder, amigo Sandro Régis, hoje a Bancada lhe rende justas e merecidas homenagens. Confesso que V.Ex^a superou todas as expectativas, surpreendeu a todos nós, da Bancada da Oposição, pela sua forma democrática de liderar. Apesar de ter apenas 6 anos nesta Casa, não me recorde de, durante a sua existência, ter passado por aqui um Líder de Oposição que tenha tão bem delegado as tarefas, distribuído entre os deputados. Cada um tinha as suas missões, cada um entrava em determinadas matérias, fazia a defesa e o contraponto nas mais diversas áreas, sob a sua coordenação. Em momento algum, V.Ex^a estava preocupado em aparecer. Pelo contrário, queria que todos os deputados, dentro das suas habilidades, das suas áreas de conhecimento, pudessem se destacar.

Dessa forma, nesses dois primeiros anos – eu não estava aqui o tempo todo, mas acompanhava pela imprensa – todos os deputados tiveram oportunidade, sob sua liderança, de se destacar. Isso se deve ao seu mérito, à forma como exerceu a liderança. Sem sombra de dúvidas, foi o Líder de Oposição mais democrático que esta Casa já teve.

Parabéns, e sei, amigo, que o futuro ainda lhe reserva postos de destaque na sua vida pública. Conte sempre comigo, um forte abraço.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Obrigado. Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho.

Depois os Srs. Deputados Targino, Geilson, Alan, Pablo, Marcell, Sidelvan, Pedro, Alex, Marcelino Galo, Zé Neto, Nelson e Rosemberg.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Sandro de Oliveira Régis, exerço o meu primeiro mandato, nesta Casa, e herdo, assim como o deputado Leur, a sua amizade, vinda do meu pai, que foi seu colega nesta Casa. Uma coisa eu gostaria de compartilhar com os nobres deputados do governo: o nosso Líder Sandro Régis foi reconduzido como Líder, pelo segundo ano, por uma decisão unânime dos pares da Oposição. Tenho certeza que, se fosse da vontade de Sandro ter mais um mandato como Líder da Bancada, ele seria o candidato único mais uma vez.

Parabéns, Sandro, pelo trabalho, pela forma de condução das vaidades desses partidos aqui representados, PMDB, PSDB, PPS, PV, o seu Democratas e os outros que

fazem parte dessa Oposição. Parabéns, continue brilhando e enchendo de orgulho os

eleitores da Bahia que lhe alçaram a mais um mandato.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Muito obrigado.

Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Meu Líder Sandro, se eu tivesse que, em uma palavra, definir a vossa liderança, eu definiria como sabedoria. A sabedoria em ser e conseguir equilibrar a humildade com a altivez e a determinação das ações. Com V.Ex^a, aprendi muito neste Parlamento, e devo muito o meu mandato à sua liderança. Mas, acima de tudo, ganhei aqui, nesta Casa, um grande amigo.

Muito obrigado por tudo, pela liderança e amizade. Um grande abraço e parabéns.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Obrigado.

Com a palavra o deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Nobre Líder, deputado Sandro Régis, quero fazer minhas as palavras de todos os companheiros que me antecederam nesta homenagem. Mas quero deixar registrado que cada homem tem seu estilo, e se dele for retirado o estilo, não é ele. Quero dizer ao nobre companheiro Sandro Régis que estive presente no momento da sua escolha, participei da sua escolha nas duas vezes, hipotecando total e irrestrita solidariedade. Se mais não participei, foi porque, nesse período, tive problemas de saúde que me afastaram desta Casa.

Mas eu quero dizer ao amigo Sandro Régis que precisamos fazer um contraponto. Eu sou avesso aos elogios, para fazê-los e recebê-los, porque, homenagens, melhor não tê-las do que tê-las e não merecê-las. V.Ex^a merece todas as homenagens, mas eu estou incomodado por estar lhes fazendo, prestando-lhe homenagens no dia de hoje, porque eu preferia fazê-las numa data mais próxima do encerramento deste ano legislativo, provavelmente por volta do dia 28, 29 de dezembro.

Siga em frente e saiba que aprendi de um velho médico, meu conterrâneo em São Gonçalo, que existem duas virtudes que a gente não pode perder, dizia-me o Dr. Almiro Daltro: “A gente não pode perder a cara de besta e não pode perder a humildade”. E V.Ex^a tem cara de besta e é absolutamente humilde.

Siga em frente porque o futuro lhe reserva grandes coisas.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com a palavra o deputado Alex.

O Sr. Alex Lima:- Deputado Sandro Régis, eu queria registrar hoje o quanto aprendi nesta Casa, nesse primeiro mandato, nesses dois anos que se completam agora no mês de dezembro. Quero dizer que parte desse aprendizado eu devo a V.Ex^a, que já era amigo antes de eu chegar a esta Casa, que eu já admirava, a quem, por diversas vezes, pude dizer, e hoje digo publicamente, sem dúvida alguma, foi o melhor, entre todos os bons mandatos, que V.Ex^a exerceu nesta Casa.

Quero dizer a V.Ex^a que a sua condução, a sua liderança, ajudou muito o Estado da Bahia. Porque somente aqueles que não são afeitos ao debate, ao diálogo, que pensam de maneira diferente... Porque V.Ex^a sempre foi firme, ajudou o governo em diversos momentos, sugerindo, propondo, fazendo aqui uma oposição extremamente

propositiva, sem se apegar aos detalhes pequenos da política que não nos levam a lugar algum.

Então eu queria registrar aqui, parabenizar V.Ex^a e desejar que o próximo Líder consiga exercer o mandato com o mesmo brilhantismo que V.Ex^a exerceu nesses dois últimos anos.

Parabéns, deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Concedo o aparte aos deputados Carlos Geilson, depois aos deputados Marcell, Rosemberg, Sidelvan, Pedrinho, Alan e Alex.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro deputado Sandro de Oliveira Régis, parabéns pela condução da Bancada de forma clara e transparente.

Mas eu quero dizer, Sandro, neste momento em que V.Ex^a se despede da Liderança da Bancada, que há um velho ditado chinês que diz: “Sempre fica um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas”. E as suas mãos ofereceram, durante toda a sua Liderança, o melhor dos aromas da lealdade, da sinceridade e da transparência.

Parabéns, companheiro.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Obrigado. Com a palavra Sidelvan.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado amigo, companheiro Sandro Régis, eu queria fazer um registro, nesta tarde de hoje, com relação à sua liderança. Um líder que não está pronto para servir aos seus liderados certamente não estaria sendo elogiado nesta tarde. Portanto, V.Ex^a foi, acima de um líder, aquele que se anulou para fazer os seus companheiros e liderados crescerem neste Parlamento.

Que Deus possa abençoar V.Ex^a porque, certamente, V.Ex^a tem muito a prestar ao povo desta Bahia. Parabéns!

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Deputados Galo e Rosemberg.

O Sr. Marcelino Galo:- Deputado Sandro Régis, na verdade, fui surpreendido, porque não sabia que V.Ex^a iria sair da Liderança, mas eu espero que o próximo Líder da Oposição tenha como referência o comportamento de V.Ex^a. Eu que cheguei aqui nesta Casa brigando com V.Ex^a, no entanto, pela sua forma de se conduzir, mesmo sendo projetos de oposição, sempre com muita lealdade, garantindo os compromissos e o que acertou. Isso é muito bom para o exercício do Parlamento.

Então, minha admiração por V.Ex^a e sucesso na próxima tarefa.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Muito obrigado. Meu amigo Rosemberg com a palavra.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido deputado e amigo Sandro Régis, obviamente, não fui seu liderado aqui na Casa, mas quero dizer que presenciei, nos diversos momentos de conflitos, a sua sabedoria e a sua condescendência em determinados momentos para que pudéssemos votar os projetos de interesse da sociedade. Então, acima desse debate de Maioria e Minoria, você foi um Líder moderno que soube conduzir a sua Bancada. Foi singular a sua posição para que pudéssemos ter um Parlamento com uma visão diferenciada e moderna.

Parabéns pela sua condução, espero que o deputado Leur dê continuidade a

esse trabalho que você fez de forma grandiosa.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Muito obrigado. Deputado Marcell.

O Sr. Marcell Moraes:- Meu amigo Sandro Régis, fico feliz de ver esta Casa parabenizar V.Ex^a e, ao mesmo tempo, triste por perder essa liderança. Tenho certeza de que V.Ex^a continuará Líder de todos nós. V.Ex^a que tantas vezes já deu conselhos não só a mim, mas a toda a Bancada, soube controlar a Bancada no momento certo, é desprendido de vaidades. Pode ter certeza, amigo Sandro Régis, que você não foi só Líder, você ganhou amigos e o reconhecimento não só da nossa Bancada como também da Bancada do Governo. Tenho certeza, amigo, que daqui a dois anos com a possível eleição de um governador da Oposição esta Casa espera V.Ex^a com um cargo muito mais alto ainda.

Saudações ecológicas. Se Deus quiser, daqui a dois anos quero estar aqui relembando essa nossa fala. Muito obrigado, Sandro.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Muito obrigado.

O Sr. Pedro Tavares:- Meu caro amigo, deputado Sandro Régis, conheço V.Ex^a há tanto tempo, mas nos últimos 6 anos de convivência aqui nesta Casa pude ter a honra de me tornar seu grande amigo. E, também, pude conviver com V.Ex^a como Líder da Oposição. Quero dizer que, de tantas características que V.Ex^a tem, como espírito democrático, deputado competente que é, V.Ex^a imprimiu uma característica diferenciada na nossa Bancada, que foi a capacidade de aglutinar, a capacidade de unir a nossa Bancada, de ouvir a todos.

Então, deputado Sandro Régis, tenha a certeza absoluta que você exerceu sua liderança com muita competência. Tenho certeza absoluta que Deus dará um caminho de sucesso para você trilhar. Nos meus 6 anos aqui, V.Ex^a foi o maior Líder que tive, o Líder mais presente, o Líder mais amigo, o que mais ouvia a Bancada, o que teve a maior capacidade de aglutiná-la.

Boa sorte, Sandro Régis, e parabéns pela liderança.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Muito obrigado. Deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches:- Deputado Sandro, retornando há 2 anos, após as lideranças de Paulo Azi e Elmar Nascimento, percebia que esta Casa tinha um certo questionamento, mesmo que velado, sobre como seria a capacidade de V.Ex^a na liderança da Oposição, depois de 2 anos à frente, não só a Oposição mas a Casa perceberam o tamanho da sua grandeza, da sua competência, do seu compromisso. E quanto a minha parte de liderado por V.Ex^a, poderia definir uma característica que mais me chamou a atenção no seu comportamento, que foi justamente ser democrático. V.Ex^a não procurava ser só democrático, mas também mostrar que estava sendo democrático. Essa preocupação passava por V.Ex^a o tempo todo. Tenho certeza que estaremos juntos em outras missões.

Agradeço e lhe parablenzo também pela forma como tem me tratado na liderança dessa Oposição.

Muito obrigado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Muito obrigado a V.Ex^a.

O Sr. Augusto Castro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o aparte o deputado Augusto Castro.

Sr. Augusto Castro:- Líder deputado Sandro Régis, essa Bancada que ao longo de 2 anos foi bem conduzida pelo papel que V.Ex^a desenvolveu de forma democrática, aberta, transparente com todos os pares. Esta Casa conhece a sua postura, tenho certeza que a liderança, a partir do próximo ano, será definida em conjunto com todos, seguirá o mesmo trabalho que V.Ex^a consegue desenvolver: transparente, discute, debate, leva realmente a forma que o líder político tem que levar.

Parabéns, por esse trabalho que V.Ex^a conseguiu desenvolver, e tenha confiança total no seu amigo e desta Bancada... Num futuro bem próximo, V.Ex^a terá, realmente, um caminho brilhante que poderá ser escrito na história da Bahia.

Um abraço, Líder Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Muito obrigado.

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o aparte o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Sandro Régis, nosso Líder, quero parabenizá-lo e agradecê-lo, porque como Líder, além de exemplo, V.Ex^a soube escutar todos os deputados da Bancada de Oposição, e deixou a sua marca através de qualidades, que, nos homens públicos, são muito bem-vindas: integridade, ética e a correção com seus colegas e com seus pares. Então, fica a mensagem de agradecimento de um colega, amigo, de alguém que lhe admira. Porque durante esses 2 anos como Líder da Oposição, V.Ex^a se tornou mais ainda respeitado por seus colegas, pois, soube ouvi-los, soube representar a todos, respeitando a opinião de todos.

Parabéns e o próximo líder terá esse desafio. V.Ex^a deixou história na liderança da Oposição, como Líder, V.Ex^a não foi um só, representou a todos nós.

Muito obrigado e parabéns.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, veja bem, se formos passar para os deputados, todos os 62 gostariam de parabenizá-lo.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, o deputado Zé Neto falará em nome da Bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Então, o deputado Zé Neto falará em nome de toda a Bancada e do Governo. Obrigado pela compreensão, porque todos gostariam de parabenizá-lo. Deputado Zé Neto, fale em nome de toda a Bancada do Governo.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, tem uma coisa, deputado Sandro Régis, que na vida pública e em tudo que fazemos na vida, temos que olhar para trás e saber que valeu a pena, chegar em casa e poder olhar os filhos, os amigos, os parentes ou com quem você convive e saber que construiu algo.

Acho que a sua passagem pela Oposição, como Líder, deixa essa marca de construção. Então, V.Ex^a construiu, soube fazer a boa disputa, a hora da disputa foi a hora da disputa, a hora da crítica foi a hora da crítica, mas a hora do diálogo, do acerto, a hora de conversar e acertar as pontas para chegarmos a um consenso, isso

não faltou, com maturidade e responsabilidade. V.Ex^a fez o bom embate, e, também, fez um bom trabalho de construção em nome da Bahia. Precisamos mais do que nunca da democracia, de diferentes que se encontram, que divergem e sabem convergir, que dialogam e que podem construir. Não precisamos de um país só de diferentes que criticam e não constroem, precisamos de diferentes que tenham a capacidade de na hora do interesse público relevante ter a condição de sentar, ouvir e manifestar o que for melhor para o Estado ou para o País.

Parabéns, Sandro. Posso dizer que, aqui, na condição de Líder do Governo, nós tivemos a condição...

Outro dia eu estava com um amigo meu e telefonei para você. Enquanto um contava uma coisa e outra, ele me perguntou: “Você estava falando com quem?” Eu respondi: “Com Sandro Régis.” Ele disse: “Eu não acredito! Pareciam dois amigos de infância.” Eu falei para ele: “É isso, amigo, nós temos que ter essa condição e a responsabilidade de fazer a disputa da política, mas não fazer outra coisa que não o respeito e o convívio sempre prevalecerem.”

Parabéns, Sandro. Que Deus continue sempre iluminando a ti. É o que todos nós, da Bancada do Governo, desejamos-lhe.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Agradeço a todos os meus pares.

Quero, aqui, fazer um agradecimento a todos os funcionários da Casa; Ailton; Aguiar; D. Josete; Elvira; Dr. João Otávio; Samuelita; a todos que fizeram parte da Liderança da Oposição; a Carlinhos, por todo o seu conhecimento; e a Nei, que sempre nos ajudou.

Enfim, quero dizer que sinto que o momento seja de renovação, pois a Bancada da Oposição tem 21 parlamentares capacitados e qualificados para, a partir do próximo ano, assumir a condução do projeto. Tenho certeza que da mesma forma que procurei ser um bom Líder eu me esforçarei para ser muito melhor como liderado.

Muito obrigado a todos e que Deus abençoe.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

O primeiro é o projeto do empréstimo, matéria em Regime de Urgência, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito interno junto ao Banco do Brasil, mediante prestação de garantia pela União, e dá outras providências.

Designo para relatar a matéria o meu querido amigo deputado Alex Lima, presidente da Comissão de Finanças desta Casa, que em primeiro mandato já é presidente de uma das Comissões mais importantes do Parlamento baiano.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Alex Lima para relatar a matéria.

O Sr. ALEX LIMA:- (Lê) “*PARECER*

Das Comissões de Constituição e Justiça, Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 22.051/2016,

de autoria do Poder Executivo, o qual “Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito interno junto ao Banco do Brasil S.A., mediante prestação de garantia pela União, e dá outras providências”.

Através da proposição que ora venho relatar pretende, o Poder Executivo, obter da Assembleia Legislativa a necessária autorização, em conformidade aos arts. 71, XX, e 105, XVII, da Constituição Estadual, para contratar operação de crédito interno, em nome do Estado da Bahia, junto ao Banco do Brasil S.A.

Uma vez obtida a autorização desta Casa o Poder Executivo poderá contratar até o montante de R\$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais), os quais serão destinados “à viabilização de investimentos previstos no Plano Plurianual para o período 2016/2019, nas áreas de Educação, Mobilidade Urbana, Infraestrutura Hídrica, Infraestrutura Urbana e Infraestrutura Viária, a partir de linha de crédito posta à disposição dos Estados pelo Governo Federal”, conforme explica o Sr. Governador na Mensagem encaminhada a esta Casa, cabendo ainda ressaltar que, conforme define o parágrafo único do art. 1º do projeto, os recursos obtidos com a operação “serão aplicados exclusivamente em despesas de capital.”

O projeto recebeu duas emendas, sendo a de nº 1 de autoria do Deputado Hildécio Antônio Meireles Filho e a nº 2 da Bancada da Oposição, as quais passo a analisar.

A emenda nº 1 propõe a supressão do art. 2º da proposição, que autoriza o Poder Executivo a promover as modificações orçamentárias necessárias ao cumprimento da lei. Opino pela rejeição, considerando que a previsão no art. 2º é imprescindível em qualquer operação dessa natureza, pois garante a adequação do recurso ao orçamento do Estado. Logo, há necessidade do Estado adequar o recebimento do novo recurso ao orçamento já existente, respeitadas as disposições legais vigentes.

Ademais, a supressão do dispositivo traz prejuízo legal, uma vez que para a tramitação junto aos órgãos federais visando à autorização para contratação da operação de crédito, conforme exigência contida no Manual para Instrução de Pleitos - MIP da Secretaria do Tesouro Nacional - STN, faz-se necessária a abertura de crédito suplementar, por Decreto Financeiro. A Proposta de Modificação Orçamentária - PMO, que gera o respectivo Decreto, é composta por vários atributos programáticos e orçamentários – função, programa, ações (projetos/atividades), fonte de recursos, modalidade de aplicação e valor, o que representa, técnica e formalmente, o Plano de Aplicação dos Recursos alocados na Lei Orçamentária Anual.

Aliado a isso, a Lei de Responsabilidade Fiscal, atendendo às determinações constitucionais relativas à transparência e publicidade dos atos da Administração Pública, já prevê instrumentos que conferem transparência à gestão fiscal, quando determina que a Administração Pública deve disponibilizar para consulta e análise dos cidadãos e instituições da sociedade, no Poder Legislativo e no respectivo órgão técnico responsável pela sua elaboração, as prestações de contas do Chefe do Poder Executivo, durante todo o exercício (art. 49, caput).

A emenda nº 2 pretende incluir no projeto a obrigatoriedade de publicação, no

Diário Oficial, de um Plano de Trabalho para aplicação dos recursos, no qual constará as ações financiadas, os municípios atendidos e a população beneficiada. Opino também pela rejeição, uma vez que, para a tramitação junto aos órgãos federais visando à autorização para contratação da operação de crédito, conforme exigência contida no Manual para Instrução de Pleitos - MIP da Secretaria do Tesouro Nacional - STN, faz-se necessária a abertura de crédito suplementar, por Decreto Financeiro. A Proposta de Modificação Orçamentária - PMO, que gera o respectivo Decreto, é composta por vários atributos programáticos e orçamentários – função, programa, ações (projetos/atividades), fonte de recursos, modalidade de aplicação e valor; o que representa, técnica e formalmente, o Plano de Aplicação dos Recursos alocados na Lei Orçamentária Anual.

Aliado a isso, a Lei de Responsabilidade Fiscal, atendendo às determinações constitucionais relativas à transparência e publicidade dos atos da Administração Pública, já prevê instrumentos que conferem transparência à gestão fiscal, quando determina que a Administração Pública deve:

1) disponibilizar para consulta e análise dos cidadãos e instituições da sociedade, no Poder Legislativo e no respectivo órgão técnico responsável pela sua elaboração, as prestações de contas do Chefe do Poder Executivo, durante todo o exercício (art. 49, caput);

2) realizar audiências públicas, ao final dos meses de fevereiro, maio e setembro na Comissão referida no §1º, do art. 166 da Constituição Federal, ou equivalente, nas Assembleias Legislativas, durante as quais o Poder Executivo demonstrará e avaliará o cumprimento das metas fiscais de cada quadrimestre (§4º, art. 9º);

3) divulgar, amplamente, inclusive em meios eletrônicos de acesso público, os instrumentos de transparência da gestão fiscal, incluindo os planos, orçamentos e leis de diretrizes orçamentárias; as prestações de contas e o respectivo parecer prévio; o Relatório Resumido da Execução Orçamentária e o Relatório de Gestão Fiscal (art. 48, caput).

Além disso, o Estado da Bahia, por conta de um processo de democratização em andamento, possui hoje o Transparência Bahia, que é um instrumento de consulta e acompanhamento da aplicação dos recursos do Estado. Assim, o Programa Transparência Bahia já divulga em rede mundial (Internet) todas as informações referentes às receitas, despesas e limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, podendo ser consultados, ainda, todos os pagamentos feitos pelo Estado às empresas ou pessoas físicas fornecedoras ou prestadoras de serviço e em que esse recurso foi aplicado.

Por fim, objetivando o aperfeiçoamento do texto da proposição, cabe-me, na condição de Relator, apresentar as seguintes emendas:

Emenda de relator nº 1: o parágrafo único do art. 1º do Projeto de Lei nº 22.051/2016 passa a ter a seguinte redação:

'Art. 1º -

Parágrafo único - Os recursos de que trata o caput deste artigo destinam-se à

viabilização de investimentos previstos no Orçamento do Estado, nas áreas de Educação, Mobilidade Urbana, Infraestrutura Hídrica, Infraestrutura Urbana, Infraestrutura Regional e Infraestrutura Viária e serão aplicados exclusivamente em despesas de capital.'

Justificativa: *A emenda proposta tem por objetivo modificar a redação do parágrafo único do art. 1º do Projeto de Lei nº 21.926/2016, visando acrescentar a*

Infraestrutura Regional como área a ser destinada os investimentos de que trata o caput do dispositivo, expandindo assim os setores de atuação para melhor atender os interesses da população.

Emenda de Relator nº 2: *acrescente-se, ao Projeto de Lei nº 22.051/2016, dois artigos, que serão o 4º e o 5º, renumerando-se para art. 6º o atual art. 4º, na forma seguinte:*

'Art. 4º - Fica prorrogado de 16 de dezembro de 2016 para 23 de dezembro de 2016 o prazo fixado no art. 2º da Lei nº 13.586, de 10 de novembro de 2016.

Art. 5º - Para fins de compensação da redução de honorários prevista no art. 4º da Lei nº 13.586, de 10 de novembro de 2016, os valores decorrentes da reversão a que se refere o art. 88 da Lei Complementar nº 34, de 06 de fevereiro de 2009, totalizados até o ano de 2012, integrarão, no ano de 2017, o cálculo previsto no § 1º do art. 75 da Lei Complementar nº 34, de 06 de fevereiro de 2009.'

Justificativa: *A emenda proposta tem por objetivo modificar a redação do art. 4º do Projeto de Lei nº 22.051/2016, acrescentar o art. 5º e renumerar o original art. 4º para art. 6º, visando prorrogar o prazo para celebração das transações de créditos tributários do ICMS na forma prevista na Lei nº 13.586, de 10 de novembro de 2016, bem como para os pagamentos delas decorrentes, na forma disciplinada no art. 2º do referido diploma. A ampliação do prazo possibilita aos contribuintes a quitação de seus débitos já ajuizados perante o Poder Judiciário, concretizando medida de redução de litigiosidade e de solução consensual de conflitos, diretrizes apontadas também aos entes públicos no novo Código de Processo Civil.*

Ante o exposto, considerando que o projeto atende aos requisitos de constitucionalidade e legalidade, opino pela sua aprovação com as alterações introduzidas pelas Emendas de Relator.

É o parecer.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2016. ”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Questão de ordem, deputado Hildécio

Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, eu tenho um voto em separado e gostaria de apresentar...

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Estou votando no âmbito das

comissões. V.Ex^a faz no Plenário.

O Sr. Hildécio Meireles:- Mas é um parecer alternativo. É outro parecer. Nós apresentamos duas emendas que não foram acatadas, e eu tenho um parecer a ser apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- O.k. Vou conceder, depois, os 5 minutos para que V.Ex^a possa ler o parecer, o seu voto em separado.

Paralelamente a isso, darei uma questão de ordem ao deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, queria que V.Ex^a consulte a assessoria da Mesa. Ele vai dar o voto em separado, é isso?

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- É. Em separado.

O Sr. Paulo Rangel:- Tudo bem.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Concedo a palavra ao deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de 5 minutos, para a leitura do seu voto em separado sobre o projeto de lei relatado pelo deputado Alex Lima, de número 22.051.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, é voto em separado, não é a votação ainda.

A Bancada da Oposição ofereceu uma emenda ao projeto de lei, e eu também ofereci outra emenda. Como não foram acatadas, temos um voto em separado do deputado Hildécio Meireles.

(Lê): *“Projeto de lei nº 22.051/2016, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito interno junto ao Banco do Brasil S.A., mediante prestação de garantia pela União, e dá outras providências.*

Autor: Poder Executivo.

É competência da Assembleia Legislativa, com a sanção do Governador, legislar sobre todas as matérias de competência do Estado, especialmente sobre operações de crédito, dívida pública e emissão de título do Tesouro. Entretanto, é prerrogativa da Assembleia Legislativa da Bahia o aperfeiçoamento dessa proposta. Nesse diapasão foram apresentadas 02 emendas, sendo uma de parlamentar e 01 de bancada, o que demonstra o empenho desta Casa em contribuir com o Executivo Estadual na busca da garantia da transparência e da segurança nas relações jurídicas.

Relatório

O Excelentíssimo Governador do Estado da Bahia apresentou à Assembleia Legislativa o incluso Projeto de Lei tombado sob nº 22.051/2016, que 'Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito junto ao Banco do Brasil S.A., mediante prestação de garantia pela União e dá outras providências.' Coube ao deputado Alex Lima a missão de relatá-lo, o que foi feito na forma do parecer proferido oralmente. Entretanto, o nobre relator relegou à rejeição as importantes colaborações de parlamentares consubstanciadas nas 02 emendas que analisaremos a seguir:

A primeira Emenda, de nossa autoria, versa sobre a supressão do Art. 2º do supramencionado Projeto de Lei vez que visa obter autorização genérica para

alteração no Orçamento Público, o que não se aplica à matéria, visto que contraria o princípio da Especificação, Especialização ou Discriminação do Orçamento. Em consonância com este princípio as receitas e as despesas devem aparecer de forma discriminada, de tal forma que se possa saber, pormenorizadamente, as origens dos recursos e sua aplicação. Como regra clássica tinha o objetivo de facilitar a função de acompanhamento e controle do gasto público, pois inibe a concessão de autorizações genéricas (comumente chamadas de emendas curingas ou 'rachadinhas') que propiciam que demasiada flexibilidade e arbítrio ao Poder Executivo, dando mais segurança ao contribuinte e ao Legislativo.

Ademais, em se tratando de Operação de Crédito que por específico não se realizou e não se realizará na vigência da Lei Orçamentária atual, então este Legislativo estaria concedendo autorização para alteração da peça Orçamentária que ainda não se tornou lei, ou seja, estaríamos tratando de alteração de lei ainda não existente.

Neste mesmo sentido, para aprovação da presente emenda, invocamos também o princípio da transparência pública, que além de prevenir riscos, corrige desvios.

Em razão do exposto, opino pela aprovação da Emenda nº 01/2016.

A segunda emenda, de autoria da Bancada de Oposição, versa sobre a obrigatoriedade de se fazer constar o Plano de Trabalho constando as ações financiadas com os recursos, municípios atendidos e população beneficiada. Tal determinação se justifica em razão de que a responsabilidade na gestão fiscal pressupõe a ação planejada e transparente, em que se previnem riscos e corrigem desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas. Portanto, é necessário uma maior transparência nos atos e ações dos governantes.

Em razão do exposto, opino pela aprovação da Emenda nº 02/2016.

Voto

Diante do exposto, contrariando em parte o entendimento do relator, voto pela aprovação do PL nº 22.051/2016, que 'Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito junto ao Banco do Brasil S.A., mediante prestação de garantia pela União e dá outras providências.', com as modificações ora apresentadas.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2016.

Deputado Hildécio Meireles” Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- No âmbito das comissões, o parecer do relator, deputado Alex Lima, ao Projeto de Lei nº 22.051/2016. Os deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado no âmbito das comissões, com os votos contrários dos deputados da Oposição aqui presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Para discutir a matéria, o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de até 20 minutos. No Plenário!

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que ocupam as Galerias desta Casa, Sr^{as} e Srs. da Imprensa, subo a esta tribuna em um dia

importante, um dia em que praticamente se encerram os trabalhos legislativos desta Casa em relação à aprovação ou desaprovação de projetos do Executivo, de deputados, não para discutir, necessariamente, a peça orçamentária do governo.

Mas, neste momento, subo à tribuna, também, primeiro para parabenizar o deputado Joseildo Ramos pelo brilhante discurso que fez nesta Casa no Grande Expediente, no qual fez a análise detalhada da malfadada e apelidada PEC do mal. Uma PEC que contraria todas as expectativas do povo brasileiro naquilo que diz respeito a fazer avançar o Brasil, principalmente na área social.

O País que há cerca de 12 anos experimentou um crescimento jamais visto nesta área fundamental e começou a perceber, realmente, uma grande mudança no seu tecido social; País que viu a implantação do programa Luz Para Todos; País que assistiu à implantação e execução de um dos programas sociais de combate à fome e à pobreza mais importantes do mundo, o Bolsa Família; País que assistiu à implantação de várias universidades federais, vários campi, vários centros tecnológicos; País que assistiu ao ingresso de milhares e milhares de estudantes pobres nas universidades; País que passou por grandes avanços.

Mas, que a partir da implantação de um golpe jurídico parlamentar começou a perceber a falta de expectativa futura, principalmente quando se aplica uma PEC, que do ponto de vista técnico, inclusive, comete equívocos drásticos, principalmente quando se propõe a investimentos – deputado Bira, V.Ex^a que é professor – na área da educação e da saúde, correspondentes à inflação acumulada.

Todos nós sabemos, Sr. Presidente, – e aqui foi muito bem colocado pelo deputado Joseildo Ramos – que inflações passadas não foram repassadas para investimentos, principalmente nessas 2 áreas essenciais – a exemplo do salário-mínimo, onde se observou uma grande evolução do seu poder de compra – nós teríamos que, durante mais de 20 anos, além do repasse da inflação para essas áreas, colocar sempre um plus significativo para que reparássemos aquilo que, anteriormente, não foi feito e que coloca o nosso País – um dos países de maior PIB do mundo – em uma situação ainda sofrível, principalmente nessas 2 áreas essenciais.

Pois bem, Sr. Presidente. Como se não bastasse isso, medidas impopulares, implantadas por um governo sem legitimidade...

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PAULO RANGEL:- V.Ex^a está inscrito. (...) impopular, que começa em tão pouco tempo a experimentar uma crise, cuja rapidez, inclusive, em se comparando com o governo tampão do ex-presidente Itamar Franco, nos deixa muito surpreendidos. Com um aparte, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Primeiro lugar, meu nobre companheiro Paulo Rangel, me sinto muito à vontade quando o ouço na tribuna. Isso renova o sentimento de que temos de bater nessa tecla para avivar na memória de cada um que é testemunha dessa sanha privatista, rentista, deste governo vendido, loteado.

No início desta tarde, quero dizer para V.Ex^a que o José Yunes, um dos principais assessores e asseclas do presidente, entregou a sua carta com o pedido de exoneração. Ele foi alcançado pela delação do Carlos Melo, da Odebrecht. Além dele,

o Eliseu Padilha, que forma o triângulo com Temer. Temer, Padilha e Yunes, de quem o Temer é sócio em empreendimentos imobiliários no Estado de São Paulo. Então, o cerco está posto e todos aqueles que têm cargos de primeiro escalão... Já se vão 7 em nível de ministério. Quero passar essa informação para ilustrar no campo do seu debate, que vem com muita lucidez e muita clareza. Parabéns a V.Ex^a.

O Sr. PAULO RANGEL:- Incorporo o aparte de V.Ex^a. Quero, aqui, colocar, Sr. Presidente, como se não bastasse a implantação dessas medidas econômicas antipopulares, estamos vivendo uma crise ética, como bem colocou o deputado Joseildo Ramos, onde temos à frente da Casa Civil, alguém acusado de corrupção, um latifundiário, grileiro. Esse é o homem que administra a Casa Civil do governo. É esse o homem que está na antessala do presidente da República, é o ministro Eliseu Padilha que será o oitavo ministro, antes do presidente da República, ser talvez deposto, porque, talvez, ainda tem Moreira Franco antes, sendo o nono.

Não sei onde este governo vai acabar. Vai acabar sem jogador de primeira, só com jogador de segunda categoria. O que nos faz antever uma crise política, talvez de contornos imprevisíveis, que podem, talvez, chegar a algo inimaginável há muito tempo: um golpe militar. Até, porque este governo é tão sem autoridade, que militares já começam a se colocar nas redes sociais, na imprensa, defendendo essa alternativa. Portanto, um governo impopular coloca a maior conquista do povo brasileiro em jogo, que foi a redemocratização do nosso País. É isso, Sr. Presidente, que estamos a assistir, um presidente cujo ex-presidente da UDR, hoje senador da República, um dos seus maiores aliados de primeira hora – falo do senador Caiado – começa a defender a sua renúncia. Um presidente que tem um grande aliado, um padrinho do golpe, disfarçado, que é o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que pede também o estabelecimento de eleições diretas neste momento de crise política que começa a se avantajear.

Já começamos a assistir, Sr. Presidente, de forma legítima, às manifestações populares a ocorrerem em nosso País. Um governo que aponta para uma reforma da previdência, que vai levar milhares de trabalhadores que hoje já contribuem com a Previdência Social – o que é mais grave ainda – a não gozarem as suas aposentadorias. Nós sabemos do nível de informalidade do mercado brasileiro, nós sabemos da instabilidade que passa a sofrer o brasileiro, em relação ao seu emprego, quando chega a uma determinada idade. Nós sabemos, inclusive, que muitos pais e mães de família se alternam, por vezes, nos empregos, porém, não conseguem contribuir com a Previdência Social regularmente.

É este o governo, o governo de um presidente que se apossou sem votos. Um presidente ilegítimo, impopular, que aponta também para uma medida perigosíssima em um país em desenvolvimento, que é a privatização de setores essenciais da economia brasileira, de setores ligados à infraestrutura, como é, por exemplo, o setor elétrico brasileiro.

Fala-se, no primeiro momento, em abertura de capital do grupo Eletrobrás. Mas a sinalização daqueles que assistiram, no passado, a projetos como estes que estão sendo executados, deixa claro que se aponta, realmente, para a privatização de setores estratégicos da economia brasileira. Aplica-se, de forma disfarçada, um processo de

demissão voluntária no Banco do Brasil, de forma irresponsável, onde técnicos experientes entram em um processo de demissão voluntária, fazendo com que aquele, que é o principal banco do nosso País, perca muito da sua equipe técnica, da sua racionalidade, perca muito da sua inteligência. É isso que estamos a assistir, um pacote econômico de uma abrangência que se estende à duração de 20 anos; um plano de austeridade em um país que precisa crescer, em um país que precisa evoluir. É esse o governo que nós temos.

Não vemos hoje, Sr. Presidente, outra saída que não seja a renúncia do atual presidente da República e a convocação de eleições presidenciais, quiçá congressuais, quiçá eleições gerais, em nosso País, com exceção de prefeitos e vereadores, pois o processo para esses cargos já ocorreu recentemente. Esse governo não tem mais capacidade de governar.

Golpeou-se uma presidente da República que não sofre de uma denúncia concreta de corrupção, e, não de forma legítima, se coloca no poder um presidente denunciado de ter recebido R\$ 10 milhões às escondidas, sendo entregue num escritório de um dos seus principais assessores. Portanto, um presidente que, além de não ter legitimidade, não tem as condições éticas e morais para exercer a Presidência deste País.

É assim que as coisas estão a acontecer. Mas a população brasileira saberá reagir. Os setores políticos da sociedade têm obrigação de reagir à atual situação. A juventude reagirá, os cidadãos e cidadãs de consciência reagirão. Dirão não a esse pacote, dirão não a essa situação, uma situação que beira ao desgoverno, uma situação marcada pela insensatez política, insensatez social, que deixa todos nós, que entendemos a política como algo sério, não somente surpreendidos, mas amedrontados com o dia de amanhã.

Portanto, Sr. Presidente, há de se repensar o atual momento político. Temos que cobrar, principalmente do Congresso Nacional, uma resposta à altura, uma resposta concreta e contrária às atuais medidas que estão a ser implantadas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Para encaminhar, com a palavra o deputado Joseildo Ramos durante o tempo de 20 minutos. (Pausa)

Desculpe-me, deputado Joseildo, pois o seu horário será depois.

Agora, tem a palavra a deputada Fátima Nunes.

Para discutir o projeto, com a palavra, durante 20 minutos, a deputada Fátima Nunes, representante do Sertão ao Litoral.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, muito obrigada pelos elogios e pela cortesia. Muito obrigada, deputado Joseildo Ramos, pois V.Ex^a me acompanhou até a tribuna com muita cortesia também.

Saúdo todos os nossos pares aqui, homens deputados, mulheres deputadas. Hoje, a nossa bancada feminina está quase completa. Vejo, ali, as deputadas Ângela

Sousa, Neusa Cadore, Luiza Maia e Maria del Carmen. Portanto, a nossa Bahia está muito bem representada aqui pela bancada feminina. Aproveito este momento para, daqui desta tribuna, chegar, lá, aos confins do nosso Brasil. Envio os meus parabéns para a nossa querida Dilma Rousseff, presidenta do nosso País, com muita alegria, com muita satisfação.

Vejam, em qualquer lugar, em qualquer momento da nossa vida, acredito que a gente nunca encontrou uma companheira tão valorosa, tão resistente, tão combativa e tão vitoriosa. E quem a afastou do comando da Presidência da República, afastou, naturalmente, não apenas uma mulher corajosa e combativa, mas afastou o direito à cidadania, o direito à democracia, o direito à participação popular e o direito ao qual nós conquistamos com muita luta.

Portanto, é com esta voz de rebeldia, de teimosia, do Sertão e do Litoral que quero mandar, daqui desta tribuna, os meus parabéns para a nossa companheira, brava, lutadora, a presidenta Dilma Rousseff, pois, hoje, ela completa mais um ano de vida. Ela resistiu à ditadura, resistiu ao câncer e está resistindo com vida e com saúde ao golpe.

Já escuto, pelo Brasil inteiro, muita gente sentir saudade de sua liderança com muita lembrança dos bons tempos que se foram. As mulheres tiraram a lata d'água da cabeça. As mulheres passaram a ter a casa bem iluminada com o Programa Luz para Todos. As mulheres subiram às tribunas das universidades para, ao lado dos seus filhos, receberem o título de doutor. Isso era uma coisa nunca antes permitida. E tantos outros benefícios chegaram ao povo do nosso País através de estradas asfaltadas e metrô em andamento quando ela lançou o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento – para desenvolver o Brasil, pois ela colocou a acessibilidade em primeiro lugar.

Portanto, a gente celebra o aniversário dela ao lembrar de todas essas conquistas que fizeram do Brasil este vermelho que a gente veste e que a gente tem orgulho em vestir. Fico indignada quando alguém trata o vermelho de forma desrespeitosa, porque esta cor, aqui, é o vermelho do sangue da classe dos trabalhadores que, por muitos anos, neste País, foi, sempre, humilhada e massacrada desde o descobrimento do Brasil.

E, agora, com a onda do combate à corrupção, apresenta-se qualquer lista com denúncias. Pois bem, aparecem eles mesmos, quais sejam, os graúdos da história estão lá com os seus nomes envolvidos em subtração de quantias do tipo R\$ 2 milhões, R\$ 23 milhões, R\$ 60 milhões. Isso é dinheiro que não acaba mais! Isso é dinheiro na Suíça que não acaba mais!

E este temeroso, a cada dia, com a usurpação do poder, tira o direito dos trabalhadores e das trabalhadoras ao colocar os contribuintes para se aposentarem aos 70 anos de idade, ao congelar os recursos da saúde e da educação pelos próximos 20 anos.

Onde vamos parar em uma situação como esta?

Portanto, esta é a minha fala neste momento. Estamos aqui a votar o nosso Orçamento para 2017. Percebe-se a contradição. Lá, em Brasília, eles estão a cortar e

a congelar o orçamento. Enquanto isso, a gente vê a preocupação do nosso governador com as ações da saúde, com as ações do Semiárido, etc.

E, aí, queria revelar, para vocês, a alegria que tivemos, aqui, ontem, em nosso Sertão, ao recebermos o nosso governador Rui Costa. E, para a nossa alegria, Rui Costa foi acompanhado de Jaques Wagner, nosso ex-governador, ex-ministro de Estado e, atualmente, coordenador executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia (Codes), estrutura vinculada à Secretaria de Relações Institucionais (Serin).

Eles foram à cidade de Ribeira do Pombal. Lá, o governador Rui Costa assinou documentos. Presenciamos a assinatura do edital para a fruticultura, a fim de que o povo do Semiárido possa trabalhar ao aproveitar os recursos naturais e, assim, poder conviver com muito mais dignidade em nosso Semiárido.

O Sr. Zó:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Com o aparte o deputado Zó.

O Sr. Zó:- Mudando um pouco de assunto, mas ficando, ainda, na região, porque sei da preocupação de V.Ex^a com o Semiárido e do seu trabalho focado e comprometido.

Quero só registrar que o Lago do Sobradinho voltou a subir. Está chegando água ao rio São Francisco. (Palmas) Tenho acompanhado dia a dia. O rio chegou a esvaziar tanto que atingiu o índice de 5,5% em baixa e já está subindo para 8,94% e 9%.

O deputado Antônio Henrique Júnior disse que, em Barreiras, chove bastante como choveu em Pilão Arcado durante o final de semana. A Usina Hidrelétrica de Três Marias está acumulando já quase 20% com um volume muito maior de afluência do que defluência. No ano passado, nesse período, estávamos com 1%. Entramos janeiro de 2016 com 1%. E a expectativa era a de que a gente passe bem dos 10% no próximo janeiro de 2017.

Então, para o Semiárido, temos uma boa notícia e ela é a de que a região do Vale do São Francisco e a região do Lago de Sobradinho pegarão um bom volume de água. E, se Deus quiser, iremos, a partir de janeiro de 2017, ter bastante peixes e agricultura irrigada, pois este último item é um vetor econômico de boa parte daquela região que a senhora conhece bem, uma vez que se sabe correr menos riscos. Acho que há o cuidado, pois, agora, está-se a ter a preocupação com o lago e está conseguindo segurar um pouco de água.

Mas é importante discutir, ainda, a revitalização do rio São Francisco com profundidade. O rio São Francisco tem sofrido com tantos investimentos em modelos de irrigação e irrigação localizada. Sei que fizemos bastante até por medo e por conta do corte de investimentos. Mas temos de acreditar que esses investimentos têm de ser feitos, porque são necessários.

Então, esta é a boa notícia para quem é do Semiárido como V.Ex^a e toda a população daquela região. Espera-se que o rio São Francisco volte a pegar um volume bom de água e volte a acumular água em seu reservatório. E a perspectiva é a de que, em janeiro ou em fevereiro de 2017, tenha um volume de chuva muito maior.

Esta é a boa notícia para levantar o astral do Semiárido neste final de ano.

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigado, deputado Zó. A notícia é muito animadora.

Ontem, na cidade de Paripiranga, foi a noite das novenas de Santa Luzia. E todas as novenas têm as suas partes. E uma parte de cada novena era dedicada a pedir chuva, porque não há água nos tanques de jeito nenhum em nosso território de Paripiranga até Juazeiro.

Temos a felicidade de ter ganhado, durante os governos do presidente Lula e, depois, Dilma, 1,3 milhão de cisternas. Mas a verdade é que se a chuva boa não chegar às nossas cisternas, elas, daqui a dois meses, não terão mais nenhuma gota de água. E sem água não há vida.

Com o aparte o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputada Fátima, é muita felicidade vermos o seu espírito guerreiro, pois sei que V.Ex^a conhece bastante a caatinga, o cerrado, o Litoral e, também, as restingas da Bahia. Gostaria de ressaltar a sua sensibilidade e o brilho dos seus olhos quando fala das coisas do Sertão e isso nos deixa muito à vontade. Quero parabenizar V.Ex^a pelo seu discurso.

E, ao mesmo tempo, gostaria de afirmar que estaremos, aqui, firmes e fortes para denunciar as atrocidades deste governo incompetente e frágil, porque este governo federal não se sustenta, uma vez que cada político está caindo um por um, melhor, todos eles. Este é o efeito dominó, pois quando se toca em uma pedra, todas as outras acompanham a queda.

Muito obrigado pelo aparte concedido.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputado Joseildo, pelo seu aparte e o incorporo ao nosso pronunciamento.

Na verdade, a gente tem essa preocupação neste momento, porque, a cada hora que a gente abre a Internet, a gente vê o corte de um dos direitos que sempre vai atacar aqueles que são mais pobres, aqueles que mais precisam das políticas públicas. Enquanto isso, grandes volumes de recursos estão destinados para as elites, para os poderosos, para aqueles que já têm muito. Por isso a nossa teima será constante.

Quero conceder um aparte à deputada Maria del Carmen.

A Sr^a Maria del Carmen:- Deputada Fátima, eu queria parabenizar V.Ex^a por seu discurso nesta noite em que V.Ex^a traz, com tanta ênfase, com tanta garra, essa luta pelo

sertão. Agora já não mais só o sertão, mas também o sertão e o litoral. Portanto, V.Ex^a conhece tão profundamente, viveu todas as angústias e as dificuldades da falta da água, da falta de projetos adequados, da irresponsabilidade de tantos que passaram e que não tiveram a coragem de fazer programas tão simples como são os programas de cisternas, como é o programa “Luz Para Todos”. Quando a gente compara o volume de recursos aí envolvido com outras intervenções, a gente percebe que o problema era falta de decisão política. E a decisão política nossa, do presidente Lula, da presidenta

Dilma, de todos nós que estivemos e estamos nesse projeto, era numa direção completamente diferenciada, na contramão daquilo que estava.

E é por isso que esses programas modificaram a vida do nosso povo. Com pequenas intervenções, o nosso povo mudou e mudou mostrando inclusive que isso pode fazer a diferença, e faz a diferença e tem feito a diferença. Que tristeza imaginar que a política dos carros-pipas vai voltar para o nosso sertão. Não pode mais voltar para tudo, porque milhares de cisternas foram construídas nesse sertão da Bahia e do Brasil. Milhões de estrelas se acenderam no céu desse Brasil com o programa “Luz Para Todos”, então não pode nunca voltar ao que era, mas a gente vai ver muitas tristezas, muitas angústias, sofreremos muito se não formos capazes de arrasar, acabar com essa proposta, esse projeto que é de extrema pobreza.

Era importante, acho que todos nós, eu disse aqui cedo e quero repetir isso, tivéssemos uma tarja de luto mostrando que este país hoje está de luto. A aprovação dessa PEC faz de fato nos colocar de luto e sofrimento por essa população mais carente.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Obrigada, deputada Maria del Carmen. Incorporo a sua fala ao meu discurso.

Eu queria dizer assim: o tamanho da crueldade da ação desse governo é tão grande, que só para dar um exemplo, naqueles lugares mais distantes onde ainda, mesmo tendo a cisterna, precisa do carro-pipa para ir buscar lá no açude maior, lá no rio, e trazer, pois bem, ainda existiam esses carros. E, agora, na semana passada, esse “Temeroso” cortou o recurso do carro-pipa. Antecipou a morte das pessoas e dos animais.

Só para citar um exemplo, no município de Santa Brígida, e ontem nós nos encontramos com o prefeito “Gordo de Raimundo”, ele tinha lá 6 carros-pipas que trabalhavam pelo Exército. E hoje só 2 estão lá presentes. Olhem o tamanho dos nossos municípios. Todos os municípios são extensos. As famílias são dispersas nas comunidades rurais, portanto são quilômetros de um lugar para o outro para buscar a água no lugar onde ainda existe fonte. E essa atitude de um golpista, “temeroso”, usurpador, corrupto, pois está aí nas manchetes – não fui eu quem disse, eles que fizeram aí, são 43 denúncias que estão aí presentes. Pois é, querem se esconder das denúncias fazendo a perversidade ao nosso povo.

Então, a gente não aceita. Estou muito satisfeita, porque vejo que nosso povo está se levantando. Segunda-feira é um dia de feira em muitos municípios, principalmente Cícero Dantas, Nova Soure, Olindina. E para onde eu liguei estava acontecendo uma reunião dentro do sindicato dos trabalhadores rurais, revoltados com o projeto de lei da Previdência Social, que obriga agora os agricultores a contribuírem por 49 anos e que, naturalmente, só vão poder se aposentar aos 65 ou aos 70. E essa população inteira conta com esse recurso da Previdência – que é o seu salário, a aposentadoria de quase todos os meses. É o dinheirinho que fica no comércio local. É o dinheiro que muitas vezes ajuda um filho ou neto no momento de um desemprego. E nada disso está sendo visto, nada disso está sendo levado em conta. É uma total crueldade com o povo brasileiro, é um total desrespeito e a gente não pode ficar calado.

Talvez hoje seja o último dia de sessão nesta Casa, porque vamos votar uma série de projetos importantes. Mas, naturalmente, no mês de janeiro, nós que somos militantes de luta estaremos espalhados por aí, em sindicatos, associações, grupos de mulheres, grupos de jovens, nas sacristias das igrejas, voltando a dar o nosso grito dos excluídos, nosso grito contra o massacre, nosso grito contra essa onda de corte dos direitos e da prática diária da ditadura.

Meu tempo está acabando. Queria neste momento, também, fazer a minha moção de pesar pelo falecimento – eu, que sou da Igreja Católica, não posso deixar de dizer – do meu pastor, orientador espiritual Dom Evaristo, de quem por muitas e muitas vezes bebemos da fonte da sua espiritualidade, sempre com duas palavras que ele colocava: a fé e a luta, a fé e a política, a fé e a ação social. Para que esse Brasil pudesse ser um dia como ele falava: um país de justiça, de soberania, de igualdade e de responsabilidade com a natureza, com os recursos naturais de cada ambiente diferente, para que nunca pudéssemos passar, digamos, por tempo pior do que já era na ditadura.

Então, queria deixar aqui os meus sentimentos. Que eles cheguem também para os seus familiares, para toda a nossa igreja. Gostaria de dizer que os homens bons não morrem. Eles ficam na nossa memória, como ficou meu pai Guilherme, um quebrador de pedra que nunca esqueço. E ficam, também, seus bons exemplos. Portanto, que sejamos nós evangelizadores, semeadores dos bons exemplos do Dom Evaristo, para que a nossa coragem de lutar transforme a realidade que é tão dura, em nosso País, para a nossa juventude, para os índios, para os negros e para as mulheres. E que a gente não perca essa força motivadora de estar sempre na trincheira de luta dizendo “Fora, Temer!”, “Fora essa ditadura perversa”. E vamos construir 2017 com outras oportunidades, com outro olhar, com outro jeito de lidar com a nossa sociedade.

Muito obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Ok, deputada Fátima Nunes. Para discutir este Projeto do relator Alex Lima, nº 22.051, a nobre deputada Maria del Carmen pelo tempo de até 20 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, deputado Rosemberg Pinto, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, taquígrafas, imprensa, os que nos assistem pela *TV Assembleia*.

Esta tarde tem sido extremamente proveitosa. Todos os oradores que subiram nesta tribuna hoje foram para discutir e debater sobre o momento difícil pelo qual atravessa esse País.

Deputado Joseildo Ramos fez, aqui, uma análise da conjuntura nacional; do que significa essa PEC aprovada – para tristeza nossa – ontem, à noite; do que significam as propostas e do que ocorrerá com a aprovação da Reforma da Previdência, que, com certeza, rapidamente será encaminhada por eles, infelizmente, ao Congresso Nacional. Por último, tivemos a belíssima fala da deputada Fátima Nunes

Subo a esta tribuna para continuar esse debate proveitoso, neste último dia,

talvez, se aprovarmos todos os projetos. O deputado Paulo Rangel também fez uma belíssima exposição, numa bela constatação, como sempre que sobe a esta tribuna, desse triste momento que estamos vivendo.

Creio que nenhum de nós, no processo eleitoral de 2014, com todas as dificuldades que estávamos passando, podia imaginar que chegaríamos a uma situação dessas. Que teríamos destituída uma presidenta legitimamente eleita. Uma mulher com uma trajetória, um passado que lhe creditava ser a representação, inclusive, de nós mulheres. Tivemos pela primeira vez uma mulher na condução dos destinos do nosso País, como presidenta da República. Uma trajetória técnica ímpar, brilhante, uma visão de Brasil extremamente importante.

Também com conhecimento profundo da realidade brasileira, depois de ter sido ministra das Minas e Energia e chefe da Casa Civil. Com a sensibilidade própria de quem sofreu e lutou durante o processo do golpe militar, ao ser presa, torturada e ter resistido brava e valentemente a todas as torturas. Sem, em nenhum momento, delatar. Isso que agora virou moda: a delação conquistada a qualquer preço, de qualquer forma, muitas vezes expondo e ameaçando familiares. A presidenta Dilma hoje faz 69 anos. Ela venceu, como disse a deputada Fátima Nunes, tantas lutas. Foi capaz de vencer a ditadura, porque a sua resistência prova claramente isso, deputada Neusa. Venceu as lutas para se colocar e se impor como mulher, como profissional e como política, para chegar à presidência da República. Foi capaz de vencer um câncer.

Agora ela tem a dignidade e demonstra na forma como tem se conduzido nesse processo após o impeachment. A cada dia ela se agiganta mais pela sua posição de coerência e firmeza. Aquele dia em que ela foi ao Senado fazer sua defesa pessoalmente foi algo que mostra a sua capacidade de resistência, a sua forma de atuar.

Quando imaginamos o que vai acontecer nesse País ao longo desse próximo período, com essas medidas adotadas por esse governo golpista, que não cansa de fazer maldades, que não cansa de encaminhar maldades, que não cansa de pensar em maldades para o povo brasileiro, porque a sua preocupação não é com o povo brasileiro, o seu compromisso não é com o povo brasileiro, a sua determinação não é com a soberania nacional, muito pelo contrário, o seu projeto, o projeto que o move, que move a sua turma, essa turma, porque a gente tem que chamar de turma, o projeto que o move é o projeto de entrega deste país, como o que está sendo feito com o pré-sal, o desmonte do patrimônio nacional que é a Petrobrás e a venda dos ativos da Petrobrás. Na Bahia, os poços, os quais o deputado Joseildo sempre defende com tanta força, com tanta ênfase, os poços terrestres mais envelhecidos, já foram objeto de venda, já estão no processo de saída.

Quando o presidente Lula, naquele período, tomou a decisão histórica da construção das plataformas de petróleo no Brasil e não fora do Brasil como era comum e que, com certeza, vai voltar a acontecer; quando tomou a decisão de incentivar a indústria naval brasileira para garantir que os nossos estaleiros voltassem a funcionar e evitar que a tecnologia fosse desenvolvida lá, que os empregos fossem lá gerados, que as riquezas fossem lá geradas; quando teve a coragem de fazer com que a Embraer se transformasse numa empresa aplaudida no mundo inteiro, com

tecnologia brasileira, com avanço na fabricação de aviões, fazendo com que esses aviões também fossem aqui fabricados; quando resolveu fazer os investimentos do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento – entendendo que sem grandes investimentos, naquele momento de crise no mundo inteiro, e ele resolveu lançar o programa para garantir que vamos ter recursos e desenvolver a ciência, a tecnologia, os avanços do ponto de vista da economia e do desenvolvimento; quando tomou a coragem de criar um ministério como o do Desenvolvimento Agrário para cuidar do pequeno agricultor, daquele que é, constantemente, objeto da ação das deputadas Neusa Cadore e Fátima, para garantir que os recursos pudessem chegar a esses pequenos trabalhadores, a esses pequenos produtores, que a assistência técnica pudesse lá chegar; quando tivemos o direito de, pela primeira vez, ter um programa de habitação para essa população; quando teve a coragem de fazer um programa, como eu disse aqui, Luz Para Todos; quando teve a coragem de fazer um programa que nasceu na Bahia e depois transformou num programa nacional, Água para Todos...

Eu tive a oportunidade de trabalhar durante um período na Caixa Econômica, antes de vir para esta Casa, como consultora da presidência, e acompanhei os primeiros passos do programa Minha Casa, Minha Vida e as primeiras ações inclusive. E me lembro, deputada Neusa, lá na sua região em Santa Catarina e Paraná onde a agricultura familiar é extremamente forte, as cooperativas, e eu me lembro de pequenos produtores dizerem que era bem mais fácil conseguir recursos para pocilga, para o galinheiro, do que para a casa, extremamente precária, onde vivia o trabalhador com a sua família. E, na Bahia, o que ainda acontece, mesmo com tantas substituições já sendo realizadas, mas o que acontece com dezenas e centenas de casas ainda de taipa, de madeira, de adobe, ou extremamente precárias no nosso Estado.

Essa é a diferença entre os dois projetos. Essa é a diferença entre o projeto que tem compromisso com o nosso povo e com a nossa gente e o compromisso daquele, deputado Alex, que não tem compromisso com o nosso povo. Aqueles que estão preocupados em agradar o capital financeiro internacional, que imaginam que os recursos colocados nessas grandes corporações internacionais são mais importantes do que colocar dinheiro para que esses recursos sejam revertidos em desenvolvimento, em avanço tecnológico e em educação. Tirar dinheiro da educação? Tirar dinheiro da saúde? Tirar dinheiro da ciência e tecnologia? Tirar dinheiro do povo brasileiro para garantir que esse dinheiro chegue apenas para essas grandes corporações? Não tem dinheiro para continuar investindo, vai ter que fazer reforma na Previdência, porque o Brasil não aguenta, dizem eles, a Previdência. Mas não bota limites para que os recursos possam continuar pagando a dívida que nunca foi auditada, que nunca se teve conhecimento se ela existe de fato, se ela é real ou se ela não já foi paga algumas vezes durante esse período.

Quando imaginamos, Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, que era possível, que tínhamos recursos para continuar investindo, para garantir obras importantes. Como é o caso do metrô de Salvador, como é o caso das diversas obras que estão sendo realizadas nesta cidade, que fazem a diferença na capital. O metrô levou 13 anos sem funcionar, envergonhava todos nós como o metrô calça curta,

talvez fosse o menor metrô do mundo. Levou tanto tempo para ser construído e nunca justificou como esses recursos aconteceram, como foram liberados, quanto tempo tiveram e por que ficou tanto tempo paralisado. Em tão pouco tempo, pela decisão política do governador Jaques Wagner e do governador Rui Costa, com o apoio da presidenta Dilma, porque se ela não estivesse lá no poder, se fosse esse temeroso de agora, não haveria recursos nem da Caixa, nem do BNDES, não haveria recursos para que o metrô pudesse entrar nos trilhos.

Semana retrasada, junto com o governador Rui Costa, participei da primeira viagem, deputada Fátima, do trecho inicial da linha 2, que liga a Estação de Pirajá à Estação da Rodoviária. Como se modificou o transporte na nossa cidade, que rapidez, que qualidade de serviço prestado! V.Ex^a andou comigo no metrô no dia que a presidenta Dilma esteve aqui, na primeira inauguração daquela primeira etapa. Naquele dia, um fato muito interessante aconteceu, muitas idosas se queixaram para o presidente da CTB que o metrô estava muito frio, porque o ar-condicionado estava muito forte. Imaginem a qualidade desses aparelhos. Não sei se as deputadas e os deputados sabem, mas, se chegar uma pessoa idosa ou um cadeirante, é possível alguém da estação do metrô se deslocar para levar aquele cadeirante até a outra estação aonde ele vai saltar, para que ele possa ser conduzido até esse local. É um tratamento de primeiro mundo, não deve nada a nenhum metrô que conhecemos pelo mundo afora. V.Ex^a que já esteve em vários na Europa, eu que já tive a oportunidade de andar no metrô de Tóquio e de Seul, o nosso não deve nada, muito pelo contrário, são equipamentos mais modernos que estão sendo implantados nesse momento, inclusive a frenagem desses equipamentos.

Portanto, isso é que faz a diferença. Se temos um metrô hoje em Salvador, se fomos capazes de fazer a Via Expressa, e tenho muito orgulho de ter estado lá no momento em que produzíamos o projeto daquela via, se temos os grandes corredores de trânsito transversais à direção da cidade, permitindo que possamos ligar o Litoral Atlântico com o Litoral da Baía de Todos os Santos, mudando consideravelmente toda a mobilidade da cidade é porque temos um projeto completamente diferente do projeto que está aí agora que está sendo colocado em prática, que repete o projeto lá de trás que tanta infelicidade trouxe ao nosso povo e agora volta outra vez a ser realidade, infelizmente em nosso País.

Por isso, deputados, creio que já é momento de todos nós nos mobilizarmos por eleições diretas já e já, como tem sido colocado porque isso que aí está não nos representa, não representa a maioria do povo brasileiro que votou em Dilma, que deu a ela o mandato de presidente até 2018, e esse traidor que traiu a presidente Dilma, traiu não só a presidente, traiu o povo brasileiro. Portanto, precisamos começar a campanha por uma nova Constituinte para fazer as reformas importantes, necessárias e indispensáveis, fazer a reforma política, fazer a reforma dos meio de comunicação, fazer as reformas que permitirão que possamos de fato fazer com que este País continue avançando, crescendo e se desenvolvendo, tendo a coragem de implantar para fazer frente a isso que aí está, os recursos que são necessários para que possamos fazer com que o nosso povo continue melhorando a sua vida.

Imagino, deputada Fátima Nunes, o que acontecerá nos pequenos municípios

da Bahia e do Brasil, onde a aposentadoria rural e o Bolsa Família eram os grandes instrumentos de desenvolvimento desses pequenos municípios. Qualquer município pequeno da Bahia ou talvez até alguns de médio porte, muitas vezes os recursos da aposentadoria, os recursos do Bolsa Família, os recursos dos benefícios continuados eram maiores do que os repasses do Fundo de Participação, que permitiam e garantiam que o comércio acontecesse naquela cidade, que o desenvolvimento lá chegasse e que isso mudasse a face e a forma desses municípios.

Sr. Presidente, creio que essa é uma luta de todos nós, os que têm compromisso com a democracia, os que têm compromisso com a transformação deste País, os que têm compromisso de fato com o nosso povo têm que estar engajados na luta por novas eleições já em 2017 ou uma Constituinte para fazer essas reformas, um Congresso Constituinte e por continuar na luta cotidiana mostrando, circulando, acho que esse mês de recesso daqui da Casa permitirá que todos nós que comungamos do mesmo projeto, possamos percorrer os quatro cantos da Bahia para dizer em cada local que não aceitamos o que aí está, que não podemos continuar infringindo ao nosso povo essas derrotas que estão acontecendo nesse momento.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi com bastante atenção os oradores que nos antecederam, e algo tem sido unânime nas manifestações feitas desta tribuna: a insatisfação e indignação do povo mais simples deste País, que até agora ainda não tem noção da profundidade da crueldade que essas medidas trarão para a vida dos seus filhos e netos, com o desamparo da velhice na incorporação que virá dentro de pouco tempo numa parcela considerável da população brasileira, neste momento de mudança da nossa demografia.

Hoje já se diz que nós estamos num estado de subfinanciamento da educação e saúde em suas demandas, em termos da devida contrapartida em se oferecer o que existe de mais avançado do ponto de vista dos planos de assistência médica e social, os quais usam a tecnologia de ponta e não escolhem quem tem e quem deixa de ter dinheiro para ter as cirurgias mais caras, sob o amparo numa escolha feita sob a égide da Constituição Cidadã deste País.

Esta mesma Constituição que cai moribunda e defenestrada pelos arautos da subserviência da elite patrimonialista deste nosso Brasil tão alegre, mas tão infeliz nas suas escolhas através desse sistema falido e exaurido, o qual nos conduz a este desgarramento do Poder Legislativo, com a essência do que é a sociedade brasileira. Porém o epílogo dessa situação ainda está distante, não tenho dúvida disso. Está muito distante. E essa distância, ao percorrermos, nós vamos contar um a um com os próceres e os asseclas do presidente, que foi denominado e chamado, deputado Pastor Sargento Isidório, de pinguela pelo diplomata Fernando Henrique Cardoso, que tem um sentimento de inveja enorme de Lula, um cidadão que não frequentou os bancos

de nenhuma faculdade, mas trouxe faculdades para a família do brasileiro mais simples, demonstrando a sensibilidade de um estadista. No entanto, não está colocado na ordem do dia alguém que jamais, no sonho da elite, poderia estar ocupando um dos cargos mais relevantes de um país que sempre será lembrado como promissor.

Nós deixamos de ser a promessa do futuro. E com Lula e Dilma, nos 13 anos em que governamos este País, chegamos a ser, de fato, um país do presente. Galgamos os primeiros degraus, nos aproximando claramente da reversão do crime da desigualdade social perpetrado por séculos e séculos de dominação excludente no nosso Brasil.

Isso é fato e verdadeiro! Mas não dá pra ficar calado quando a triste realidade nos coloca no cenário político em frente a lideranças importantes que pensam muito diferente de nós pelo fisiologismo, o patrimonialismo e o caminho que elas fizeram acessando o poder entre nós.

Caiu Geddel Vieira Lima. Nós, que somos oposição a seus atos e à sua existência na política, não estamos felizes pelo exemplo que dá de advocacia administrativa. E aí, sim, o Temer cometeu um claro crime de responsabilidade ao se manter pugnando por deixar sair e pedir exoneração um ministro - mas naquele momento o presidente teve um lampejo de seriedade, manifestando a sua clara posição - que o governo dele estava abrigando, apesar de ser um cidadão patrimonialista que, infelizmente, nos envergonha como baianos.

Agora o governo Temer, do alto da sua fragilidade, está em dúvida se nomeia outro baiano, outra figura importante de que também somos opositores. Mas gostaríamos que fosse uma estrela. Não do PT, e sim alguém na constelação de grandes lideranças. Só que talvez não vá ser nomeado pelo presidente com medo de ser mais um dominó nessa triste revelação de que, de fato, Temer falou a verdade quando disse a todos nós: “Eu aprendi a lidar com bandido, sei lidar com bandidos. Ele falou uma temeridade, pois sabe o que é bandido porque está ladeado, rodeado deles. Só que vem caindo um por um. E caiu agora, no início da tarde, José Yunes, outro patrimonialista sócio de empreendimentos imobiliários do presidente Temer, alguém da sua alcova. Ele está deixando escondido, com as orelhas baixas iguais a burro envergonhado, o primeiro escalão como o sétimo assessor em 6 meses.

O “Angorá” - e peço de imediato desculpas aos gatos - Moreira Franco, no dialeto dos delatores da Odebrecht, está com sua carta lavrada, escrita, debaixo do sovaco para entregar, tendo ainda uma sobrevida neste governo que envergonha a todos.

E tem o Eliseu Padilha. Sobre ele paira uma série de acusações que não são dignas dos melhores políticos que almejamos, como a de ser um latifundiário que comete crime ambiental dizimando a mata para no lugar dela colocar bois, sem dar emprego, na fronteira com a Bolívia. Está com seus bens indisponibilizados. Será que ele tem alguma conversa com seus filhos? E deve ter netos. O que ele diz aos netos e filhos? Que exemplo traz pra esta Nação? Porque ele diz: “Olha, nós derrubamos uma presidente.” Aí, o netinho: “Ela é honesta, vô. Por que fizeram isso?”

E hoje, no aniversário de Dilma Rousseff, não só eu, mas 51% dos brasileiros também não querem Temer pela sua fragilidade e falta de liderança. O presidente

exala desesperança quando respira ou sua, porque é um político que não está à altura daquilo que a gente tem toda a condição de construir. Este País sempre foi o palco da iniquidade. Entretanto com Lula e Dilma... Ela até teve popularidade superior ao presidente dos presidentes, o Lula, que em seu primeiro mandato teve a coragem de desonerar a indústria automotiva e tomar medidas anticíclicas para a linha branca pra incentivar o crédito, o consumo e manter na margem dos 5%, do ponto de vista econômico, a consideração de pleno emprego, enquanto a Espanha – sua terra, nossa amiga, deputada Maria del Carmen –, estava às voltas com mais da metade da sua juventude desempregada. E aqui a gente vivendo na plenitude do emprego, 4,5%, 5%. Paulo Skaf foi o destinatário dos seus pedidos, da ação benevolente de Dilma na direção de manter os empregos e o consumo das famílias.

Mas o preço das commodities foi baixando, e “a década de ouro” caiu no momento de R\$ 450 bilhões de reais e desoneração. Mas o DNA do escorpião falou mais rápido. Aí, o Paulo Skaf foi o primeiro a se notabilizar como um dos arautos do golpe. Um dos maiores bankers desses golpistas foi o prédio da Fiesp, que, emblematicamente, ontem, foi o palco da fúria ensandecida do povo brasileiro, que certamente não ficará à toa, vai para cima; porque a Constituição de 88 nos foi muito cara. Mas apenas com uma emenda constitucional implantamos o neoliberalismo na sua essência no nosso País – sem um voto! Perdeu o programa que está sendo implantado.

E eu faço aqui mea-culpa, porque fui contra aquela opção exercida por nossa presidente de colocar Joaquim Levy para iniciar, entre nós, o austericídio. Foi ali, quando se deu aquele cavalo de pau da mudança cambial, dos juros que vieram daquele momento, no tarifaço dos preços administrados (gasolina, energia...), que nós desandamos e fizemos ruir o patamar quase que casado das receitas e das despesas, gerando superavit ou deficit aceitáveis, nessa situação, do ponto de vista macroeconômico.

O País atravessou todo esse momento e, nessa crise, ainda pode ser considerado um dos países menos vulneráveis, porque tem em moeda forte quase meio trilhão de dólares. Obviamente que precisa se debruçar sobre o preço de manter esse colchão de invulnerabilidade que o País ostenta hoje.

Ainda hoje, vis-à-vis, se quisermos cotejar os indicadores principais da macroeconomia, encontraremos vestígios muito claros, diferenças abissais que nos deixam, ainda hoje, nessa crise tremenda, melhores do que com aquilo que recebemos do príncipe dos estadistas, Fernando Henrique Cardoso. Imaginem vocês.

Não, nós não quebramos a Petrobras. Nunca quebramos a Petrobras. Nenhuma das sete irmãs teve um bom desempenho nos últimos anos, quando a commodity (petróleo, gás...) sucumbiu aos preços, à superprodução, depois que o petróleo, óleo, gás e xisto viraram uma febre nos Estados Unidos.

Então, perdemos a opção da manutenção do consumo e do crédito para a nossa economia. Faltou, pela crise das receitas, o dinheiro para os investimentos.

Então, essa história de botar a “PEC do fim do mundo”, sendo justificada pela ganância de um governo perdulário, não se sustenta. Porque, no período de 13 anos em que governamos, o gasto público ficou numa linha de equilíbrio sustentável. Da

mesma forma a receita, os superavit que foram gerados na nossa economia.

Infelizmente, em 2009, no olho do furacão da crise maior, a queda da arrecadação acontece. Aí, sim, quando você tem a arrecadação caindo, menos arrecadação de impostos, menos receitas; quando você a relação dívida/PIB, a dívida cresce, mas de uma maneira que não é real. E por que a televisão, o rádio e o jornal, que não pertencem ao povo, não trazem a notícia verdadeira? Qual a dívida líquida que temos? Quando esse parâmetro é chamado, verificamos que foi uma falácia.

O que está sendo feito hoje com a Petrobras, o Pedro Parente vai ter de explicar, porque está retalhando a empresa, está entregando aquilo que é, de fato, o valor real de qualquer empresa petrolífera, que são suas reservas provadas. E a detentora da maior fronteira contemporânea de petróleo e de gás em todo o mundo é a Petrobras, aquela que também detém a melhor tecnologia para trabalhar suas jazidas nos mais profundos mares e oceanos e que empresta essa inteligência nacional para qualquer das nações deste mundo.

Então, nós vivemos de maneira sobressaltada algo que é muito claro, 2,5% de retração da nossa economia se deveu à forma como se trabalhou a Lava Jato. Foi uma exceção originada na política daqueles que não se deram como satisfeitos, como perdedores, que não tiveram 54 milhões e meio de votos que a nossa presidente teve. E hoje essa turma está amargando de maneira secundarizada. A disputa, se ela fosse hoje, em todos os cenários o Aécio, que é o Mineirinho; Alckmin, que é o Santo, e Serra, que não lembro qual o seu codinome, esses três estariam atrás de Lula, que está no meio desse bombardeio terrível. Imaginem, quando todos os gatos deixarem de ficar pardos e a essência vitoriosa da verdade aparecer, o Lula será imbatível, não tenho dúvida, não tenho dúvida.

Portanto, Sr. Presidente, eu me dou por satisfeito pela contribuição que demos nesse instante para colocar um bocado de caraminhola nas cacholas dos nossos companheiros que ainda teimam em repercutir favoravelmente a esse Governo, que é incapaz de nos representar como projeto de Nação.

Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- OK, meu querido amigo deputado. Nós estamos discutindo o projeto do qual é relator o deputado Alex Lima, em discussão única e votação. Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados, Galerias, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, gostaria também de trazer para o debate desta noite, nesta Casa, algumas considerações sobre este momento político que estamos atravessando.

Na verdade, vivemos uma crise institucional política, no bojo de uma crise econômica e social, e que vai se alastrando também, em muitos Estados, para uma crise fiscal. Nesse contexto estamos presenciando, no plano das relações sociais, um rearranjo dos grupos, dos movimentos sociais, dos partidos políticos, dos formadores

de opinião, e nós não temos dúvida de que esta conjuntura vai atravessar ainda momentos de tensões em 2017, e vai atravessar momentos de tensões, de debates e de mobilizações sociais em 2018. Aí teremos a oportunidade de fazer um grande balanço, uma grande retrospectiva, uma grande reflexão sobre o legado, os anos de mandatos do presidente Lula e da presidenta Dilma, comparando a nossa empreitada de construir um País mais justo, mais fraterno, mais inclusivo.

Vamos comparar as medidas que nós implementamos para superar a crise, voltando para o mercado interno; apostando na valorização da força de trabalho; do poder aquisitivo; valorizando o ensino público; a saúde pública; o tratamento dos esquecidos; dos abandonados como um modelo de desenvolvimento econômico para superar a crise mundial, incentivando e apostando na burguesia brasileira, na burguesia nacional. Depois vamos comparar com a tentativa completamente diferente do governo Temer, que vai numa linha de reforço ao neoliberalismo; de diminuição do Estado; de corte dos investimentos dos bancos públicos; corte dos investimentos nas políticas sociais; de corte e de redução da capacidade do poder público ser um estimulador da economia; e mais ainda, anulando praticamente as iniciativas, diminuindo enormemente a capacidade dos municípios de fazerem seus arranjos sociais com inclusão no plano local.

Em 2017/2018 teremos tempo para superar essa divisão que houve, em algum momento, nos movimentos sociais, alguns até acreditaram e acabaram sendo envolvidos na propaganda da televisão, sobretudo os setores médios, que no apagar das luzes bateram penelas e aplaudiram dentro das suas unidades habitacionais os programas da *Rede Globo*, teremos tempo para retomarmos o diálogo com esses setores, que viam no governo um governo antipovo.

Agora, estão, aí, já presenciando todas as medidas do Temer que vão arrochar cada vez mais a classe média, rebaixar o poder aquisitivo das massas trabalhadoras, diminuir completamente a capacidade das nossas universidades absorverem mais vagas, as medidas do MEC vão no sentido de praticamente fechar vagas. Aí a classe média vai voltar e, com certeza, vai se arrepender do que fez com o presidente Lula e com a presidenta Dilma. Aí vamos debater na sociedade no final de 2017 e em 2018.

Como foi dito aqui, mesmo com este verdadeiro massacre que a esquerda em geral vem sofrendo, nós que disputamos as eleições presenciamos em vários bolsões, nas classes trabalhadoras, na classe média, um certo sentimento de recusa em relação aos partidos e aos projetos de esquerda, mas que já começa a mudar esse comportamento. Estão aí as pesquisas.

Se somarmos a expectativa de voto no Lula, no Ciro Gomes e nos outros partidos, a esquerda está aí beirando – nobre deputado Paulo Rangel – 37, 38, 35, para não falar no núcleo da Rede, não estou falando da Marina, porque ali tem um núcleo também de religiosos, de reformadores sociais, de pessoas que têm o sentimento solidário, de pessoas que trabalham os seus projetos sociais nas suas comunidades. Vemos na Marina uma pessoa com uma boa aura, um sentimento com uma pureza que, efetivamente, a política, os reformadores sempre pregaram.

É nesse contexto que vamos agora em 2017 debater e resistir às medidas que o governo Temer vem implementando ao seu modo, com total apoio da *Rede Globo*,

que deveria ter o registro de partido no Tribunal Superior Eleitoral. A *Rede Globo* deveria merecer um número de um partido político, porque uma coisa é a crítica, é você assumir uma perspectiva, outra coisa é você sistematicamente deformar, criar toda uma dramaturgia no meio de um jornal para direcionar o sentimento do eleitor e a percepção do eleitor. A crítica, o debate, a explicitação de ideia, isso é normal na democracia, como é comum nos Estados Unidos, onde os meios de comunicação assumem a candidatura abertamente e o telespectador sabe que aquela emissora está apoiando aquele candidato. Aqui, não. A *Rede Globo* se esconde, fica quietinha ali, vai manipulando e a população absorvendo de forma subliminar os seus conceitos, as suas ideias e os seus valores.

Por isso que serão necessárias todas essas estratégias que já começamos a organizar. Neste final de ano, 15 dias depois das eleições, a população já começa a reagir de forma diferenciada. Estive em um município, com quase 2 mil pessoas, no ato de inauguração, quando pronunciei o nome do presidente Lula a plateia vibrou e aplaudiu intensamente. Quando eu me referi ao risco de perdermos as nossas vagas nas universidades, o povo prestou a atenção. Quando eu me referi à ameaça do corte das aposentadorias e solicitei, naquele momento, uma espécie de repúdio, o povo – quase 2 mil pessoas – em peso repudiou essa medida.

Então, começamos a perceber que há um sentimento, uma percepção de que se há a necessidade do equilíbrio fiscal, vamos trabalhar equilíbrio fiscal, mas não com o corte dos direitos históricos das massas populares, dos esquecidos, daquelas camadas sociais que foram abandonadas ao longo da história. Apenas começamos esse processo de inclusão econômica, social e cultural. O cultural é mais demorado: uma cultura de fraternidade, uma cultura que permita aos filhos dos trabalhadores e dos quilombolas entrarem na universidade para que a próxima geração tenha uma família mais estruturada e um ambiente cultural ao qual possam os filhos daquela família serem já direcionados. Isso é um processo longo, de 30, 40, 50 anos. Estamos apenas começando esse projeto que está sendo agora abortado pelo governo de plantão.

Mas tenho a absoluta esperança... Não diria certeza porque, em termos de futuro, você nunca tem certeza, mas temos a convicção e vamos lutar por ela. E a minha convicção não condena ninguém, diferentemente dos procuradores, que não têm prova, mas têm convicção e querem condenar. A minha convicção é subjetiva, e eu vou lutar por ela para que possamos no próximo ano circular em várias regiões da Bahia fazendo a pregação de unidade no campo das esquerdas, no campo dos reformadores sociais, construindo um programa, uma agenda, que possa colocar força nos movimentos sociais. E, nesse contexto, inclusive colocando a ilegitimidade do governo Temer, e até, porque não, o conselho para que ele renuncie e façamos a convocação de eleições gerais.

Se possível, eleições precedidas de pontos para discutirmos na Constituinte, ainda que uma Constituinte passageira, para não ser uma eleição de Constituinte que continue como Congresso, mas com a pré agenda de uma reforma político-partidária, de uma visão da imprensa mais sociológica, que possa ser acompanhada pelos próprios atores do mundo do jornalismo e da mídia, para que os exageros não sejam cometidos. Aí, sim, possamos construir uma opinião pública baseada em dados e

informações, e que cada cidadão escolha o seu projeto e a sua perspectiva de mundo e de sociedade.

Então, sem dúvida alguma, esse será o cenário que teremos em 2018. Aqueles que bateram palmas, que soltaram foguetes com essa diminuição, e até uma relativa derrota nas eleições municipais, do Partido dos Trabalhadores, fiquem calmos porque o próximo ano será diferente. E em 2018 haveremos de dar uma resposta no sentido da reaglutinação das forças democráticas e populares.

Não se trata de monopólio da esquerda. Eu sou daqueles que, dentro da minha militância, acha que devemos estar bastante abertos para ao diálogo. Há lideranças como Ciro Gomes, e lideranças novas surgindo, e outras possibilidades de alianças políticas. Há a retomada da força da juventude, o diálogo novamente com o campo dos intelectuais que, de certa maneira, nesse período todo se distanciou do debate do nosso partido. E tenho muita esperança de que dessa crise haveremos de colher bons frutos, Sr. Presidente.

Queria também dizer que, nesse contexto, o governador Rui Costa vem fazendo um extraordinário esforço para manter equilibradas as finanças do Estado, para manter o nosso Orçamento com o mínimo de racionalidade e de controle. Um dos poucos estados a pagar o 13º salário, a honrar os seus compromissos é o Estado da Bahia. Como eu disse na introdução da minha fala, um dos problemas é a crise fiscal do Estado brasileiro, dos estados federados e, também, dos municípios. E o governador Rui Costa vem fazendo um grande esforço não apenas para o pagamento dos salários dos servidores, mas também para o repasse de cotas de cofinanciamento para os municípios.

Nesses dias, estive na Secretaria da Fazenda, na Saúde, na Educação, porque os prefeitos estão cobrando o repasse do transporte escolar, das cotas da saúde, e o governo está garantindo que até o dia 20 todas serão repassadas para que os prefeitos possam honrar, também lá, os seus compromissos.

E, ainda, o governador, no discurso que fez na UPB, garantiu que vai pagar o ICMS no dia 30, para que, deputado Marquinho Viana, não haja aquela contradição do regime de caixa com o regime de competência e que o dinheiro caia na conta da prefeitura ainda no dia 29, para que na contabilidade, no fechamento das contas seja contabilizado como recurso do ano, portanto da competência com o regime de caixa. Se cair no dia 4 ou dia 5 de janeiro, o resto a pagar que ficar de 2016 para 2017 não poderá ser pago com o dinheiro que cair no dia 5. Esse foi um problema que muitos municípios experimentaram e vivenciaram ao longo desses anos.

E, de forma muito responsável, o governador Rui Costa assumiu esse compromisso e vai honrá-lo. Ele repassará os recursos da Saúde, da Educação, do transporte escolar e, ainda, o ICMS no final do ano, agora em dezembro, para que os prefeitos possam arrumar melhor as suas contas.

E mais do que isso, o governador tem, também, no horizonte da capacidade de endividamento do Estado – como vamos, agora, votar o projeto para o empréstimo de R\$ 600 milhões –, trabalhado para levar obras para o Vale do Rio de Contas; para Jequié; para levar obras reivindicadas aqui por todos os deputados, não há um deputado que não reivindique obra para o seu município, para a sua região;

investimentos, estradas, infraestrutura social; obras da Embasa, como essa grande obra de Feira de Santana. Eu também estou na expectativa de uma importante obra para Vitória da Conquista, R\$ 156 milhões para a barragem do Catolé; em outros municípios também, obras menores, mas importantes; extensão de rede da Embasa, da Cerb.

Então, o governo, como fez o seu dever de casa, pode requerer, solicitar hoje R\$ 600 milhões, ou mais. E vamos votar hoje, aqui, apenas a autorização para o governador solicitar o empréstimo. O detalhamento, o plano de trabalho, os programas serão posteriormente apresentados e detalhados. Hoje, aqui, é uma delegação, uma autorização que faremos ao governador.

E, naturalmente, a Oposição, de forma competente, tem cobrado, tem acompanhado, tem examinado e tem constatado... Apesar das críticas que a Oposição faz aqui na hora do empréstimo, depois acompanha e vê os resultados desses recursos.

O secretário Manoel Vitória tem sido muito claro. Quando ele chega às nossas audiências apresenta de forma detalhada, de forma didática, onde estão os recursos, a sua origem, a sua aplicação, a destinação. Então, não há absolutamente nada a ser questionado.

Era essa a minha intervenção, Sr. Presidente, contribuindo para o debate desse importante projeto que está na pauta neste momento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Quero lembrar a V.Ex^{as} que está em discussão o projeto, já foi aprovado o parecer do deputado Alex Lima, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito interno junto ao Banco...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- (...) do Brasil S.A., mediante prestação de garantia pela União, e dá outras providências.

O deputado Targino Machado está inscrito, vai discutir o projeto. Deputado, V.Ex^a tem até 20 minutos. Se V.Ex^a quiser mais um pouquinho, a gente prorroga também o seu tempo porque a Casa é quem ganha quando V.Ex^a fala.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Questão de ordem de V.Ex^a, o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sirvo-me deste expediente, Ex^a, para solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- V.Ex^a será atendido, deputado.

O Sr. Paulo Rangel:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- V.Ex^a será atendido, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, antes de fazer a questão de ordem, queria convidar todos os deputados da Base do Governo a se fazerem presentes aqui no Plenário já que existe um pedido de verificação de quórum do deputado Targino

Machado para a continuidade da presente sessão.

Gostaria de convidar, mais uma vez, os deputados que estão no cafezinho, nos seus gabinetes, na biblioteca, nos corredores fazendo grandes articulações políticas com vistas às eleições de 2018, a se fazerem presentes neste importante recinto. E queria que V.Ex^a desse o tempo regulamentar de 15 minutos, que se fizesse soar as campainhas, chamando nominalmente todos os deputados. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- V.Ex^a também será atendido.

Solicito aos técnicos da informática que zerem o painel, resguardecem os 15 minutos. Solicito a presença de todos os deputados e deputadas desta Casa, pois há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão solicitado pelos deputados Targino Machado e Paulo Rangel.

(O Sr. Presidente faz soar campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Srs. Deputados que estão nos seus gabinetes, no cafezinho, fazendo lanches, nos corredores, conversando, articulando política, no restaurante, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão formulado pelos deputados Targino Machado e Paulo Rangel. Por favor, compareçam aqui, no Plenário, para dar presença. Há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão formulado pelos deputados Targino Machado e Paulo Rangel.

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Questão de ordem levantada pela deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Deputado, presidente, neste momento, eu queria revelar aqui uma preocupação, de certa forma, uma situação a qual acredito que a Casa – nós todos, deputados e deputadas – precisa pensar e resolver. É o seguinte, eu apresentei aqui, na Casa, um projeto de lei que regulamenta a profissão e a ação do trabalho dos bombeiros civis. Tramitou durante 4 anos, arquivou, desarquivou, e, nesta gestão, a deputada...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Já tem quórum, deputada Fátima Nunes, esta Casa será penalizada pela não conclusão de V.Ex^a. A Sr^a Fátima Nunes:- (...) Não é possível! Interromper a voz de uma deputada?! Aí não! Quero o meu o projeto dos bombeiros aprovado! A deputada Maria del Carmen é a relatora.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Início, Sr. Presidente, fazendo o meu protesto pela deselegância praticada contra o mandato da deputada Fátima Nunes. Não é possível que a nobre colega tenha, assim, a sua fala cerceada, cassada, retirada do microfone. V.Ex^a não é afeito a isso, deve ter recebido um despacho de ouvido do deputado Euclides, que não é tão generoso como V.Ex^a. Mas estou solidário com a Sr^a, deputada Fátima Nunes.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários e Srs. que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Estou aqui agora, nesse horário regimental de 20 minutos, para discutir uma matéria que está em votação e, infelizmente, mais uma vez, envergonhado com a opção do governador, referendada, aceita pela sua maioria nesta Casa, num projeto dessa importância, que visa captar recursos, empréstimo junto a uma instituição financeira no valor de R\$ 600 mil.

Veja aqui, deputado Alan Sanches, no espelho, como chamávamos antigamente – um nome próprio que hoje já não existe porque está informatizado –, veja nesse espelho, que é a pauta: matéria em regime de urgência, relator, despacho do presidente, na hora, para fazer um mimo a um deputado, que não leu. Não é nada contra o deputado Alex, mas é sempre assim nesta Casa, o deputado não leu o parecer, não estudou, não é da sua lavra o parecer, veio pronto. O deputado sobe a esta tribuna fazendo de conta que é relator porque foi indicado pela Mesa Diretora para ler um parecer, e, na maioria das vezes, esse relator sequer leu anteriormente o projeto e, às vezes, não sabe nem do que se trata o parecer. Eu chamaria isso de parecerista de aluguel. Mas como aqui o deputado não está ganhando nada, eu diria que ele está emprestando a voz ao governo para ler um parecer da lavra de outrem, e é assim que funciona, deputada Fabíola Mansur.

E não é nessa legislatura, isso acontece em todas as legislaturas nas quais eu aqui estive. Infelizmente aqui não se mudam e não se aumentam as virtudes, mas esse Parlamento insiste em perpetuar – em manter e perpetuar – os vícios, os defeitos, que são todos deletérios, prejudiciais aos eleitores, ao povo da Bahia.

Essa é a questão, vejam a gravidade: “Em discussão única e votação...” E onde deveria estar a ementa, está escrito: “Faltam...”

(Vários deputados conversam no Plenário.)

Srs. Deputados!... Srs. Deputados!... Srs. Deputados, eu...! Srs. Deputados, é por isto que esta Casa é uma onda. É por isso que esta Casa é uma onda. Os deputados aqui se dividem até em panelinhas. Uns ficam na frente, outros ficam no fogareiro, lá atrás, porque é assim que a gente chama nas marinetes do interior, batendo papo, conversando, e os interesses do povo que se explodam. A gente está ganhando muito bem aqui, vamos prestar a atenção a essa zorra! Vamos prestar a atenção, porque eu não estou aqui para passar a mão na cabeça de ninguém! Porque a vida nunca passou a mão na minha cabeça. Eu não passo a mão em cabeça de meus filhos. Então, estou aqui ou estarei em qualquer lugar para falar exatamente o que eu penso. Como eu respeito o pensamento de todos e de cada um, respeitem o meu e respeitem este Plenário! Respeitem este Plenário! Porque isto aqui é sagrado para o Legislativo!

Quando o ministro, primo de Fernando Collor de Mello, deu aquele parecer, aquela liminar, apeando do cargo Renan, disse aqui no meu discurso que eu, em determinado momento da minha vida, nutri por ele certo respeito e admiração, porque em determinado momento ele disse assim: “Os Poderes são Legislativo, Executivo e Judiciário. E nunca ao contrário!” Para valorizar. Ele não precisava valorizar, porque o Legislativo é o mais antigo dos Poderes. Já nasceu importante. Agora, a prática hodierna, do cotidiano, inclusive o nosso, é que vive a aviltar este Parlamento. Isto aqui não é a Escolinha do Professor Raimundo! Isto aqui não é anedotário! Isto aqui

não é espetáculo televisivo para telespectadores idiotas que estão nos assistindo. A gente precisa dar o exemplo ao governo! Dar o exemplo ao governo! Mostrar ao governador, seja ele qual seja, que ele precisa respeitar esta Casa, mas, para isso, todos e cada um aqui desta Casa precisam, primeiro, se respeitar, porque quem não se respeita não pode exigir reciprocidade!

E dizia eu, Sr. Presidente: está aqui escrito na capa do projeto: falta o parecer das Comissões de Constituição e Justiça; falta o parecer da Comissão da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público; falta o parecer da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo; falta o parecer da Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle.

Porque a praxe desta Casa, trazida por esse Governo, por essa Oposição... Zé Neto, o deputado Zé Neto, Líder do Governo, foi meu companheiro na Oposição, e aqui bradáramos, não economizávamos um minuto sequer para bradar contra essa prática. E que desgraça eu vejo hoje! Nada mais parecido, nada mais íntimo, nada mais entrelaçado, nada mais parecido com o Governo do que a Oposição que Zé Neto era, junto com tantos outros. Quando chega ao governo, aí aquele amor que tinha pela coisa pública, pelo Erário, aquele cuidado é revelado – para usar uma expressão da deputada Fátima Nunes, que disse que queria fazer uma revelação, e quero dizer: a cachaça, o etilismo não traz nada de novo, faz revelar o que está no interior do ébrio. E a Oposição, quando chega a Governo, revela o que tem enviesado no seu caráter e na sua prática. É isso que eu vejo aqui, infelizmente.

Querer-se autorizar o governador, dar um cheque em branco para o governador ir ao Banco do Brasil captar R\$ 600 milhões. Num momento de crise, de dificuldade, com o aval da União, desse governo que eles dizem que é ilegítimo, e eles estão legitimando o governo Temer quando vão pedir ao presidente Michel Temer aval a esses projetos.

Deixou de ser ilegítimo. Quem vem aqui dizer que esse é um presidente golpista, tenha coragem de votar contra esse projeto ou então não fale mais disso, porque é o presidente que o seu governador, que mandou o projeto, deve estar lá mimando, servindo de pajem para esse presidente, porque aqui, infelizmente, é assim: é um discurso em Brasília e outro discurso na Bahia.

Vergonha na cara precisa quem chega ao poder para não cometer os mesmos erros, os equívocos cometidos outrora e tão criticados no passado. E esse deputado Zé Neto, o deputado da luta, meu amigo querido, de Feira de Santana, que vivia na frente de uma Rural com som, uma Rural velha, um Fusca velho, para dizer que era pobre, que não tinha dinheiro, era homem da luta. E o povo mandou ele para cá, porque acreditava que aqui ele iria encetar o mesmo embate, as mesmas lutas em defesa do povo. E ele fez isso de forma heroica na Oposição, mas tudo para chegar ao governo e fazer tudo ao contrário do que sempre pregou.

Continuo gostando de V.Ex^a, como sempre gostei, deputado Zé Neto, admirando-o e reconhecendo em V.Ex^a um deputado operário, um político atuante, mas, infelizmente, atravessado mesmo que rabo de calango.

É para votar, que votem. É para meter a faca nas costas dos eleitores, que metam, mas eu votarei contra essa desgraça, porque vou usar uma expressão para

provocar, só para que digam que estou ferindo o decoro. Eu vou dizer depois aos senhores qual é o significado desta palavra. Isso aqui, sem ofender a merda, isso é uma merda que o governo manda para cá.

Mudo de assunto, Excelência, crente que V.Ex^a cumpra a palavra quando me anunciou por 20 minutos e disse que se eu precisasse de mais alguns me cederia. Isso foi a palavra de V.Ex^a!

Quero dizer a V.Ex^a e a todos e a cada um dos Srs. Deputados, aos senhores da imprensa e aos senhores que me assistem através da *TV Assembleia*, que as delações premiadas têm pautado a agenda política no Brasil, funcionando como uma nuvem negra estacionada sobre o conjunto dos políticos. Sou a favor dessa ferramenta: as delações premiadas, que têm demonstrado a sua eficiência para desvendar e revelar a intimidade de criminosos e os porões da corrupção, não só no Brasil, mas mundo afora.

No Brasil, neste momento, não tem sido diferente. De ontem para hoje dediquei tempo à leitura da delação do diretor institucional da Odebrecht, Claudio Melo. A leitura daquela delação trouxe-me tristeza e preocupação pela confusão que ora se faz entre propina e doação legal e contabilizada nas contas prestadas aos Tribunais Eleitorais. Repito, essas delações são eficientes e necessárias, mas se está a fazer confusão com o que é propina e o que é doação legal, legítima e consignada nas prestações de contas que os candidatos fizeram aos Tribunais Eleitorais.

A política está cheia de bandidos: bandidos e ladrões. Enfim, o Brasil está assim em quase todos os segmentos. Não é privilégio ou exclusividade da política. Quero frisar que deito e durmo o sono dos justos e despreocupados. Quero dar bis nesta frase: quero frisar que deito e durmo o sono dos justos e despreocupados. Não há possibilidade de surgir o meu nome em nenhuma lista ou delação que ainda venha a aparecer sob qualquer título. Não surgirá jamais!

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, requisito autoridade, legitimidade e isenção para recomendar cuidado nas divulgações, vazamentos, etc, dessas delações, pois o momento não é simplesmente de querer identificar um ladrão em cada canto do Brasil. Tenho muito medo de injustiça e no Brasil, no presente momento, basta ter o nome citado, mesmo como beneficiário de doações eleitorais legais para ser trucidado pela opinião pública e opinião publicizada: de inocente vira réu.

Como a Justiça é lenta demais e ineficiente, quando o deslinde do problema chegar, se chegar, e se o camarada ainda estiver vivo, o inocente já estará apenado pela opinião pública. E essa mácula, essa nódoa ninguém tira. Que se apure tudo, que a sociedade apoie de forma irrestrita o juiz Sérgio Moro e os setores do Ministério Público e da Polícia Federal envolvidos na Operação Lava Jato que tantos serviços já têm prestado ao Brasil e, de forma especial, a todos aqueles que como eu e tantos outros políticos querem-se ver separados, apartados, da lama que se espalhou, que se espalhou nos porões, nos subterrâneos da política brasileira.

Com este assunto estaremos sintonizados ainda por tempo razoável, mas bom que a Lava Jato seja acelerada.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- V.Ex^a está na prorrogação.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Vou concluir. Com esse assunto...

Obrigado pela prorrogação e *ad aeternum* porque V.Ex^a prorrogou, todo mundo ouviu, e não disse o tempo, o tempo ficou ao meu critério. Muito obrigado, deputado Roberto Carlos, meu amigo, cada vez mais amigo.

Com esse assunto, Sr. Presidente, estaremos, infelizmente, sintonizados ainda por tempo razoável, repito, mas bom que a Lava Jato seja acelerada, que o STF destrave todos os caminhos, que todos os culpados sejam punidos. Não basta serem presos, que todos devolvam o dinheiro público surrupiado, que são os responsáveis pelo caos na Educação, na Saúde, na segurança pública. Não basta prender porque leva 1 ano preso, 6 meses preso e sai rico para morar na Europa, para ir para a Polinésia Francesa, uma ilha bacana daquela. Precisa devolver o dinheiro. Repito, que acelerem...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, excelência.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, para concluir. (...) que acelerem essas apurações para essas instituições voltarem a se dedicar aos assuntos da política, da economia, enfim, da gestão do nosso País.

E para tranquilidade dos incautos injustiçados, porque embasados na lei receberam a doação legítima, legal, e estão sendo misturados com ladrões como o ex-governador do Rio de Janeiro, por exemplo, onde passei uma semana, há poucos dias, e pude assistir a um Estado quebrado. E aquela cidade vai demorar muito tempo ainda para ser uma cidade maravilhosa.

E o Brasil deseja que essas delações acabem logo, que acelerem essa zorra, punam os bandidos, recebam o dinheiro do Brasil de volta para aplicar na educação, aplicar na saúde e para separar o joio do trigo porque em todas as cestas de tomate existem...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para finalizar.

O Sr. TARGINO MACHADO:- ...os tomates bons e os tomates podres e na política não é diferente. Ainda temos bons políticos que precisamos respeitar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para falar o último orador inscrito o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Mas ainda há tempo para inscrição, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Eu estou falando, excelência, o último deputado inscrito.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, eu estou inscrito aí, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- O deputado Carlos Geilson está inscrito?

Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente em exercício neste momento, sentado na cadeira que dirige esta sessão, Sr^{as} e Srs. Deputados, certamente que eu

não tenho interesse em consumir todos os 20 minutos que eu tenho direito nesse momento de discussão desse projeto de lei. Mas eu não poderia deixar de registrar aqui o meu repúdio a forma como esta Casa tem sido tratada pelo Poder Executivo quando insistentemente remete para esta Casa projetos de lei para serem apreciados em regime de urgência. Pior do que isso, quando remete a esta Casa projeto de lei em regime de urgência cheio de vícios e falhas. E que, infelizmente, pela forma atropeladora como o governo trata esta Casa, somos obrigados a apreciar e a base do governo obrigada, muitas vezes contra a vontade, a votar da forma que o governo quer.

Como aqui bem frisou o deputado Targino Machado, em apenas uma linha este projeto de lei diz: “Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito interno junto ao Banco do Brasil S.A. mediante prestação de garantia pela União e dá outras providências.” Garantia pela União, essa mesma garantia que a União dá que vai aumentar aquela conta que discutíamos aqui mais cedo, inclusive com o deputado Joseildo, aquela conta chamada dívida pública. São esses financiamentos muitas vezes tomados sem o menor critério de avaliação, sem, inclusive, o menor critério de planejamento de aplicação.

E eu posso aqui, Sr. Presidente, provar o que estou falando. Esse projeto de lei, em seu artigo 2º, diz o seguinte: “Fica o Poder Executivo autorizado a promover as modificações orçamentárias que se fizerem necessárias ao cumprimento do disposto nesta lei.” Ora, estamos a exatamente menos de 20 dias para o encerramento do exercício deste ano de 2016 e do encerramento da execução do atual orçamento. E o governo pede autorização para modificar o orçamento, entendo que só pode ser o orçamento que está em execução. E esse dinheiro vai entrar nos cofres públicos nesses 17 dias que faltam para terminar o exercício? Que orçamento é esse que vamos autorizar o governo modificar, qual é ele? É o orçamento que vamos votar aqui hoje e que ainda não é lei? Ou se esse recurso não ingressar nos cofres públicos no exercício de 2017, será que é o orçamento de 2018?

Então, esta Casa, com os votos dos deputados da base do governo, vai autorizar o governo a modificar um orçamento que não existe. Isso é um absurdo. Isso aqui, meu caro deputado Carlos Geilson, nem no menor município da Bahia um prefeito seria capaz de mandar um projeto de lei desse para ser aprovado pela Câmara de Vereadores, muito menos em regime de urgência.

Portanto, Srs. Deputados, todo mundo é a favor do desenvolvimento do Estado, todo mundo quer melhorar as nossas estradas, todo mundo quer que o governo construa hospitais, construa UPA's, mas o que não podemos admitir é a ilegalidade. Isso aqui é um atestado de ilegalidade. Esta Casa, meu caro deputado Zé Neto, Líder do Governo, vindo lá de Feira de Santana, a Princesa do Sertão, está capitaneando essa irregularidade. Vamos autorizar o Poder Executivo a modificar um orçamento que não existe.

É apenas isso, Sr. Presidente. Fiz questão de vir aqui registrar o meu protesto e manifestar e reiterar o meu voto contra esse absurdo. Não é contra o financiamento, deputado Paulo Rangel, é contra o absurdo desta Casa autorizar, modificar o orçamento que nem existe ainda. Apenas para deixar aqui registrado para V.Ex^{as}.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 20 minutos.

Tenho certeza, absoluta, de que o deputado Carlos Geilson será rápido como o Fluminense de Feira está sendo, contratando jogadores para o Campeonato Baiano de 2017.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, antes de entrar na peça que é motivo de debate nesse momento, quero fazer uma reflexão, uma análise do ano de 2016, já que, praticamente, não de forma oficial, mas é como se estivéssemos encerrando os trabalhos deste ano, um ano atípico, movimentado na política nacional.

Tivemos em 2016 o impeachment da presidente Dilma Rousseff, que foi apeada da presidência da República, acusada de pedaladas fiscais que suscitou acalorados debates com juristas contra e a favor. Além do impeachment da presidente, tivemos um avanço significativo no combate à corrupção, vários caciques da política nacional foram alvejados na Operação Lava Jato. Também houve as eleições, deste ano, para prefeitos e vereadores. A oposição cresceu no Estado da Bahia. O nosso partido, até então oposição, cresceu de forma significativa ganhando importantes centros, a exemplo de São Paulo, quando o PSDB elegeu o prefeito em primeiro turno. Além das eleições, tivemos uma nova ordem mundial com a eleição, para muitos uma surpresa, do bilionário americano Donald Trump.

Estamos chegando ao final do ano de 2016 conscientes do dever cumprido. Particularmente, mantive alto nível de assiduidade na Casa, frequentando as sessões, me manifestando, opinando contra o que entendo não ser bom para a população da Bahia, não fazendo oposição radical, oposição por ser oposição. Sempre ao fazer o meu pronunciamento contra as medidas do governo, fiz questão de explicar o que, entendo, seria o melhor caminho, o caminho mais palatável para o povo deste Estado.

Comemoramos, também, a eleição do nosso colega Bruno Reis, eleito vice-prefeito de Salvador, uma eleição em primeiro turno que reafirmou o modelo de governar do nosso grupo. A oposição ao governo do Estado conseguiu eleger prefeitos dos mais importantes municípios deste Estado. A eleição de ACM Neto com 74% dos votos, e de José Ronaldo com 71% dos votos válidos, mostra que o modelo foi aprovado pela maioria esmagadora, tanto da população de Salvador, quanto de Feira de Santana.

Então, temos que comemorar 2016.

Voltando para o que eu estava falando, sobre a questão da nossa assiduidade, quero lamentar que a Assembleia Legislativa tenha cerceado importantes debates de projetos do governo, que deveriam ser exauridos, discutidos à exaustão nas Comissões, e, de forma atropeladora, o governo fez questão de jogar no Plenário com pedidos de urgência, sem que esses projetos fossem detalhados e debatidos pelos nobres deputados.

Mais uma vez a Situação comete, do meu ponto de vista, uma gafe com a Casa. Esta Casa é a Casa Plural, é a Casa do Debate. Como é que os parlamentares do governo, capitaneados pelo Líder Zé Neto, assinam e chancelam que a Casa não deva discutir o que se propõe, que é um Parlamento? Onde já se viu um Parlamento onde o mesmo cerceia e diminui o debate, apenas no interesse de servir ao governo? E o que mais me surpreende é que deputados governistas embarquem nessa forma ditatorial totalitária de se fazer política.

O empréstimo é de R\$ 600 milhões e, simplesmente, votar por votar. Chancelar que o governo tome esse recurso, essa importância, sem que ao menos se debata de forma clara com todos os deputados, e que a sociedade baiana conheça como o Estado vai se endividar. O Estado se endivida mais uma vez sem que muitos deputados aqui sequer conheçam o projeto e nem saibam onde o dinheiro será aplicado. Mas a vontade de servir e de ser subserviente é muito maior do que o papel que se propõe um deputado.

Em praças públicas, o deputado pede o voto, assumindo o compromisso de que será eleito para fiscalizar o Executivo. Ninguém diz e nem pede o voto dizendo que será subserviente, que votará de forma cega, que usará óculos de couro durante o seu mandato e fará a vontade do governante sem ao menos questioná-lo. Nenhum deles tem a coragem em praça pública de assumir esse compromisso. Deputado Fábio Souto, o que se diz? “Quero fiscalizar o Executivo e exercer o meu papel de legislador”. Que papel de legislador é esse, em que se abre mão de discutir o que é sagrado ao Parlamento? Mais uma vez, um empréstimo. E mais uma vez o governo não diz onde será aplicado.

Não ousa e não serei irresponsável e leviano para dizer que esse dinheiro terá o destino que não o que nós esperamos. Não seria tão leviano a este ponto. Mas, pelo menos, gostaria de saber aonde o dinheiro será aplicado. Justamente em um estado com os problemas que nós temos, que são os mais diversos, “n” problemas. Eu falei mais cedo aqui que o governador Rui Costa, em plena campanha, disse que iria construir 7 hospitais e que Feira de Santana seria contemplada com um belíssimo e moderno hospital regional.

Quantos feirenses acreditaram... E o governador foi ainda mais enfático: será construído no primeiro ano de governo. Como é que ele pôde afirmar se nem ao menos tinha condições de fazer uma previsão orçamentária? Se nem ao menos ele, até então na Casa Civil, indicou que se colocasse no Orçamento? Então, ele desdenhou, buscou enganar uma opinião pública ávida desse benefício. Ele praticou um estelionato. Está completando seu segundo ano e não colocou uma única pedra sequer para a construção desse hospital.

Lembra, deputado José Cerqueira de Santana Neto, que o governador esteve em Feira de Santana após eleito e continuou afirmando que em 2015 começaria a construção do hospital? Passou 2015, estamos passando 2016. Obviamente que em 2017 é muito difícil que se comece essa obra. Agora se alega, deputado Marquinho Viana, que não tem o dinheiro; é a crise econômica; o Brasil passa por uma crise sem precedentes. Tudo isso é verdade. Mas na hora de fazer a promessa, de buscar engabelar os mais incautos, isso não é levado em conta.

Portanto, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, aqui fica a minha preocupação. Ao mesmo tempo, as previsões, deputado Fábio Souto, para o ano de 2017 não são nada boas. Alguns estados já deram o grito, já pediram socorro, estão em situação de falência. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, e quem sabe quem vem pela frente? Não vai ficar nesse trio. Outros estados vão começar a gritar.

E por que isso está acontecendo? Um conjunto de coisas: más administrações, populismo irresponsável, rombo deixado pelo governo da presidente Dilma. É esse conjunto de coisas que estamos vendo e que nos leva, infelizmente, a fazer as nossas conjecturas de que teremos um 2017 muito difícil, mas muito difícil mesmo.

Voltando à questão dos R\$ 600 milhões, já falamos na área da saúde. E a nossa segurança pública? Essa vai de mal a pior. Está cambaleando. Está na UTI.

Aqui, ouvimos diversas vezes, quando era Oposição, o deputado Zé Neto, que só faltava se jogar desta tribuna, dar salto mortal, protestando contra os governos carlistas. Quando assumira em 2007, tudo o que acontecia era a tal e famosa herança maldita. Quantas vezes, deputados, hoje governistas, usaram esta tribuna, deputado Paulo Rangel, para falar da herança maldita? Quantas vezes? E agora vai falar herança de quem? Herança de Jaques Wagner? Herança de quem? Vai alegar e fazer críticas? Rui Costa não terá essa coragem e essa independência para criticar o modelo que ele alcançou, já que participou diretamente, lá no âmago, no cerne da administração Jaques Wagner. E essa é a situação que mais incomoda, porque não tem discurso, não tem como alegar que encontrou um estado falido, como se usou bastante esse discurso no primeiro ano da administração de Jaques Wagner.

Quero finalizar as minhas palavras, desejando a todos os deputados e deputadas um Feliz Natal. Agradeço a todos pela convivência; agradeço aos meus colegas de bancada, da minha querida e aguerrida Bancada de Oposição pela forma com que nós nos posicionamos, como conseguimos interagir, como conseguimos repartir as nossas preocupações, as nossas angústias na defesa da população baiana, enfrentando esse rolo compressor do Governo do Estado. Agradeço ao nosso Líder Sandro Régis, que por 2 anos conduziu a nossa bancada de forma clara, transparente e coesa.

Desejo que o futuro líder da nossa bancada seja tão feliz quanto foi o deputado Sandro Régis. Nós já temos um líder sendo gestado, já há praticamente uma unidade em torno de um nome. Não me cabe ainda apontar esse nome, porque ele está sendo maturado na Bancada de Oposição, mas esse nome está sendo muito bem aceito, ele é palatável, eu diria que é digerível também.

O Sr. Zé Neto:- Digerível?!

O Sr. CARLOS GEILSON:- Gostou? É aceito por todos. É um nome que, com certeza, deputado Zé Neto, vai fazer o embate que o deputado Sandro Régis fez com V.Ex^a. Então, V.Ex^a não terá vida boa com esse novo Líder da Oposição nesta Casa.

Deputado Zé Neto, não queira criar dificuldades, não queira criar nenhum constrangimento. A nossa bancada está unida, coesa, o time está jogando como a seleção de 70, está jogando por música, é aquela tabelinha: Pelé, Coutinho, Garrincha e tudo bem.

Obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o Projeto de Lei nº 22.051/2016, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito interno junto ao Banco do Brasil S.A., mediante prestação de garantia pela União e dá outras providências.

Em votação.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a verificasse o quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido. Zerem o painel, marquem 25 minutos. Os Srs. Deputados que queiram votar, marquem as presenças.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Sr. Presidente, solicito que faça soar as campainhas e chame nominalmente as Sr^{as} e Srs. Deputados que estão no cafezinho, nos gabinetes ou em quaisquer outros lugares deste conjunto de edifícios.

(Verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, para que eu possa formar uma melhor ideia sobre o projeto de lei, sobre o meu voto, gostaria de tirar uma dúvida, provavelmente com o relator do projeto de lei ou algum outro deputado que tenha essas informações. O art. 2º desse projeto de lei diz que: *“Fica autorizado o Poder Executivo a fazer as modificações no orçamento que se façam necessárias”*. Eu queria saber a que orçamento esse projeto de lei se refere. Estamos encerrando este exercício, faltam menos de 20 dias. Encerraremos a execução orçamentária deste exercício, e eu não vejo a possibilidade desse recurso ingressar nos cofres públicos nesses últimos dias que faltam para encerrar o ano. Portanto, preciso saber qual é o orçamento a que se refere esse projeto de lei.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente, só para explicar. Aliás, não há por que não explicar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Essa autorização, queira Deus que nós tenhamos condição de, no ano que vem, desencarrilhá-la e possamos, realmente, buscar esse recurso. Se ela

entrar no ano que vem, será no orçamento do ano que vem. Ainda assim, se não ficar definido o ano que vem e não conseguirmos processar no ano que vem, ela vai para o orçamento onde for autorizada, evidentemente, a execução da sua missão. Se não for executada no ano que vem, é óbvio que não vamos conseguir fazer alteração orçamentária nenhuma. Se conseguir, ótimo. Se não conseguir, é quando sair. Esse é uma praxe legal em todos os empréstimos, inclusive da época dos governadores anteriores a Wagner.

Quero só tranquilizar o nosso deputado Hildécio Meireles – sempre muito cuidadoso – de que não haverá nenhum problema. Eu já me comprometi com a Oposição em passar todos os movimentos que digam respeito a todos os procedimentos administrativos e técnicos acerca desses recursos. Se Deus quiser, chegarão ao ano que vem nos cofres do Estado da Bahia, para fazer frente as necessidades do povo baiano.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, quero o meu tempo ainda. O deputado Zé Neto me tomou. Ainda estou no meu tempo da questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas V.Ex^a já não tina terminado? V.Ex^a fez a pergunta.

O Sr. Hildécio Meireles:- Não. Eu quero saber... O deputado Zé Neto disse que não há problema. Eu desconheço isso. Não é possível que esta Casa está dando uma autorização ao Poder Executivo a modificar uma lei que não existe. Isso é uma aberração.

O Sr. Paulo Rangel:- Vamos votar, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não. Em votação...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Para orientar a Bancada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para orientar a Bancada, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Quero encaminhar o voto da Bancada no sentido de que vote contra, devido a algumas razões. A primeira delas é a já sabida de votar projeto de urgência sem discussão. A segunda delas é no sentido de que o governo jamais cumpriu qualquer orientação que déssemos nesta Casa sobre os empréstimos. Nunca trouxe à Casa com essa promessa de que detalharia depois, nunca trouxe. A terceira prende-se ao argumento usado pelo deputado Hildécio. Estamos mudando a lei orçamentária sem dizer a qual exercício se refere. E mais: votando em regime de urgência matéria orçamentária que o Regimento da Casa impede. Por isso, a Bancada de Oposição é orientada no sentido de votar não a esse empréstimo, a esse projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação. Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado, contra os votos de todos os deputados da Oposição presentes: Targino Machado, Pablo Barrozo, Augusto Castro, Sandro Régis, Carlos Geilson, David Rios, Alan Sanches, Sandro Régis, Luciano Ribeiro, Fábio Souto, Luciano Simões Filho, José de Arimatéia, Tom Araújo, deputado Sidelvan Nóbrega, deputado Adolfo Viana, deputado – nosso vice-prefeito de Salvador, mais ainda deputado – Bruno Reis, deputado Leur Lomanto, deputado Marcell Moraes.

Portanto, aprovado por maioria, em discussão única e votação. O Projeto irá para sanção de S.Ex^a, o Governador Rui Costa.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI 22.051/2016

Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito interno junto ao Banco do Brasil S.A., mediante prestação de garantia pela União e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a contratar, em nome do Estado da Bahia, junto ao Banco do Brasil S.A., operação de crédito interno no montante de até R\$600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais), observadas as condições e as exigências dos órgãos encarregados da política econômico-financeira da União.

Parágrafo único - Os recursos de que trata o *caput* deste artigo destinam-se à viabilização de investimentos previstos no Orçamento do Estado, nas áreas de Educação, Mobilidade Urbana, Infraestrutura Hídrica, Infraestrutura Urbana, Infraestrutura Regional e Infraestrutura Viária e serão aplicados exclusivamente em despesas de capital.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a promover as modificações orçamentárias que se fizerem necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 3º - As garantias e contra garantias a serem oferecidas para o cumprimento do disposto nesta Lei são constituídas, durante o prazo de vigência do contrato, de parcelas necessárias e suficientes, das cotas de repartição constitucional das receitas tributárias de que o Estado é titular na forma dos arts. 157 e 159, completadas pelas receitas tributárias estabelecidas no art. 155, nos termos do § 4º do art. 167, todos da Constituição Federal, bem como outras garantias em direito admitidas.

Art. 4º - Fica prorrogado, de 16 de dezembro de 2016 para 23 de dezembro de 2016, o prazo fixado no art. 2º da Lei nº 13.586, de 10 de novembro de 2016.

Art. 5º - Para fins de compensação da redução de honorários prevista no art. 4º da Lei nº 13.586, de 10 de novembro de 2016, os valores decorrentes da reversão a que se refere o art. 88 da Lei Complementar nº 34, de 06 de fevereiro de 2009, totalizados até o ano de 2012, integrarão, no ano de 2017, o cálculo previsto no § 1º do art. 75 da Lei Complementar nº 34, de 06 de fevereiro de 2009.

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2016.

Deputado ALEX LIMA
Relator

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto, o Projeto do Orçamento. Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 21.999/2016 de autoria do Poder Executivo, que estima a receita e fixa despesa do Estado para o exercício de 2017.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para discutir o deputado Ângelo Coronel.

O Sr. ÂNGELO CORONEL:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários e imprensa presentes nas galerias.

Fiz questão de fazer esse pronunciamento escrito para evitar cometer alguns equívocos. Mas eu queria, nesta sessão final anual poder ter a oportunidade de falar aqui para os nossos colegas.

(Lê) “Hoje, praticamente na última sessão, no ano de 2016, em que votaremos matérias de suma importância para o Estado da Bahia, farei algumas considerações a respeito de um assunto não menos importante para a sociedade baiana. A eleição, no próximo dia 02 de fevereiro, da nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa da Bahia. Inicio a minha exposição, Sr. Presidente, reafirmando o meu desprendimento em relação a minha candidatura a presidência desta Casa.

Minha posição, desde a deflagração deste processo, foi a defesa da alternância do cargo de Presidente, por entender que se trata de um clamor da sociedade.

Entendo, e tenho repetido em todas as minhas entrevistas, que esta Casa precisa de mudanças, de renovação, de oxigenação.

Estamos vivendo um momento delicado no país, onde a classe política está sendo dilapidada e a cada dia ficando mais claro que corporações querem assumir o nosso lugar, e o pior, sem colocar seus nomes para o referendo popular. Isso sim é um verdadeiro golpe.

Acredito que a atividade parlamentar precisa ser mais respeitada, mais valorizada.

Acentuo a necessidade imperiosa, fundamental, de que projetos aqui enviados sejam debatidos para que esta Casa exerça o seu real papel.

As Comissões precisam ter a sua real importância e são o foro ideal para os debates.

A mesa Diretora, nobres colegas, precisa de fato e de direito atuar. Vamos ter que compartilhar funções, nada de decisões monocráticas, Sr. Presidente.

A palavra é descentralização!!!

Quero colocar de forma clara, assertiva, e neste momento fica aqui o meu

compromisso de lutar para acabar com a reeleição.

Quando submeto o meu nome, para apreciação dos meus pares, faço com muita tranquilidade e espírito público.

Acredito que todos os 63 deputados, desta Casa, inclusive os mais novos, reúnem condições para exercer a Presidência.

Todos têm esse direito, não só vossa excelência.

Mas neste momento, queridos colegas, acredito que é chegada a hora da mudança.

Apresento humildemente o meu nome para ser apreciado por vossas excelências

Além da minha atividade profissional, tenho experiência parlamentar, mesmo até sendo alardeado por outras pessoas de que não tenho, pois já estou no sexto mandato, quando nesse período já fui eleito vice-presidente por duas vezes e em oportunidades assumi interinamente a presidência desta Casa, já fui líder do bloco partidário e do bloco da minoria. Acredito ter acumulado experiência ao longo dos meus 58 anos, o qual me credencia para postular a Presidência deste poder.

Reitero que a minha postura, caso chegue à Presidência, será de integração, conciliação, e acima de tudo de respeito às diferentes opiniões e posições.

Cumprimento honrosamente os outros legítimos postulantes à Presidência, na pessoa do operoso Deputado Luiz Augusto do PP.

Reservei o final do meu pronunciamento para falar do meu dileto amigo de tantos anos, digno presidente Marcelo Nilo. E quero citar o pensador Francês Voltaire: “Não concordo com uma palavra do que dizes, mas defenderei até a morte vosso direito de dizê-la.

Vossa Excelência atualmente, no cenário da política da Bahia, não mais necessita do cargo de presidente para alçar voos mais altos.

V Ex^a tem luz própria!

Nós podemos discordar, sem discórdia, por este motivo meu caro Marcelo Nilo, discordo, democraticamente da sua reeleição.

Finalizo, meus nobres colegas, pedindo-lhes o apoio para juntos sermos o instrumento dessa renovação.

Viva o Parlamento Baiano!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado...

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, sou conhecido como doido nesta Casa, mas há de se ter espaço para os doidos, afinal de contas também faço parte da minoria. Considerando que o pronunciamento do nobre colega Angelo Coronel foi o

lançamento da candidatura dele, eu não esperava que fosse tanto, a ponto de botar no papel, porque também sou candidato. Mas, quando percebo a maneira como V.Ex^a vem conduzindo os trabalhos desta Casa, com coesão, com as comissões... porque aceitar esse discurso do deputado, como foi dito, fica parecendo que não estamos sendo deputados.

Acho que há equívocos na maneira da candidatura, é direito, inclusive, de sair mais algum candidato, como eu já disse a V.Ex^a que eu quero ser presidente. Quando eu digo em tudo quanto é canto que eu quero ser presidente é para V.Ex^a não estafar. É para V.Ex^a descansar um pouco, porque já fez muito com a sua batuta. Esta Casa já demonstrou que foram aprovados projetos em benefício da Bahia. Já foram cortados aqui o 13º, 14º salário, aqui se cortaram férias, tem muita coisa boa. Volto a repetir que sou candidato a presidente da Casa porque quero que V.Ex^a descanse, e é bom oxigenar. Mas, colocar minhas qualidades na frente de V.Ex^a, eu não gosto muito. Sou difícil contar serviço, essas coisas todas. Eu gosto de cumprir tudo aqui.

Eu quero pedir que seja revista aí... quem fez o discurso do candidato parece que mais traiu ele do que ajudou, porque esta Casa vem funcionando, sim, e com a imbatível Oposição aqui dentro cerrada, fazendo o seu papel cívico de cidadão, defendendo o seu lar, defendendo a legitimidade desta Casa, e o povo do governo, do qual faço parte, também querendo... é aquela história, quando a gente está no governo tem o rolo, quem está na Oposição tem que gritar, o jus sperniandi, mas quero dizer que mantenho a minha candidatura e respeito todas as outras. Agora, acho que a maneira colocada pelo candidato não se ajusta, porque se for verdadeira, é como se esta Casa não estivesse funcionando.

Então, quero que Deus abençoe essa eleição e lá na frente se eu vir que serei atropelado, pense que eu tenho coragem de votar em V.Ex^a. Só não posso permitir que desestabilize este Poder, uma vez que Brasília já está em cacos e a Bahia ainda consegue estar de pé, de qualquer forma, na sua batuta, e no dia 2 de fevereiro Deus poderá ajudar V.Ex^a a entender e eu ser o pacificador disto aqui.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luiz Augusto, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. LUIZ AUGUSTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, como estamos para entrar em recesso, é hora de começar às vezes a fazer o lançamento da candidatura. Eu até antecipei esse processo. Por que antecipei esse processo? Primeiro, porque os deputados entrarão em recesso, todo mundo vai viajar e dificilmente eu teria como entrar em contato com cada um. Antes de me lançar candidato, conversei com praticamente todos os deputados e percebi a vontade de mudança nesta Casa. Sentia também que as pessoas, às vezes, falavam com a gente: “Ah, você bota o nome e, no final, desiste”. Aí eu conversei com cada um: “Se eu colocar o nome, é para ir até o final.” Não é possível que em todas as eleições apareçam candidatos e, na última hora, desistam e não concorram.

Eu vou ser candidato. Até o dia 2 de fevereiro, estou candidato, vou colocar o meu nome em votação. Decidi, desde que eu fiz um acordo com Ângelo Coronel, que seria também importante, para a gente, ganhar a eleição. Ninguém aqui iria entrar

numa disputa apenas para disputar, eu entrei na disputa para ganhar a eleição da Casa, ou eu ou o Coronel, pois nós fizemos um acordo.

Conversei com a Oposição, conversei com os nossos amigos da Situação. Sei que os votos da Bancada de Oposição são extremamente importantes e podem decidir os rumos desta Casa. Já aconteceu em todas as vezes no passado, a eleição aqui era o seguinte – e é o seguinte –, os mais velhos sabem disso: começava a se discutir, de repente, tinham-se todos os votos da Oposição, que eram 20 e tantos, fazia-se um acordo com 1 ou 2 blocos, pronto, decidiam a eleição. Ninguém mais queria ser candidato. Saía um candidato único e ficava tudo como está. Não mudava nada na Casa, não muda nada, e aí a gente só fica olhando e falando: na próxima vez, a gente muda.

Chegou a hora da mudança. Os deputados desta Casa, se quiser, vão ter a oportunidade de mudar o que está acontecendo na Casa, o que a imprensa vê, e que nós precisamos mudar. O Brasil está mudando, os deputados têm a oportunidade de fazer a mudança.

Nós precisamos é de mudança mesmo, todo o País está querendo renovação. Será que só esta Casa que não quer renovar? “Ah, o outro é mais experiente!” Então ele vai ser candidato durante 100 anos, porque cada vez mais a pessoa vai ganhando experiência, e aí, dos novos, nenhum terá experiência.

Eu tenho experiência empresarial, sei administrar, estou aqui, vou ser presidente de uma Casa para administrar uma Casa, e esta Casa precisa ser administrada com regras, apertos, como o País está precisando. Sei que todos os deputados sabem disso, ninguém está aqui dizendo: “ah, vou cortar não sei o quê”. Não é isso, mas sabemos que tem gorduras que podem ser cortadas. As gorduras que podem ser cortadas não vão fazer falta para a Casa. A gente sabe disso. Nós temos a certeza que vocês querem mudar, que a maioria quer mudar, está faltando a coragem para a mudança.

No dia 2 de fevereiro, vocês terão quatro candidatos aqui: eu, Marcelo, o pastor Sargento Isidório e Ângelo Coronel. Então vão ficar três, porque eu e o Ângelo fizemos um acerto, e o partido vai cumprir o acerto. Acredito que o PSD também vai cumprir o acerto. Nós seremos 12 votando em Luiz Augusto ou em Ângelo Coronel. Vai depender muito das condições que cada um irá reunir para ganhar a eleição. Não é para disputar a eleição, nós vamos ganhar a eleição, com certeza e com o apoio de vocês. O que a gente sente, o sentimento desta Casa, como vocês falam para a gente, e o que a gente fala no corredor, o que a gente sente de cada um... eu tenho certeza absoluta que eu vou ser o instrumento dessa mudança.

Vocês terão a oportunidade, ou eu ou o coronel que está ali... o acerto está feito. Dizem que nada combinado é caro. É justo. E o justo é que tenha a mudança na Casa, o justo é que vocês irão decidir, são 63 votos nesta Casa, e eu vou pedi-los a cada um de vocês, individualmente, vou pedi-los, vou, mais uma vez, mostrar as minhas razões a cada um. Tenho certeza que vocês não irão se arrepender, tenho certeza que irão olhar com outros olhos esta Casa a partir do dia 2 de fevereiro. Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, estou aqui há 18 anos, e me traria até uma certa satisfação assistir a isso que vi aqui, o lançamento dessa pluralidade de candidaturas, em tempos pretéritos. Mas, infelizmente, no dia de hoje, me traz uma tristeza. Desculpem-me os dois colegas, fraternos amigos, valorosos companheiros, Ângelo Coronel e Luiz. Nada de pessoal.

Mas, já que foi citado o pensador francês, Voltaire, quero dizer que os homens erram, os grandes homens confessam que erraram. Acho que Voltaire mandou, há tantos anos, essa frase para o amigo deputado Ângelo Coronel. Ele errou porque, nesses 6 anos em que eu voltei para esta Casa, foi a primeira vez que eu o vi assumir a tribuna. Tive notícia que a outra vez em que ele falou, dessa tribuna, foi quando concedeu um título de cidadão baiano a um ilustre político.

Eu fico a me perguntar: será que não é intempestiva? Será que essa candidatura não é preparatória para uma outra candidatura, quiçá daqui a 2 anos, quando ele vai mudar o comportamento, vai passar a ter intimidade com esta Casa, conhecer os corredores, as proposições, ler de capa a capa o regimento da Casa? Ou seja, criar limo. Lá, na minha terra, a gente diz assim: mudança de mais faz mal porque o bom é a pedra que está no rumo, porque a pedra que não muda cria limo, cria história, e a história do deputado Coronel nesta Casa, apesar dele ter desfilado o seu currículo, não o credencia, não o legitima para esse pleito.

Por outro lado, o ilustre deputado que apresentou a sua postulação, também amigo, falou de mudança, eu me arrepio com essa palavra: mudança. Maquiavel já disse – já que resolveram citar os pensadores – que uma mudança sempre deixa o caminho aberto para outras. Eu tenho certeza que a chegada de um ou de outro como presidente nesta Casa, o que não vai acontecer, seria, para o Parlamento da Bahia, um desastre. Não estou, aqui, fazendo apologia de candidatura de ninguém, mas os candidatos, num colegiado de apenas 63 votos, precisam ter estatura, envergadura semelhante, para disputar um cargo. Não basta ser deputado. Eu não reconheço no deputado Ângelo Coronel, que já está fazendo parte do anedotário da Casa... Porque eu entrei, ele estava falando, e os deputados lá, atrás, perguntavam: quem é? É um suplente que assumiu agora? Então ele precisa, primeiro, ganhar intimidade com os corredores do Parlamento, precisa, primeiro, conhecer esta Casa e se dedicar ao Parlamento para, em seguida, ser candidato.

Encerro a minha fala, Sr. Presidente, dizendo a todos os deputados que precisamos ter responsabilidade com esta Casa. Não dá para ser meio ladrão, meio político, meio amigo nem meio deputado.

E eu quero votar para presidente num deputado que venha honrando sob todos os aspectos o seu mandato sendo deputado 24 horas.

O Sr. Ângelo Coronel:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Ângelo Coronel.

O Sr. Ângelo Coronel:- Eu queria aproveitar essa questão de ordem para agradecer as palavras abalizadas do deputado Targino Machado, palavras inteligentes. E dizer que me sinto muito lisonjeado. Obrigado.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, eu quero, inicialmente, aproveitar os 5 minutos da minha questão de ordem para parabenizar o deputado Ângelo Coronel e o deputado Luiz Augusto pela coragem e pela disponibilidade ao anunciar as candidaturas e serem propostas de alternativa para este Parlamento. Tenho com os dois deputados uma relação de amizade e de carinho.

Mas quero dizer a V.Ex^a que neste momento importante para o nosso País precisamos esclarecer algumas questões, e digo isso como deputado de primeiro mandato. Toda essa polêmica em torno da possibilidade de reeleição de V.Ex^a.

Primeiro, nós precisamos demonstrar para o povo baiano que a sua candidatura é tão legítima quanto a candidatura dos deputados Angelo Coronel e Luiz Augusto, ou qualquer outro que pleiteie.

Segundo, é preciso registrar que V.Ex^a é, por 10 anos consecutivos, escolhido pela própria imprensa desta Casa, como o deputado destaque. É preciso que se valorize, e eu não era deputado, mas eleitor, os avanços que esta Casa teve ao longo dos últimos anos. Uma Casa plural, uma Casa onde participamos há pouco da despedida do deputado Sandro Régis da Liderança da Oposição, uma Casa onde a Oposição é respeitada, a Oposição tem a sua vez e o seu espaço preservado. É uma Casa onde as minorias, onde os movimentos sociais, onde as organizações têm acesso, deputado Rosemberg, a todo instante. É uma Casa, ao contrário de algumas notícias maliciosas, responsável, que desempenha o seu papel e que corta, sim, na carne muitas vezes. Muitas vezes! E foi citado aqui pelo deputado Isidório.

Então eu queria deixar registrado, Sr. Presidente, que a candidatura de V.Ex^a, neste momento de turbulência, não significa que não seja uma mudança, porque, a cada eleição de V.Ex^a, V.Ex^a traz coisas novas para esta Casa.

Então quero dizer, sem nenhum medo, sem nenhum constrangimento, que V.Ex^a representa muito bem este Parlamento. Não por comentários maldosos, não por levantamento de algumas questões, mas porque V.Ex^a sabe e respeita a diversidade desta casa. V.Ex^a tem feito um mandato pautado no respeito, no espírito democrático e eu acho que é importante também que este Parlamento tenha no nome de V.Ex^a a possibilidade de reconduzi-lo para mais um mandato, porque assim está previsto na lei, deputada Maria del Carmen. Se V.Ex^a e se esta Casa entendia que V.Ex^a já tinha dado a sua contribuição, esta Casa já deveria ter encerrado com o instrumento da reeleição. Então se a lei permite que V.Ex^a seja reconduzido para mais um mandato, então eu quero dizer que o mandato de V.Ex^a, a vontade e o desejo de pleitear mais uma candidatura é tão legítima quanto a do deputado Ângelo Coronel e a do deputado Luiz Augusto.

E eu aproveito essa oportunidade, presidente, para dizer que como parlamentar

mais jovem desta Casa eu não tenho nenhum constrangimento de dizer que V.Ex^a representa muito bem o Parlamento baiano e tem a nossa confiança.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Bruno Reis, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. BRUNO REIS:- Sr. Presidente, nobres deputadas e deputados, queria pedir licença a todos vocês que neste momento estão na sessão para discutir o Orçamento...

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente. Só 1 minuto. Nós vamos escutar o deputado...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, só quero alertar V.Ex^a que já está em votação. Como, provavelmente, vai ser uma despedida, com todo o respeito...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ele está no horário de 20 minutos...

O Sr. Paulo Rangel:- V.Ex^a já tinha encerrado o debate, foi colocado em votação...

O Sr. Bruno Reis:- Nós estamos discutindo o Orçamento. O financiamento já foi votado, deputado Paulo Rangel, estamos na discussão do Orçamento.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu, inclusive, concordei com a fala de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a tem 20 minutos a partir de agora. Aliás, tem o tempo que desejar, tendo em vista que está se despedindo,...

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre presidente, pela deferência...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- (...) apesar de V.Ex^a não votar no dia 1º de fevereiro, mas é sempre um eleitor de alta qualidade.

O Sr. BRUNO REIS:- Então, não há interesse eleitoral.

Queria, passada a tensão do lançamento das candidaturas a presidente e dos apartes, dizer da minha alegria de ter chegado a esta Casa há quase 6 anos e aqui ter construído um ambiente de convivência, construindo verdadeiras amizades, seja no campo da Oposição, que represento, seja na Base do Governo.

No período em que estive nesta Casa, fui um dos deputados mais combativos, um dos deputados que mais utilizaram esta tribuna, um dos deputados mais assíduos seja no Plenário, seja na Comissão.

Nunca vim à tribuna desta Casa para fazer ataque pessoal à figura de quem quer que seja, mas, também, nunca fugi do debate político. Sempre me posicionei perante os fatos políticos, perante a votação de projetos importantes desta Casa, votando o que era bom para a Bahia e votando contra o que era prejudicial à Bahia e aos baianos. Aqui, nesta Casa, aprendi muito. Aprendi a respeitar ainda mais o contraditório, as divergências de opinião. Sem sombra de dúvida, esta Casa foi a maior universidade da minha vida.

Aqui, com cada colega trocamos experiências, trocamos conhecimentos com cada amigo que construí nesta Casa, que, tenho certeza, vou levar ao longo da minha caminhada política. E seja qual for o futuro que Deus me reservar, aqui eu construí

verdadeiros amigos.

Aqui fui recebido de forma tão carinhosa, desde o ascensorista do elevador, ao pessoal da manutenção e da limpeza, aos auxiliares da Mesa e do Plenário, e, de forma muito especial, pelo professor Carlinhos. Fazia questão de, antes de todas as sessões, ir lá na sala dele para ouvir seus conselhos.

Aqui procurei aprender com os mais experientes e acho que hoje, neste dia de despedida... Amanhã estarei sendo diplomado na condição de vice-prefeito de Salvador, digamos assim, o certificado, o diploma mais importante da minha vida. Tenho que confessar a todos que me despeço com o coração partido, porque aqui, na Assembleia, eu me sentia verdadeiramente em casa.

Vou construir um novo desafio. Estou consciente da minha responsabilidade de ser vice-prefeito para ajudar um prefeito que foi reeleito com 74% dos votos da cidade, onde as expectativas são proporcionais aos votos. Uma cidade que tem 3 milhões de habitantes, a terceira maior capital do Brasil, mas uma das capitais mais pobres do nosso País.

Sei, nobre presidente, que não será fácil enfrentar a jornada que está por vir, ainda mais num momento desse de turbulência política, de instabilidade econômica, quando a cada dia aumenta a queda da arrecadação. Sei que teremos que trabalhar muito, muito, e muito mais. Mas, consciente da responsabilidade que tenho, da responsabilidade que carrego nos ombros, da responsabilidade do nosso grupo político, da responsabilidade de construir um novo projeto para a Bahia, sei o quanto poderei colaborar para esse projeto.

Para este jovem de apenas 39 anos não faltará lealdade aos meus colegas e amigos de Bancada, que me deram apoio integral para que hoje eu pudesse estar aqui me despedindo para ocupar a posição de vice-prefeito na cidade de Salvador. Sou grato e leal ao meu partido, o PMDB, pela minha indicação. Sou grato a tantos amigos e amigas da Bahia que por onde eu passava me dirigiam palavras de estímulo e confiança, dizendo: “Você pode, em momento algum desista, acredite na força do trabalho, porque nada resiste ao trabalho”.

Agradeço à minha família pelos momentos de sacrifício, de não poder contar com a nossa convivência permanente. Agradeço aos meus pais, que se foram muito cedo e sei que estão lá em cima, vibrando com esse momento.

Dedico essa vitória pessoal a todos esses atores que juntos me ajudaram a construí-la.

Serei eternamente grato a esta Casa, a todos os funcionários, à Mesa Diretora, aos meus colegas deputados da Oposição e de governo pela forma com que aqui me receberam e pela convivência que tivemos ao longo desses 6 últimos anos. Saio da Casa, mas continuo amigo de todos vocês.

Estarei lá, na Prefeitura de Salvador, ao lado do prefeito. E seja qual for o deputado que me ligar e precisar contar com a palavra e o apoio desse amigo, saibam que podem contar, assim como o povo desta cidade que amo, que levo no coração e que me deu todas as oportunidades na vida. Inclusive, esta cidade foi decisiva para que eu tivesse ocupado a tribuna desta Casa ao longo desses 6 anos. A Salvador, a

minha eterna gratidão.

Por isso, hoje, despeço-me dos amigos e amigas colegas deputados no dia em que estamos, praticamente, encerrando os trabalhos legislativos deste ano. Onde quer que eu chegue nessa minha caminhada política, vou levar no coração esta Casa pelo que aqui aprendi e pelas oportunidades que tive.

Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Com o aparte o nobre deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Nobre deputado Bruno Reis, eu queria parabenizar V.Ex^a pelo pronunciamento, e gostaria de dizer que o nosso grupo político não poderia ter escolhido melhor nome para estar ao lado do prefeito ACM Neto nessa jornada que vem transformando a cidade do Salvador. V.Ex^a, quando aqui chegou, na legislatura passada, de pronto já demonstrou que era um político diferenciado.

Tenho certeza de que esta Casa sentirá muito a falta da sua atuação, e nossa Bancada sentirá a falta do amigo, colega e do líder Bruno Reis. V.Ex^a, que acumulará, a partir do dia 1º de janeiro, os cargos de vice-prefeito e a Secretaria de Relações Institucionais, deixa em nós a certeza de que vai para o Palácio Tomé de Souza, mas permanecerá aqui, ao lado desses colegas da Oposição, e também dos colegas da Bancada governista.

Siga essa carreira brilhante, tenho certeza que V.Ex^a ainda vai brilhar muito na política da cidade de Salvador, da Bahia e do Brasil.

Parabéns para V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, queria, aqui, fazer uma sugestão. Sei que todos os 62 Srs. Deputados gostariam de enaltecer as qualidades e desejar sucesso ao deputado Bruno.

Eu vou sugerir que o deputado Sandro Régis fale pela Oposição e o deputado Zé Neto fale pela base do Governo, senão vão falar 62. E muitos deputados me passaram mensagem sugerindo se o deputado Bruno concordar.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, eu faço questão de apartear o deputado Bruno.

O Sr. Zé Neto:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem. V.Ex^a será atendido também.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O nobre deputado Targino também será atendido.

Quem quiser, eu fiz apenas a sugestão.

O Sr. Sandro Régis:- Nobre deputado Bruno, o conheci antes de ser deputado e V.Ex^a ainda quando trabalhava com o prefeito ACM Neto. E V.Ex^a no gabinete do prefeito ACM Neto, então deputado federal, sempre era uma pessoa que nos tratava com muito carinho e sempre preocupado em atender todos os pedidos e demandas que nós levávamos àquele gabinete.

V.Ex^a entrou na Assembleia obstinado, fez um trabalho no seu primeiro mandato positivíssimo, foi eleito deputado destaque no seu mandato. Sempre conduziu a política de Salvador do prefeito ACM Neto, a sua eleição para vice acho que foi a eleição mais difícil da sua vida e V.Ex^a também venceu.

Eu não tenho dúvida de que V.Ex^a é um sujeito determinado e com luz. V.Ex^a nasceu com a luz do sucesso. V.Ex^a nasceu com a luz do destino, de uma vida bastante promissora. V.Ex^a plantou o bem por onde passou, V.Ex^a foi um colega nosso exemplar, sempre procurou ajudar os seus companheiros de bancada em tudo aquilo que nós levávamos para V.Ex^a, muitas vezes até abrindo mão dos seus projetos pessoais para atender os projetos da coletividade. E V.Ex^a, como disse, conheço muito bem, perdeu os seus pais muito cedo e hoje é vice-prefeito de Salvador.

A sua história fala por si só, porque o que V.Ex^a conquistou na sua vida e vem conquistando, com certeza, não é simplesmente sorte, mas uma mistura de competência, de preparo, de determinação e, acima de tudo, de postura de homem de compromisso.

Quero dizer-lhe aqui, como seu amigo, seu aliado, que lhe desejo toda sorte do mundo nesse novo momento que V.Ex^a começa a se preparar para o seu grande desafio, com fé em Deus, a partir de 2017.

Parabéns, meu amigo. Prepare-se porque não só Salvador, mas a Bahia ainda vai precisar muito de V.Ex^a. Vá com Deus e continue, agora na prefeitura, protegendo os seus amigos como sempre fez neste Parlamento.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre deputado e amigo Sandro Régis. Queria conceder o aparte, primeiro, ao deputado Leur Lomanto Júnior, em seguida ao Líder Zé Neto.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Meu querido amigo deputado Bruno Reis, não poderia jamais deixar de participar desse momento histórico no qual V.Ex^a faz a sua despedida desta Casa.

V.Ex^a chegou aqui no seu primeiro mandato, lembro-me como se fosse hoje, e relatava para mim a dificuldade que enfrentou para conquistar o mandato de deputado estadual. Conheço a sua história, sei da sua história de vida e da sua luta em todos os cargos que ocupou na vida pública e fico muito feliz de acompanhar, nesses últimos anos, o seu crescimento político.

Fiquei muito feliz quando tive a oportunidade, junto com os companheiros do PMDB, de receber V.Ex^a em nosso partido e confesso que me senti parte disso. Ao conversarmos sobre a sua decisão, V.Ex^a ainda cheio de dúvidas se era o que representaria o melhor para o seu futuro político, uma decisão difícil a ser tomada, e eu tive a oportunidade de encorajá-lo. Confesso aqui, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, que acho difícil alguém ter a sua capacidade de trabalho, a sua capacidade de dedicação à causa pública, e isso foi o que credenciou V.Ex^a a assumir o cargo, em janeiro, de vice-prefeito da cidade do Salvador. V.Ex^a escreve, neste Parlamento, uma das histórias mais bonitas desta Casa, e merece de todos nós parlamentares, de todos os funcionários, os aplausos pela sua trajetória política nesta Casa. Do primeiro mandato para o segundo dobrou a sua votação, em reconhecimento claro da população da

Bahia ao seu trabalho e à sua competência.

Saiba que V.Ex^a deixa aqui nesta Casa um amigo, um não, 62 amigos que lhe admiram, tenho certeza, pela sua postura sempre ética e coerente neste Parlamento, dessa tribuna, defendendo as suas ideias e suas convicções, como disse V.Ex^a: sem nunca partir para o ataque pessoal a nenhum parlamentar. Perde a Assembleia Legislativa da Bahia, ganha a cidade do Salvador um vice-prefeito atuante que honrará a Bahia e o Brasil.

Parabéns a V.Ex^a.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre deputado Leur, serei sempre grato ao nosso partido, o PMDB, aos nossos colegas deputados estaduais que, naquele momento, foram decisivos para que eu pudesse ingressar no partido. Partido que me recebeu de braços abertos, e que me deu a oportunidade de conquistar sua confiança. Queria que transmitisse meu agradecimento ao presidente Geddel, ao deputado federal Lúcio, pela forma como fui recebido no PMDB, e por lá ter sido indicado por todos vocês para ocupar essa posição. Muito obrigado a Leur, a Pedro Tavares, a Hildécio, a Davi Rios, a Luciano Simões Junior, a bancada do PMDB que muito me ajudou para que eu pudesse chegar, hoje, à condição de vice-prefeito da cidade do Salvador.

Queria passar a palavra para o Líder Zé Neto, em seguida para o deputado Targino, deputado Ubaldino, deputado Carlos Geilson e deputado Sargento Isidório.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, primeiro, para mim é uma deferência falar em nome da bancada. Há alguns deputados que também querem falar, mas o tempo não permite, porque V.Ex^a, com certeza, teria de todos nós esse respeito e esse carinho. As disputas políticas se dão num plano, as disputas da vida se dão em outro. Às vezes se encontram, poucas vezes, e aqui no Brasil, agora, muitas vezes se desencontram. Mas a relação pessoal é muito importante para tudo que se constrói. Tenha a certeza de que V.Ex^a construiu aqui, não só com a Bancada de Oposição, mas com a Bancada de Governo, um relacionamento maduro, respeitoso, humano e sensato.

Acho que esse é o caminho da política. Não precisa que façamos política nem com ódio nem com faca nos dentes, nem se achando absoluto. Nada neste mundo é absoluto, só Deus. E é com Ele que a gente se apegar, é com Ele que a gente entrega todas as coisas da vida, e é assim que tenho caminhado. Sua história é uma história de homem honrado que, logo cedo, teve uma dificuldade grande na vida, e isso, com certeza, forçou V.Ex^a a se engrandecer. Ao chegar em casa, terá sempre motivos de sobra para honrar a sua carreira e a sua trajetória de vida.

Da nossa parte fica a amizade, o carinho, o respeito. Desejo a V.Ex^a, independente de qualquer outra posição, porque às vezes as pessoas pensam muito na política... sempre desejamos boa sorte. A derrota e a vitória, no mundo, na vida, no estágio que temos vivido, principalmente neste planeta, está muito de quem fez o que acreditava, ou fez o que não acreditava. Às vezes, somos vitoriosos fazendo o que não acreditamos e, às vezes, somos derrotados sendo vitoriosos, fazendo o que acreditamos. Acho que é isso que faz a composição mais coerente de todos nós. Que V.Ex^a continue cuidando das pessoas, cuidando de fazer amigos, cuidando de fazer história e cuidando de passar sempre como passou entre nós, deixando as portas

abertas e o respeito que, com certeza, todos nós temos por V.Ex^a. O que posso fazer aqui é desejar, em nome de nossa Bancada, que Deus continue lhe protegendo, que V.Ex^a continue tendo uma carreira política com a dimensão que vem tendo até aqui.

Muito obrigado.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre Líder Zé Neto, travamos aqui diversos embates, fico muito feliz de poder nesta noite ouvir as suas palavras.

Quero conceder o aparte ao nobre deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Deputado Bruno Reis, serei breve. Tive o prazer de conhecê-lo somente nesta Casa onde tive de igual modo o prazer de liderar com o seu apoio um Bloco Parlamentar formado pelos nossos partidos à época, e pude aprender com V.Ex^a. Conversamos muito e eu naquele momento olhava para o deputado irrequieto Bruno Reis e procurava uma palavra para que com ela pudesse lhe definir. A palavra que encontrei à época quero reproduzir aqui agora: conquistador. Usando essa palavra quero abrir aspas para dizer assim: “Não existem grandes conquistadores que não sejam grandes políticos, um conquistador é um homem cuja cabeça se serve com feliz habilidade do braço de outrem.” Isso é Bruno Reis, sucesso, meu irmão.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, meu irmão, você sabe que tem um verdadeiro amigo aqui.

Concedo a palavra ao deputado Carlos Ubaldino.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Sr. Presidente, companheiros deputados e deputadas, esse é um momento que ficará na história deste Parlamento, desde quando estamos tomados de alegrias, emoção e saudades. Aproveito o ensejo, meu querido amigo, deputado Bruno Reis, para lembrar a todos que conhecem o Versículo 3º do Salmo 133, quando o salmista diz: “É como o orvalho de Hermom que desce...”

Veja que ele usa o verbo descer pela altitude que é o Hermom. No período do frio as nuvens batem pela altura e o Hermom capta grossas camadas de gelo, e quando chega o período do calor o vento vai soprando e o gelo vai se dissolvendo e a brisa desce sobre os montes de Sião. E ali o salmista usa o verbo descer como o orvalho do Hermom que desce sobre os montes de Sião e ali se ordenam a bênção e a vida para sempre.

Durante esse tempo que conheci V.Ex^a, V.Ex^a conquistou os nossos corações, um deles é o do deputado Ubaldino porque de V.Ex^a exala a brisa da lealdade, do companheirismo, do afeto, do carinho, da prontidão, de um grande homem que veio para marcar a sua história na política da Bahia. Não poderia a minha voz silenciar nesta noite, mas dizer a V.Ex^a que os passos de um homem bom são confirmados por Deus, e os passos de V.Ex^a, Deus e o povo da Bahia têm confirmado.

Um abraço.

O Sr. BRUNO REIS:- Que Deus nos ilumine sempre, nobre deputado e amigo Carlos Ubaldino, obrigado pelas palavras.

Concedo o aparte ao deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro deputado Bruno Reis, chegamos juntos a esta Casa neófitos em parlamento, mas V.Ex^a trazia a experiência como assessor que foi na

Câmara Municipal de Salvador e também do então deputado federal ACM Neto. Com o passar do tempo a nossa amizade foi sendo galvanizada na convivência neste Parlamento, e na convivência pude descobrir um político de muita vocação, obstinado pelos seus propósitos, sonhos e ideais. Surgiu a oportunidade de compor a chapa do prefeito ACM Neto, e eu fui um dos que torci fervorosamente, de forma obstinada, para que isso se materializasse, e vim acompanhando todos os dias na imprensa, ligando para V.Ex^a, para familiares, como o seu irmão Michel, até que um dia veio a confirmação, sendo uma noite de muita alegria. Eu comemorei de forma entusiástica, efusiva, da minha Feira de Santana.

Hoje comemoro a sua ascensão, já que receberá amanhã o diploma de viceprefeito. Comemoro, mas com o coração triste. Há um paradoxo nisso, perder a convivência diária neste Parlamento. E comemoro, como eu falei no paradoxo, a sua ascensão ao ponto máximo da sua carreira, que vai, com certeza, trazer outros pontos, que serão uma crescente a partir de agora, e a Bahia ainda vai ouvir falar muito em Bruno Reis, ocupando cargos de maior relevância no Estado da Bahia. Fica aqui a nossa torcida. Muito obrigado pela convivência tão agradável, salutar e sadia. O meu coração aqui já transborda de saudade. Um abraço.

O Sr. BRUNO REIS:- Eu é que agradeço, nobre deputado Geilson, por tudo, e em especial pela nossa amizade. Peço também que transmita os nossos eternos agradecimentos ao PSDB da Bahia pelo apoio incondicional ao nosso nome.

Concedo um aparte ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido deputado Bruno Reis, chegamos juntos a esta Casa e travamos um debate sadio e maduro, em que cada um defendeu as suas ideias. Quero dizer que V.Ex^a vai fazer falta ao debate de ideias nesta Casa, e é verdade, pois V.Ex^a sempre pautou o debate sem personalização, fazendo somente a disputa das ideias, e isso é muito bom para o engrandecimento desta Casa.

É lógico que eu gostaria de que quem estivesse fazendo essa despedida fosse a minha querida amiga Maria del Carmen, mas o povo de Salvador quis que fosse V.Ex^a, então nós respeitamos a vontade da população. Quero aqui dizer que nos respeitamos bastante e não tenho dúvida de que, para o Partido dos Trabalhadores, V.Ex^a irá fazer muita falta para o debate de ideias que sempre travou aqui. Como amigo, te desejo grande sucesso e que alcance posições grandiosas, e eu tenho convicção de que vai exercê-las, pela sua capacidade, inteligência, juventude e, principalmente, por ser a pessoa querida que é. Sucesso.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, deputado e amigo Rosemberg Pinto.

Quero conceder a palavra ao nobre deputado Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, querido jovem Bruno Reis, eu quero fazer minhas as palavras dos meus companheiros, inclusive os da Oposição, tendo em vista que V.Ex^a nesta Casa, embora em campos diferentes, sempre na Oposição, cumprindo o seu papel cívico, foi exemplo de jovem, por sua maneira de tratar, a sua sensibilidade. Nunca vi V.Ex^a exagerar, logo não posso dizer nada sobre isso.

Tive a honra de disputar a eleição para prefeito de Salvador, uma eleição difícil,

que eu tinha a convicção de que iria ganhar, mas todo mundo que sai candidato tem de ter essa convicção. V.Ex^a, na vice, se conduziu de uma maneira que, inclusive, equilibrou o pleito. Tenho certeza de que o meu candidato a vice-prefeito, Luiz Bassuma, dirá a V.Ex^a, pessoalmente, a mesma coisa, o parabenizará pela sua conduta. Jovens como V.Ex^a homenageados por um Plenário desses – é de homens assim, do seu porte, do porte de todos nós aqui, que a Bahia e o Brasil precisam.

Quero lhe dizer que o resultado da eleição já estava escrito pela mão do próprio Deus. A democracia é composta de disputa política. Logo no outro dia tentei localizar um telefone de V.Ex^a ou do prefeito ACM Neto, mas não consegui, só por isso não o parabenizei, e aproveito este momento, na presença de V.Ex^a, para parabenizá-lo pela vitória e também ao prefeito ACM Neto. A vitória de V.Ex^a como vice-prefeito por instante, porque a gente percebe a movimentação, tá entendendo? E eu quero o que Deus quiser, o melhor pra Bahia.

Então, que Deus lhe abençoe, saiba que eu oro todos os dias. De manhã, meio-dia e de noite, tenho encontro com mais de 1.200 pessoas e faço oração citando os nomes do presidente, hoje Temer, do governador Rui Costa, do prefeito ACM Neto. Citando o nome! pedindo a Deus, de coração, que os proteja, porque se Deus proteger os administradores, o povo será beneficiado. Quero dizer que a Fundação Dr. Jesus está esperando V.Ex^a, quer ter a honra de receber V.Ex^a, e quem sabe o próprio prefeito, porque nenhum prefeito da capital nunca visitou aquela instituição, que não é política. Temos ali 722 pessoas de Salvador.

Então, no dia em que V.Ex^a, depois que se desocupar, não sei, tomar posse, ou antes, quiser ir comer uma galinha de quintal ou uma moqueca de peixe, feitas por minha esposa, que não é mulher de deputado. Minha esposa é cozinheira e serve de Deus. No dia que quiser ir, pode marcar, a Oposição, que terei a honra de recebê-los com a solenidade que faço para um presidente de república, Deus lhe abençoe e lhe guarde de todos os seus inimigos, de todo homem violento. Deus lhe abençoe!

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, deputado Sargento Isidório, irei, sim, visitar a Fundação Dr. Jesus, você sabe que é um compromisso nosso, e terei a honra de ir lá com você, conhecer o belíssimo trabalho que você realiza, não só para os cidadãos de Salvador, mas também de toda a Bahia.

Queria conceder um aparte ao nobre deputado Tom Araújo.

O Sr. Tom Araújo:- Meu querido amigo, deputado Bruno Reis, que já conheço há algum tempo, antes mesmo de V.Ex^a entrar na vida pública, na Universidade Católica do Salvador. Fazia parte da Católica e tinha uma posição muito atuante no diretório acadêmico. Percebo claramente que V.Ex^a tem diversas qualidades, mas a principal delas, deputado Bruno Reis, quero deixar muito claro aqui, evidente, no meu aparte a V.Ex^a, é a forma de condução, a forma como V.Ex^a trata os seus pares, os seus colegas, sempre pronto e disposto a dar uma resposta àquilo que é demandado. Então, essa é uma qualidade que V.Ex^a tem e carrega no seu espírito. Tenha certeza de que todos aqui vão sentir falta, neste Parlamento, da presença de V.Ex^a, da qualidade como homem público, como deputado. Todos nós aqui, ao longo deste tempo, sempre aprendemos com V.Ex^a.

Quero dizer que estamos também lisonjeados em termos um colega que sai

desta Casa para a Prefeitura de Salvador, representar os soteropolitanos. Tenho certeza, deputado Bruno Reis, de que o seu caminho será de sucesso e trilhado pela força do trabalho que V.Exª sempre teve e sempre terá.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, deputado Tom, pelo companheirismo, amizade e pelos conselhos que V.Exª sempre nos dá.

O Sr. Alan Sanches:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Concedo um aparte ao nobre deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Deputado Bruno Reis, é uma satisfação estar participando deste momento da sua vida. V.Exª teve uma passagem aqui meteórica, com crescimento estrondoso. E construiu esse espaço e o seu caminho, claro, com a amizade que tem com todo esse seu grupo. Pelo conhecimento que tive e a sua amizade que pude desfrutar, talvez seja o maior articulador político de todo ele. E talvez também o maior conhecedor da política de Salvador, das pessoas desta cidade, bem como da Bahia.

Vem construindo o seu caminho legítimo com trabalho. Como V.Exª mesmo disse, nada vai resistir a esse trabalho, Bruno. Tenho certeza de que fará muita história aqui na minha cidade e no meu Estado, pois é merecedor e constrói esse seu caminho.

Conte aqui com este seu amigo Alan Sanches, enquanto deputado estadual. E conte também com o meu filho Duda Sanches lá, ajudando-o e ao prefeito ACM Neto. Ficaremos todos com muita saudade. Sei que perco o deputado, mas ganho um grande amigo na prefeitura.

Boa sorte!

O Sr. BRUNO REIS:- Obrigado, amigo Alan Sanches.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Concedo um aparte ao deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Meu caro Bruno, nós, que iniciamos na vida política juntos - eu querendo entrar na política na minha querida Caculé, e você ingressando na assessoria de ACM Neto -, de lá para cá sempre trilhamos o mesmo caminho com o mesmo objetivo. E vamos caminhar com ele. Quero ser testemunha da sua dedicação, competência e capacidades política e administrativa. Por isso, meu irmão, mais uma vez, isso é só um degrau dessa escada.

Parabéns! E boa sorte.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, não nobre deputado, mas sim prefeito de Caculé, que foi decisiva na minha primeira eleição para que eu pudesse estar aqui nesta Casa. O senhor sabe da nossa amizade, da nossa história, e sempre serei grato pela confiança que depositou naquele jovem de 33 anos quando o levou para ser o representante da terra que V.Exª leva em seu coração.

Muito obrigado, de verdade.

O Sr. Alex Lima:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Concedo um aparte ao deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Querido amigo deputado Bruno Reis, talvez poucos saibam da nossa relação de carinho, amizade e respeito. V.Exª foi para mim exemplo nos

primeiros passos que dei na vida pública. Caminhamos juntos por muito tempo, e tive a oportunidade de aprender muito.

Lembro-me de que, quando decidi ser candidato, fui ao seu gabinete e lá tomava conselhos e sugestões. Realmente aprendi muito. Mas conheço a sua história muito antes de chegar a esta Casa e à política. Poucas pessoas sabem que temos, inclusive, relação de parentesco. Temos, nas nossas origens, pessoas muito queridas para a sua e a minha vida. Sou testemunha do quanto V.Ex^a superou as adversidades que a vida lhe impôs.

Não poderia perder a oportunidade de registrar, Bruno, a alegria em ser seu amigo, a alegria por termos posições claras e definidas, apesar de estarmos em campos opostos, mas eu sempre respeitando as suas posições e você, as minhas. Está acima de qualquer grupo ou representação partidária aquilo que nos une: o interesse de servir ao próximo, ser leal, ser amigo, bom caráter e também servir ao povo da Bahia, principalmente.

Por tudo isso, quero parabenizá-lo por estar indo para mais este desafio. V.Ex^a foi um dos maiores deputados que esta Casa já teve e leva um pouco de cada um de nós ao desafio de ser vice-prefeito da primeira capital do Brasil.

Quero dizer do orgulho e da satisfação que tenho por ser seu amigo e poder ter sido igualmente seu colega, apesar do pouco tempo nestes dois anos. Fui eu chegando à Assembleia, e você partindo pra ser secretário. Mas quero dizer que, independentemente da nossa caminhada ideológica diferente, sempre terá o meu respeito, o meu carinho e a minha admiração.

Parabéns, professor!

O Sr. BRUNO REIS:- Esse aluno aprendeu ligeiro, é um craque. Boa sorte, Alex, em sua caminhada. Muito obrigado pelas palavras.

Concedo um aparte ao deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Meu caro Bruno Reis, parabenizo-o pelo seu brilhante discurso, mesmo porque é de pura verdade. Não há verdade feia, toda verdade é bonita. E me orgulho muito de privar da sua amizade.

Poucos aqui conhecem a suas origens como eu. Sei que você foi um jovem sofrido, ficou órfão muito cedo, mas nós sabemos que a dor e o sofrimento nos ensinam bastante. A dor maltrata, mas há luz em seus espinhos. Você aprendeu desde cedo em sua vida. Conheço as suas origens, e tudo só reproduz segundo a sua espécie, o que é científico e bíblico. Por tudo isso, tenho certeza de que em V.Ex^a não desfalecem todas as virtudes que um homem de bem, um representante do povo precisa. Nenhuma delas.

Parabenizo-o pelo discurso, e os meus parabéns também à cidade do Salvador, que por certo o terá como prefeito. Sendo o Dr. ACM Neto candidato a governador, eleito ou não, ele se afastará e é irreversível ao afastamento dele a assunção de V.Ex^a a prefeito desta capital. Então realmente a parabenizo, já que nesta crise que nós vivemos a maior crise é de caráter por ser a mãe das crises, a que dá origem a todas as crises. E com V.Ex^a na prefeitura esta crise não será cultivada, não encontrará guarida no seu meio, no senhor e em seus comandados.

Parabéns pelo trabalho que aqui desenvolveu, pelo seu brilhante discurso e pelo futuro que a cidade do Salvador tem, pois decerto terá um prefeito honrado, competente, comprometido com os ideais do povo e que fará, tenho certeza, a opção pelos mais humildes, os mais despossuídos, porque são eles os mais legítimos destinatários das ações dos governantes e dos recursos públicos!

Meus parabéns, meu caro amigo! Orgulho-me muito de privar da sua amizade.

O Sr. BRUNO REIS:- Eu é que agradeço, Aderbal, as suas palavras. Muito obrigado, do fundo do coração.

Concedo um aparte ao deputado Marcell Moraes.

O Sr. Marcell Moraes:- Meu amigo Bruno, eu que o conheço há aproximadamente 4 anos - ainda vereador, e V.Ex^a deputado sempre cordial, sempre nos tratando superbem -, aprendi a admirá-lo e não tenho dúvida da sua brilhante trajetória. Esse é apenas um passo que está dando, e tenho certeza de que daqui há 4, 6, 10 anos, vai ocupar um cargo maior ainda para o bem da nossa Bahia e, talvez, do nosso Brasil.

Também estou certo de que nessa safra de novos políticos V.Ex^a é um político que se destaca por sua honestidade, pelo seu empenho e comprometimento e - o mais importante - pela sua amizade com seus pares. Desejo de coração boa sorte não só ao político Bruno Reis, mas também ao ser humano Bruno Reis, pois quem o conhece a fundo sabe que é um ser humano magnífico que está sempre de braços abertos para atender não só aos amigos, assim como toda a população.

Bruno, boa sorte. Não tenho dúvida de que daqui a alguns anos V.Ex^a estará ocupando essa tribuna da Assembleia - quem sabe? - sendo governador do nosso Estado. E por que não? Para V.Ex^a, que também é de família humilde, o mais difícil foi chegar a ser deputado. Estou certo disso. Então, daqui para outros cargos é apenas mais um passo.

Saudações ecológicas, e muito boa sorte!

Desejo, de coração, boa sorte não ao político Bruno Reis, mas ao ser humano Bruno, porque quem o conhece a fundo sabe que V.Ex^a é um ser humano magnífico, uma vez que, sempre, está de braços abertos para atender não só aos amigos mas, também, a toda a população.

Não tenho dúvida de que, daqui a alguns anos, V.Ex^a poderá ocupar esta mesma tribuna ou, quem sabe, ocupar o cargo de governador do nosso Estado. E se deve dizer que V.Ex^a demorou a galgar os seus passos, pois V.Ex^a, também, é de família humilde. O mais difícil foi chegar ao cargo de deputado estadual. Não tenho dúvida quanto a isso. Daqui para cargos futuro, isso é, apenas, um passo.

Desejo-lhe muito boa sorte.

Saudações ecológicas!

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, grande amigo Marcell Moraes.

O Sr. Eduardo Salles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Concedo um aparte ao deputado Eduardo Salles.

O Sr. Eduardo Salles:- Amigo Bruno, este é um momento de despedida como o

mestre Targino falou. Este é um momento difícil para nós. É o momento de aperto no coração. Este é um momento em que perdemos um amigo, um colega sincero, coerente e cumpridor dos acertos. De tudo o que V.Ex^a fez na vida, sem dúvida alguma, o fato de ser, sempre, cumpridor de seus acertos foi o que fez V.Ex^a chegar aonde está chegando.

Não tenho dúvida alguma de que o voo de V.Ex^a será muito mais alto. O seu brilhantismo, a sua capacidade e a sua sinceridade farão V.Ex^a voar muito alto, amigo. Tenho certeza de que todas essas pessoas que estão aqui... V.Ex^a não consegue fazer inimigos, Bruno. É importante se colar isso de público.

No momento de maior dureza e no calor do debate, V.Ex^a não perde o tino. O próprio deputado Rosemberg estava aqui. Presenciei alguns momentos de debates entre posições opostas. E, em nenhum momento, V.Ex^a, como disse aqui, perdeu o trato pessoal. Em nenhum momento, V.Ex^a partiu para a agressão pessoal com ninguém. Isto é o que faz V.Ex^a alcançar, sem dúvida alguma, o que tem alcançado.

Concordo, também, com os demais colegas quando disseram que a sua eleição mais difícil foi a de ser candidato a vice-prefeito. Por quê? Porque várias pessoas tinham a condição de conseguir chegar ao referido cargo. Mas V.Ex^a conseguiu. Essas suas características citadas, como a confiabilidade, por exemplo, foram fundamentais para alçar a mais este voo sem dúvida alguma. Certamente, V.Ex^a alçará voos muito mais altos.

Tenha certeza de que, nesta Casa, V.Ex^a deixa muitos amigos e que eles estarão com V.Ex^a ao longo da sua caminhada, torcendo e te aplaudindo em vários momentos. Um grande abraço, amigo.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre deputado e amigo Eduardo Salles, pelas lindas palavras.

A Sr^a Maria del Carmen:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Queria conceder um aparte à deputada Maria del Carmen.

A Sr^a Maria del Carmen:- Deputado Bruno Reis, hoje, V.Ex^a se despede desta Casa.

Fomos adversários. Estivemos na disputa pelo mesmo espaço, mas com respeito e sem agressões. Em nenhum momento, V.Ex^a levou para o plano pessoal a disputa de projetos, a disputa de ideias sobre a cidade, a disputa de propostas, talvez, diferenciadas para a cidade.

Quero lhe desejar sucesso, porque desejo sucesso a Salvador. Eu amo por demais esta cidade. Dediquei boa parte ou quase toda a minha vida a esta cidade. Tenho trabalhado por ela. Por isso, quero o melhor para a cidade.

Logo, não faço a campanha do quanto pior melhor.

Mas espero e desejo que esta gestão seja profícua para a cidade. Pode ter certeza de que serei uma adversária, mas com compromisso, seriedade e com perspectiva de poder contribuir sempre para a melhoria da nossa cidade e da cidade que V.Ex^a tanto ama e que eu, também, tanto amo.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, deputada Maria del Carmen.

Disputamos a mesma eleição. Como sempre, tivemos a mesma postura, tanto eu quanto V.Ex^a nesta Casa. E, durante a nossa caminhada política, travamos, sempre, o bom diálogo, o bom debate, uma eleição propositiva. Fico feliz ao ouvir as suas palavras. Tenha certeza de que trabalharei muito para honrar cada voto que tive nesta terra e a confiança do povo de Salvador.

O Sr. Roberto Carlos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Concedo um aparte ao meu conterrâneo e deputado Roberto Carlos.

O Sr. Roberto Carlos:- Meu caro amigo e deputado Bruno Reis, quero, primeiro, parabenizar V.Ex^a por tudo o que fez aqui como Líder da Oposição e como deputado destaque, pois V.Ex^a pavimentou este Parlamento a trabalhar mais com o seu estímulo.

Agora, V.Ex^a assumirá um cargo importante no cenário da política estadual baiana que é o de vice-prefeito de Salvador.

Externo a minha alegria por V.Ex^a ter alcançado este sucesso em tão pouco tempo. Saiba que muitos passam pela história. Mas só aqueles escolhidos por Deus são os que fazem a história. V.Ex^a é um escolhido por Deus. Como juazeirense, tenho orgulho de estar aqui hoje para registrar este momento importante na vida de V.Ex^a.

Quero dizer que continuaremos à inteira disposição de V.Ex^a aqui nesta Casa.

Que Deus continue te abençoando e continue registrando o seu nome nos anais da política da Bahia.

Parabéns!

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado pelas suas palavras, meu amigo, companheiro, conterrâneo e deputado Roberto Carlos.

O Sr. Nelson Leal:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Nelson Leal:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Quero conceder um aparte ao deputado Nelson Leal.

O Sr. Nelson Leal:- Prezado amigo e deputado Bruno Reis, hoje, para mim, é um misto de alegria e de tristeza.

Alegria porque nós sabemos que, a partir do dia 1º de janeiro, V.Ex^a terá a oportunidade de começar uma nova história em sua vida. Tenho certeza absoluta, Bruno, que este é o início de uma trajetória brilhante. V.Ex^a tem um futuro que nós não temos condições de traçá-lo e de saber onde o mesmo irá desaguar. Mas tenho certeza absoluta de que será um futuro que não apenas os seus amigos, mas que toda a Bahia, irá se orgulhar. Tenho um misto de tristeza também. Esta Casa perderá um grande parlamentar. Nós vamos perder um grande amigo.

Tenho certeza absoluta de que as suas portas estarão, sempre, abertas para os seus amigos. Quero me incluir nesse rol das pessoas que gostam e admiram V.Ex^a.

Que Deus esteja sempre ao seu lado. Um grande abraço. Boa sorte!

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre amigo e deputado Nelson Leal, pelas suas palavras

Quero conceder um aparte ao deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado e amigo Bruno, quero parabenizá-lo e, ao mesmo tempo, lembrá-lo de alguns fatos que tivemos na vida pública.

Quando eu era vereador da Cidade do Salvador em 2007, tive a oportunidade de conhecer V.Ex^a e, ao mesmo tempo, V.Ex^a foi decisivo, naquele momento, na história política da nossa vida. Pude ter o prazer, recentemente, de estar no momento importante da sua vida pública e, hoje, V.Ex^a está aí.

Portanto, quero parabenizá-lo pela pessoa e pelo amigo que V.Ex^a é. Ressalto, também, o seu caráter, pois acho que o político há de manter a sua palavra para continuar a crescer e ocupar os espaços que a vida pública nos oferece.

Saiba que V.Ex^a tem, sempre, um amigo torcendo pelas suas vitórias.

Parabéns! Que Deus o abençoe. Um grande abraço.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. Marquinho Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre deputado e amigo Sidelvan, pelas palavras e, em especial, pelo seu apoio ao PRB nas últimas eleições para que hoje nós pudéssemos estar seguindo este novo caminho e esta nova missão.

Queria conceder o aparte ao nobre deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana:- Grande deputado e futuro vice-prefeito de Salvador!

Que Deus ilumine a sua caminhada, pois V.Ex^a merece a posição em que está.

Boa sorte. Continue em frente sendo a pessoa que você é.

V.Ex^a é um grande amigo, excelente deputado e será, certamente, um vice-prefeito muito competente.

Um abraço. Boa sorte. Parabéns!

O Sr. José de Arimatéia:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, Marquinho, pelas suas palavras.

Quero conceder o aparte ao nobre deputado José de Arimatéia.

O Sr. José de Arimatéia:- Deputado Bruno Reis, foi um prazer imenso conviver com V.Ex^a durante este período. Tenho certeza de que o motivo pelo qual V.Ex^a está indo para outra missão é, certamente, o resultado dos frutos que V.Ex^a vem plantando em sua vida pública.

De acordo com a sinceridade das pessoas, Deus proporciona, sempre, algo maior.

Tenho certeza de que a sua missão, para nós, não é um momento de tristeza, mas este é um momento de alegria, porque V.Ex^a vai ocupar o cargo de vice-prefeito de uma cidade, a capital deste Estado. Futuramente, V.Ex^a terá a oportunidade de um dia chegar ao cargo de prefeito, porque a política é assim. O povo vê assim. E eu tenho certeza que o que V.Ex^a fez aqui pelo povo da Bahia agora está sendo recompensado. Nós aprendemos muito com V.Ex^a, vamos sentir a falta, mas com

alegria, porque V.Ex^a estará com mais força para ajudar os soteropolitanos.

Então quero dizer a V.Ex^a que confie muito em Deus, coloque Deus sempre em primeiro lugar na sua vida, para que Deus possa dar muita saúde, muita direção, muita paz e que V.Ex^a possa destacar-se ao lado do nosso prefeito ACM Neto.

Que Deus o abençoe, um forte abraço, parabéns e sucesso.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, deputado e amigo José de Arimatéia, pelas palavras.

Eu queria conceder um aparte ao nobre amigo e deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Bruno Reis, eu gostaria de saudar e parabenizar V.Ex^a por esses 6 anos aqui como deputado, desejar muito sucesso ao amigo nessa nova jornada, porque tenho certeza que cumprirá, e não será surpresa para ninguém, com excelência.

Quero aqui deixar uma frase que V.Ex^a sempre repetiu, eu que tive a oportunidade de ser seu colega na faculdade, de ser seu colega por, praticamente, 10 anos na Câmara de Deputados, e V.Ex^a sempre repetiu o seguinte: “Nada resiste à força do trabalho.” Eu sou testemunha de que você trabalhou muito e teve por esse trabalho o mérito e tem, com certeza, o reconhecimento da população da Bahia e hoje da população de Salvador.

Então, fico triste por perdê-lo como colega aqui nesta Casa, porque não pude conviver muito, por V.Ex^a ter ido exercer a função de secretário, mas fico feliz porque sei que o amigo cumprirá uma grande missão, uma realização, um sonho e o fará com excelência.

Parabéns e V.Ex^a estará sempre aqui conosco.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, deputado, amigo, colega de faculdade, parceiro de tantas jornadas, companheiro de trabalho e hoje colega deputado estadual Pablo, pelas palavras, iniciamos juntos e estaremos sempre juntos.

Eu queria conceder um aparte ao nobre deputado Luiz Augusto.

O Sr. Luiz Augusto:- Bruno, quando você chegou aqui, novo, às vezes a gente falava: e o novo que está chegando? Você despontou e serviu de exemplo para muita gente, preparado, muito preparado, entendia do Regimento para burro, entendia das leis, muita gente se espelhava, mudava a concepção às vezes de muitos projetos e as pessoas o acompanhavam graças a sua competência. Isso é bom porque V.Ex^a levará isso para a prefeitura de Salvador, que é uma cidade maravilhosa, e ajudará muito lá. A saudade ficará aqui, mas os seus amigos estarão aqui e quando precisar, a gente vai lá perturbá-lo na prefeitura de Salvador.

Um abraço, conte sempre conosco, é bom ter essa amizade, é bom ter um cara de palavra na prefeitura de Salvador. Um abraço!

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre deputado Luiz Augusto, boa sorte na sua empreitada e jornada...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Bruno, já tem 58 minutos.

O Sr. BRUNO REIS:- O último orador inscrito é o nobre deputado Ângelo Coronel.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O último, porque já tem 58 minutos.

O Sr. BRUNO REIS:- Com o aparte o nobre deputado Ângelo Coronel.

O Sr. Ângelo Coronel:- Meu caro Bruno, 15 anos atrás iniciamos essa amizade, iniciamos aquela caminhada na oportunidade quando votei para deputado federal no prefeito de Salvador ACM Neto e fizemos algumas dobradinhas em algumas cidades da Bahia, muito hoje me honra ver o seu crescimento daquela época para cá.

Tenho certeza que o futuro de V.Ex^a estará reservado na política da Bahia, na vida social, porque V.Ex^a é um bom amigo, uma pessoa de bom caráter, um bom pai, uma pessoa, realmente, que merece todas as homenagens que os colegas estão prestando a V.Ex^a. Tenha certeza que na prefeitura ou em qualquer local da sua vida política ou social, V.Ex^a terá sempre o amigo que fala a V.Ex^a neste momento.

Parabéns e a vida segue.

O Sr. BRUNO REIS:- Muito obrigado, nobre deputado Ângelo Coronel: boa sorte também na sua empreitada. E muito obrigado a todos os colegas deputados e deputadas. Por fim, nobre presidente, queria pedir licença aos 90 mil eleitores que na última eleição me deram a honra de poder representá-los nesta Casa, para me despedir neste momento. Mas dou a eles – sejam os amigos da capital, sejam os amigos do interior – a certeza de que, na condição de vice-prefeito, sempre estarei atento às demandas, aos interesses mais legítimos dos municípios que me deram a honra, para a minha glória e orgulho, de ser deputado estadual no Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Um abraço e boa noite a todos.

(Não foi revisto pelo orador e pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Rogério Andrade pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, cheguei a esta Casa em 2002, à época com aproximadamente 29 mil votos. Há 14 anos, portanto, iniciou-se a minha relação com esta Casa, com os funcionários e servidores deste augusto Poder Legislativo, com os deputados que passaram, com os deputados que permanecem até hoje.

Naquela época, estava realizando muito mais um sonho do meu pai, nobre deputada Neusa Cadore, do que um sonho meu. Meu pai que foi quatro vezes prefeito da minha terra natal e foi deputado estadual por duas vezes. Um político na essência da palavra, que sonhava em ver o seu quinto filho, o primeiro homem entre os filhos, dando continuidade a sua trajetória política. É meu exemplo, a minha inspiração. Na verdade, o ex-deputado e ex-prefeito Aloísio Andrade é o grande amor da minha vida.

Em 2006, 4 anos depois portanto, nós renovamos o mandato estadual. À época os baianos nos concederam aproximadamente 70 mil votos: saí de 29 mil votos para 70 mil votos na eleição subsequente. Tive a felicidade de, à época, ser o quinto deputado mais votado do Estado da Bahia. Essa segunda eleição me orgulhou muito mais do que primeira, nobre deputado Marquinho, deputado Jurandy – que foi um grande exemplo da minha vida como deputado, já tive a honra de votar em V.Ex^a para deputado estadual, a minha família por duas vezes. A segunda eleição, na verdade, foi

um reconhecimento – por isso que me orgulhou muito mais – dos quatro primeiros anos de trabalho, da minha trajetória política.

Na construção dessa reeleição em 2006 – e eu preciso aqui fazer essa referência, por questão de justiça e de sentimento –, eu contei muito com o apoio, a confiança do ex-governador da Bahia, Dr. Paulo Souto. Um homem digno, honrado, homem por quem tenho uma admiração muito grande. E não poderia fazer uma retrospectiva da minha trajetória política sem aqui fazer justiça e citar a figura do ex-governador da Bahia, Paulo Souto, que também me inspirou bastante e foi um grande exemplo, na minha vida, pela sua postura, por tanto bem que fez ao Estado, exemplo de homem público reto, digno. O ex-governador Paulo Souto, portanto, no seu governo nos atendeu, nós conseguimos sair e na oportunidade fui o deputado que proporcionalmente mais cresceu na Assembleia Legislativa.

Em 2010, talvez tenha sido a eleição mais difícil das 5 eleições que disputamos. Disputamos a eleição na oposição ao governo do Estado, à época o PFL, depois o DEM. O partido que disputei a eleição, que era até então a maior força política da Bahia, vivia um momento político muito difícil. Éramos 17 deputados pelo PFL, mas em 2010 apenas 3 renovaram o mandato: o deputado Gildásio Penedo, o deputado Paulo Azi e esse humilde deputado que vos fala. O PFL vivia ali, talvez, o pior momento desde a sua constituição, sobretudo no Estado da Bahia, mas nós conseguimos renovar o mandato de deputado estadual no campo das oposições, cumprindo com o meu dever e a minha obrigação.

Nessa oportunidade também tive a honra de ser vice-presidente da Assembleia Legislativa, vice-presidente do eterno presidente Marcelo Nilo. Na oportunidade éramos 15 deputados na Oposição, o governo tinha 48 deputados na Base, e pelo voto secreto conseguimos vencer a eleição. Não me recordo quem foi o adversário na época, mas vencemos a eleição – a Oposição apenas com 15 deputados. É um marco na minha vida. Sou muito grato aos parlamentares, aos deputados da Oposição desta Casa – do Governo, na época – que acreditaram e que me deram a oportunidade de assumir a vice-presidência deste Parlamento pelo voto secreto. Portanto, é uma marca que trago comigo de gratidão muito grande pelos meus pares. Vejo ali o deputado Tom Araújo, que nos ajudou a construir, naquela oportunidade, aquela eleição na Assembleia Legislativa da Bahia.

A eleição em 2010, portanto, foi extremamente difícil. Naquela oportunidade, nós nos reelegemos de forma robusta. Grandes colegas desta Casa, grandes parlamentares que nos ensinaram muito, ex-presidentes desta Casa não conseguiram a reeleição – e foi na verdade uma das eleições mais importantes.

Em 2014, a Bahia, os baianos, sobretudo o Recôncavo da Bahia, nos concedeu o quarto mandato naquela oportunidade com aproximadamente 100 mil votos. Fui o quarto deputado mais votado no Estado da Bahia e tive a honrosa missão de liderar, nesta Casa, o PSD: a nossa deputada Ângela Sousa, o nosso deputado Ângelo Coronel, deputado Carlos Ubaldino, deputado Robério Oliveira – valorosos colegas que me deram a oportunidade de liderar o PSD aqui nesta Casa, partido que nasceu com muita força e hoje é a terceira força, o terceiro maior partido do Brasil. Aqui na Bahia é a maior força política do nosso Estado, cujo Líder maior é o nosso senador

Otto Alencar, que tem um currículo belíssimo na Bahia e que nos deu a honra de liderar esse grande partido que é uma grande força no Brasil e na Bahia: o PSD.

No dia 2 de outubro de 2016, tive a honra de ser eleito e consagrado prefeito de Santo Antônio de Jesus, a maior cidade do recôncavo sul da Bahia, com mais de 100 mil habitantes. E lá cheguei em 1998, ainda muito jovem, com um diploma na mão, e fui trabalhar para ganhar o pão de cada dia. Aluguei uma sala com um amigo de faculdade, na Rua Tiradentes, no município de Santo Antônio de Jesus, e fui morar na casa dos outros. Cheguei em Santo Antônio para morar na casa dos outros. Aluguei uma sala, comprei os livros à prestação e fui trabalhar para ganhar o pão de cada dia. Eu creio que quando as coisas têm de acontecer, tudo conspira para que aconteça.

Fui para Santo Antônio de Jesus para fugir da política. Meu pai, apesar de ter sido político, não tinha nenhuma ascensão em Santo Antônio de Jesus. Eu tinha o exemplo dentro de casa que eu não gostaria, naquela oportunidade, de seguir. Meu pai se dedicou a vida inteira às causas públicas, dilapidou ao longo da vida todo o patrimônio para servir às pessoas. A cada escritura que minha mãe tinha de assinar, eu presenciava minha mãe chorosa, vendo meu pai dilapidar todo o patrimônio. Ele era um homem de um coração muito grande, e não aprendeu em sua vida a dizer, não. Também por isso, ele seja o maior amor da minha vida, como eu disse inicialmente em meu discurso.

Mas eu não queria esse caminho para a minha vida pessoal, e acabei indo para Santo Antônio, que me projetou, dando, desde o primeiro momento, uma votação expressiva. Fui o deputado mais votado nas 4 eleições que lá disputei, e isso nos credenciou para, agora, em 2016, no dia 02 de outubro, a população ter nos dado a honrosa missão de governar aquela terra que me deu todas as oportunidades que eu quis. Me fez por 4 vezes o deputado mais votado, e me deu muito mais do que isso, me deu a maior vitória desde a emancipação política do município.

Nós vencemos a eleição com aproximadamente nove mil votos de frente, a maior vitória desde a história de Santo Antônio de Jesus. Portanto, eu carrego em minhas costas o peso dessa responsabilidade. A partir de janeiro de 2017 governarei essa grande cidade, uma das mais importantes da Bahia.

Eu quero aproveitar este momento para agradecer a todo o povo de Santo Antônio de Jesus, ao tempo em que agradeço, também, a todos os municípios que eu represento aqui na Assembleia Legislativa, que são muitos. Agradeço a compreensão da população e das lideranças políticas desses municípios que nós representamos aqui na Assembleia Legislativa. Todos foram compreensivos e entenderam que o homem vive de desafios, e o desafio que eu buscava em minha vida eu logrei êxito em 2016, que foi o desafio de ter a experiência no Executivo, e dar uma contribuição de mais perto a essa cidade que me projetou e que me deu todas as oportunidades, que é Santo Antônio de Jesus.

Da mesma forma que tive a oportunidade de agradecer, em minha despedida, ao ex-governador Paulo Souto, eu não poderia deixar, neste momento, de agradecer de modo muito especial ao senador Otto Alencar, que esteve presente em toda a minha caminhada. Nesses 14 anos de vida pública, eu sempre pude contar com a solidariedade e o apoio do senador Otto Alencar. Eu poderia aqui citar, facilmente,

vários momentos decisivos e marcantes, momentos difíceis em que o ombro amigo do senador Otto Alencar foi fundamental para atravessá-los de maneira mais suave e menos traumática.

Sou muito grato ao senador, inclusive, pelo fato de o mesmo ter compreendido o momento em que eu tive que dizer “não” pelo compromisso com o projeto que eu defendi aqui neste Parlamento. Depois de 14 anos de Casa, eu confesso aos Srs. e às Sr^{as} Deputadas, que eu não imaginava, depois de tanto tempo, ao deixar este Parlamento o deixaria com tanta saudade. Sim, já estou sentindo, amigos deputados e amigas deputadas, saudades de tudo que vivi aqui. Já estou sentindo saudades dos amigos que fiz nesta Casa. Já estou sentindo saudades dos gentis servidores deste Parlamento.

Eu quero, ao tempo em que agradeço tudo que vivi neste Poder, desejar do fundo do meu coração que os deputados que ficam tenham sucesso, continuem contribuindo para uma Bahia melhor, que Deus continue os iluminando para que os senhores e as senhoras possam superar todos os obstáculos peculiares do mandato parlamentar. Só nós que vivemos é que sabemos a dor e a delícia do que somos, deputados e deputadas estaduais pelo Estado da Bahia. Sr. Presidente que ora ocupa a Mesa, deputado Alex, agradeço pela tolerância.

O Sr. Ângelo Coronel:- Um aparte, Sr. Deputado.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Concedo um aparte, inicialmente, ao nobre deputado Ângelo Coronel, candidato a presidente deste Poder.

O Sr. Ângelo Coronel:- Deputado Rogério, V.Ex^a é um colega, convivemos juntos nesta Casa há 16 anos. Muito nos honra V.Ex^a fazer parte da nossa bancada do PSD. Será uma perda muito grande para o Parlamento a sua ida para Santo Antônio de Jesus, mas sei que foi o seu sonho. E majoritário é destino e o seu foi traçado em Santo Antônio de Jesus. Vá, siga em frente e tenha certeza que esta Casa lhe espera num futuro bem próximo.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Eu o agradeço pelo aparte, presidente, principalmente porque sei que é do coração. Até, porque, V.Ex^a sabe que em fevereiro não estarei aqui para na urna poder sufragar a candidatura de V.Ex^a, que é um grande companheiro de partido, mas desejo muita boa sorte nessa empreitada.

O Sr. Sandro Régis:- Um aparte.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Um aparte ao nobre deputado Sandro Régis, companheiro que chegou junto nesta Casa.

O Sr. Sandro Régis:- Meu amigo, Rogério Andrade, lembro quando nós entramos na Assembleia e sempre éramos muito próximos por sermos novatos. Eu, V.Ex^a, o deputado Júnior Magalhães, conversávamos muito, e sempre via a sua liderança em sua região. V.Ex^a foi muito bem votado quando foi deputado de governo, muito bem votado quando foi deputado de oposição, depois voltou a ser deputado de governo, mas sempre mantendo a sua região muito sólida. E hoje, torna-se prefeito na capital de sua região.

Não tenho dúvidas de que isso é fruto do seu trabalho e de sua capacidade. V.Ex^a é muito respeitado e herdou do seu pai essa característica de ser um político

bom de prato e de compromisso.

Quero desejar a V.Ex^a, em nome da nossa bancada, muito sucesso. Que V.Ex^a possa realizar, agora como prefeito de Santo Antônio de Jesus, todos os seus desejos, todos os seus sonhos, pois não tenho dúvidas de que V.Ex^a aceitou esse desafio realmente para levar a Santo Antônio tudo de melhor que V.Ex^a poderá proporcionar.

Boa sorte, que Deus abençoe seu caminho e que V.Ex^a tenha muito sucesso agora no Executivo como sempre teve no Legislativo.

Parabéns, meu amigo, que Deus lhe abençoe.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Quero agradecer a V.Ex^a, deputado Sandro Régis. Tenha certeza de que V.Ex^a é um dos deputados que vou sentir mais saudade. Até porque, nós começamos juntos. V.Ex^a tem feito excelentes mandatos, mas esse, na liderança das oposições aqui na Assembleia, é um mandato destacado.

Quero lhe parabenizar, desejar a V.Ex^a muito sucesso daqui para a frente na sua caminhada e tenha certeza que V.Ex^a é um grande amigo que levo no coração, e Santo Antônio de Jesus estará sempre de portas abertas ao amigo.

O Sr. Marquinho Viana:- Um aparte.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Um aparte ao nobre deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana:- Nobre deputado, V.Ex^a é um brilhante deputado e irá levar essa experiência sua para Santo Antônio de Jesus, e o povo de lá, daqui a quatro anos, vai dizer que V.Ex^a foi o melhor prefeito que aquela cidade já teve.

Boa sorte, boa caminhada e que Deus o ilumine, como o tem iluminado até agora.

Um abraço e boa sorte.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a, deputado Marquinho. V.Ex^a tem uma característica muito parecida com a minha, em meus primeiros mandatos. V.Ex^a é bastante aguerrido, é um deputado presente na base, dá muita assistência. Admiro o seu mandato de compromisso com a sua região. É um lutador que briga e exerce muito bem o papel de deputado estadual. Meus parabéns pelo mandato que desenvolve, que Deus continue lhe abençoando em sua caminhada.

Concedo um aparte ao meu grande amigo e companheiro deputado Jurandy Oliveira.

O Sr. Jurandy Oliveira:- Começo parabenizando a população de Santo Antônio de Jesus pela felicidade que teve em entender que V.Ex^a, no momento, estava preparado para dirigir os destinos daquele município. Aliás, parabenizo também a sua família, sobretudo o meu amigo Aloísio, um obstinado também, que evidentemente entendeu que V.Ex^a deveria participar da política municipal, governando aquele município, que já lhe trazia no coração, pois lá V.Ex^a já tinha feito várias eleições.

Sinto-me orgulhoso em vê-lo como nosso colega fazendo a administração de Santo Antônio de Jesus. Tenho certeza, deputado Rogério, de que sua gestão será produtiva e sobretudo escolar. Será uma gestão planejada. Já tenho acompanhado suas

posições e sei que Santo Antônio de Jesus será uma referência para as administrações municipais. Parabéns e que Deus lhe proteja.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Deputado Jurandy, agradeço as suas palavras. V.Ex^a foi quem me convidou para o primeiro partido a que fui filiado, na primeira eleição que disputei. Estava relembrando na última semana, vi que tenho o ato de minha filiação, feito no gabinete de V.Ex^a, ao PST, na época. V.Ex^a foi um grande exemplo que tive aqui nesta Casa. Um conselheiro, homem de muita experiência, muita bagagem, um grande amigo de meu pai, bem verdade. A nossa família teve a honra de contribuir, mesmo que com uma pequena parcela, em algum momento da sua trajetória, sua caminhada.

Agradeço mesmo do fundo do coração por tudo, e tenha certeza que a caminhada continua, e estaremos juntos por muito tempo em outras batalhas.

Concedo um aparte ao meu amigo, Líder do Governo, Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Rogério, quero te desejar boa sorte. Estou aqui contando os minutos para descer para a Ilha de Itaparica, passar uns dias em Arauá, com minha família, veraneando. Na ida, vou na cidade de Santo Antônio de Jesus, por demais, sofrida. Na volta, no Ano Novo, já vou encontrar Santo Antônio em suas mãos.

Na vida nada é por acaso. Não existe acaso. V.Ex^a sempre foi inquieto. Lembro-me que nessa última eleição em que teve uma votação muito expressiva, eu conversei com V.Ex^a antes, que achava que ia perder as eleições. E eu disse: “Rapaz, largue de ser chorão, porque o que você está andando e gastando de sola de sapato não é pouco”. Eu sabia mais ou menos que V.Ex^a teria uma votação expressiva, e superou, inclusive, as expectativas e demonstrou que sua inquietação tinha um objetivo e foi alcançado.

Seu trabalho, é óbvio, foi enxergado com muita esperança pelo povo de Santo Antônio. O que nos faz ser realizado ou não na vida pública é a capacidade de servir. Quem entra na vida pública e não quer servir não vale a pena estar na vida pública. Quem entra na vida pública e quer servir vale a pena estar. V.Ex^a falou do deputado Marquinho, que é outro inquieto e está sempre viajando, correndo e fazendo esse corpo a corpo permanente onde as eleições são só para conferir o que foi construído. E V.Ex^a tem esse perfil.

Então desejo que V.Ex^a nesse seu novo caminhar, nessa nova empreitada de vida, tenha êxito. Que Deus te ilumine. V.Ex^a foi um companheiro honrado, leal a nossa Bancada. E espero que Santo Antônio de Jesus possa usufruir das experiências todas que V.Ex^a colheu na caminhada que teve aqui conosco e na sua vida pública como um todo. Como V.Ex^a mesmo colocou, no começo, era para agradar o vosso pai; depois, V.Ex^a sentiu que não era só isso. E, hoje, com certeza, além de agradar o vosso pai, V.Ex^a terá muitos pais e mães, famílias, meninos e meninas, senhores senhoras, na esperança de que V.Ex^a possa dar a eles muito mais qualidade de vida, muito mais esperança para viver dias melhores.

Parabéns pela sua exitosa campanha. Em nome da Bancada, desejo a V.Ex^a boa sorte.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Obrigado. Agradeço, nobre Líder Zé Neto,

pelo aparte.

Concedo o aparte ao nobre Líder do PT, deputado Rosemberg, o rei do Recôncavo da Bahia e adjacências.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Jamais, sempre aquém de V.Ex^a na região. Meu querido deputado Rogério, quero dizer aqui que estamos, neste momento em que V.Ex^a se despede momentaneamente deste Parlamento para cumprir essa tarefa, sinto-me parte, falando pelo Partido dos Trabalhadores, dessa trajetória, dessa caminhada. Nós o incentivamos por diversas vezes a assumir essa posição. E, sem dúvida alguma, uma tarefa um tanto grandiosa, mas também um grande desafio para V.Ex^a. Espero e tenho convicção que o nosso partido o ajudará bastante para que V.Ex^a possa ter sucesso nessa nova trajetória. Certamente, V.Ex^a vai deixar também saudade neste Parlamento. V.Ex^a é um deputado que contribui bastante com o desenvolvimento desta Casa.

Quero desejar todo sucesso do mundo e que V.Ex^a possa, realmente, fazer bem mais e melhor pela sua região e sua terra Santo Antônio de Jesus.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Muito obrigado, nobre deputado Rosemberg Pinto. Agradeço as suas palavras. De fato, V.Ex^a foi um dos grandes incentivadores dessa nossa candidatura lá em Santo Antônio de Jesus. Agradeço e aproveito também a oportunidade, já que V.Ex^a é o Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa, para agradecer desta tribuna ao Partido dos Trabalhadores, o partido de V.Ex^a, pela contribuição para construção da nossa eleição lá em Santo Antônio de Jesus.

Concedo o aparte ao nobre deputado Ubaldino, meu grande companheiro de PSD. Tenho certeza de que ele já deve estar articulando aí para ocupar o nosso espaço. O partido vai ficar muito bem representado sob a liderança de V.Ex^a.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Muito obrigado.

Companheiros deputados, Sr. Presidente, tenho nesses últimos minutos, presenciado companheiros que não podem omitir a saudade e externam a saudade com as lágrimas. Com um olho eu choro as lágrimas da razão pela lacuna que V.Ex^a vai deixar nesta Casa, com outro olho as lágrimas da saudade.

Um certo homem saiu a semear e parte da semente caiu entre as pedras, uma parte cai na beira do caminho, uma outra parte caiu em boa terra. A que caiu entre as pedras não chegou nem a germinar, não nasceu; a que caiu na beira do caminho chegou a nascer, mas as aves comeram; e a que caiu em boa terra prosperou e deu grandes frutos. Os 100 mil votos que V.Ex^a recebem do povo da Bahia, caiu em uma terra tão fértil que Deus se agradou e lhe premiou colocando prefeito de Santo Antônio de Jesus.

Faço um pedido a V.Ex^a porque eu tenho certeza de que o que a Bíblia diz é verdade: “Os passos de um homem são confirmados por Deus.” Deus vai confirmar os seus passos ali, como sempre tem confirmado. Mas faço um pedido a V.Ex^a: quando chegar a ser empossado naquele município, entra no teu quarto, fecha a porta e lembra das palavras de Salomão: *“Eu te peço, Deus, que não me dê riqueza, mas me dê sabedoria para conduzir este povo”*.

Um abraço e sucesso na sua jornada.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Muito obrigado, nobre deputado Ubaldino. V.Ex^a contribuiu decisivamente em 3 oportunidades que tive nesta Casa, quando me tornei vice-presidente nas urnas, mais na frente V.Ex^a contribuiu internamente, dentro do partido, para que eu pudesse assumir a Liderança do partido nesta Casa, e em outra oportunidade, também na Mesa, na condição de 2º secretário, que foi uma decisão interna do partido. O partido ouviu democraticamente todos os deputados e a sua palavra, a sua articulação, nos ajudou para que tivéssemos obtido êxito. Sou muito grato, tenha certeza de que jamais vamos esquecer o amigo que V.Ex^a sempre foi em todos os momentos.

Gostaria de dar um aparte ao deputado Aderbal Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Meu caro amigo, o parabenizo pelo seu discurso, pelo seu trabalho nesta Casa e fora dela. V.Ex^a incorporou profundamente o exemplo de seu pai e o tem posto em prática. Por isso, sei que sua administração será pedagógica, será uma grande administração. Além do progresso que V.Ex^a vai incrementar, a fecundidade em obras e serviços, V.Ex^a dará um exemplo que será copiado pelos municípios circunvizinhos.

Não falo em saudade aqui, sobre V.Ex^a e sobre os outros companheiros que vão assumir novos cargos. Não falo, porque vocês não estão deixando a vida pública, vocês continuarão prestando seus inestimáveis serviços. Resumiria aqui com um verso do grande poeta Ronaldo Cunha Lima, ex-governador da Paraíba. Um cidadão um dia pediu: “Dr. Ronaldo, faça um verso definindo bem o que é saudade”. E ele disse: *“Eu ouço falar em saudade/ desde o tempo de criança,/ saudade de coisa boa/ não é saudade, é lembrança./ Saudade só é saudade/ quando não se tem esperança”*. E vocês são portadores da esperança.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Agradeço a V.Ex^a, deputado Aderbal. Como sempre, esta Casa tem a oportunidade de aprender com sua sabedoria. Agradeço profundamente pelo amigo que foi ao longo de todo este tempo, destes 14 anos, um grande amigo que foi nesta Casa. Muito obrigado, continue tendo sucesso.

Com o aparte o nobre deputado Nelson Leal.

O Sr. Nelson Leal:- Deputado Rogério Andrade, fico extremamente feliz com o início dessa nova trajetória que o aguarda a partir de 1º de janeiro. V.Ex^a sempre foi um deputado muito atuante, sempre procurou representar com muita dignidade a sua região, deixa nesta Casa, grandes amigos, e posso dizer que tenho a honra de ser um deles. Torço mais do que todo mundo para o seu sucesso. Recordo-me de que estávamos na Secretaria de Infraestrutura conversando a respeito de uma possível candidatura de V.Ex^a a prefeito de Santo Antônio de Jesus. Naquele dia, disse que já era uma vontade do povo de Santo Antônio de Jesus e que V.Ex^a, pelo talento natural, pela capacidade, pela competência, deveria enfrentar esse novo desafio. E mais felizes todos ficamos com o resultado histórico que as urnas de Santo Antônio nos revelaram. Quero dizer que tenho a convicção e a certeza de que V.Ex^a haverá de marcar mais uma vez a história daquele município, sendo, sem sombra de dúvida, o melhor prefeito que vai ter oportunidade de passar por aquela cidade.

Desejo-lhe toda a sorte do mundo e tenho certeza absoluta de que o maior vencedor das eleições de 2016 naquela terra não foi V.Ex^a, foi o povo, que soube

escolher o que há de melhor para governar a cidade pelos próximos anos.

Boa sorte, meu amigo Rogério Andrade.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Agradeço ao nobre deputado Nelson Leal, ao tempo que peço a V.Ex^a que leve o meu grande abraço ao seu pai, que me ajudou muito ao longo de nosso mandato, em todas as posições que ele ocupou, em todos os cargos, nas missões da sua vida. Sempre nos ajudou em nossos pleitos a favor dos nossos municípios, foi um grande amigo durante toda essa caminhada. V.Ex^a sabe disso, o carinho, o afeto, a admiração que tenho por V.Ex^a e também por toda a família, seu pai, seu irmão, que foi nosso colega de escola, meu xará André, grande amigo.

Um abraço a toda família e muito obrigado.

Com o aparte o nobre deputado Roberto Carlos.

O Sr. Roberto Carlos:- Meu querido deputado Rogério Andrade, há exatamente 14 anos que V.Ex^a chegou a esta Casa, e como homem do sertão, preocupado com o desenvolvimento da Bahia. V.Ex^a, juntamente comigo, chegou aqui com muitos projetos e muitos sonhos. V.Ex^a construiu aqui nesta Casa muitos projetos importantes, mas, acima de tudo, construiu muitas amizades. Alguns deputados dizem que, por sorte do deputado Marcelo Nilo, V.Ex^a virou prefeito, porque, certamente, V.Ex^a seria um páreo muito forte para o deputado Marcelo Nilo.

Quero lhe desejar muita sorte, muita felicidade, que Deus te abençoe e que V.Ex^a consiga realizar os sonhos daquela população e realizar também seus sonhos. Aqui ficam seus amigos, principalmente eu, que lhe admiro muito. Fizemos uma amizade muito boa aqui. Saiba que votei sempre em V.Ex^a na Casa e quero desejar sucesso e que Deus continue lhe abençoando.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Agradeço profundamente, nobre deputado Roberto Carlos, pela amizade que fizemos, por toda essa caminhada, pelas oportunidades que V.Ex^a me deu de conversar a respeito, inclusive, de particularidades. De fato, V.Ex^a é um grande amigo que eu tive a honra de construir aqui neste Parlamento.

Agradeço-lhe por tudo, pela honra dessa amizade, agradeço-lhe também pela confiança que sempre depositou em mim. V.Ex^a sabe, inclusive, do que estou falando, em alguns momentos. Agradeço por tudo, agradeço mais uma vez. O deputado Adolfo Viana pediu um aparte. Vou encerrar pelo adiantado da hora, mas concedendo um aparte a esse grande amigo, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Grande deputado, amigo, parablenzo-o pelo discurso, pela eleição a prefeito de sua cidade. Ao longo destes 6 anos aqui, tivemos a oportunidade de construir uma amizade verdadeira, tive oportunidade de lhe dar o meu ponto de vista. Disse ao amigo que o momento talvez não fosse o mais adequado para enfrentar essa missão, justamente por conta da situação que as prefeituras vivem. E V.Ex^a, com muita propriedade, disse que estava disposto a enfrentar este momento difícil para servir a cidade de Santo Antônio de Jesus.

Parablenzo-lhe pela coragem e desejo boa sorte. Esta Casa vai sentir a sua falta, mas eu tenho certeza de que o povo de Santo Antônio de Jesus estará muito bem

representado com V.Ex^a a frente da prefeitura. Conte com o seu amigo aqui na Assembleia e boa sorte nessa nova jornada de trabalho.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Deputado Adolfo, eu quero agradecer. V.Ex^a, de fato, é um grande parlamentar. Nós estamos aqui em campos opostos e certamente continuaremos assim mais na frente, em 2018. Eu venho observando o seu trabalho há muito tempo e a conversa que nós tivemos, a que V.Ex^a se reporta no seu aparte, de fato aconteceu e eu senti muita sinceridade, um diálogo muito franco. V.Ex^a, ali, externava um sentimento verdadeiro de quem gosta e deseja o bem, não de alguém que está mais preocupado com o processo político, mas de alguém que, de fato, respeita, gosta, quer o bem do colega e que preza por isso. Sou muito grato àquele diálogo, ficou no meu subconsciente. Pode ter certeza de que Santo Antônio de Jesus merece todo o nosso esforço, mesmo neste momento de crise.

Como disse no meu discurso, inicialmente, foi uma cidade que me deu todas as oportunidades, todas as vitórias que eu quis, que eu busquei e me projetou. O povo nunca me faltou em Santo Antônio de Jesus, é a hora de dar uma contribuição mais de perto ao povo de lá.

Santo Antônio é uma cidade com muitas diferenças e desigualdades. Eu dizia na campanha que conhecia 2 cidades dentro de uma só: a que ri e uma outra que chora. V.Ex^a tenha certeza de que nós faremos um governo para toda a Santo Antônio de Jesus, para o rico e para o pobre, para o empregado e para o empresário, mas a prioridade do nosso governo – com fé em Deus – vai ser para o pobre e para a cidade que chora.

É de fato uma missão, e se Deus permitir, nós haveremos de cumprir essa missão que todos nós temos nas nossas vidas. Muito obrigado pelos aconselhamentos e pela torcida.

Com a palavra, o nobre deputado Euclides Fernandes.

O Sr. Euclides Fernandes:- Meu caro e querido, distinto deputado Rogério Andrade, V.Ex^a se despede nesta sessão de vários mandatos exercidos com excelência. Mandatos que muito contribuíram para a sociedade baiana. V.Ex^a foi convocado, em 2 de outubro, nas eleições municipais pelo povo de Santo Antônio de Jesus para assumir a prefeitura do município.

Quero neste momento, desejar a V.Ex^a, muito sucesso, que cuide bem do desenvolvimento econômico-social do município de Santo Antônio de Jesus e da melhoria da qualidade de vida do seu povo e de sua gente. Quero me congratular com V.Ex^a, por esses mandatos, todos eles muito dedicados, esforçados, mandatos de deputado estadual, que muito contribuiu com esta Casa de Leis e com a sociedade baiana. Um abraço ao distinto deputado Rogério Andrade, e desejo ao amigo, sucesso total à frente do destino de Santo Antônio de Jesus.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Nobre deputado Euclides, V.Ex^a pode ter certeza de que para o êxito do nosso futuro governo, eu vou buscar inspiração na garra de V.Ex^a, que é um homem muito determinado, corajoso, de garra, de luta. São exemplos como o de V.Ex^a que nós iremos buscar para fazer de Santo Antônio de Jesus, com certeza, uma cidade muito melhor. Esse é o meu desejo e agradeço a V.Ex^a

por muitos exemplos, dentre eles a sua garra e determinação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados... Porque já tem 40 minutos e temos que votar esses projetos todos, então faço o apelo a V.Ex^{as} que sejam breves.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Concedo um aparte ao nobre deputado Alex Lima!

O Sr. Alex Lima:- Brevemente, deputado Rogério Andrade, parabenizar V.Ex^a, também um grande amigo aqui nesta Casa, conselheiro, e pude participar da difícil decisão de V.Ex^a em representar os mais de 100 mil votos recebidos aqui nesta Casa ou servir ao seu povo da sua querida cidade de Santo Antônio de Jesus.

E, em nenhum momento V.Ex^a hesitou em atender ao chamado daquele povo, comprovado com a expressiva votação, a maior votação da história daquele município, e é por isso que tenho certeza Rogério, que assim como foi aqui nesta Casa você entrará para a história como o maior prefeito de Santo Antônio, que Deus lhe proteja, lhe abençoe, tenho certeza de que sua caminhada na vida pública da Bahia será muito grande, parabéns meu amigo, boa sorte!

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Eu lhe agradeço, deputado Alex, pelo aparte, agradeço por tudo, pelo amigo que V.Ex^a tem sido ao longo da vida, V.Ex^a que chegou neste Parlamento, que brilha, que faz um excelente mandato, desejo a V.Ex^a muito boa sorte, muito sucesso na sua caminhada.

Um aparte ao deputado Eduardo, depois ao deputado Carlos Geilson, e agradeço ao Sr. Presidente!

O Sr. Eduardo Salles:- Rogério, rapidamente, parabenizá-lo pela coragem, realmente. Você tinha uma situação muito cômoda aqui na Assembleia e decidiu, sei que é uma decisão difícil, ir lá e responder ao seu povo. Sei do seu apego à sua história familiar, ligado a uma região, a um povo de uma região, lhe parabenizo, tenho certeza de que você vai ter um sucesso muito grande, o momento é muito difícil, conte com todos nós aqui, porque você vai precisar em cada momento, tenha certeza de que você tem aqui amigos, que deixa amigos aqui pra todos os momentos para lhe ajudarem na sua gestão em Santo Antônio.

Aproveito e agradeço a sua dedicação, ao longo desse tempo, ao município de Amargosa e os votos que V.Ex^a deixa em Amargosa para o seu amigo, deputado Eduardo Salles.

Muito boa noite!

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Agradeço ao nobre deputado Eduardo, inclusive pela franqueza.

Com o aparte o nobre deputado Carlos Geilson!

O Sr. Carlos Geilson:- Deputado Rogério Andrade, quero dizer que V.Ex^a sai de cabeça erguida como chegou a esta Casa, pela porta da frente da Assembleia Legislativa, vai governar a sua querida Santo Antônio de Jesus. Parabéns, leve o nosso abraço, o nosso carinho, e deixe sempre uma porta aberta para que possamos fazer visita ao prefeito de Santo Antônio de Jesus, com certeza, é fazer visita à maioria do povo que soube escolher. Parabéns ao povo de Santo Antônio de Jesus que

recebe um deputado de vida limpa, clara, transparente, para gerir pelos próximos 4 anos aquele destino, e se a reeleição continuar, tenho certeza, não serão apenas 4 anos, mas 8 anos, parabéns deputado.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Agradeço a V.Ex^a, para mim será uma honra muito grande recebê-lo em Santo Antônio de Jesus, só peço a V.Ex^a, no entanto, que ao decidir ir para Santo Antônio de Jesus, tenha o trabalho de dar uma ligadinha para mim, para eu receber V.Ex^a de tapete vermelho, que é assim que V.Ex^a será recebido em Santo Antônio de Jesus, a partir de janeiro de 2017.

Quero, Sr. Presidente, agradecer a V.Ex^a pela tolerância, agradecer a todos os colegas pelos apartes, agradecer ao povo da Bahia, viva esta Casa, viva Deus!

(Não foi revisto pelo orador, nem pelos apartes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Robério Oliveira! Vou sugerir o seguinte: o deputado vai falar e quem quiser aparte, ele concede, mas responde aparte por último, responde a todos os apartes de vez.

Com a palavra V.Ex^a, deputado Robério!

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Nobres deputados, colegas, garanto que não vou tomar muito tempo de vocês pelo elevado da hora, mas jamais poderia deixar esta Casa sem mandar para vocês esse alô, esse recado de agradecimento pela forma, Sr. Presidente, como fui recebido por vocês aqui.

Minha trajetória política é muito curta, eu tenho uma década, 12 anos. Comecei em 2005, elegi-me prefeito de Eunápolis, com apenas 34 votos de frente, não tinha experiência política alguma. Até o nobre colega, deputado Fábio Souto, sabe disso, quando estreei na política, não conhecia nada da vida pública. Elegi-me por um partido com número diferente, que não tinha nenhum prefeito eleito na Bahia. Lembro-me até, Fábio, que V.Ex^a, na época, me perguntou como eu iria me eleger com o número 28, sem qualquer experiência. Como Deus protege os inocentes, acabei sendo eleito com 34 votos de frente.

Procurei fazer um mandato diferenciado, levando para minha cidade, Eunápolis, a responsabilidade dos votos que tive, procurando corresponder com trabalho àquela pouca diferença de votos que tive. E fui para a reeleição e o que fiz me deu a condição de ser eleito com quase 80% dos votos.

Fiz o segundo mandato. Naquele momento, a Cláudia era a primeira-dama de Eunápolis e não queria entrar na política. Ela me dizia: “Robério, já estamos fazendo a nossa participação na política, já estamos dando a nossa parcela de contribuição, respondendo aos votos que você recebeu e saímos do jeito que entramos. Acho que é o momento de deixarmos a política”. Mas a vida e a responsabilidade de um grupo político nos levam, às vezes, por outra vertente.

O nosso grupo político acabou convencendo Cláudia, uma empresária, dona de casa, a ser candidata a deputada estadual. Ela foi eleita, foi a mais votada da coligação, foi a mais votada da história de Eunápolis, tendo 22 mil votos à época, a mais votada de Porto Seguro e da região.

Ela veio ainda inexperiente na vida pública, exerceu o mandato de deputada

estadual, foi colega de muitos dos senhores aqui. Como foi a mais votada de Porto Seguro, e aquela cidade passava por uma situação administrativa muito difícil, teve essa pressão para ela se candidatar ao cargo de prefeita de Porto Seguro.

Cláudia se elegeu prefeita de Porto Seguro, fez um excelente mandato. O mandato foi feito ao contrário. Eunápolis, pelo meu mandato, influenciou nos votos da região, e Cláudia se elegeu prefeita de Porto Seguro. E o mandato de Cláudia, tão promissor em Porto Seguro, tão promissor, acabou influenciando, e eu fui eleito mais uma vez em Eunápolis, não por ego, não por vaidade, mas por respeito pela cidade, que tanto me deu e me projetou na política.

Portanto, hoje, estou no meio do meu mandato sem ter sido aquele deputado que usou muito a tribuna, mas convivi, vi muito e aprendi. Exerci mandato no Poder Executivo, tive muitos secretários, o que leva você a mandar mais do que a obedecer.

Aqui o poder é dividido entre os pares, 63 deputados, pessoas preparadas, muitos sabem usar a tribuna, falam, têm esse preparo, conhecem as leis, e muitos não têm essa mesma experiência, mas legitimam a representação do seu povo, dos votos que receberam.

Portanto, hoje agradeço pela receptividade que tive nesta Casa. Estou muito feliz, muito satisfeito por ter sido votado na minha cidade. Farei o possível para, nesse momento de crise política, econômica e institucional que o país passa, corresponder aos votos que tive na minha cidade, Eunápolis.

Tenho uma responsabilidade muito grande porque temos uma região, um partido que representamos na região, uma representação que acaba sendo maior do que seria a nossa vontade. Na verdade, a vontade que temos é de poder representar cada Município onde tivemos votos e fazermos o melhor possível, mas acaba crescendo mais do que a gente gostaria. Não é intenção querer fazer hegemonia política regionalizada, mas representar aquela responsabilidade que a gente obteve nas ruas.

Portanto, meus colegas, amigos que aqui fiz, nobres deputados, muito obrigado pela forma carinhosa como vocês me receberam nesta Casa. Desejo muita sorte para aqueles que vão disputar a Presidência, Marcelo. Não estarei presente para votar, mas estarei aqui acompanhando.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Votaria comigo, com certeza.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- (Risos) A verdade é que saio para exercer o cargo de prefeito, mas não deixarei de bater na porta de vocês pedindo ajuda para meu reduto.

O Sr. Zé Neto:- Rapidinho, presidente Marcelo, quero aqui, em nome da Bancada, primeiro dizer que aquela região vai estar mais bonita, V.Ex^a está numa felicidade incondicional, está indo com vontade de fazer, está doido para voltar para sua região, acho isso bacana. V.Ex^a e sua esposa lá, na região, com certeza representam sucesso, prosperidade, e quando a gente faz com astral, a coisa tem outra dimensão.

Parabéns por sua trajetória aqui conosco, V.Ex^a foi nota dez. Esta semana, eu estava conversando a respeito das pessoas que cumpriram com a gente à risca, e V.Ex^a

foi extremamente importante para o nosso projeto. Tenha certeza que não vai faltar energia nossa, do nosso governador Rui, da nossa turma, para estar lá colaborando com V.Ex^a, com a sua esposa, com aquela região que, com certeza, vai ter uma energia a mais com o seu retorno para a Prefeitura.

Então fica aí o nosso abraço e nosso desejo de boa sorte. Que Deus continue te protegendo.

O Sr. ROGÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado, Zé Neto, grande Líder.

Aproveito e mando um grande abraço para o governador Rui Costa, o senador Otto Alencar e todos aqueles que fizeram o esforço, num momento de tantas dificuldades econômicas, para a Bahia poder segurar o Estado e cumprir os compromissos constitucionais. Eu sempre estive presente, em todos os momentos, nunca fugi de nenhuma votação polêmica e nunca tive medo de colocar a cara. Acho que é assim que o homem público tem que ser, acho que é isso que o povo que vota espera do seu representante.

O Sr. Ângelo Coronel:- Deputado Rogério, V.Ex^a é um grande amigo da nossa família 55, o PSD. Sei que vai deixar uma lacuna muito grande nesta Casa, mas tenho certeza que sempre estará aqui nos visitando, mesmo voltando a ser prefeito daquela grande cidade de Eunápolis, pois sei que Eunápolis se confunde com o seu sucesso. Dentro em breve, não tenho a menor dúvida, a sua filha virá para este Parlamento representar sua família. Sei que V.Ex^a quer plantar uma raiz no Parlamento baiano, já que Cláudia por aqui passou, V.Ex^a por aqui está passando, e quem sabe, daqui a dois anos, nós iremos receber, com braços abertos, sua querida filha. Então vá, toque o seu projeto político, porque V.Ex^a é merecedor, sem sombra de dúvidas, é uma grande liderança do Extremo-Sul da Bahia, quiçá a maior.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Meu querido companheiro Robério Oliveira, V.Ex^a é um homem dotado por Deus, que tem objetivos. Como Paulo, prossigo olhando para o alvo pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. V.Ex^a é um homem vocacionado para servir na vida pública. Por isso, Deus presenteou o Extremo-Sul da Bahia. Hoje não sinto V.Ex^a simplesmente como amigo, mas como um irmão que não é simplesmente um deputado que está se despedindo, um prefeito ou um ex-prefeito de Eunápolis, mas V.Ex^a é um patrimônio do povo do Estado da Bahia. Por isso, aqui fica o meu apreço, o meu carinho. Um abraço à minha querida prefeita Cláudia. Aqui ficam os sinceros votos do deputado Ubaldino.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Quero agradecer aos dois deputados, Ângelo e Carlos Ubaldino. Muito obrigado pelas palavras elogiosas. Eu fico muito satisfeito de estar aqui hoje diante de vocês, brilhantes deputados, e ouvir essas palavras maravilhosas.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Concedo o aparte ao deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Robério, quero parabenizar a V.Ex^a pelo pronunciamento, pela eleição, a belíssima vitória que obteve em Eunápolis.

Tive o prazer de conhecer V.Ex^a no início desta legislatura, um deputado muito discreto e, ao mesmo tempo, muito gentil e muito solícito. Todas as vezes que me

dirigi ao Extremo Sul – estou tendo a oportunidade de fazer política no Extremo Sul –, sempre ouvi de V.Ex^a uma palavra amiga, dizendo que para aquilo que precisássemos estaria lá, de braços abertos, para nos ajudar.

Portanto, desejo a V.Ex^a boa sorte nessa nova jornada de trabalho na cidade de Eunápolis. V.Ex^a saiba que aqui deixará amigos com que poderá contar ao longo dessa jornada de 4 anos à frente da prefeitura de Eunápolis.

Boa sorte para V.Ex^a.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado, deputado.

Concedo o aparte ao deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Nobre deputado Robério, quero parabenizar V.Ex^a pelo seu pronunciamento.

V.Ex^a teve uma rápida passagem nesta Casa, mas sempre se comportou nesta Casa de forma muito cordial, sempre de forma muito elegante, tratando os seus pares com muita distinção. Eu, que fui votado na cidade de Eunápolis, onde tive mais de 2 mil votos, fiquei muito feliz por nosso vereador, que é o meu companheiro político na cidade, ter apoiado V.Ex^a e se dedicado à sua vitória.

V.Ex^a não só saiu vitorioso, mas conseguiu fazer a tríplice coroa, ganhando a eleição em Eunápolis, em Porto Seguro, com Cláudia – que foi minha colega neste Parlamento, uma grande deputada, uma grande amiga – sendo mais uma vez vitoriosa, assim como em Santa Cruz de Cabralia, com Agnelo se elegendo. Isso mostra a competência do seu trabalho, o reconhecimento da população do Extremo Sul à sua forma de governar.

Saiba que terá um amigo para defender os interesses de Eunápolis na Assembleia Legislativa, no governo federal, onde quer que estejamos. Saiba que V.Ex^a terá um defensor e um colaborador da cidade de Eunápolis na Assembleia Legislativa.

Parabéns a V.Ex^a, que deixa esta Casa, e sai de cabeça erguida, para mais uma vez governar a sua querida cidade de Eunápolis.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado, deputado.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Concedo o aparte ao deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Deputado Robério Oliveira, quero dizer que, na verdade, há um mandato completo. Dois anos de Cláudia Oliveira, 2 anos de Robério. Somando os 2 anos de cada, esse casal completou um mandato aqui, na Assembleia.

Sucesso em sua nova empreitada, voltar a governar a cidade de Eunápolis. Agradeço-lhe pelo convívio nesses 2 anos. Como falou o deputado Leur Lomanto, V.Ex^a sempre muito elegante, lhamo, civilizado.

Que Deus o abençoe nessa sua nova jornada, empreitada. Estamos na torcida. Forte abraço e obrigado por esses 2 anos de convivência neste Parlamento.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Eu que fico feliz. Aprendi muito com V.Ex^as, que fazem oposição firme, mas coerente. Portanto, as palavras de V.Ex^as me enchem

de alegria nesta noite.

O Sr. Nelson Leal:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Concedo o aparte ao deputado Nelson Leal.

O Sr. Nelson Leal:- Deputado Robério, quero dizer da minha alegria. Conheci V.Ex^a em cima de um trio elétrico em Eunápolis em sua primeira candidatura. Recordo-me que estava com o deputado Fábio Souto e o deputado Gaban no início de sua trajetória. Confesso que hoje todos nós que estávamos ali temos o orgulho muito grande de ter assistido à construção dessa bela carreira política, um administrador muito criterioso, competente.

Há pouco nós conversávamos sobre a sua administração extremamente exitosa em Eunápolis que possibilitou a construção da eleição da prefeita Cláudia em Porto Seguro, graças, sobretudo, a esse perfil de gestor extremamente competente.

Também a administração da prefeita de Porto Seguro ajudou na construção, agora, de sua eleição na cidade de Eunápolis. Culminou com a eleição de Cabrália. Tudo sempre pautado, e isso é importante neste momento que estamos vivendo, em administrações de extremo sucesso.

E tenho a certeza que nos próximos anos que o amigo estará à frente do município de Eunápolis haverá de continuar desenvolvendo esse grande trabalho.

Parabéns para Eunápolis, e leve um abraço para toda a região. E tenha certeza que V.Ex^a deixa nesta Casa 62 grandes amigos que sempre estarão visitando-o lá e lhe dando um abraço fraterno.

Boa sorte a você e a nossa também prefeita Cláudia, e a todos os amigos da região.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado. Vou sentir muita falta desta lealdade aqui.

O Sr. Luiz Augusto:- Um aparte, deputado.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Com o aparte o deputado Luiz Augusto.

O Sr. Luiz Augusto:- Robério, conheci V.Ex^a há bem pouco tempo, mas V.Ex^a passa uma alegria tão grande às pessoas que estão a sua volta que é contagiante. Sem contar a maneira como recebe as pessoas em sua terra. Tive o prazer de estar em Porto Seguro no Réveillon com V.Ex^a e vi o carinho que tem com todo mundo, com as pessoas, e que o povo também retribui isso.

Esse novo mandato que irá cumprir nada mais é do que o carinho que tem com o seu povo, e Porto Seguro soube reconhecer isso através de Cláudia.

Parabéns Robério, continue desse jeito. E aqui V.Ex^a tem os amigos. O gabinete continua seu, lá, no centro cívico. E no dia 2 de fevereiro, se eu estiver na Presidência aqui, estarei à sua disposição.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Um aparte, deputado.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Vou precisar muito, Luiz Augusto. Obrigado.

Com o aparte o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Querido deputado Robério, a Bíblia diz que os passos de um homem bom são confirmados por Deus. E V.Ex^a já ouviu de toda esta

Casa – talvez não de todos, por causa do tempo – que a experiência, a firmeza dos seus passos lhe conduziram como um bom exemplo para a Bahia pela luta que tem naquela região, onde V.Exª faz as coisas positivas, luta pelo seu povo. E não tem do lado, nem atrás, tem à frente um outro componente muito precioso e, eu diria, uma joia preciosa que é a sua esposa, a nossa ex-colega, deputada Cláudia, que, hoje, é prefeita de Porto Seguro e irá para o segundo mandato.

E agora vai poder continuar passando para V.Exª, também, as motivações para fazer feliz o povo daquela região.

V.Exª tenho certeza que deva se alimentar com DBB, porque os passos de V.Exª em prol da felicidade do povo baiano são grandes. Os planos de Deus para sua vida são bem maiores do que os planos regionais. Pode ficar certo de que Deus está com as mãos estendidas sobre a vida de V.Exª, de sua esposa, de sua família para fazer o povo daquela região e do restante da Bahia feliz.

Deus o abençoe, o guarde e livre de todo homem sanguinário, de todo homem mau e lhe dê saúde e a paz na condução do seu povo, do povo daquela região.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado, deputado.

O Sr. Eduardo Salles:- Amigo Robério, deputado, nada acontece ao acaso. O que tem acontecido na sua vida, na vida de Cláudia, sem dúvida é a retribuição do que vocês têm feito pela região ao longo desses anos. Não só nós deputados colegas seus, mas todo mundo comenta em todo o Estado da Bahia a referência que V.Exª tem sido no Sul da Bahia, o desenvolvimento, o que V.Exª tem levado para lá.

O lado festivo de V.Exª, como o deputado Luiz Augusto falou, de receber sempre bem, tenho certeza que nós deputados estaremos lá passeando ou a trabalho em sua região e, sem dúvida, parabenizando V.Exª pessoalmente após a sua posse com a nossa querida Cláudia.

Um abraço grande, sucesso, temos certeza do sucesso de V.Exª, estaremos com V.Exª sempre. Um abraço grande, Robério.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado.

O Sr. Roberto Carlos:- Deputado Robério, quero parabenizar V.Exª, dizer que apesar de pouco tempo neste Parlamento, mas V.Exª também deixa um grande exemplo, deixa grandes amizades aqui.

Parabéns pela perseverança, pelo trabalho de V.Exª e dizer que estamos muito felizes em ter tido V.Exª aqui nesse tempo todo conosco, compartilhando os momentos bons, os momentos ruins e que Deus o abençoe e que V.Exª continue fazendo esse trabalho sério, esse trabalho competente de prefeito mais uma vez.

Parabéns!

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado, deputado Roberto Carlos.

O Sr. Euclides Fernandes:- Deputado Robério, antes de V.Exª terminar, quero deixar também as minhas congratulações, o nosso abraço a esse ilustre político do Extremo Sul. A eleição de 2 de outubro passado comprovou verdadeiramente a sua liderança em toda aquela região do Extremo Sul.

Quero desejar a V.Exª, que já foi duas vezes prefeito de Eunápolis, e o povo

resolveu retorná-lo à gestão da prefeitura de Eunápolis, quero desejar a V.Exª muito sucesso, que V.Exª tenha, acima de tudo, esse encaminhamento para cuidar do desenvolvimento econômico

ico-social de Eunápolis e a melhoria da qualidade de vida do seu povo, da sua gente. Quero dizer a V.Exª, meu caro, querido e distinto deputado estadual Robério, futuro prefeito de Eunápolis, que uma das coisas boas que tive aqui nesta Assembleia, nesses 2 anos que V.Exª exerce o mandato de deputado, foi conquistar a sua amizade, e isso me enche de alegria, me enche de satisfação.

Quero também que V.Exª transmita a nossa querida prefeita, reeleita em Porto Seguro, Cláudia, as nossas congratulações, os nossos parabéns. E nós estamos aqui na Assembleia Legislativa junto ao governo do Estado à disposição, tanto de Eunápolis, com V.Exª à frente dos destinos, como de Porto Seguro com a nossa ex-colega, deputada Cláudia, cuidando dos destinos de Porto Seguro.

Um abraço e tudo de bom.

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado, deputado.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre deputado Robério, eu gostaria de parabenizá-lo pela vitória de V.Exª em Eunápolis, cidade que independente de política, tenho laços familiares – talvez V.Exª nem saiba desses detalhes – vários parentes da minha família moram em Eunápolis, lá tivemos uma pequena votação e procuramos corresponder colaborando também com a gestão do atual prefeito. E com o retorno de V.Exª, sei que Eunápolis continuará nesse ritmo de crescimento, desenvolvimento nas várias áreas. Na área econômica, social, na área dos serviços, que, na verdade, é o grande centro, Porto Seguro tem todo atrativo, mas é Eunápolis que fornece a logística de toda a região.

Sucesso na administração de V.Exª, tenho certeza que essa pequena colaboração, com o Aldenor, vamos continuar à disposição da cidade, sei que V.Exª não precisa, tem muitos apoios. Mas estamos à disposição para colaborar com os nossos parceiros, os nossos amigos lá na cidade, sobretudo agora com a sua gestão, que, tenho absoluta certeza, vai manter esse ritmo e mais ainda desenvolver Eunápolis. Parabéns, sucesso na sua próxima administração!

O Sr. ROBÉRIO OLIVEIRA:- Muito obrigado.

Gostaria de agradecer as palavras carinhosas de todos os colegas, dos nobres deputados e dizer que foi um aprendizado estar nesta Casa durante este biênio. Vou deixá-los dizendo estas palavras: muito obrigado. Estou agradecido e aprendi muito.

Aprendi, nobre deputado Sandro Régis, com cada um de vocês no meu dia a dia aqui. Às vezes, meio quieto, mas observando cada um, a característica de cada deputado. Aprendi também o que é dividir o poder, conviver no Parlamento. Aprendi que a gente tem que dividir para governar, e vocês dividem o poder, tem uma liderança, o Marcelo Nilo. Exercem o poder e são respeitados dentro da Bahia. Os deputados baianos são respeitados. Existe uma diferença entre o deputado baiano e o deputado de outro Estado.

Viajei muito. Aliás, vocês conhecem pouco, talvez quase nada, da minha vida empresarial antes da política; Mas viajava pelo Brasil inteiro. Sou do show business.

Comecei, fui o primeiro dono de trio elétrico carreta da Bahia, fiz muitas micaretas fora daqui no Brasil, então conheço muito o País. Entrei na política com a intenção de poder ajudar o meu município e, como disse, tenho pouco tempo nela.

Portanto, neste momento, encerrando as minhas palavras, quero agradecer a todos vocês, deixar aqui o meu abraço para o povo de Eunápolis e dizer do meu agradecimento pela quantidade de votos que recebi, da minha satisfação de poder estar nesta tribuna hoje e, no meu último ato como deputado estadual, encaminhar o projeto de mudança do colégio lá da minha cidade, o James Wright, que passa a se chamar Colégio Professor Jairo Pereira, homem que teve a sua vida dedicada à educação.

Então, muito obrigado, senhoras e senhores. Tenham uma boa noite.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

Antes, porém, gostaria de parabenizar, já que hoje é 15/12, a minha querida amiga deputada Ângela Sousa, que está aniversariando neste dia. Que Deus te ilumine e te dê muita paz. (Palmas)

Em votação o Projeto de Lei nº 21.999/2016, que estima a Receita e fixa a Despesa do Estado para o exercício financeiro de 2017.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, quero aqui, usando a cadeira da Liderança da Oposição e já me despedindo, registrar para V.Ex^a que a Bancada oposicionista apresentou 13 emendas ao Orçamento. Escolhemos até 13 para amolecer o coração do deputado Nelson Leal.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Treze é o número do PT?

O Sr. Sandro Régis:- São 13 emendas para sensibilizar o deputado Nelson Leal, que neste processo como relator se destacou com grandes conhecimentos de economia. Míriam Leitão perdeu bastante longe para o desempenho dele. Mas não foi suficiente nem o número 13 nem os apelos pessoais, pois o Nelson Leal, com seu coração de pedra, rejeitou todas elas.

Então, gostaria que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum. E aqui, com acordo de Lideranças, tudo é possível.

Ainda peço ao deputado Nelson Leal que acate uma emenda oposicionista. Duma forma fria, deputado Rosemberg, e totalmente calculista, ele rejeitou as nossas 13 emendas. A Oposição botou 13, e o deputado Nelson Leal canetou.

Então, tendo em vista esse coração de pedra da nossa querida “Míriam Leitão” do Parlamento, peço ao Sr. Presidente uma verificação do quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Zé Neto:- Solicito, Sr. Presidente, que sejam convocados nominalmente os deputados e observados os 25 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Zerem o painel e marquem 25 minutos.

Gostaria de parabenizar o deputado Aderbal Caldas, que, mesmo sendo operado de catarata, hoje está aqui participando desta votação.

Portanto, em nome do Poder Legislativo, parabenizo V.Ex^a.

Deputados, registrem suas presenças.

(O Sr. Presidente faz a chamada nominal para votação.)

Já tem quórum.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado, contra os votos dos deputados Sandro Régis, Pablo Barrozo, Adolfo Viana, Leur Lomanto, Alan Sanches, Marcell Moraes, Carlos Geilson, Pedro Tavares, David Rios, José de Arimatéia, Bruno Reis, Luciano Simões Filho, Sidelvan Nóbrega e Tom Araújo.

Portanto, aprovado o Orçamento em segundo turno pela maioria.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI 21.999/2016

Estima a Receita e fixa a Despesa do Estado para o exercício financeiro de 2017.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DECRETA:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Esta Lei estima a receita e fixa a despesa do Estado para o exercício financeiro de 2017 no montante de R\$44.449.147.633,00 (quarenta e quatro bilhões, quatrocentos e quarenta e nove milhões, cento e quarenta e sete mil e seiscentos e trinta e três reais), compreendendo, nos termos das normas das Constituições Federal e Estadual e da Lei nº 13.563, de 20 de junho de 2016:

I - o Orçamento Fiscal, referente aos Poderes, ao Ministério Público e à Defensoria Pública, seus órgãos, fundos, autarquias, empresas estatais dependentes e fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público;

II - o Orçamento da Seguridade Social, abrangendo todos os órgãos e entidades da Administração direta e indireta, bem como os fundos e fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, cujas ações são relativas à saúde, previdência e assistência social;

III - o Orçamento de Investimento das Empresas, abrangendo aquelas em que o Estado, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto.

CAPÍTULO II
DOS ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL
SEÇÃO I
DA ESTIMATIVA DA RECEITA E FIXAÇÃO DA DESPESA

Art. 2º - A receita total dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social é estimada em R\$43.772.584.633,00 (quarenta e três bilhões, setecentos e setenta e dois milhões, quinhentos e oitenta e quatro mil e seiscentos e trinta e três reais).

Art. 3º - A receita decorrerá da arrecadação efetuada nos termos da legislação vigente e segundo as especificações constantes do Anexo I desta Lei, observado o seguinte desdobramento por categoria econômica e origem:

	R\$ 1,00		
Especificação	Tesouro	Outras Fontes	Total
Receitas Correntes	37.236.921.512	4.817.818.288	42.054.739.800
Receita Tributária	24.399.679.488	-	24.399.679.488
Receita de Contribuições	-	2.388.993.460	2.388.993.460
Receita Patrimonial	447.440.691	231.982.909	679.423.600
Receita Agropecuária	-	798.121	798.121
Receita Industrial	-	237.000	237.000
Receita de Serviços	40.654.828	148.799.703	189.454.531
Transferências Correntes	11.743.766.980	1.761.382.224	13.505.149.204
Outras Receitas Correntes	605.379.525	285.624.871	891.004.396
Receitas de Capital	2.935.316.000	410.522.400	3.345.838.400
Operação de Crédito	1.724.300.000	-	1.724.300.000
Alienação de Bens	5.930.000	3.361.000	9.291.000
Amortização de Empréstimos	9.120.000	142.818.000	151.938.000
Transferências de Capital	1.195.966.000	264.343.400	1.460.309.400
Outras Receitas de Capital	-	-	-
Receitas Intraorçamentárias Correntes	-	3.312.764.312	3.312.764.312
Receita de Contribuições	-	3.271.926.540	3.271.926.540
Receita de Serviços	-	40.837.772	40.837.772
Deduções das Receitas Correntes	(4.797.387.879)	(143.370.000)	(4.940.757.879)
RECEITA TOTAL	35.374.849.633	8.397.735.000	43.772.584.633

Art. 4º - A despesa total, no mesmo valor da receita, é fixada em R\$43.772.584.633,00 (quarenta e três bilhões, setecentos e setenta e dois milhões, quinhentos e oitenta e quatro mil e seiscentos e trinta e três reais), sendo:

I - no Orçamento Fiscal, R\$29.645.156.904,00 (vinte e nove bilhões, seiscentos e quarenta e cinco milhões, cento e cinquenta e seis mil e novecentos e quatro reais);

II - no Orçamento da Seguridade Social, R\$14.127.427.729,00 (quatorze bilhões, cento e

vinte e sete milhões, quatrocentos e vinte e sete mil e setecentos e vinte e nove reais).

Art. 5º - A despesa fixada, observada a consolidação e o detalhamento da programação constante dos Anexos I e II desta Lei, apresenta, por órgão, incluindo as entidades da Administração indireta a eles vinculadas, o seguinte desdobramento:

R\$ 1,00			
Especificação	Tesouro	Outras Fontes	Total
Assembleia Legislativa	541.535.000	-	541.535.000
Tribunal de Contas do Estado	251.477.000	-	251.477.000
Tribunal de Contas dos Municípios	181.128.000	-	181.128.000
Tribunal de Justiça	2.311.335.000	-	2.311.335.000
Casa Militar do Governador	28.009.000	-	28.009.000
Procuradoria Geral do Estado	122.781.000	-	122.781.000
Gabinete do Vice-Governador	2.068.000	-	2.068.000
Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento	427.189.800	243.798.000	670.987.800
Secretaria da Administração	2.795.309.000	6.170.701.000	8.966.010.000
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura	178.428.440	927.000	179.355.440
Secretaria da Educação	5.418.849.050	44.461.000	5.463.310.050
Secretaria da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social	308.276.000	6.040.000	314.316.000
Secretaria da Fazenda	802.631.000	217.092.000	1.019.723.000
Casa Civil	36.183.000	-	36.183.000
Secretaria de Desenvolvimento Econômico	119.916.000	96.728.000	216.644.000
Secretaria do Planejamento	50.830.000	997.000	51.827.000
Secretaria de Desenvolvimento Rural	542.918.520	5.636.000	548.554.520
Secretaria da Saúde	3.605.635.460	1.534.600.000	5.140.235.460
Secretaria da Segurança Pública	4.411.821.600	-	4.411.821.600
Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte	277.009.458	16.552.000	293.561.458
Secretaria de Cultura	196.477.532	2.329.000	198.806.532
Secretaria de Infraestrutura	561.235.000	10.505.000	571.740.000
Secretaria de Desenvolvimento Urbano	2.291.154.550	7.459.000	2.298.613.550
Secretaria do Meio Ambiente	162.004.000	25.448.000	187.452.000
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação	139.949.502	14.462.000	154.411.502
Secretaria de Relações Institucionais	6.065.000	-	6.065.000
Secretaria de Promoção da Igualdade Racial	9.535.000	-	9.535.000
Secretaria de Turismo	122.563.000	-	122.563.000
Gabinete do Governador	23.511.000	-	23.511.000
Secretaria de Políticas para as Mulheres	7.219.000	-	7.219.000
Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização	480.164.000	-	480.164.000
Secretaria de Comunicação Social	162.413.000	-	162.413.000
Encargos Gerais do Estado	8.035.771.721	-	8.035.771.721
Reserva de Contingência	30.000.000	-	30.000.000
Ministério Público	543.781.000	-	543.781.000
Defensoria Pública do Estado da Bahia	189.676.000	-	189.676.000
DESPESA TOTAL	35.374.849.633	8.397.735.000	43.772.584.633

SEÇÃO II

DA AUTORIZAÇÃO PARA ABERTURA DE CRÉDITOS SUPLEMENTARES E CONTRATAÇÃO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Art. 6º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir créditos suplementares:

I - com a finalidade de atender insuficiência nas dotações orçamentárias, até o limite de 30% (trinta por cento) do total da despesa atualizada dos orçamentos de que trata o art. 4º desta Lei, mediante a utilização de recursos, na forma permitida pelo art. 43 da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, decorrentes de:

a) anulação, parcial ou total, de dotações orçamentárias ou de créditos autorizados em lei;

b) *superavit* financeiro do Estado e das entidades da Administração indireta e dos fundos, apurado nos respectivos balanços patrimoniais do exercício anterior;

c) excesso de arrecadação superveniente da execução dos orçamentos aprovados por esta Lei;

II - à conta de recursos provenientes de operações de crédito e das respectivas variações monetária e cambial, até o limite autorizado em lei ou previsto no cronograma de recebimento;

III - mediante a transposição, remanejamento ou a transferência de recursos de um programa para outro ou de um órgão para outro, para atender a necessidades supervenientes, devidamente justificadas.

Art. 7º - Não serão computados para efeito do limite previsto no inciso I do art. 6º desta Lei, os créditos suplementares se destinados a atender:

I - insuficiências das dotações relativas a pessoal e encargos sociais, inativos e pensionistas, dívida pública, honras de aval, débitos constantes de precatórios judiciais; a despesas decorrentes de obrigações constitucionais e legais; e a convênios e operações de crédito;

II - despesas relativas às emendas parlamentares de que trata o art. 48 da Lei nº 13.563, de 20 de junho de 2016, ou à conta de recursos da reserva de contingência.

Parágrafo único - As modificações orçamentárias intrassistema de que trata o art. 43 da Lei nº 13.563, de 20 de junho de 2016, não oneram o limite autorizado no *caput* desta Lei.

Art. 8º - Fica o Poder Executivo autorizado a realizar operações de crédito por antecipação da receita até o limite de 20% (vinte por cento) da Receita Corrente Líquida estimada nesta Lei, observado o disposto nos arts. 32 e 38 da Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000.

CAPÍTULO III

DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO DAS EMPRESAS

Art. 9º - As receitas estimadas e as despesas fixadas do Orçamento de Investimento das Empresas totalizam R\$676.563.000,00 (seiscentos e setenta e seis milhões e quinhentos e sessenta e três mil reais), constantes dos Anexos I e II desta Lei, têm o seguinte desdobramento:

R\$ 1,00

Especificação	Valor
Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A (Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento)	190.000.000
Companhia de Processamento de Dados da Bahia (Secretaria da Administração)	3.713.000
Agência de Fomento do Estado da Bahia S/A (Secretaria da Fazenda)	320.000.000
Empresa Gráfica da Bahia (Casa Civil)	3.736.000
Companhia de Gás da Bahia (Secretaria de Infraestrutura)	159.114.000
DESPESA TOTAL	676.563.000

Art. 10 - As fontes de financiamento para cobertura dos investimentos fixados no artigo anterior, vedado o endividamento junto a empreiteiras, fornecedores ou instituições financeiras para compensar frustração de receita, são estimadas com o seguinte desdobramento:

R\$ 1,00

Especificação	Valor
Geração Própria	356.563.000
Operações de Crédito Interna	320.000.000
DESPESA TOTAL	676.563.000

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 - Fica o Poder Executivo autorizado a incorporar, de forma direta, quando da publicação da Lei de Orçamento Anual para 2017, as alterações decorrentes de Lei sancionada que modifique a estrutura organizacional da Administração Pública Estadual, e cujas alterações não tenham sido alcançadas até a sanção desta Lei, permanecendo inalterado o valor total do Orçamento 2017, ficando dispensada a publicação dessas modificações mediante crédito suplementar.

Art. 12 - O Plano Plurianal 2016-2019, instituído pela Lei nº 13.468, de 29 de dezembro de 2015, fica alterado na forma do Demonstrativo de Revisão do PPA, integrante do Anexo I desta Lei.

Art. 13 - Esta Lei entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2017.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2016.

**Deputado Nelson Leal
Relator**

(Os Anexos da Proposta Orçamentária 2017 podem ser consultados no site: <http://www.al.ba.gov.br/servicos/Relatorios.php>)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Primeiro Projeto de Resolução: o da deputada Fabíola Mansur, que concede o Título de Cidadão Honorífico Baiano ao Dr.

Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros, médico muito respeitado no Brasil, Projeto de Resolução nº 2.458/2016 (**Publicado em 16/12/2016**).

Designo para relatar a matéria o deputado Joseildo Ramos.

Deputado Joseildo, o deputado Nelson Leal faz questão de relatar porque o homenageado operou a esposa dele e também a do deputado Fábio. Peço desculpas a V.Ex^a, porque o deputado Nelson me pediu e terminei esquecendo.

Vamos ser rápidos, porque a votação é secreta.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Nelson Leal.

O Sr. NELSON LEAL:- Deputado Marcelo, quero agradecer a interferência de V.Ex^a e também ao deputado Joseildo.

Fiz questão de relatar este projeto de resolução da deputada Fabíola Mansur porque conheço o Prof. Dr. Alfredo Barros. É um dos mais qualificados médicos do nosso País, e tenho certeza de que esta é uma justa homenagem que a Assembleia Legislativa presta a esse grande profissional.

Então, é uma proposição legal, regimental, eu opino pela aprovação, e tenho certeza de que essa será a vontade absoluta de todos os deputados desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no âmbito das Comissões.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação no Plenário. A votação é secreta.

(Os Srs. Deputados registram seus votos no painel.)

Encerrada a votação. Resultado: sim – 39; não – 2.

Tendo em vista que esse médico estará aqui no dia 9 de janeiro, eu vou abrir uma exceção e, mesmo em recesso, vou abrir esse Plenário para entregar o título de cidadão a esse médico tão respeitado no Brasil. Coincidentemente, ele estará aqui no dia 9 de janeiro, e nós abriremos o Plenário para entregar esse título. Inclusive, já existem vários precedentes no período de recesso. Portanto coloco em votação a minha proposta.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovada. Portanto, no dia 9 de janeiro vamos entregar o título de cidadão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto. É um projeto do deputado Euclides, que já passou por todas as Comissões, inclusive está sobrestando a pauta. Sou obrigado a colocar para votar.

(Lê) *“Proíbe a cobrança da chamada 'consumo mínimo' nos bares, boates e congêneres em todo o Estado da Bahia.”*

Já passou por todas as Comissões. Vou direto no Plenário. Votação aberta.

Os Srs. Deputados que o aprovam o Projeto de Lei nº 15.972/2007, de autoria do deputado Euclides Fernandes, permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado em 1ª discussão.

PROJETO DE LEI Nº 15.972/2007

Proíbe a cobrança da chamada “consumação mínima” nos bares, boates e congêneres em todo o Estado da Bahia.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica proibida a cobrança de consumação mínima nos bares, boates e congêneres em todo o Estado da Bahia.

Parágrafo Único - A proibição do caput se estende a todo e qualquer subterfúgio (oferecimento de drinks, vales de toda espécie, brindes, etc) utilizado pelas casas noturnas para, mesmo disfarçadamente, efetuar a cobrança citada.

Art. 2º - Caberá aos órgãos competentes do Estado, definidos como tais na legislação vigente, a expedição das demais normas complementares para o cumprimento desta lei.

Art. 3º - As eventuais despesas resultantes desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias do Estado e suplementadas, se necessário.

Art. 4º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 (noventa) dias, contados da data de sua publicação.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 12 de março de 2007.

Deputado Euclides Fernandes

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo projeto é do deputado Nelson Leal, que concede a Comenda Dois de Julho à presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, Desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago. Projeto de Resolução nº 2.461/2016. **(Publicado em 16/12/2016)**

Designo o deputado Joseildo Para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo para relatar o parecer.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Projeto de Resolução nº 2.461/2016. Esse projeto é constitucional, legal, portanto opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no âmbito das Comissões o

parecer do deputado Joseildo Ramos.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em votação no Plenário o Projeto de Resolução nº 2.461/2016 , de autoria do deputado Nelson Leal, que concede a Comenda Dois de Julho à presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, a desembargadora Maria do Socorro Barreto. **(Publicado em 16/12/2016)**

Em votação. A votação é secreta.

(Procede-se à votação secreta.)

Encerrada a votação.

Passemos ao resultado. O referido projeto de resolução foi aprovado com 35 votos sim e com 2 votos não. Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo é o Projeto de Resolução nº 2.445/2016, de autoria do deputado Carlos Geilson, que concede a Comenda Dois de Julho ao boxeador Robson Conceição. **(Publicado em 19/08/2016)**

Trata-se daquele competir que ganhou a medalha de ouro durante a Olimpíada. Não é isso?

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, eu gostaria de pedir votos aos meus colegas deputados para conceder a Comenda Dois de Julho ao boxeador Robson Conceição, porque ele é um baiano que ganhou a medalha de ouro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo, para relatar a matéria, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.445/2016, de autoria do deputado Carlos Geilson, que concede a Comenda Dois de Julho ao boxeador Robson Conceição.

O referido projeto de resolução é legal e constitucional, e possui boa técnica legislativa.

Opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação, no âmbito das comissões pertinentes, o Projeto de Resolução nº 2.445/2016, de autoria do deputado Carlos Geilson, que concede a Comenda Dois de Julho ao boxeador Robson Conceição.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado o parecer do deputado Joseildo Ramos.

Passemos à votação no Plenário e a mesma é secreta.

Trata-se da votação ao Projeto de Resolução nº 2.445/2016, de autoria do deputado Carlos Geilson, que concede a Comenda Dois de Julho ao boxeador Robson

Conceição.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- De novo? Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Sim, Sr. Presidente. Precisamos ficar ligados. Não custa nada reforçar o pedido.

Bem, eu gostaria de pedir, novamente, votos aos meus colegas deputados para a concessão desta homenagem a Robson Conceição, pois ele foi medalha de ouro nos jogos do Rio de Janeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, por favor, registrem os seus votos.

(Procede-se à votação secreta.)

Encerrada a votação.

Passemos ao resultado da votação.

O referido projeto de resolução foi aprovado por unanimidade. Portanto, o Projeto de Resolução nº 2.445/2016, de autoria do deputado Carlos Geilson, foi aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo é o Projeto de Resolução nº 2.446/2016, de autoria do deputado Leur Lomanto Júnior, que concede a Comenda Dois de Julho ao atleta brasileiro, baiano e canoísta Isaquias Queiroz. **(Publicado em 24/08/2016)**

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.446/2016, de autoria do deputado Leur Lomanto Junior, que concede a Comenda Dois de Julho ao atleta brasileiro, baiano e canoísta Isaquias Queiroz.

Este projeto de resolução é legal e constitucional, e possui boa técnica legislativa.

Opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, eu peço, aos meus colegas, o voto para este grande atleta e canoísta baiano da cidade de Ubaitaba que fez história na última Olimpíada realizada no Rio de Janeiro quando ganhou três medalhas.

Ele merece receber este título, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado Leur.

Em votação o Projeto de Resolução nº 2.446/2016, de autoria do deputado Leur

Lomanto Júnior, que concede a Comenda Dois de Julho ao atleta brasileiro, baiano e canoísta Isaquias Queiroz, no âmbito das comissões pertinentes.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado o parecer do deputado Joseildo Ramos.

Em plenário, a votação é secreta. Srs. Deputados, por favor, procedam à votação.

(Procede-se à votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Divulgo o resultado. Sim, 28; Não, 4. Portanto, aprovado por maioria. (Palmas)

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Muito obrigado. O meu apelo surtiu efeito.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo é o Projeto de Resolução nº 2.442/2016, de autoria do deputado Alex da Piatã, que concede a Comenda Dois de Julho ao Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger. **(Publicado em 15/06/2016)**

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.442/2016, de autoria do deputado Alex da Piatã, que concede a Comenda Dois de Julho ao Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger.

O referido projeto de resolução é legal e constitucional, e possui boa técnica legislativa. Portanto opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alex da Piatã:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Alex da Piatã.

O Sr. Alex da Piatã:- Sr. Presidente, peço, aos nobres deputados e deputadas, votar sim a esta honraria a Dom Murilo. Ele é o atual arcebispo primaz do Brasil. Ressalto que ele, além das atividades religiosas e espirituais, muito nos serviu aqui. Ele, também, tem uma participação social muito importante em nosso Estado.

Portanto esta é uma homenagem justa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado. Em votação o parecer do deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Passemos à votação secreta em Plenário do referido projeto de resolução.

A votação é secreta.

Trata-se do Projeto de Resolução nº 2.442/2016, de autoria do deputado Alex da Piatã, que concede a Comenda Dois de Julho ao Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger.

(Procede-se à votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a votação.

Passo à divulgação do resultado.

O projeto de resolução foi aprovado com 35 votos sim e um voto não. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo é o Projeto de Resolução nº 2.457/2016, de autoria do deputado Marcell Moraes, que concede o Título de Cidadão Baiano ao senador Álvaro Dias. **(Publicado em 16/12/2016)**

Designo, para relatar a matéria, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.457/2016, de autoria do deputado Marcell Moraes, que concede o Título de Cidadão Baiano ao senador Álvaro Dias.

O referido projeto é legal e constitucional, e tem boa técnica legislativa.

Portanto, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos ao projeto de resolução que 2.457/2016, que concede o Título de Cidadão Baiano a Álvaro Dias no âmbito das Comissões.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em Plenário.

(Os Srs. Deputados procedem à votação secreta ao projeto de resolução que 2.457/2016.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrado.

Resultado. Aprovado. Sim, 39; não, 2.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo projeto é do deputado Eduardo Salles que concede a Comenda Dois de Julho ao Major PM Luiz Augusto Normanha de Carvalho, Projeto de Resolução nº 2.334/2015 **(Publicado em 30/05/2015)**.

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o projeto de nº 2.334/2015 de autoria do deputado Eduardo Salles.

O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e tem constitucionalidade. Portanto, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Eduardo Salles:- Prezados colegas, queria colocar para vocês que o major Normanha já foi emboscado, teve uma série de problemas familiares em função disso. É uma referência. Conseguiu diminuir os índices de violência na região de Bom Jesus da Lapa.

Então eu queria pedir aos colegas deputados que dessem essa congratulação a esse exemplar PM.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

Em votação nas Comissões o parecer do deputado Joseildo Ramos ao projeto de lei 2.334/2015 que concede a Comenda Dois de Julho ao Major da PM Luiz Augusto Normanha de Carvalho. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em Plenário.

(Os Srs. Deputados procedem à votação secreta.)

Resultado: Sim, 30; não, 06. Portanto, foi aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo projeto é o Projeto de Resolução 2.299/2015 de autoria do deputado Marcelino Galo que concede a Comenda Dois de Julho ao sociólogo Juca Ferreira (**Publicado em 13/02/2015**).

O deputado Marcelino está aqui? Eu só coloco projeto para votar se a pessoa estiver presente, exceto se for um caso de saúde como o deputado Aderbal Caldas. O deputado Marcelino como sempre presente, assíduo.

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para relatar a matéria o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.299/2015, de autoria do ilustre deputado Marcelino Galo.

O projeto é constitucional, tem boa técnica legislativa, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos ao Projeto de Resolução nº 2.299/2015, que concede a Comenda Dois de Julho ao sociólogo Juca Ferreira.

Já foi aprovado no âmbito das comissões. A votação, agora, é no Plenário.

(Os Srs. Deputados procedem à votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: sim-34; não-3; abstenção-1. Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo projeto é do nobre deputado Sandro Régis, que concede o Título Honorífico de Cidadão Baiano ao Dr. João Roma Neto. Projeto de Resolução nº 2.395/2015 (**Publicado em 13/11/2015**).

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para relatar a matéria, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.395/2015, de autoria do ilustre deputado Sandro Régis.

O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e tem constitucionalidade.

Portanto, opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no âmbito das comissões o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, peço o voto para o amigo João Roma que tem ajudado muito Salvador e merece o Título de Cidadão Baiano.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no plenário.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, peço também o voto ao amigo, companheiro de partido, meu colega João Roma. Peço a todos os deputados que votem sim.

(Os Srs. Deputados procedem à votação secreta.)

Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: sim-35; não-3.

Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo projeto é um projeto de resolução da Mesa Diretora, que concede a Comenda Dois de Julho a Artur Costa Moura, Projeto de Resolução nº 2.451/2016. **(Publicado em 23/11/2016)**

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria. Ele é comandante militar do Nordeste, comandou a 6ª Região da Bahia, posteriormente foi promovido e, hoje, é comandante do Nordeste.

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para relatar a matéria, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.451/2016, de autoria da Mesa Diretora da Casa. O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e tem constitucionalidade. Portanto, opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em plenário.

A votação é secreta.

(Os Srs. Deputados procedem à votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Estão faltando votar quatro deputados. Deputado Alan Sanches! Deputada Maria del Carmen! Estão faltando votar.

Resultado. Aprovado: Sim, 32; não, 4. Aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto é também da Mesa Diretora, que concede Título de Cidadão Baiano a Sérgio Luiz Belmont Loncan, comandante da Marinha aqui em Salvador, Projeto de Resolução nº 2.452/2016. **(Publicado em 23/11/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.452/2016 de autoria da Mesa Diretora.

O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e tem constitucionalidade. Portanto, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões pertinentes ao Projeto de Resolução em foco.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

No Plenário.

Em votação o projeto da Mesa Diretora nº 2.452/2016, que concede Título Honorífico de Cidadão Baiano a Sérgio Luiz Belmont Loncan. Em votação. Faltando votar o deputado Alex Lima, estão faltando votar três deputados.

Aprovado: Sim, 32; Não, 4. Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto do deputado Sidelvan Nóbrega que concede o Título de Cidadão Baiano ao vereador Isnar Araújo. Deputado, estou lembrando que V.Ex^a não recebeu título de cidadão baiano, vamos aprovar hoje. Qual deputado que gostaria de conceder esse título? Deputado Nelson Leal foi o primeiro. Deputado prepare o título de cidadão para o nosso deputado Sidelvan Nóbrega, ele é merecedor.

Antes, porém, vamos votar o Projeto de Resolução nº 2.440/2016 que concede Título de Cidadão Baiano ao Exmº Vereador Isnar Araújo. **(Publicado em 15/06/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.440/2016 de autoria do deputado estadual Sidelvan Nóbrega. O projeto tem boa técnica legislativa, é legal, é constitucional. Opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões pertinentes ao Projeto de Resolução nº 2.440/2016.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- O projeto nº 2.440/2016, de autoria do deputado estadual Sidelvan Nóbrega.

O projeto tem boa técnica legislativa, é legal, constitucional e opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos, no âmbito das Comissões pertinentes, ao Projeto de Resolução em foco, que leva o nº 2.440/2016. Em votação no âmbito das Comissões.

Os deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. Aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Sr. Presidente, peço aos nobres colegas deputados e ex-vereadores de Salvador para aprovarem o Título para esse vereador atuante por 4 mandatos, que é um carioca, mas adotou a Bahia como o seu estado. Esse Título é mais do que merecido. Portanto, peço aos colegas que votem Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

(O Sr. Presidente procede à contagem dos votos.)

Resultado: Sim, 34. Não, 2. Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto, do deputado Roberto Carlos, que concede o Título Honorífico de Cidadão Baiano a Pedro Canísio Félix Araújo, Projeto de Resolução nº 2.441/2016. **(Publicado em 15/06/2016)**

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto 2.441/2016, de autoria do deputado estadual Roberto Carlos. O projeto tem boa técnica legislativa, é legal, constitucional e opino por sua aprovação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nosso amigo querido Joseildo Ramos ao Projeto de Resolução nº 2.441/2016, Título de Cidadão a Pedro Canísio Félix Araújo, apresentador da Rede Bahia.

Em votação no âmbito das Comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovado.

Em votação no Plenário.

(O Sr. Presidente procede à contagem dos votos.)

Resultado: Sim, 34. Não, 2. Aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto, do deputado José de Arimatéia, que concede o Título de Cidadão Baiano ao Exmº Sr. Desembargador Baltazar Miranda Saraiva, Projeto de Resolução nº 2.415/2016. **(Publicado em 05/02/2016)**

Designo para relatar a matéria o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto 2.415/2016, de autoria do deputado estadual José de Arimatéia. O projeto tem boa técnica legislativa, é legal

e constitucional e opino por sua aprovação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do deputado Joseildo Ramos ao Projeto de Resolução nº 2.415/2016, que concede o Título de Cidadão Baiano ao desembargador Baltazar Miranda Saraiva.

Em votação no âmbito das Comissões. Os Srs. Deputados que aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovado.

Em votação no Plenário.

(O Sr. Presidente procede à contagem dos votos.)

Resultado: Sim, 26; Não, 7; Abstenção, uma. Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto, do deputado Ângelo Coronel, que concede o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Sílvio Luís Leite, Projeto de Resolução nº 2.350/2015. **(Publicado em 15/07/2015)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto nº 2.350/2015, de autoria do deputado estadual Angelo Coronel. O projeto tem boa técnica legislativa, é legal e tem constitucionalidade. Opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos...

O Sr. Eduardo Salles:- Sr. Presidente, só para colocar...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só um segundo. Deixe votarmos na comissão. Depois, passo para V.Ex^a.

Em votação, no âmbito das Comissões, o parecer ao projeto do nobre deputado Ângelo Coronel, que concede o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Sílvio Leite. Em votação no âmbito das Comissões o parecer do deputado Joseildo Ramos.

Os senhores deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. Aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Prezados deputados, só colocar para V.Ex^{as}: Sílvio Leite foi presidente da Associação dos Produtores de Café da Bahia e foi quem conseguiu colocar o café da Bahia em renome internacional. Ele é degustador de café. E a Bahia ganhou este ano 9 dos 10 prêmios de melhor café do Brasil graças a essa pessoa chamada Sílvio Leite. Ele destaca a Bahia em níveis nacional e internacional.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no Plenário.

(O Sr. Presidente procede à contagem dos votos.)

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- O proponente é o deputado Ângelo Coronel ou o deputado Eduardo Salles?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- É o deputado Ângelo Coronel.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Votarei com mais entusiasmo!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: Sim, 32; Não, 4. Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto, do deputado Gika Lopes, que concede o Título Honorífico de Cidadão Baiano a Jones de Oliveira Carvalho. Projeto de Resolução nº 2.402/2015. **(Publicado em 13/12/2015)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto nº 2.402/2015, de autoria do nosso companheiro deputado estadual Gika Lopes. O projeto tem boa técnica legislativa, é legal e é constitucional. Opino, portanto, por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O projeto é do deputado Gika, que é um dos homens mais decentes que conheci na vida. Então, vamos ver se votamos à unanimidade para prestar essa homenagem ao nosso Gika, que passou por um ano muito difícil, mas que, hoje, está amplamente restabelecido.

Em votação, no âmbito das Comissões, o Projeto de Resolução nº 2.402/2015.

Os senhores deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação no Plenário.

(O Sr. Presidente procede à contagem dos votos.)

Resultado: Sim, 28; Não, 6. Portanto, aprovado por maioria. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto, do deputado Marcell Moraes, nº 2.409/2015, que concede o Título de Cidadão Baiano ao secretário André Moreira Fraga. **(Publicado em 24/12/2015)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar, no âmbito das comissões pertinentes.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relatando o Projeto nº 2.409/2015, de autoria do deputado estadual Marcell Moraes. O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e é constitucional. Opino, portanto, por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos, no âmbito das comissões.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação no plenário.

O Sr. Marcell Moraes:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Marcell Moraes.

O Sr. Marcell Moraes:- Colegas, André Moreira Fraga é o secretário mais novo da gestão do prefeito ACM Neto, um jovem de 28 anos, secretário de cidade sustentável, faz um trabalho belíssimo na área do meio ambiente.

O Sr. Zé Neto:- Ele é contra ou a favor da vaquejada?

O Sr. Marcell Moraes:- Não sei a posição dele, mas tenho certeza de que, por ser do Partido Verde, é contrário à vaquejada, sim. Posso até perder, mas não podemos perder nossos ideais, nossas bandeiras. Solicito que os colegas me deem esse prestígio e votem sim. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no plenário.

Resultado: 28 sim; 6 não. Aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto, da deputada Maria del Carmen, que concede a Comenda Dois de Julho à juíza de Direito Fabiana Almeida Pellegrino, Projeto de Resolução nº 2.450/2016. **(Publicado em 28/09/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto nº 2.450/2016, de autoria da deputada estadual Maria del Carmen. O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e constitucionalidade. Opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos, no âmbito das comissões pertinentes.

Os Srs. Deputados que o aprovam, permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação no plenário.

A Srª Maria del Carmen:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputada Maria del Carmen.

A Srª Maria del Carmen:- Presidente, peço o voto dos colegas. A juíza Fabiana Pellegrino tem um trabalho sobre endividamento das famílias. É uma juíza respeitada, tem livro publicado sobre essa matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos votar, deputados. (Continuação da votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a votação. Resultado: 34 sim; 4 não. Portanto, aprovado pela maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto é o do deputado Pastor Sargento Isidório, que concede a Comenda Dois de Julho ao cantor e compositor Raimundo Nonato da Cruz, conhecido com Chocolate da Bahia. Chocolate é uma pessoa muito querida aqui por todos nós, amado por todos nós. Projeto de Resolução nº 2.462/2016 **(Publicado em 16/12/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para

relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de nº 2.462/2016, de autoria do deputado estadual Pastor Sargento Isidório. O Projeto apresenta boa técnica legislativa, é legal, constitucional, portanto opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do deputado Joseildo Ramos, no âmbito das comissões pertinentes.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em votação no plenário.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a votação.

Resultado: 34 sim; 1 não. Portanto, aprovado pela maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto é o do deputado Carlos Ubaldino, que concede título honorífico de cidadão baiano ao pastor Henoch Protásio. Projeto de Resolução nº 2.426/2016. **(Publicado em 02/04/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de nº 2.426/2016, de autoria do deputado estadual Carlos Ubaldino de Santana. O Projeto apresenta boa técnica legislativa, é legal, constitucional, portanto opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. Carlos Ubaldino:- Companheiros, esse cidadão é pernambucano, tem 40 anos de pastorado, servindo à Bahia, resgatando almas. Tem a vida exemplar. É pastor presidente da cidade de Simões Filho e, com muito honra, peço um voto de confiança aos senhores.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões pertinentes.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em votação no plenário.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em Plenário. Concede Título de Honorífico de Cidadão Baiano ao Pastor Henoch Protásio da Silva.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

Resultado: sim, 31; não, 4. Portanto, foi aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto. Projeto de Resolução nº 2.358/2015, do deputado Euclides Fernandes, concede a Comenda Dois de Julho ao compositor e cantor baiano Gilberto Gil pelos 50 anos de atividades artísticas. **(Publicado em 18/08/2015)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relato o Projeto de Resolução nº 2.358/2015, de autoria do deputado Euclides Fernandes. O projeto é legal, tem boa técnica legislativa, é constitucional. Portanto, opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões pertinentes.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em votação no Plenário, o Projeto de Resolução nº 2.358/2015, do deputado Euclides Fernandes, concede a Comenda Dois de Julho ao compositor e cantor baiano Gilberto Gil pelos 50 anos de atividades artísticas.

Em votação. Resultado: Sim, 34. Aprovado por unanimidade.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto é do deputado Fabrício Falcão, que concede a Comenda Dois de Julho ao professor Nilton Vasconcelos Júnior. Projeto de Resolução nº 2.401/2015 **(Publicado em 17/12/2015)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. Fabrício Falcão:- Prezados deputados, gostaria de pedir o apoio de V.Ex^{as} para esse nobre homem da política baiana, professor Nilton Vasconcelos, em resposta ao que faço por cada um na minha votação aqui também.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Resolução nº 2.401/2015, de autoria do deputado Fabrício Falcão. Opino por sua aprovação pela constitucionalidade e legalidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em Plenário, votação do Projeto de Resolução nº 2.401/2015, do deputado Fabrício Falcão, que concede a Comenda Dois de Julho ao professor Nilton Vasconcelos Júnior.

Em votação. Srs. Deputados, vamos votar! Deputado Tom Araújo, deputado

Luciano Simões Filho, deputado Eduardo Sales.

Resultado: sim, 36. Portanto, aprovado por unanimidade.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto. Projeto da deputada Maria del Carmen que concede o Título de Cidadão Baiano a João de Melo Cruz, Projeto de Resolução nº 2.443/2016. **(Publicado em 29/06/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria no âmbito das Comissões pertinentes.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de nº 2.443/2016, de autoria da deputada estadual Maria del Carmen. Projeto apresenta boa técnica legislativa, é legal, constitucional e opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação, o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões.

Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em Plenário, o Projeto de Resolução nº 2.443/2016, que concede o Título de Cidadão Baiano a João de Melo Cruz.

A Sr^a Maria del Carmen:- Eu peço aos colegas a votação do Título de Cidadão Baiano ao Dr. João de Melo Cruz, criminalista, professor de direito penal, que tem história na Bahia.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação. Deputado Zé Neto, deputado Euclides Fernandes, deputada Ângela Souza, deputado Bobô, deputado José de Arimatéia.

Resultado: sim, 35; não, 1. Aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto. Projeto de Resolução de nº 2.417/2016, do deputado Luciano Simões Filho, que concede Título de Cidadão Honorífico do Estado da Bahia ao economista e empresário Ivan Jorge Alves Durão. Gente Boa. **(Publicado em 22/02/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relatando o Projeto de nº 2.417/2016, de autoria do deputado estadual Luciano Simões Filho. O projeto é legal, constitucional e tem boa técnica legislativa. Por isso, opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões pertinentes. Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em Plenário, Projeto de Resolução nº 2.417/2016, que concede o Título de

Cidadão Baiano a Ivan Durão.

O Sr. Luciano Simões:- Nobres colegas, peço o voto dos amigos a Ivan Durão, já que tem grandes serviços prestados à Bahia. Conto com a colaboração de todos.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: aprovado. Sim, 35. Não, 1.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto do deputado Bobô, que concede título de cidadão baiano ao empresário e ex-atleta Preto Casagrande, que jogou no Vitória e no Bahia, então todos podem votar. Projeto de Resolução nº 2.361/2015. **(Publicado em 25/08/2015)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos para relatar o projeto.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto nº 2.361/2015, de autoria do deputado estadual Bobô.

O projeto tem boa técnica legislativa, é legal, é constitucional. Opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em Plenário, Projeto de Resolução nº 2.361/2015, do deputado Bobô, que concede título de cidadão baiano ao empresário e ex-atleta Preto Casagrande.

Em votação no Plenário.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

Resultado: Aprovado. Sim, 31. Não, 3. Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto é o projeto que leva o número 2.464/2016, de autoria do deputado Nelson Leal, que concede título honorífico de cidadão baiano a Sidelvan de Almeida Nóbrega. **(Publicado em 16/12/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

Vamos dar esse presente ao nosso querido e vamos votar por unanimidade.

O Sr. Nelson Leal:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, eu queria pedir a participação maciça dos nossos colegas para prestar esta justa homenagem a este grande amigo, grande parceiro, que tenho certeza absoluta conquistou o coração de todos os baianos, que é o deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Nelson, V.Ex^a poderia fazer a gentileza de deixar com que os colegas de Oposição fossem coautores deste título, porque, realmente, é um cara que merece demais a atenção desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Só voto se me pedir o voto. Vou relatar o projeto de nº 2.464/2016, com muita alegria, mas só voto se me pedir o voto. O voto é legal, portanto, só voto se for legal. Projeto 2.464/2016, de autoria do deputado Nelson Leal. O projeto tem legalidade, tem boa técnica legislativa e é constitucional. Opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer no âmbito das comissões. Os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em Plenário. A votação é secreta. É do deputado Sidelvan Nóbrega, proposta pelo deputado Nelson Leal. (Votação secreta)

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Quero pedir o voto ao nobre relator, presidente da CCJ, meu amigo deputado Joseildo Ramos, e a todos os colegas peço que votem por unanimidade.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Já votei. (Continua a votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: Sim: 34 e 1 Não. Uma vaia para esse não. (Vaias) Portanto, aprovado, quase por unanimidade. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto. Projeto do deputado Antônio Henrique Júnior, que concede a Comenda Dois de Julho ao superintendente do Complexo Hospitalar Universitário Prof. Edgar Santos, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Antônio Carlos Moreira Lemos. Projeto de Resolução nº 2.455/2016 (**Publicado em 16/12/2016**)

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra, o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relatando o Projeto de nº 2.455/2016, de autoria do deputado estadual Antônio Henrique Júnior. O projeto é legal, é constitucional e tem boa técnica legislativa. Portanto, opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões pertinentes. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovado.

Em Plenário. Em votação o projeto do deputado Antônio Henrique Júnior, que concede a Comenda Dois de Julho a Antônio Carlos Moreira Lemos. Em votação no Plenário. (Votação secreta)

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: Sim: 33 e Não: 2. Portanto, aprovado por maioria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto. Projeto do deputado Marcell Moraes, que concede a Comenda Dois de Julho a Guilherme Cortizo Bellintani. Três projetos do deputado Marcell Moraes não pode, foge à regra, 3 não tem como! Coloco os 3, posso colocar? Em deferência ao nobre deputado protetor dos animais, coloco o Projeto de Resolução 2.375/2015 que concede a comenda Dois de Julho ao Dr. Guilherme Cortizo Bellintani. **(Publicado em 25/09/2015)**

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar o projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos para relatar o projeto.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto nº 2.375/2015, de autoria do deputado estadual Marcell Moraes.

O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e tem constitucionalidade.

Portanto, opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer no âmbito das comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

O Sr. Marcell Moraes:- Meus amigos, gostaria de pedir o voto ao nobre companheiro Guilherme Bellintani, que foi secretário de Turismo, foi secretário de Educação e, agora, possivelmente, assumirá uma nova pasta. É um empreendedor, é proprietário de uma faculdade aqui no nosso Estado, e acho que merece até por unanimidade.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: 30 sim; 4 não. Portanto, aprovado por maioria.

Próximo projeto.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado.

O Sr. Adolfo Viana: Sr. Presidente, a título de esclarecimento, ficou estabelecido que cada parlamentar teria direito a apresentar uma medalha por ano ou por legislatura?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Uma por ano. Três títulos e uma comenda por ano. Próximo projeto, do deputado José de Arimatéia, que concede a Comenda Dois de Julho ao Comando do Exército, ao Comando Militar do Nordeste... Esse já foi aprovado aqui.

(Fala fora do microfone: esse vai ser bicampeão)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já foi votado hoje pela Mesa.

O Sr. José de Arimatéia:- Pela Mesa?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deixa eu checar aqui. O deputado Aderbal Caldas não está presente, mas ele fez uma operação hoje, então vamos votar o projeto dele que concede a Medalha Dois de Julho ao médico sanitarista Maurício Lima Barreto e dá outras providências. Projeto de Resolução nº 2.460/2016 **(Publicado em 16/12/2016)**.

Designo para relatar a matéria o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, tenho toda deferência ao deputado Aderbal Caldas, é um dos deputados mais sérios, mais corretos, mas, V.Ex^a, o pau que dá em Chico, dá em Francisco. V.Ex^a falou aqui em diversos projetos e perguntou se os deputados estavam presentes...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a poderia me ouvir?

O Sr. Sandro Régis:- (...) Calma! V.Ex^a não pode usar um deferimento à sua vontade própria em detrimento da regra que já foi criada na Casa.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem, pela ordem, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Joseildo Ramos:- Eu faço um apelo ao deputado Sandro que, mesmo sendo feito... Estava aqui...

O Sr. Sandro Régis:- A questão não é essa, Joseildo, tudo bem, mas a questão é que isso tem que ser combinado, como ocorreu com diversos projetos, a exemplo dos projetos do pastor Ubaldino: “Pastor Ubaldino está aí? Está. Então voto. Fulano está aí? Está”. Não pode pegar o projeto e dizer: “Ah! Vai votar porque foi operado, não é assim”.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- É uma situação muito singular, o deputado estava aqui...

O Sr. Sandro Régis:- Sim, mas tem que conversar com a Casa, tudo bem, ok, mas é só para registrar que tem que ser registrado para os deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, veja bem, eu respeito a opinião de V.Ex^a, se V.Ex^a quiser, eu retiro... Não, tudo bem, mas no caso do deputado Aderbal Caldas, eu até o parabeneizei, ele operou hoje de catarata...

O Sr. Sandro Régis:- Só estou registrando que tem que perguntar aos deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- (...) Mas eu não perguntei, deputado, porque o caso dele é um caso atípico.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relato o Projeto de nº 2.460/2016, de autoria do deputado Aderbal Fulco Caldas. O projeto tem boa técnica legislativa, é legal e constitucional, e opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no âmbito das Comissões o parecer do deputado Joseildo Ramos.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação no Plenário o Projeto de Resolução nº 2.460/2016, de autoria do deputado Aderbal Fulco Caldas, que concede a Comenda Dois de Julho ao médico sanitarista Maurício Lima Barreto.

A Srª Maria del Carmen:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

A Srª Maria del Carmen:- Foi observado por V.Exª que são três títulos de cidadão e uma comenda. Mas se nós apresentarmos os projetos e eles não forem aprovados... Porque não contaria para o ano seguinte.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- No ano seguinte...

A Srª Maria del Carmen:- Caso não sejam aprovados, porque aí não é culpa do deputado...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Acumular de um ano para o outro, não.

A Srª Maria del Carmen:- Sim, mas eu apresento os projetos, mas se não conseguirmos votar, de quem é a responsabilidade? É do deputado?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não. Mas se não consegue aprovar é porque passou da cota.

A Srª Maria del Carmen:- Não, deputado. Estou falando que eu apresento três títulos, no meu caso, dois e uma comenda. Não se consegue aprovar os três, porque não dá tempo. Se não conseguir aprovar, como fica para o ano seguinte?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o último projeto, do Título de Cidadão ao médico sanitarista.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a votação. Resultado Sim: 35; Não: 2.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Projeto de Resolução nº 2.449/2016, de autoria José de Arimatéia, que concede o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Igelmair Barreto Paes. **(Publicado em 09/09/2016)**

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu gostaria de saber quantos projetos faltam. O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só faltam dois.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relatando o Projeto de Resolução nº

2.449/2016, de autoria do deputado Pastor José de Arimatéia. O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e eu opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação no Plenário.

O Sr. José de Arimatéia:- Srs. Deputados, eu gostaria de que V.Ex^{as} honrassem o excelente trabalho desse conceituado médico que há anos trabalha aqui na Bahia e ele merece ser honrado por esta Casa. Eu gostaria que os senhores deputados votassem sim.

(Os Srs. Deputados registram seus votos no painel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a votação. Resultado: 28 sim; 4 não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Projeto de Resolução nº 2.419/2016, do deputado Fabrício Falcão, que concede o título de cidadã baiana à empresária Heloísa Helena de Assis. Designo, para relatar, o deputado Joseildo Ramos. **(Publicado em 25/02/2016)**

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relatando o Projeto de Resolução nº 2.419/2016, de autoria do deputado Fabrício Falcão. O Projeto tem boa técnica legislativa, é legal, é constitucional, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões pertinentes.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

A votação é em Plenário. A votação é secreta.

(Os Srs. Deputados registram seus votos no painel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a votação. Resultado: 29 sim; 3 não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O último projeto é do deputado Eduardo Salles, que concede o título honorífico de Cidadão Baiano a Fábio Régis de Albuquerque, Projeto de Resolução nº 2.453/2016. **(Publicado em 22/12/2016)**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo para relatar a matéria o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto nº 2.453/2016, de autoria do deputado estadual Eduardo Salles. O projeto é constitucional, é legal e tem boa técnica legislativa. Portanto, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões pertinentes. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

O Sr. Eduardo Salles:- Gente, queria só colocar que, essa pessoa, quem o conhece ali, no Município de Ponto Novo, sabe que ele faz um trabalho educacional que deu R\$ 400 mil reais em prêmios agora, aumentou o IDH de todo o Município, é um empresário que gera milhares de empregos em toda a região. Então quero pedir o apoio de todos vocês. É o único título que eu tenho de cidadão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Votação secreta no Plenário.

(Os Srs. Deputados registram seus votos no painel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: aprovado. Sim, 33. Não, 2.

Agora a votação é aberta. Projeto do deputado Bira Corôa, que institui no calendário oficial da Bahia a comemoração do Dia da África. Para relatar, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Projeto de Lei nº 16.273/2007, de autoria do deputado Bira Corôa.

Há uma emenda que terei de ler rapidamente:

(Lê) *“A proposição que ora venho relatar, de autoria do Deputado Bira Corôa, pretende instituir, no âmbito do estado da Bahia, o Dia Estadual de Comemoração ao Dia da África.*

O projeto não recebeu emendas. No entanto, cabe-me, na condição de Relator, propor a seguinte emenda:

Emenda de Relator: *suprimam-se, no Projeto de Lei nº 12.773/2007, o parágrafo único do art. 1º e o art. 2º, renumerando-se o art. 3º.*

Justificativa: a emenda retira as referências ao Poder executivo, de modo a evitar possíveis arguições de inconstitucionalidade da matéria.”

Ante o exposto, considerando que a proposição é legal, constitucional e tem boa técnica legislativa, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões pertinentes.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação o Projeto 16.273/2007. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado à unanimidade.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 16.273/2007

Institui o Dia Estadual de Comemoração ao Dia da África, no âmbito do Estado da Bahia.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído, no calendário oficial do Estado da Bahia, o Dia Estadual de Comemoração ao Dia da África, a ser comemorado, anualmente, no dia 25 de maio.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2016.

Deputado Joseildo Ramos
Relator

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto: o de autoria do deputado Bobô, que institui no calendário oficial do Estado da Bahia o mês “Julho Amarelo”, dedicado às ações de prevenção às hepatites virais.

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Projeto de Lei nº 21.723/2015, de autoria do deputado Bobô. A proposição é legal, constitucional e tem boa técnica legislativa. Opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões pertinentes. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação no Plenário o Projeto de Lei 21.723/2015, que institui no calendário oficial do Estado da Bahia o mês “Julho Amarelo”, dedicado às ações de prevenção às hepatites virais. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado em 1ª discussão e votação.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 21.723/2015

Institui, no calendário oficial do Estado da Bahia, o mês "Julho Amarelo", dedicado às ações de prevenção às hepatites virais.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído, no Calendário Oficial do Estado da Bahia, o mês "Julho Amarelo", dedicado às ações de prevenção às hepatites virais, a ser comemorado, anualmente, no mês de Julho.

Art. 2º - Durante o mês de Julho, a critério dos gestores, os prédios públicos de propriedade do Estado ou sob sua responsabilidade locatícia serão iluminados com a cor amarela.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 15 de dezembro de 2016.

Deputado Joseildo Ramos

Relator

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto: um do deputado Pedro Tavares.

Designo para relatar a matéria o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Projeto de Lei nº 22.036/2016, de autoria do deputado Pedro Tavares. O projeto é legal, constitucional e tem boa técnica legislativa.

Opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões pertinentes. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no Plenário. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado em 1ª discussão e votação.

PROJETO DE LEI Nº 22.036/2016

Dispõe sobre obrigatoriedade de divulgação do Disque 180 nos cinemas do Estado de Bahia.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - É obrigatória a divulgação do Disque 180 em todos os cinemas do Estado da Bahia.

Parágrafo único - A divulgação poderá ser feita por meio de exibição na tela do cinema do “Disque 180” e do aplicativo “Clique 180”, antes do início do filme, ou por meio de afixação de cartaz nas dependências do cinema, em área de grande circulação e visualização.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Sala das Sessões, 16 de novembro de 2016.

Deputado Pedro Tavares

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo projeto é do meu querido amigo Pablo Barrozo. Denomina Dom Ricardo Weberberger o aeroporto de Barreiras e dá outras providências.

Designo para relatar a matéria o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o projeto nº 21...

O Sr. Marquinho Viana:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Questão de ordem é no microfone, amigo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana:- Sr. Presidente, olhe bem, é que Sandro não assina nada meu. Eu mandei, e ele negou. Portanto, é o seguinte: tem um projeto que entrei primeiro que o dele dando o nome do ex-governador Antônio Balbino ao aeroporto de Barreiras. Logo, passou à frente, porque o meu Sandro não assina. Então bote o meu, rejeite-o, e tudo beleza.

Tudo bem. Mais uma vez, obrigado ao Líder da Oposição, porque os meus ele

não assina. Só o do outro. Parabéns, Pablo!

Era isso, presidente. Está esclarecido. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Peço desculpas. Agradeço a compreensão, porque só posso colocar em votação com a dispensa das formalidades.

O Sr. Marquinho Viana:- Aproveito para pedir a Carlos o arquivamento - vou fazer por ofício - do meu projeto de lei, que está tramitando por aí.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Lei nº 21.489/2015, de autoria do deputado estadual Pablo Barrozo.

O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e tem constitucionalidade. Portanto, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no âmbito das Comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

No Plenário. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado em 1ª discussão e votação, contra o voto do meu querido amigo deputado Marquinho Viana.

PROJETO DE LEI Nº 21.489/2015

Denomina, DOM RICARDO WEBERBERGER o Aeroporto da cidade de Barreiras e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica denominado, DOM RICARDO WEBERBERGER o Aeroporto da cidade de Barreiras - Bahia.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 04 de setembro de 2015.

Deputado Pablo Barrozo

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto: o do deputado Euclides Fernandes, que dá o nome de Dorival Rodrigues Alves à Rodovia BA-647, trecho que liga o município de Aiquara ao povoado de Palmeirinha.

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto 21.791/2016, de autoria do deputado estadual Euclides Fernandes.

O projeto é constitucional, legal e tem boa técnica legislativa, razão pela qual opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no âmbito das Comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em Plenário. Em votação o projeto do deputado Euclides Fernandes, de nº 21.791/2016, que dá o nome de Dorival Rodrigues Alves à Rodovia BA-647, trecho que liga o município de Aiquara ao povoado de Palmeirinha. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado em 1ª discussão e votação.

PROJETO DE LEI Nº 21.791/2016

Dá o nome de Dorival Rodrigues Alves à Rodovia BA-647, trecho que liga o Município de Aiquara ao Povoado De Palmerinha.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído o nome de Dorival Rodrigues Alves à Rodovia BA-647, que liga o município de Aiquara ao Povoado de Palmerinha.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 16 de dezembro de 2015.

Deputado Euclides Fernandes

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo projeto é do meu querido

amigo Manassés. Dispõe sobre a obrigatoriedade de colocação e disponibilização de equipamento com álcool em gel por parte de estabelecimentos comerciais em todo o território do Estado da Bahia.

Designo para relatar a matéria o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto nº 21.868/2016, de autoria do deputado estadual Manassés.

O projeto apresenta boa técnica legislativa, é legal, é constitucional. Portanto, opino por sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em votação no Plenário o Projeto de Lei 21.868/2016, do deputado Manassés, que dispõe sobre a obrigatoriedade de colocação e disponibilização de equipamento com álcool em gel por parte de estabelecimentos comerciais em toda a Bahia. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado em 1ª discussão e votação.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 21.868/2016

Dispõe sobre a obrigatoriedade de colocação e disponibilização de equipamento com álcool em gel por parte de estabelecimentos comerciais, em todo território do Estado da Bahia e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Os estabelecimentos comerciais que prestam serviço direto à população no Estado da Bahia ficam obrigados a disponibilizar, para uso de seus clientes equipamentos com álcool em gel em suas dependências.

Parágrafo único – Os estabelecimentos a que se refere este artigo são aqueles classificados como:

I - varejos de alimentação;

II - shopping Centers e Centros Comerciais;

- III - agências bancárias e Postos de serviços;
- IV - casas Lotéricas;
- V - hotéis e Pousadas;
- VI - bares, Restaurantes e similares;
- VII - casas de eventos e eventos realizados em locais fechados;
- VIII - supermercados e Hipermercados;
- IX - escolas e Faculdades;
- X - igrejas e Templos religiosos;
- XI - clubes de Serviços;
- XII - padarias e Delicatessens;
- XIII - cinemas e Teatros;
- XIV - oficinas de serviços.

Parágrafo único – A quantidade de equipamentos de álcool em gel a serem disponibilizados levará em conta a área do estabelecimento, na seguinte proporção:

- I - até 70m² (setenta metros quadrados) – 01 (um) equipamento;
- II - de 71 a 150m² (setenta e um a cento e cinquenta metros quadrados) – 02 (dois) equipamentos;
- III - acima de 150m² - a quantidade prevista no inciso II e mais um equipamento a cada 70m² de área.

Art. 2º - Os estabelecimentos descritos na presente Lei ficam obrigados a fixar em locais de fácil acesso e visualização o equipamento de álcool em gel, inclusive com placa contendo aviso.

Art. 3º - O descumprimento das disposições da presente Lei sujeita o estabelecimento infrator ao pagamento de multa diária no valor de R\$, sem prejuízo de outras cominações legais.

Art. 4º - O poder executivo poderá regulamentar esta Lei, para assegurar a sua execução, definindo na oportunidade o órgão responsável e as regras a serem observadas na fiscalização.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 15 de dezembro de 2016.

Deputado Joseildo Ramos
Relator

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo é Projeto de Lei nº 20.520/2013, de autoria do deputado estadual Bira Corôa, que institui a data de 26 de setembro como Dia Estadual de Celebração as Ações Maçônicas no âmbito de todo Estado da Bahia. Designo, para relatar a matéria, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar o Projeto de Lei nº 20.520/2013, de autoria do deputado estadual Bira Corôa, que institui a data de 26 de setembro como Dia Estadual de Celebração as Ações Maçônicas no âmbito de todo Estado da Bahia.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Lei nº 20.520/2013, de autoria do deputado estadual Bira Corôa, que institui a data de 26 de setembro como Dia Estadual de Celebração as Ações Maçônicas no âmbito de todo Estado da Bahia.

O referido projeto de lei é legal e constitucional; e tem boa técnica legislativa.

Opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Agora, a votação é no Plenário.

Em votação no Plenário o Projeto de Lei nº 20.520/2013, de autoria do deputado estadual Bira Corôa, que institui a data de 26 de setembro como Dia Estadual de Celebração as Ações Maçônicas no âmbito de todo Estado da Bahia.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovado em 1ª discussão e votação o Projeto de Lei nº 20.520/2013 de autoria do deputado Bira Corôa.

PROJETO DE LEI Nº 20.520/2013

Institui a data de 26 de Setembro como Dia Estadual de Celebração as Ações Maçônicas no âmbito de todo Estado da Bahia.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituída a data de 26 de Setembro como Dia Estadual de Celebração as Ações Maçônicas no Estado da Bahia.

Parágrafo Único. A data a que se refere o caput desse artigo também se tornará uma homenagem a todos os homens de destaque histórico da Maçonaria Brasileira.

Art. 2º. A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia realizará, anualmente, durante o mês de setembro, Sessão Solene, para comemoração desta data solidarizando-se aos Maçons de destaque do estado da Bahia.

Art. 3º. Esta Lei entre em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 08 de outubro de 2013.

Deputado Bira Corôa

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo é o Projeto de Lei nº 21.417/2015, de autoria do deputado José de Arimatéia, que institui o Dia Estadual do Conselheiro Tutelar a ser celebrado, anualmente, no dia 25 de julho.

Designo, para relatar a matéria, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar o Projeto de Lei nº 21.417/2015, de autoria do deputado José de Arimatéia, que institui o Dia Estadual do Conselheiro Tutelar a ser celebrado, anualmente, no dia 25 de julho.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Lei nº 21.417/2015, de autoria do deputado estadual José de Arimatéia, que institui o Dia Estadual do Conselheiro Tutelar, a ser celebrado anualmente no dia 25 de julho.

O projeto é legal e constitucional, e tem boa técnica legislativa.

Opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões pertinentes. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

A votação, agora, é no Plenário.

Em votação Projeto de Lei nº 21.417/2015, de autoria do deputado José de

Arimatéia, que institui o Dia Estadual do Conselheiro Tutelar, a ser celebrado anualmente na data de 25 de julho.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado em 1ª discussão e votação.

PROJETO DE LEI Nº 21.417/2015

Fica instituído o Dia Estadual do Conselheiro Tutelar, a ser celebrado anualmente na data de 25 de julho.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído, o Dia Estadual do Conselheiro Tutelar, a ser celebrado anualmente na data de 25 de julho.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2015.

Deputado José de Arimatéia

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo é o Projeto de Lei nº 21.143/2015, de autoria do Deputado Robério Oliveira, que altera o nome da Escola Estadual Monte Pascoal, localizada no município de Eunápolis, para Escola Estadual Professor Jairo Alves Pereira.

Designo, para relatar a matéria, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar o Projeto de Lei nº 21.143/2015, de autoria do Deputado Robério Oliveira, que altera o nome da Escola Estadual Monte Pascoal, localizada no município de Eunápolis, para Escola Estadual Professor Jairo Alves Pereira.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar o Projeto de Lei nº 21.143/2015, de autoria do deputado estadual Robério Oliveira, que altera o nome da Escola Estadual Monte Pascoal, localizada no município de Eunápolis, para Escola Estadual Professor Jairo Alves Pereira.

O projeto é legal e constitucional, e possui boa técnica legislativa.

Portanto, opino pela sua aprovação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em votação no Plenário o Projeto de Lei nº 21.143/2015, de autoria do deputado Robério Oliveira, que altera o nome da Escola Estadual Monte Pascoal, localizada no município de Eunápolis, para Escola Estadual Professor Jairo Alves Pereira.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado em 1ª discussão e votação.

PROJETO DE LEI Nº 21.143/2015

Altera o nome da Escola Estadual Monte Pascoal localizada no município de Eunápolis para Escola Estadual Professor Jairo Alves Pereira.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - A Escola Estadual Monte Pascoal localizada no município de Eunápolis passa a denominar-se Escola Estadual Professor Jairo Alves Pereira.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se todas disposições em contrário.

Sala das Sessões, 23 de março de 2015.

Deputado Robério Oliveira

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O próximo projeto é o Projeto de Lei nº 21.547/2015, de autoria da deputada estadual Fabíola Mansur, que declara a festa dos vaqueiros de Curaçá como patrimônio cultural imaterial do Estado da Bahia.

Designo, para relatar a matéria, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar Projeto de Lei nº 21.547/2015, de autoria da deputada estadual Fabíola Mansur, que declara a festa dos vaqueiros de Curaçá como patrimônio cultural imaterial do Estado da Bahia.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relato o Projeto de Lei nº 21.547/2015, de autoria da deputada estadual Fabíola Mansur, que declara a festa dos vaqueiros de

Curaçá como patrimônio cultural imaterial do Estado da Bahia.

O projeto é legal e constitucional, e tem boa técnica legislativa.

Eis a razão pela qual solicito que o apoiem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das comissões pertinentes.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Em votação, no Plenário, o Projeto de Lei nº 21.547/2015, de autoria da deputada estadual Fabíola Mansur, que declara a festa dos vaqueiros de Curaçá como patrimônio cultural imaterial do Estado da Bahia.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado em 1ª discussão e votação.

PROJETO DE LEI Nº 21.547/2015

**Declara a festa dos vaqueiros de Curaçá
patrimônio cultural imaterial do Estado da
Bahia.**

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarada a Festa dos Vaqueiros de Curaçá como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Bahia.

Parágrafo único - O Estado arcará, no que couber, com os custos da organização da Festa disposta no caput, tendo por escopo alavancar a economia da região.

Art. 2º - O Estado promoverá ações para ampla divulgação do disposto nesta Lei e das comemorações, nos dias da Festa dos Vaqueiros de Curaçá.

Art. 3º - As despesas decorrentes da aplicação da presente Lei correrão, no que couber, por conta de dotações consignadas no orçamento do Estado da Bahia.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 14 de outubro de 2015.

Deputada Fabíola Mansur

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agora, vamos aos Projetos de Utilidade Pública do nº 21.736 até o nº 22.103.

Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar os projetos de utilidade pública, citados anteriormente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar os Projetos de Utilidade Pública do nº 21.736 até o nº 22.103.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Passo a relatar os Projetos de Utilidade Pública do nº 21.736/2016 até o nº 22.103/2016 de autoria de diversos deputados estaduais desta Casa.

Os projetos têm boa técnica legislativa, têm legalidade e constitucionalidade, razão pela qual solicito o apoio de todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do nobre deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões pertinentes. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

No Plenário. Em votação os projetos relatados pelo nobre deputado Joseildo Ramos. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

R E Q U E R I M E N T O

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Os Líderes dos Blocos da Maioria e Minoria Parlamentar com assento nesta Casa, vêm requerer a V. Exa. a dispensa de todas as formalidades regimentais, para que sejam apreciados de logo os seguintes Projetos:

01. PL nº 21.736/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 19/01/2016**)
02. PL nº 21.738/16 - Dep. Zé Neto (**Publicado em 23/01/2016**)
03. PL nº 21.739/16 - Dep. Aderbal Fulco Caldas(**Publicado em 23/01/2016**)
04. PL nº 21.742/16 - Dep. Roberto Carlos (**Publicado em 05/02/2016**)
05. PL nº 21.758/16 - Dep. Carlos Geilson (**Publicado em 27/02/2016**)
06. PL nº 21.778/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 08/03/2016**)
07. PL nº 21.792/16 - Dep. José de Arimatéia (**Publicado em 16/03/2016**)
08. PL nº 21.797/16 - Dep. Neusa Cadore (**Publicado em 17/03/2016**)
09. PL nº 21.803/16 - Dep. Neusa Cadore (**Publicado em 19/03/2016**)
10. PL nº 21.804/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 19/03/2016**)
11. PL nº 21.812/16 - Dep. Bira Corôa (**Publicado em 01/04/2016**)
12. PL nº 21.813/16 - Dep. Robinho (**Publicado em 01/04/2016**)
13. PL nº 21.814/16 - Dep. Ivana Bastos (**Publicado em 01/04/2016**)
14. PL nº 21.828/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 14/04/2016**)
15. PL nº 21.829/16 - Dep. Neusa Cadore (**Publicado em 14/04/2016**)
16. PL nº 21.848/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 03/05/2016**)
17. PL nº 21.863/16 - Dep. Luciano Simões Filho (**Publicado em 06/05/2016**)
18. PL nº 21.864/16 - Dep. Jânio Natal (**Publicado em 06/05/2016**)
19. PL nº 21.865/16 - Dep. Robinho (**Publicado em 06/05/2016**)
20. PL nº 21.874/16 - Dep. Maria del Carmen (**Publicado em 18/05/2016**)
21. PL nº 21.876/16 - Dep. Maria del Carmen (**Publicado em 18/05/2016**)
22. PL nº 21.877/16 - Dep. Rogério Andrade (**Publicado em 18/05/2016**)

23. PL nº 21.883/16 - Dep. Antônio Henrique Júnior (**Publicado em 24/05/2016**)
24. PL nº 21.884/16 - Dep. David Rios (**Publicado em 24/05/2016**)
25. PL nº 21.890/16 - Dep. Robério Oliveira (**Publicado em 01/06/2016**)
26. PL nº 21.919/16 - Dep. Zé Neto (**Publicado em 15/06/2016**)
27. PL nº 21.923/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 20/06/2016**)
28. PL nº 21.930/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 22/06/2016**)
29. PL nº 21.939/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 30/06/2016**)
30. PL nº 21.940/16 - Dep. Sidelvan Nóbrega (**Publicado em 30/06/2016**)
31. PL nº 21.941/16 - Dep. Leur Lomanto Júnior (**Publicado em 30/06/2016**)
32. PL nº 21.945/16 - Dep. Maria Del Carmen (**Publicado em 08/07/2016**)
33. PL nº 21.948/16 - Dep. Luiza Maia (**Publicado em 14/07/2016**)
34. PL nº 21.949/16 - Dep. Roberto Carlos (**Publicado em 20/07/2016**)
35. PL nº 21.950/16 - Dep. Alan Sanches (**Publicado em 20/07/2016**)
36. PL nº 21.951/16 - Dep. Roberto Carlos (**Publicado em 20/07/2016**)
37. PL nº 21.952/16 - Dep. Soldado Prisco (**Publicado em 20/07/2016**)
38. PL nº 21.955/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 26/07/2016**)
39. PL nº 21.956/16 - Dep. Pastor Sargento Isidório (**Publicado em 26/07/2016**)
40. PL nº 21.957/16 - Dep. Alex da Piatã (**Publicado em 26/07/2016**)
41. PL nº 21.958/16 - Dep. Jurandy Oliveira (**Publicado em 26/07/2016**)
42. PL nº 21.960/16 - Dep. Nelson Leal (**Publicado em 04/08/2016**)
43. PL nº 21.962/16 - Dep. Marcelino Galo (**Publicado em 04/08/2016**)
44. PL nº 21.963/16 - Dep. Neusa Cadore (**Publicado em 04/08/2016**)
45. PL nº 21.964/16 - Dep. Carlos Geilson (**Publicado em 04/08/2016**)
46. PL nº 21.965/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 09/08/2016**)
47. PL nº 21.968/16 - Dep. Pastor Sargento Isidório (**Publicado em 11/08/2016**)
48. PL nº 21.977/16 - Dep. Bira Corôa (**Publicado em 19/08/2016**)
49. PL nº 21.978/16 - Dep. Fabíola Mansur (**Publicado em 24/08/2016**)
50. PL nº 21.979/16 - Dep. Bira Corôa (**Publicado em 24/08/2016**)
51. PL nº 21.980/16 - Dep. Fabrício Falcão (**Publicado em 24/08/2016**)
52. PL nº 21.987/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 02/09/2016**)
53. PL nº 21.990/16 - Dep. Fabíola Mansur (**Publicado em 20/09/2016**)
54. PL nº 21.991/16 - Dep. Jurandy Oliveira (**Publicado em 20/09/2016**)
55. PL nº 21.995/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 28/09/2016**)
56. PL nº 22.004/16 - Dep. Neusa Cadore (**Publicado em 14/10/2016**)
57. PL nº 22.005/16 - Dep. Jurandy Oliveira (**Publicado em 14/10/2016**)
58. PL nº 22.006/16 - Dep. Zé Neto (**Publicado em 14/10/2016**)
59. PL nº 22.013/16 - Dep. Ângela Sousa (**Publicado em 01/11/2016**)
60. PL nº 22.014/16 - Dep. Euclides Fernandes (**Publicado em 01/11/2016**)
61. PL nº 22.020/16 - Dep. Pablo Barroso (**Publicado em 04/11/2016**)
62. PL nº 22.026/16 - Dep. Zé Neto (**Publicado em 11/11/2016**)
63. PL nº 22.027/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 11/11/2016**)
64. PL nº 22.031/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 11/11/2016**)
65. PL nº 22.034/16 - Dep. Rosemberg Pinto (**Publicado em 11/11/2016**)
66. PL nº 22.041/16 - Dep. Fabrício Falcão (**Publicado em 23/11/2016**)
67. PL nº 22.052/16 - Dep. Carlos Ubaldino (**Publicado em 01/12/2016**)
68. PL nº 22.054/16 - Dep. Maria del Camen (**Publicado em 01/12/2016**)
69. PL nº 22.055/16 - Dep. José de Arimatéia (**Publicado em 01/12/2016**)
70. PL nº 22.056/16 - Dep. Marquinho Viana (**Publicado em 01/12/2016**)
71. PL nº 22.060/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 08/12/2016**)
72. PL nº 22.061/16 - Dep. Roberto Carlos (**Publicado em 08/12/2016**)
73. PL nº 22.065/16 - Dep. Fabíola Mansur (**Publicado em 08/12/2016**)
74. PL nº 22.066/16 - Dep. Eduardo Salles (**Publicado em 29/12/2016**)

75. PL nº 22.067/16 - Dep. Eduardo Salles (**Publicado em 04/01/2017**)
76. PL nº 22.068/16 - Dep. Eduardo Salles (**Publicado em 16/12/2016**)
77. PL nº 22.069/16 - Dep. Bobô (**Publicado em 08/12/2016**)
78. PL nº 22.070/16 - Dep. Marcelino Galo (**Publicado em 08/12/2016**)
79. PL nº 22.071/16 - Dep. Eduardo Salles (**Publicado em 29/12/2016**)
80. PL nº 22.079/16 - Bobô (**Publicado em 16/12/2016**)
81. PL nº 22.082/16 - Hildécio Meireles (**Publicado em 20/12/2016**)
82. PL nº 22.083/16 - Alex da Piatã (**Publicado em 16/12/2016**)
83. PL nº 22.085/16 - Maria del Carmen (**Publicado em 16/12/2016**)
84. PL nº 22.086/16 - Pastor Sargento Isidório (**Publicado em 16/12/2016**)
85. PL nº 22.087/16 - Maria del Carmen (**Publicado em 16/12/2016**)
86. PL nº 22.088/16 - Eduardo Salles (**Publicado em 21/12/2016**)
87. PL nº 22.089/16 - Manassés (**Publicado em 22/12/2016**)
88. PL nº 22.090/16 - Manassés (**Publicado em 20/12/2016**)
89. PL nº 22.091/16 - Eduardo Salles (**Publicado em 21/12/2016**)
90. PL nº 22.092/16 - Carlos Ubaldino (**Publicado em 21/12/2016**)
91. PL nº 22.093/16 - Eduardo Salles (**Publicado em 11/01/2017**)
92. PL nº 22.094/16 - Eduardo Salles (**Publicado em 21/12/2016**)
93. PL nº 22.095/16 - Bobô (**Publicado em 16/12/2016**)
94. PL nº 22.096/16 - Neusa Cadore (**Publicado em 16/12/2016**)
95. PL nº 22.097/16 - Fabrício Falcão (**Publicado em 16/12/2016**)
96. PL nº 22.098/16 - Bobô (**Publicado em 16/12/2016**)
97. PL nº 22.099/16 - Eduardo Salles (**Publicado em 01/02/2017**)
98. PL nº 22.100/96 - Eduardo Salles (**Publicado em 11/01/2017**)
99. PL nº 22.101/16 - Pastor Sargento Isidório (**Publicado em 16/12/2016**)
100. PL nº 22.102/16 - Eduardo Salles (**Publicado em 21/12/2016**)
101. PL nº 22.103/16 - Eduardo Salles (**Publicado em 29/12/2016**)

Sala das Sessões, 14 dezembro de 2016.

DEP. ZÉ NETO
LÍDER DA MAIORIA

DEP. SANDRO RÉGIS
LÍDER DA MINORIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Projeto nº 22.029/16, de autoria do deputado Zé Neto, que dispõe sobre a destinação de recursos dos orçamentos do Estado do exercício de 2016 às entidades de direito privado, sem fins lucrativos, que indica e dá outras providências.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Designo o deputado Joseildo Ramos para relatar a matéria.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Relatando o Projeto de Lei nº 22.029/2016, de autoria dos ilustres deputados estaduais Zé Neto e Sandro Régis.

O projeto é legal, tem boa técnica legislativa e constitucionalidade, razão pela qual solicito o seu apoio.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o parecer do deputado Joseildo Ramos no âmbito das Comissões pertinentes. Os Srs. Deputados que o

aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

Em Plenário o Projeto de Lei nº 22.029/2016, de autoria dos deputados Zé Neto e Sandro Régis. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado em 1ª discussão e votação.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 22.029/ 2016

Dispõe sobre a destinação de recursos dos orçamentos do Estado do exercício de 2016 às entidades de direito privado, sem fins lucrativos, que indica e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º Fica autorizada, para fins do disposto no art. 26 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, a destinação de recursos dos orçamentos do Estado, relativos ao exercício de 2016, às pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, identificadas no Anexo Único desta Lei, visando à prestação de serviços essenciais de Educação, Cultura, Saúde, Assistência Social, Justiça, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e outras áreas consideradas de interesse público pela Administração Pública Estadual.

Parágrafo único - Para o recebimento de subvenções, contribuições e auxílios a que se refere este artigo, as entidades deverão atender às exigências e condições previstas na Lei nº 6.670, de 21 de julho de 1994, e na Lei nº 13.369, de 14 de julho de 2015 - Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 1º de janeiro de 2016.

Sala das Sessões, 15 de dezembro de 2016.

Deputado Joseildo Ramos
Relator

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de encerrar esta sessão, convoco uma extraordinária, a realizar-se 1 minuto após o encerramento desta, para votarmos os projetos que têm segundo turno e foram votados agora no primeiro.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.